OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

Tomo X°.

PARÎS.

Na officina de A. BOBÉE.

1819.

SUCCESSOS

DE

MADAMA DE SENNETERRE

POR ELLA REFERIDOS.

NO ANNO DE 1799.

A SENHORA

D. MARIA ANTONIETTA MATHEVON DE CURNIEU.

ODE.

Que tão queridos tinha e tão mimosos.

CAMÕES. Canto 3º.

QUE vále á vida enthesourada cópia
De cunhado metal? Oh nóbre dextra,
A que com sizo o esparge pelos sótãos
Da encolhida pobreza! (1)

Compra a fama com dons o que abre os cóffres
Para ajudar talentos desvalîdos
A dar á luz os quadros da Virtude
Pela arte afformosados.

Tu, delicia do Espôso, de Irmãos glória,
Do Páe retrato delicado e vivo,
Aos Filhos que amas com carinho puro
Dá puro e grato ensino.

---

(1) L'or n'est utile et bon que dans les mains de la vertu, lorsqu'elle les étend pour soulager le malheureux.

Lettre d'Eliza à Yorick.

Nesta Dama tens rasgos engenhosos,
Em Ti os tens melhores; e uma e outra
C'o exemplo, co'a leitura, sêde os méstres
Dos mimosos Infantes.

Com teu auspicio acceite em versão Lusa
A grata Senneterre ir dar transumpto
Ir dar consolação a nóbres peitos,
Da Gratidão sacrarios.

Filinto Elysio.

SUCCESSOS

DE

MADAMA DE SENNETERRE.

POR ELLA REFERIDOS.

Nascida na Ilha de S. Domingos, me mandou meu Páe a França, onde recebesse a educação, que elle com avultados cabedáes não conseguira que junto delle me fosse dada. Vivem naquellas terras ardentes tão soltamente os homens com suas escravas, que receou sem duvida meu Páe em mim o effeito das primeiras affeições, tão perigosas sempre nos poucos annos. Tinhamos parentes em Parîs, em cuja casa me apeei com meu Irmão, que me accompanhou na viagem, e tinha então de idade 25 annos, quando eu só déz.

Passados alguns dias de repouso, e despendidas algumas semanas em vêr quanto em Parîs póde em-

belezar uma menina como eu, me mettêrão educanda n'um convento. Muitas vezes ouvi declamar contra a educação que nelles se recebe; eu porêm sem razão me queixára, nem me deslembrarei da gratidão que dêvo a sór N. de Sancta Ursula. Perdi quanto me déra a fortuna; mas toda a minha vida conservarei o fructo das lições dessa respeitavel sóror. Quando no convento entrei, nada sabîa, nem ainda lêr: não ignorava comtudo que era linda; nem podia occultar-me que era ricca a prodigalidade que meu Páe comigo usava. Tendo adquirido hábito de mandar, não me dobrava a obedecer, e de mui occupada de mim só, cabîa ser a todos mais insupportavel.

Apenas passado um mez, já todas as minhas companheiras me detestavão; o que pouco me abalava; que não sentia ainda eu a carencia da amizade, e como desde a infancia me tinhão adivinhado os pensamentos, nenhum movimento de sensibilidade, nem ainda mesmo á cêrca de meu Páe, tinha eu ainda experimentado. Dava-me mimo, e eu não o amava com véras: que assim vai o uso. Sobeja condescendencia para com os filhos produz o mesmo effeito que sobeja severidade. Por necessaria consequencia amava, e respeitava eu muito a meu Irmão, que único até então nunca se quiz submetter a meus caprichos. Veio elle vêr-me,

e eu lhe pedi que me tirasse do convento que me desgostava de mórte. Disse-me ajuizadas razões; puz-me a chorar; foi-se embóra; fiquei abafando de cólera e de despeito.

Neste estado é que encontrei com Sóror de Sancta Ursula, que se compadeceo de mim: e era a vez primeira que me senti necessitar de consolação; á qual ella condescendeo com tanta brandura, e entremeiava com as suas consolações tão ajuizada solidez e tão adaptada á alçada da minha intelligencia, que reflectir e amar foi caso d'um momento. Entrégue inteiramente a seus conselhos tinha o primeiro castigo, quando tal o merecia, no receio de desgostá-la, antes mesmo que ella m'o estranhasse. Que vos direi? Em tres mezes sós de prazo recuperei a amizade das outras educandas, mereci os desvélos dos méstres, que atéllî déra por venturosos de que os pagassem para nada me ensinarem, e careei a affeição da Aia que me dérão, que muita vez se quiz despedir, porque eu as mãos lhe punha. Restaurado quasi tinha aos doze annos o tempoque perdido tinha, e applaudia já meu Irmão os meus progressos, e a mudança de meu génio; lograva já a Sóror de Sancta Ursula o fructo de suas obras; e para as aperfeiçoar, empenhou seu amor-proprio, inspirando-me mais emulação, e mais modestia. N'uma palavra, con-

tava eu já 16 annos, quando pela primeira vez me fallárão em me despedir do convento : noticia que me deo pezar ; porquanto me affeiçoára ao estudo, e mórmente ao retiro. Não que a Sóror me affigurasse a religião como incompativel com o mundo ; jacobice que de baixa lhe não entrava na idéia ; e ella, d'alêm sabîa que destinada era eu pela minha familia a viver na sociedade : pelo que, tão sólida quão allumiada era a religiosa piedade que me inspirou sempre. Sube eu o que erão mágoas, e então conheci quanto é superior ás consolações humanas a força que no seio da Divindade se grangêa. Da desgraça nasceria a Religião, se na necessidade da gratidão a não tivessem haurido as sensiveis almas.

Desejára eu prolongar morada no convento ; mas não me foi possivel ; por quanto meu Irmão era próximo a casar com uma ricca herdeira da nossa mesma Ilha ; e ella tinha já vindo com sua Mãe fazer-me uma visita, e rogar-me que acceitasse em sua casa um aposento : e para assistir ao noivado devia eu, para nunca mais nelles entrar, sahir daquelles claustros. A pezar da tristeza que lhe causava a nossa separação, foi a Sóror de Sancta Ursula quem me deo os primeiros parabens da occasião que se me offerecia de conhecer o mundo, antes de nelle me empenhar : » Querida Menina, » (me disse então) não é culpa nossa que tão raro

» se approveitem nossas educandas dos desvélos que
» para as instruir tomâmos. Quasi que sempre se
» despédem d'estes mansos retiros para serem despo-
» sadas ; passagem mais que prompta da ignorancia
» do que é a sociedade, a um estado que della
» prescréve os mais sagrados devêres; o que é igual-
» mente nocivo ás virtudes que lhes inspirâmos, e
» ás que lhes conviéra practicar. A Religiosa pie-
» dade, os talentos, a modéstia são uteis em todas
» as situações da vida; ensiná-las é nossa obrigação;
» mas foi muitas vezes conceito meu, que á expe-
» riencia, e que á reflexão compéte fazer que bró-
» tem, á cêrca do mundo, idéias que nos é impos-
» sivel têr ; e, quando as tivéramos, difficil de ex-
» plicá-las. Pelo que, approveitai-vos de tão favo-
» ravel occasião ; fazei ensaio da vossa liberdade
» antes de a sujeitar ao jugo de hymenêo. Conhecei
» os prazêres para os saber avaliar, e subordiná-los
» aos devêres ; que assim virêis a ser (praza ao Ceo !)
» tão boa Espôsa, tão respeitavel Mãe, quão dócil
» educanda e appreciada fostes. »

Fui residir com meu Irmão, e lá tive azo de verificar a bondade dos conselhos da Sóror de Sancta Ursula. Os primeiros mezes fizerão que olhasse aquelles noivos, e o seu estado como o mais ditoso: festejos, assembléas, d'um lado e d'outro finezas e desvélos ; não se despedião sem mágoa, nem tor-

navão, sem contentamento a vêr-se. Foi pouco a pouco entibiando o ardor primeiro; e ião-se persuadindo que já se não amavão, e de insensatos tinhão crido, que tão vehementes, e por iguál teôr se amarião sempre.

Tinha meu Irmão por hábito ceder a todas as vontades de sua Espôsa, quando outras, das della differentes, elle não tinha; e assim extraordinario e tyrannico pareceo quando quiz admoestar. Arrufos, e pazes careavão a minha cunhada accréscimo de autoridade. Ai do homem imprudente que começa a viver com sua Espôsa como vivirîa com sua Dama! que assim arrisca a felicidade da sua vida! Symptômas de prenhêz, lançárão meu Irmão de novo aos pés de sua mulhér; mas a quéda que ella d'um cavallo deo (imprudencia inexcusavel no seu estado!) lhe roubou no mesmo instante a saúde, o filho e a amizade de seu marido.

Nessa época nos noticiárão a morte de meu Páe; e nossa casa já triste pelo desabrimento dos consortes, se entristeceo ainda mais. Meu Irmão tinha evitado descobrir-me o înlimo de seu peito, mas occupando-nos de huma pena que nos era commum, não poude resistir; contou-me os seus pezares particulares. Á cêrca do que, não vacillei em lhe estranhar o teôr com que tinha procedido; por quanto minha Cunhada tinha qualidades essenciáes

e excellente coração. Por sobejo comprazimento a deitára a perder, e podía por extrêma frieza e sequidão desviá-la para sempre. Commovêrão-no as minhas reflexões, e tive a satisfação de restaurar em dous Espôsos que entranhadamente amava, uma tranquillidade, que nunca estragou depois o tempo. Inteirada d'este meu proceder minha Cunhada, que atéllî me chasqueava á cêrca da (por ella intitulada) austeridade de minhas máximas, fazendo-me menores demonstrações de amizade, me amou com augmento.

Repetião-me a miúdo os homens, que a nossa sociedade compunhão, que eu era bella, e mui bem sabião que eu era orphan, mas ricca; por quanto uma róça de 2000 moedas de renda era um dóte que carearîa namorados á mais feia e desprendada noiva. Tinha-me porêm eu habituado tanto a ponderar os devêres de cada estado, que me causava um certo pavôr o matrimónio. Instavão-me que fizesse escôlha, e eu sempre suspensa: de modo que me criminavão de logrativa, quando, ao muito, eu era timorata.

Meu Irmão tinha por amigo M. de Senneterre, pessoa do muito mérito, de grande fidalguia, mas de poucos cabedáes, e ainda esses empenhados por dívidas que seu Pae deixára por sua morte. A intimidade que entre elle e meu Irmão lavrava

era tal, que o único homem com quem minha Cunhada e eu tratávamos nenhuma ceremonia, era M. de Senneterre. Cultivado o ingenho, varonil o semblante, afidalgado o pórte, era de si tão lhano, que o tinhamos como por parente, de quem nada se encobria. Considerai que alêm de amar elle de longos tempos antes uma senhora mui gentil que obrigada de parentes se desposára com um vélho, e que viúva agóra, sómente retardava o tempo que a decencia prescreve, para lhe coroar o amor: e que essa senhora era tambem da nossa sociedade; e não vos admirarêis que minha Cunhada, nem eu fizessemos hábito de considerar como Irmão um dos mais apessoados Cavalheiros de Parîs. Muita vez insistio comigo que tomasse alguma inclinação; e então fazîamos resenha de todos os nossos Cortezãos; e elle ria das annotações que eu punha no caracter de cada um, arguîa-me de mui difficil, e me prognosticava fado similhante ao da môça de quem o bom La Fontaine fabulou. Com a mesma jovialidade lhe zombava eu do seu prognóstico, abonando-lhe que então me resolveria quando acertasse com outro elle, ou que a ser impossivel depará-lo, aguardaria pela sua viuvêz.

Hôje o digo, em que sem pêjo podéra convir do contrario; não lhe tinha ainda então amor; estimava-o, por ser impossivel faltar-lhe com o que lhe

era devîdo ; mas a ser elle capaz de deixar uma Senhora a quem professára tão constante affeição, perdêra eu delle a idéia concebida atéllî, e dos homens com quem houvéra de unir o meu destino, sería elle o derradeiro. Antes pelo contrario, quem lhe abrio caminho a ser meu Espôso foi a constancia na sua primeira inclinação: cuja Senhora, por desgraça delle, morreo quasi de repente; e quem me penetrou a alma foi a mágoa que elle tão verdadeira sentia. Em nossa casa é que vinha buscar as únicas consolações: que lhe fallávamos nós com tanto enternecimento da pêrda que tivéra; tão sinceros erão os elogios que entrançávamos nesses com que elle honrava a memória dessa Dama ainda delle amada; e escutávamos com tanta condescendencia, o que com tanta sensibilidade repetia, que conseguîmos, participando-o com elle, a applacar o seu pezar. Que este módo é o único com que admittem alîvio peitos profundamente affeiçoados. Com cêdo percebi que involuntariamente reflectia na ventura que aguardava a feliz espôsa, que se careasse o coração de M. de Senneterre; não, que meaffigurasse poder elle amar outra com igual ardor; mas bem sentia que para mim fôra mais preciosa a sua amizade, que o amor tão incerto de outro espôso.

Não podérão, não, os cruéis pezares que experimentei depois, delir no meu coração as affecções

que decidîrão do destino da minha vida. Apenas me convenci do affecto que me inspirára M. de Senneterre, comportei-me dallî em diante com tanto recato, quanta fôra a franqueza que até então manifestára; mudança esta que elle estranhou, e cujo motivo quiz adivinhar; a meu Irmão mesmo se queixou dos fados que lhe roubavão, quasi á uma, o objecto do mais constante amor, e as consolações de uma amizade de que tão gostoso hábito se fizéra. Receoso de me ter involuntariamente desagradado, me instava a miúdo que lhe apontasse o em que me aggravára, protestando-me que nada lhe causarîa maior pena que o perder a minha estima. Erão tão brandas as suas palavras, tão enternecido o seu olhar, que o receio de que a minha nimià sensibilidade me trahisse, augmentava a frieza das minhas respostas; e a ter eu motivos de queixume, não o podéra tratar diversamente do que eu nesses tempos o fazia. Viérão a ser mais raras as suas visitas, e maiór a minha severidade; que medrava o meu amor, e o receio que elle o não adivinhasse, com o pezar que me davão essas ausencias. Por nossa ventura, me arrancou meu Irmão esse segredo, e o descobrio a M. de Senneterre, o único que aditar-me podia; e a quem custava a crêr, que com tantas ventagens que me liberalizára a fortuna e a natureza, fizesse

eleição delle, quasi concluido a desposar-se com outra Senhora, eu, ante quem tinhão rompido sem constrangimento seus saudosos prantos. Que não suspeitava elle, que o primeiro motivo de meu amor fôrão os finos quilates da sua mágoa. E quem se não affeiçoára a um homem, de provada sensibilidade, quando cada dia vêmos tantas Damas se desposarem com homens, que fazem gala da quantîa de seus tratos amorosos, e á cêrca dos quáes o casamento vem dar de accréscimo uma conquista de mais, e tão transitoria como as outras. Se eu não ignorava que M. de Senneterre me preferîra uma Senhora, cujas saudades conservava ainda, persuadida estava ao menos, que me não daria uma rival.

Meu Irmão, que se dava por mui satisfeito de avincular a si pelos liames do sangue o seu melhor amigo, dava préssa as nosso casamento, o qual se fez quando volvião os meus 19 annos. De M. de Senneterre o que eu sómente esperava, era amizade, e ella bastára a me contentar o coração; mas acertei com um Espôso desvelado e térno, com um sincéro amigo, e com um guia illustrado; que fazendo assaz bom conceito de mim, e crendo que os passatempos do mundo não bastavao únicos a me occuparem, me admittio á administraçáo de seus bens que a dissipação de seu Páe tinha por extremo

desvalîdos. Fomos de jornada ás suas fazendas, contentámos boa parte de crédôres, e feitos com os mais cértos ajustes, viémos a Paris alfaiar a nossa morada conducente a nossas rendas. Sociedade estrême, intimidade lhana, e a dita de meu Irmão e de sua consorte augmentavão a minha felicidade; e o Céo que atélli nos cumulava de mercê ssuas, pôz o remate com me dar um filho, a cuja vista me vencia em contentamento o meu Espôso.

Como eu queria criá-lo, parti para uma das nossas quintas, apenas pude salva de perigo pôr-me em jornada, e (mercês da vida que allî desfructava) tanto me não desfallecia a criação, que medrei em saúde, perdendo grande parte daquella melindrosa compleição, que me obrigava a cérto regime desagradavel na idade que eu tinha.

Dous annos passei arredada de Parîs, d'onde só me cresciião saudades em quanto a meu Irmão e sua Espôsa, que ainda assim tivérão a bondade de vir passar comigo o tempo que meu marido militou. Minha Cunhada me invejava a ventura de ter um filho; e ou já por naturaes disposiçôes, ou já effeitos da quéda, entrava a perder confiança de ser Mãe. Nem com effeito o foi. Em meu filho se empregavão seus affectos, e tambem os de meu Irmão; e era pasmo vêr como meu filho se formava. Ditosos tempos! nem dessa época volveo um dia que se

não assinalle na minha alma. Que não se apagão nunca na memória d'uma Mãe similhantes sensações.

Transponho déz annos da minha vida, que forão como um único instante de felicidade sem méscla. M. de Senneterre abençoava de continuo o dia em que eu o tinha conhecido; e meu filho crescia e se criava diante de nossos olhos, dando-me a sua educação, á qual seu Páe presidia, a esperança que algum dia lhe semelhasse em tudo. O que sómente nelle receiávamos era certa viveza que igualmente o propendia para o bem como para o mal, mas que podia ser com cautéla dirigida, e uma firmeza de condição estranha em tão breve idade. Algumas vezes me arguîa meu Espôso o meu muito mimo; e eu a elle a muita severidade, e a ambos nós meu Irmão (que já considerava o sobrinho como seu herdeiro) o tormento que lhe dávamos, fazendo-lhe estudar sciencias que elle avaliaya em mais baixo preço que as meiguices d'esse menino: cada um de nós, por fim, o amava a seu módo, e elle era o assumpto de nossas conversações, de nosso amor, de nossas esperanças, e prazêres.

Dobrava eu já 30 annos, sem ter ainda conhecido o infortunio; e o primeiro desgôsto que vivamente experimentei foi quando coube separar-me de meu Irmão a quem tantas razões me avinculavão.

Elle que soube a mórte do regedor geral de nóssas róças, assentou que para segurança de nosso cabedal, e regimento dôs negocios, requeria achar-se elle na Ilha de S. Domingos. Longo tempo havia que sua Espôsa lidava com saudades da terra em que nascêra, e de que conservava mui agradaveis lembranças: e como a occasião era decisiva, partîrão sem fallencia. Esta despedida me magoou o coração; achando-se diminuida a minha întima sociedade (reduzida unicamente á minha familia) daquelles que lhe davão o mais delicioso preço. Involuntario pressentimento me repetia quasi de contînuo que não os tornarîa a vêr, tristeza esta que sómente adoçavão, mas não dissipavão de todo a amizade de meu Espôso, e as caricias de meu filho, que orçava pelos 13 annos.

Seis mezes depois delles partidos cahio tão perigosamente enfermo M. de Senneterre, que a sua convalescença foi quasi como uma branda encósta por onde foi descendo á sepultura, e que dous annos contînuos me entregou ao cruél supplicio de cada dia imaginar que esse era o ultimo da sua vida. Ficára-lhe moléstο o peito, e a ólhos vistos îa demudando; e as esperanças que os Médicos me davão, não lhes vinhão do ânimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhîa quantas forças tinha para me esconder a sua

mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha sensibilidade lhe serião mais insupportaveis. Todos os dias até ao ultimo se pôz de pé, e a pezar de admoestações minhas passava longo prazo a escrever: que, persuadido esse modélo dos maridos, e dos bons Páes, de que lançava a morte mão da preia, queria sobreviver-se ainda vigilante para com sua Espôsa, e com seu filho. Deixava-me consolações escriptas, para quando fenecido; delineava-me régras com que eu désse remate á educação de seu filho, para quem deixava uma carta, que se me entregou aberta, e que á minha prudencia encommendava a época em que eu em segurança usasse della.

No centro d'esses maviosos desvélos, que tanto abonavão a bondade de sua índole, o colheo a mórte: em meus braços espirou. Nunca sube o que de mim foi nesse cruél momento; o que só recórdo é que quando em mim tornei, me senti no leito, rodeada de alguns da minha familia, e da de M. de Senneterre, que imperiosamente me tolhêrão o fallar, e que me custou contendas o alcançar que ao menos não separassem meu filho de ao pé de mim. Que amavel mancebo! Coração único então de consonancia com o meu! e que sem ter a barbaridade dos que me impedião que pronunciasse de continuo o nome de meu

Espôso, estava ajoelhado a pedir-me que sua Mãe lhe conservasse. Ambos repetiamos o saudoso nome, ambos choravamos; nossas lágrimas confundiamos, e nossos beijos; e se nos augmentavão a mágoa estes assomos da sensibilidade, persuadida estou que tambem nos salvárão da desesperação.

Logo que suster-me pude, fiz que me levassem ao Convento onde educada fôra, onde as consolações de Sóror de S.ta Ursula, juntas com a liberdade de me prostrar gemendo ante os altares, e com as caricias de meu Filho me restaurárão ânimo com que vivessse, e me occupasse de seus interêsses. Nomeára-me por seu testamento M. de Senneterre tutora de seu filho, e curador um tio seu que morava n'uma quinta nossa, e tinha por único cabedal provada probidade, aprazivel velhice, cicatrizes, e o habito de S. Luiz com 40 moedas de tença: disposições testamentarias que não agradárão á familia de meu marido, mas que me corroborava de mais em mais na estima que lhe eu devîa a elle. Com effeito o curador do nosso Adolpho, era digno de ser Aio d'um Princepe: elle foi quem educou M. de Senneterre, descuidado o Páe de que apprendessem ou não seus filhos; e confiava eu que pelo meu Adolpho elle emprendesse o que em seu sobrinho com tanta dita execu-

tára; sendo outrosim minha intenção de passar alguns annos arredada de París, puz o fito na quinta em que o bom Velho assistia, capacitada que a affeição que elle tomasse a Adolpho que já tinha 15 annos, o resolveria a tudo, quando conviesse que apparecêsse no mundo. Pelo que, de novo tomei o campo por vivenda, mui agradavel então pela sua solidão á condição em que meu ânimo se achava.

Terîa eu para sempre renunciado assistir em Parîs, se não avistára de longe ser-me um dia necessario voltar allî com meu filho, por cujo amor unicamente achava prazer na vida; e a quem votei toda a minha existencia; bem resoluta a sacrificar-lhe o gosto que o retiro me désse quando este empécêsse ao seu adiantamento, ou que de Adolpho me separasse. Lá é que eu li, em companhia do Tio de M. de Senneterre, as instrucções que meu Espôso delineára nas ultimas da sua vida, para a educação de seu filho; cujas máximas confórmes com as do Curador, me parecêrão de tanta luz, que rabalhando segundo a nórma déllas, tivémos ambos o contentamento de vêr tornar a Adolpho o hábito das virtudes nessa idade em que as paixões vem muita vez pelejar com as mais felices disposições.

Então é que pela primeira vez li a Carta que seu Páe moribundo lhe endereçava, dada em depósito

a mim, que lavando-a em lagrimas minhas a li, formando já o projecto de nunca lha remetter.

Na quinta poucos me visitavão, mas esses poucos erão sufficientes para que meu filho, em casa, e nos redóres encontrasse sociedade tal, que o afastasse da taciturna timidêz, que um mancebo destinado a viver no mundo, contrahe ás vezes, se delle vive longo tempo separado. Assim passavão pacîficos os meus dias entre os meus devêres, minhas lembranças, ameigados com algumas acções liberáes, que unicas me pejavão o coração, para o distrahirem (por instantes) da sua tristeza. Disposta de continuo a dar, sem distincção, alivio aos meus aldeões, com preferencia porêm ás viúvas, que de mim sabîa que mais que os outros o precisavão. Perder marido, e receiar pobreza para os filhos, era situação que eu imaginava acima das forças da humanidade.

Chegou o tempo em que meu filho entrou militar, e teve seu tio a bondade de accompanhá-lo; que estava (como eu tinha antevisto) tão prendado de meu filho esse bom Vélho, que pleiteava, á cêrca delle, finezas comigo. Promettêra-me Adolpho de me escrever muito, e com a maior individuação; por quanto me comprazia eu de ser sua confidente, e a nossa ultima conversação lhe abonou bem, que se eu, como Mãe, era ciosa dos bons costumes de

meu filho, como amiga nãoserîa mais sevéra, deque corrião os do meu século. Amor do prazer, tão natural a gente môça só então é de estranhar, quando a arréda de seus devêres, ou quando a empenha a dar passos contrarios a seus interêsses. Nem meu filho falseou as minhas esperanças. Deo-se a amar dos camaradas, entrava em todos seus divertimentos, nunca nas devassidôes, teve alguns namôros, que (como elle me escrevia) nem o prendião, nem lhe enchião o vão do peito. Todas as suas cartas, em que sem constrangimento dava retrato de si, me convencêrão, que nunca lhe serîa passatempo o amor, mas sim paixão; devorava-o uma sensibilidade, que anhelava exercer-se. Era a de Adolpho a alma amante de seu Páe, em idade porêm que não pondéra a razão os discrimes d'um empenho; o que era para mim de estremecer. Tinha meu filho seguros dos cabedáes de Paé e Mãe alêm de 16:000 cruzados de renda; e meu Irmão, que não tinha filhos, lhe dava a perspectiva de augmentados rendimentos, que á sombra de seu appellido, lhe abrião a porta a toda e qualquér pertenção: e eu que em quanto a mim nunca conheci a ambição, confesso que a conheci em quanto a meu filho. Ficou no seu regimento Adolpho 18 mezes, e delle voltou, entrado o anno de 1789, quando já orçava pelos seus 20 annos. Como tão curta ausencia obrou

nelle tão pasmosa mudança! Disferidas com formosa ventagem as proporções de seu corpo, davão particular garbo a cada movimento e no semblante cérta altivez (que nada desfalcou da brandura, que sempre nelle reparei) inspirava respeito e me obrigava a considerar um homem, em quem vira atéllî querido infante. Não que fosse elle comigo menos meigo, menos desvelado em quanto fosse do meu agrado; mas o trato da gente o informou do que elle valîa: em tudo vîa eu nelle um amigo, de que se ufanava a minha razão; mas eu involuntariamente achava de menos as ingénuas caricias de meu filho. Estas contradicções que em nós opéra a passagem da adolescencia, tão rápida entre os Francezes, só as póde explicar um coração de Mãe; e se nós amamos, e quasi que adoramos nossos filhos, sem dúvida vem de recordarmos a mocidade patérna, e que c'o mimo de suas caricias vem de companhia a saudade dessas de que depois nos sentimos privadas.

Já vos disse a caridade que eu usava com os aldeões de minhas fazendas. Quem põe a mira em ser complectamente venturoso, cuida em derramar á róda de si a dita; privilegio que dão os cabedáes! E d'esse lograva eu. Não que fosse minha vontade que algum d'esses homens sahisse do seu estado; que me neguei sempre ás cubiças dos que

queriāo dar a seus filhos occupações na Cidade, querendo eu sómente abastados cultivadores que amassem o trabalho, e não mirassem a mais alto pôsto, que esse em que os sorteou a fortuna. Sube, quando cheguei, que uma moça (pela morte de seus Páes) ficando ao desamparo, abrigada fôra por aldeãos pobres, e carregados de familia; acção que merecia recompensa! Delles me encarreguei, e me encarreguei tambem da môça, que tinha então 11 annos, e Suzanna se chamava. Tentada estive, quando a vi, de desmentir das regras de prudencia que me delineára, e de a tomar a mim: porquanto nunca a natureza compoz cousa mais linda, nem á lindeza se juntou nunca encanto igualmente irresistivel, como o que se experimentava em olhar Suzanna. A reflexão foi só quem me defendeo contra a affeição, que ella me inspirava. Receiosa de mim mesma, e olhando para o prazo em que eu tinha de voltar a Parîs, Cidade onde ella serîa expósta a todo o genero de embaîmentos, me resolvi a encommendá-la ao meu Cazeiro, com ordem, que lhe désse educação competente ao seu estado, nas escholas daquella aldêa. Suzanna, que ventura maiór não cubiçava, foi dócil e agradecida, e applaudir-me é dado do cuidado que della tomei: sempre modésta, sempre laboriosa, foi crescendo, e foi careando as von-

tades dos que sobre ella vigiavão. Asseada no traje aldeão, arguîda fôra de namorada, se a singeleza de seus costumes a não amparára contra toda e qualquér suspeita. Como ella assomava já aos seus 16 annos, e trazia eu na idéia dar-lhe marido competente ao dóte que lhe eu preparára, chegou meu filho do seu regimento.

Este lógo se affeiçoou com tal vehemencia de Suzanna, que é difficil concebê-lo na idéia; sem que eu désse tino de tal amor, quando toda a gente o sabia já; que nem seu Tio cuidava em me avisar, dando essa affeição por namôro de passagem. Bem reparava eu que Adolpho, ou muito alegre, ou muito melanchólico, ora me instava que voltassemos a Parîs, ora desejava prolongar a vivenda na quinta; que bem arredada estava eu de suspeitar que um volver de olhos, mais ou menos requebrado de Suzanna lhe volteava o fito da alma; antes attribuia esse génio mudavel, á inconstancia d'uma imaginação que ainda não achára onde assentar.

Não fui em mim, quando o Cazeiro, a quem confiei Suzanna, pedindo-me que lhe fallasse em particular, me pedio que o des-commettesse daquella moça, ou que lhe deparasse meios de impedir M. de Senneterre de o visitar tanto a miúdo; fiz-lhe perguntas, e fôra-me impossivel duvidar do

amor de meu filho. » Mas Suzanna (lhe disse eu) ama-o ella ? — Ah ! Senhora (me respondeo o Cazeiro) que difficil fôra o não amar a quem tão amavel é como o Senhor Conde ; e qualquér môça que tenha livre o coração , não se poderá atalhar de lhe corresponder : se porêm Suzanna lhe quér bem , ella o encobre bem de si , e dos outros ; e até de vosso filho ; que não dá motivo a a reprêhendermo-la ; porquanto rejeita receber prezentes dos Senhor Conde ; e como elle se divérte a distribuir cada domingo atavios a todas as mu-lhéres desta casa , e sempre com o fito de obrigar Suzanna a que se enfeite com prendas delle ; e se agasta com ella quando não se compôe com as que lhe elle dá ; e accusando-a de soberba e de ingratidão , tanto se enfada contra ella , que muitas vêzes a vêmos entrar chorando ; e lógo apóz ella entra o Senhor Conde pallido e tremendo , que lhe falla com brandura , e a pobre Suzanna o despéde , consolando-o com prometter-lhe que se não passará dia , em que se não enfeite com dádiva sua. Nem já se atreve a sahir com receios de encontrar com elle , que quando passou o dia sem a vêr , cértos estâmos que o sól pôsto no-lo trará a casa. Benévolo nos falla de minha mulhér , e de meus filhos , nos enche de favores seus , mas sempre os os ólhos póstos em Suzanna ; e se ella se não vai ,

tanto faz que se avizinha a ella, e em baixa vóz lhe diz muita cousa, a que ella só responde com sim, ou não; se ella sáhe, vai-lhe elle lógo em seguimento, e nunca, sem que as côres se lhe abrazem, entra Suzanna, e sem que se lastime de ser muito desgraçada; impedindo-nos comtudo de dar parte á Senhora Condessa; por que esta a não despeça, e seja mais infeliz ainda sem o seu amparo. —

Fallaria esse homem ainda mais tempo, que o não interromperîa eu, tão agitada eu estava de minhas reflexões então. Despedi-o porêm, agradecendo-lhe o zélo, e recommendando-lhe mais que tudo de não dar senhas de me ter avisado. Quando me vi só, em vão quiz delinear como procederia neste caso, não sabendo em que assentar, nem a quem podia consultar. O Tio nada cria em amores, e mui pouco na honra de mulhéres; de meus sustos se porîa a vir, e terîa por confórme, que um mancebo tratasse de se divertir na quinta, como o fizéra n'uma guarnição. Tinha esse único defeito; e fôra inutil pertender mudar as idéias d'um celibatario idoso, que se não consolava da força que lhe fazião os annos para não ser dissoluto, senão citando a cada passo infindas occasiões em que o tinha sido.

Que cabîa então fazer? Conservar Suzanna em casa era expô-la ao embaîmento; perder esperan-

ças de cazá-la; e autorisar o que me não era lìcito consentir. Pó-la fóra? Peiór; por quanto desprendida de toda a gratidão, entrégue a ella mesma, e des-soccorida, necessario lhe era amparar-se de meu filho, e de seus perigosos donativos. Pô-la de minha mão em alguma parte, não podendo fazer sem que meu filho aventasse a partida, e sem que me fiasse em alguem, no caso que elle deparasse c'o retiro della, e que o seu amor désse brado em público, era expôr Adolpho a um ludibrio que os nossos usos tratão mais severamente que ao vicio; e que muita vez decide da reputação de um mancêbo. Arbitrei levá-lo da generosidade, e á noite com muitas apparencias de alégre o convidei a almorçar sós a sós comigo na manhan seguinte no meu quarto. Este convite, a que dei todo o ar jovial, para lhe arredar suspeitas, o deixou perplexo: queria-me encobrir o seu enleio; mas como d'antemão me aprestei a me dar por desentendida, sem mais explicação nos separámos. Sem dúvida que não passou a noite com mais socêgo que eu; porque demostrava no gesto, quando pela manhan veio, cansaço e desalinho. Tanto então semelhava a seu Páe ao vivo, nesse primeiro dia em que depois da morte da pessoa que tanto amava, o vi, que se me sobresaltou o coração á prima vista que a elle volvi.

Concluido o almorço, sem algum de nós quebrar o silencio, o fiz sentar junto de mim; e c'um tom de vóz (quanto pude) sevéro, lhe disse: » Ignoráes, » meu filho, os pezares que me dáes? « Se é (me » respondeo) que atino com o motivo delles, esse » mesmo motivo, por teôr differente, me perturba » o meu socêgo. » E dando um suspiro, disse: » E eu tambem não sou feliz ». Vi que tanto não negava o amor que Suzanna lhe inspirava, que antes se descuidaría de que fallava com sua Mãe; pelo que forcejei por deslembrar-me d'esse titulo, e da minha severidade.

« Não sois feliz, Adolpho? E que falta para a « vossa felicidade em tudo o que pode pertender « um homem dessa idade; e d'esse appellido? » — » Ser amado; ou ter forças que venção um amor que » a minha razão condemna, e qu,e mao grado meu, » compõe hoje parte de minha existencia. Ah não me » crimineis; lastimai-me minha querida Mãe. Nem » quanto queiráes dizer-me igualará o que já mil ve- » zes me tenho ditto. As mais sevéras reflexões porêm » sendo relativas ao meu amor, o afformoseavão de » modo, que mais e mais me enfeitiçavão; e querer » contender com o pendor que para elle me levava, » era dar-me por occupação Suzanna. Nem o pejo de » o confessar a minha Mãe vence o prazer que me re- » sulta de fallar nella; e esta é a primeira vez que de

» parei com essa occasião; que eu desejava evitar;
» que em fim, até este momento só o nome de Su-
» zanna me escapou dos labios na solidão. »

« D'esse vosso trasvîo, Adolpho, e da condes-
« cendencia com que vos eu escuto, envergonhada
« estou; mas como vos dáes por desgraçado, serão
« sempre as desgraças de Adolpho para mim sagra-
« das; ainda quando tão fraco o veja, que se ex-
« ponha a inspirar antes lástima, que compassiva
« ternura. » Pelas côres que ao rôsto se lhe asssomá-
rão, e o lume que se lhe accendeo nos ólhos co-
nheci, que picado desta minha phrase, me queria
responder, o que súbito atalhei, dizendo: » Que
» esperáes vós dessa insensata affeição, que não
» confiareis declarar a ninguem, que não fosse
» Mãe tão indulgente como eu? Suzanna, educada
» por cuidados meus, defendida pela minha pro-
» tecção, vos déve ser respeitavel, e me lanço a
» crer, que ainda a paixão vos não descaminhou
» de módo, que imagineis, sem estremecerdes,
» corromper sua innocencia, e quebrantar sem
» vergonha o respeito devido a esta minha casa.
» Meu Filho, eu nunca puz reparo nos devêres que á
» cêrca da vós me incumbião; que fáceis m'os torna-
» va a minha ternura, e porque erão para mim con-
» tînua serie de delicias; encarregando-me porêm
» de Suzanna, contrahi com Deos obrigação de vi-

» giar seus costumes, e assegurar sua ventura. Per-
» seguir esta innocente, é contenderes com vossa
» Mãe; que não Suzanna, mas a mim mesma ten-
» des de encontrar na opposição aos projectos vos-
» sos; e se tão ruim sois que a dobrêis á vossa des-
» ordenada affeição, quem tem de responder
» por ella á Divindade é vossa Mãe. Não vos quei-
» xeis da severidade de minhas máximas; que são
» as máximas christans quem, meu filho, me
» conservárão esta vida; e a minha resignação na
» vontade celeste me deo a força com que sobre-
» vivi á mórte de vosso Páe. Adolpho, Adolpho;
» querêis que essa vossa paixão seja a causa que
» me eu arrependa, da força que então tive??
— Reprehensão mui forte, que improvisa me es-
— capou! —

» Indulgente comigo vos promettestes, Senhora
» (me respondeo meu filho, derramando lagrimas de
» despeito) e me tratáes como um monstro merece-
» dor que lhe tirem a vida. Quando eu por dilatar
» os dias seus com o que os meus durassem, déra
» todo o meu sangue, me accusa minha Mãe...
» Ah! Senhora, que se podésseis registrar o âma-
» go de meu peito, conhecerîeis que esse amor
» invencivel motivo da minha desesperação pre-
» sente, se não fôra o respeito que vos tenho,
» serîa á manhan a ventura da minha vida. Con-

» tra mim mesmo amo Suzanna; e a ponto a amo,
» que me serîa mais branda a mórte, que a idéia
» de separar-me d'ella. Enganá-la, nunca foi do
» amor que lhe tenho, do amor que ainda de-
» testado me alimenta; e a não receiar que se af-
» fligisse minha Mãe, quem me tolhêra de esposar
» Suzanna?

Já o interrompia eu, quando elle acudio : » O-
» lhái, Senhora, quanto vai cada dia perdendo con-
» sideração a fidalguîa (pelos fins de 1789); Su-
» zanna tudo recebeo da natureza; e nella a in-
» telligencia podéra supprir onde não abrangeo
» a educação. Se em França fosse estranhado este
» cazamento, lá está a Ilha de S. Domingos me-
» nos sujeita a similhantes preconceitos. Não vos
» assombreis, Senhora, d'uma idéia que não passa
» a ser projecto. Projectos! Não me é possivel formá-
» los; combattido pelo amor, pela idéia terrivel
» de perder vossa amizade sómente posso pade-
» cer; e mui feliz ainda, se me viér a mórte des-
» prender d'uma situação superior ás minhas for-
» ças, e provar que vos não é ingrato Adolpho,
» nem que devêra sua Mãe suspeitá-lo de ser uma
» féra. »

» Findêmos (lhe disse então) findêmos uma
» pratica, que para ambos é penosa. Creio to-
» davia que não requererêis de mim, que comvosco

» me desculpe d'uma palavra que o meu cora-
» ção desmentia no instante que a bocca a profe-
» rîa. Tudo o que vos péço é que não vejáes Suzan-
» na, antes que eu vos escrêva; que bem sinto quão
» inutil fôra renovar esta conferencia, e quão
» necessario nos é tornarmo-nos recîproco o so-
» cêgo. » Ergui-me, e meu filho tambem, que se despedia sem voltar a mim os ôlhos.

» Adolpho (lhe bradei) já perdestes o amor a vossa Mãe ? » Então me pegou na mão, que coalhou de beijos, e um e outro chorando nos sepárámos. Ao jantar me mandou pedir licenca para não vir á mesa, de que me não desagradei, vista a disposição de ânimo, em que ambos nos achávamos. Depois me retirei ao meu camarim, onde lhe escrevi a seguinte carta.

MADAMA DE SENNETERRE A ADOLPHO.

Vós, meu filho, fugîs de mim; e eu me vejo obrigada a confessar que receio vêr - vos : eu, que tanto padeço quando me falta a vossa vista. Entranhavel lástima de vós tenho; mas, querido filho, quando a sociedade nos põe em brilhante plana, nos impõe devêres que equilibrão as vantagens que della recebemos; cobardîa o trahi-los fôra, e della incapaz sois. Incumbe-vos renunciares a Suzanna; ou

(mas não o direi eu) á minha amizade : da honra que professáes espéro um sacrificio, que a ella só devêr pretendo : eu me encarrego de dar-lhe estado tal que tenháes a satisfação de teres contribuido á sua felicidade; prazer esse que vos adoçará a mágoa quando viér esse dia em que dêis a vossa Mãe os agradecimentos da presente severidade. Não me atrevo a requerer de vós essa condescendencia; receiosa de que um acto de autoridade me roube um só instante o vosso affécto. Lêde a Carta inclusa, que vosso Páe quando morreo me encommendou vos remettesse; vosso Páe vos falla, Adolpho, e são ultimas vontades de vosso Páe essas que lêdes. Vossa Mãe vos lança a bênção e vos ama; ella não vo-la ordena, mas sim espéra pela vossa resposta.

M. DE SENNETERRE A ADOLPHO.

Meu filho, se na hóra de se apartar da vida, um Páe que todos os instantes della consagrou á vossa felicidade, conserva ainda sobre vós a autoridade que Deos, e as Leis lhe concedêrão; se vos são sagrados o respeito e agradecimento que á minha memoria é por vós devido, obedecer a vossa Mãe vos mando em tudo o que, na entréga désta carta, de vós requeira; são as ultimas regras que a mão de vosso Pãe lançou; assim, sob pena de

minha maldição vo-lo ordeno. Adolpho, se bem rastreei a vossa îndole, estimaveis virtudes, e perigosas paixões tereis. Por vós, por vossa Mãe trêmo, e chegado ao meu jazîgo faço por velar ainda sobre vós ambos, por quem sós lévo saudades da vida. Meu filho, satisfazei esta dîvida minha á cêrca d'uma Espôsa adorada, a quem devi mais dita do que é dado que um humano espére. Ainda pela ultima vêz vo-lo repito, (que me desfallecem já as forças) : Filho meu, obedecei a vossa Mãe, para não incorrerdes na maldição d'um Páe, que sempre vos amou. Adeos, meu filho.

No outro dia, quando accordei, recebi o seguinte bilhêtte.

ADOLPHO A MADAMA DE SENNETERRE.

Dar-se - há meu Páe por satisfeito, e vós continuareis, Senhora, a lastimar-me por longo tempo. Como não quéro que sejáes testimunha da minha mágoa, receioso de não podêr resistir, se ainda vejo aquélla de quem devo fugir, cérto de mim que não terei valor de a ver sacrificada a um consorte indigno della, tomei a resolução de sahir desta quinta, esta mesma noite, e tolher a quem quér que fosse de avisar-vos. Vou a Parîs; e porque conheço quanta é vossa bondade, vos não

recommendo Suzanna; se porêm me é permittido algum desejo, quizera que ella ficasse solteira; mas, sendo diversa a vossa determinação, posso, minha Mãe, esperar que quando lhe entreguêis este annél, lhe ordeneis que sempre o traga como penhor da vossa protecção? Esse é o único presente que fazer-lhe quero; á vossa generosidade commetto o mais.

Este bilhêtte que me abonava quanto Adolpho por obedientepadecia, me fez ainda mais penósa a sua partida. Dei parte ao tio, e parte complétta, que este ancião accolheo, sustendo-me que meu filho era um louco em amar assim uma aldean; todavia sentia tanto como eu os pezares de meu filho: e como eu me inclinasse a diferir o cazamento de Suzanna, até ao prazo em que soubesse que não corria algum perigo a saúde do nosso fugitivo, elle insistio que este instante era decisivo, e que cumpria cortar-lhe toda a esperança, ou vê-la (sem esse córte) espôsa do seu amante; conselho a que logo me rendi; e nessa mesma tarde escreví a meu filho, e lhe enviei a minha assignatura em branco para que cobrasse do meu Procurador a quantia que lhe parecesse necessaria para os seus divertimentos: tambem pouco lhe fallava na resolução que tomára, e nada em Suzanna, a quem, e na manhan do dia seguinte mandei dizer que me viesse fallar.

Logo que a vi, lhe perguntei: » Que tendes, Suzanna? que vos vejo pallida, e com ólhos de quem chorou? — Sim, Senhora — » Tão môça sentîs já penas? — Sim, Senhora. — » Não vos dáes bem nesta casa? — Sim me dou, Senhora. — » Suzanna, quéro completar o que por vós tenho feito, dando-vos um consorte que vos faça feliz: e como vi que ella suspirava, accrescentei: » Repugnarîeis vós ao cazamento? — Senhora ... — » Fallai com franqueza. Algum d'estes môços da aldeia vos demostrou amizade, e lhe tendes vós inclinação? — Eu não, Senhora, oh meu Deos, não! — » Assim sendo não vos desgostareis de acceitar um espôso de minha eleição? — O Senhor Conde .... Senhora.... — » E que temos? O Senhor Conde. . . .-me prohibio cazar eu sem permissão sua. — Prohibio-vo-lo meu filho? — Sim, Senhora; e muitas vêzes. — » Que lhe respondîeis vós, Suzanna? — Que elle podîa mandar-me. — » E se de consentimento com meu filho tratasse eu de vos dar estado, que dirieis vós? » Pôz-se a chorar, e da mágoa que nella vi me capacitei que não era a triste môça insensivel á affeição de Adolpho; e pela sua repugnancia me lastimava ainda mais. Pelo que, depuz á cêrca della o tom de Ama, e a consolei, e lhe fallei em termos de razão; nem Suzanna me interrompeo senão com soluços, ou convindo em que mil vêzes se repetira

a si mesma o que eu agora lhe dizia; nunca se descuidára do que devia á sua bemfeitora; e que não era culpa sua se continuava o Senhor Conde em demostrar-lhe tanta bondade, de que ella se achava enternecida até ao âmago da alma, sem que nunca lh'o désse a perceber. Então lhe persuadi que o cuidado da sua reputação, e quiçá que a gratidão tambem requerião della que acceitasse um espôso; e perguntando-lhe eu qual era o que lhe melhor quadrava, me respondeo que nunca amaria mais este que aquelle; que acceitaria porêm esse que a Mãe do Senhor Conde lhe ordenasse. Despedi-a, ficando eu tão enternecida quasi como ella, e lhe dei como abono do contentamento que me déra a sua submissão, o annél de que meu filho me fizéra depositaria. Não que interiormente me achasse mui satisfeita d'esse acto de condescencia, mas o valor que nessa môça vi, a lembrança de meu filho, que esse único preço pozera ao sacrificio cujo quilate assaz se me fez manifesto pela sua mágoa, sobre-pujárão a minha reflexão. As vontades d'uma alma retalhada por paixões agudas são sagradas para sensitivos peitos, ainda mesmo, quando a razão as condemna.

Queiráes dar cazamento a uma môça, e deixêis revêr vosso desejo, e não havérá mulher em toda a casa que não léve de brio contribuir com algum

meio. Foi a minha Aia, quem primeira me fallou d'um fulano Chenu, abegão d'uma fazendinha tres léguas arredada da minha quinta, o que á sua abegoarîa juntava cérto tráfico de bêstas cavallares, que lhe dava ares de abastado. Esse Chenu conhecia Suzanna, e varias vêzes tinha ditto que de bom grado se cazaria com ella, pela razão de que ella sabia escrever, addição mui conveniente para o seu commercio; pois que se via obrigado a se fiar na sua memoria, que a miúdo o enganava. Lógo dei ordem ao Cazeiro que fallasse com esse homem, e que o inteirasse dar minhas disposições empenhando-o a que viesse ter comigo no caso que conservasse ainda a mesma intenção.

Não tardei em receber a visita de Chenu; que se me affigurou homem de 30 annos, em cujo gesto nada havia que vos careasse, nada que lhe désse repudio. Appresentou-se com cérta seguridade que me deo bom annuncio de sua îndole: todavia quiz pô-lo a prôva. » Em que posso eu prestar a M. Chenu! (lhe disse eu em quanto me elle cumprimentava) fallai-me sem sujeição. — Disséräo-me, Madama, que querieis dar estado a Mademoisella Suzanna; no caso que a minha proposta vos agrade, venho-vos pedir a preferencia. — » Amáes Suzanna. — A dizer a verdade ella não me descontenta, e todos fallão do mui dócil

que ella é. — » Dizem-me bem medrado o vosso commercio, e Suzanna nada tem de seu. — As mercês de Madama não tem de lhe faltar. — » O que vós chamais mercês minhas, M. Chenu, pertencem de juro aos desgraçados, e Suzanna cazando com vosco não necessitará dellas. Encarregar-me-hei do enxoval, que é quanto pósso fazer. — Não m'o tinhão ditto assim; se porêm vossa ultima vontade é essa, será forçoso, Madama, conformar-se com ella; porque em fim de tudo, se me cazo com outra que tenha algum dinheiro, não acertarei c'uma Mademoisella Suzanna e com a ventajem de mulhér que me saiba escrever, que é quanto eu lhe desejo. Nada menos, uma quantiazinha me vinha a pedir de bôcca, e me daria azos de augmentar um commercio, em que ha seus lucros, quando vai o dinheiro na dianteira. — » Pois bem, M. Chenu, dizei-me francamente, que dóte imaginaés vós que eu désse a Suzanna? — Madama, não são cousas essas que me caiba a mim dizer. — » E porque não? Se eu tenho vontade de o saber? Minha intenção consiste em assegurar a felicidade desta donzella, que a todas as luzes a merece; e se as vossas pertenções não sóbrão alem das minhas pósses, faria com gôsto, por ella como por vós, alguma cousa; porque a fareis ditosa: não é assim, M. Che-

nu? — » Bofé, Madama, que não é bem difficil isso: que metade do tempo em jornadas se me vai; que não ha feira que eu não côrra, destas déz léguas de arredóres: e quando venho de volta bem cansado e que Suzanna tenha escripto as minhas contas, mais preciso de socêgo, que não de inquietar o repouso de ninguem. Dizem que sou ambicioso; mas sempre reparei que um homem bem occupado em seu negocio, não era rabujento marido. Suzanna tem sua intelligencia, e beneficiará a nossa abegoaria, que ainda que não seja de grandes productos, ha cuidado que lhe dar. A serem boas as feiras, bem assentado está, que não sahirei dellas, sem lhe trazer alguma prenda; que ella é gentil, e as mulhéres, bem o sei, gostão de se enfeitar; alem de que as mercês de Madama a tem accostumado; e isso é natural. Deixe-a comigo, que, se vão bem as compras, não se ha-de ella queixar, nem eu tampouco. - « Essas disposições me agradão, M. Chenu; mastornêmos ao nósso primeiro ponto. Em que estimação tînheis o dóte de Suzanna? — Á fé, Madama, pois que assim o querêis, vos digo, que a fóra o enxoval, que eu confio inteiramente á bizarria de Madama, tenho computado que 20 moedas de dinheiro em punho, me porião em termos de deparar com bons mercados: que são sempre

difficultosas as primeiras entradas, mas com um pouco de dinheiro á vista, e um pouco sobre palavra, tóma o negocio geito. — » Vamos, vamos, M. Chenu, como 20 moédas vos parecem necessarias, e que sem essa quantîa vos receberîeis com Suzanna, muito me contenta podêr recompensar o vosso desinteresse. — Mercês que me faz Madama. — » Á manhan fallarei com Suzanna, e se ella, como eu creio, consentir, podeis desde hoje estar cérto de 40 moédas de dóte. »

Mais pódéra eu certamente avultar o dóte; mas fiél ás minhas máximas de não dar meios de sahir de seu estado os que aventurão, com deixá-lo, a sua dita, me encostava a outro motivo, que era de não expôr com as minhas larguezas, a reputação de Suzanna, por quem fizérão cérto ruîdo os amores de meu filho. Alem de que, esta môça queria eu sempre tê-la de olho, bem confiada em dar algum dia a seu marido mais grossa abegoaria; confiança que aniquilárão os acontecimentos: os quaes tambem firérão que nesses que então considerava protegidos meus, encontrasse depois meus bemfeitores.

Não duvidava eu da resignação de Suzanna; mas quizéra que menos (quanto possivel) lhe custasse. Dei-lhe parte do que á cêrca della tinha disposto, affórmoseando, quanto coube na minha

eloquencia o seu futuro destino, para que lhe fossem menos agros os presentes pezares. — » Muita bondade vossa » — era a sua única respósta. — » Tudo o que depender de mim farei para ser ditosa; e se o não fôr, consolar-me hei com dizer que me julgastes vós, Senhora, digna de sêlo. — Um só dia não passer, sem qne a visse, até o dia do cazamento, que préstes se concluio, presidindo ao contracto o Maioral de minhas fazendas, e servindo-lhe eu de Madrinha no sacramento.

Confiára-se nas nossas conversações Suzanna a perguntar-me ás vêzes novas de meu filho, se eu acaso as tivesse recebido; nem duvidava eu que ella sabîa bem o motivo da sua súbita partida, nem que a certeza de ser delle sempre amada a consolava em parte do sacrificio que ella fazia á tranquillidade de todos. Adolpho não me escrevia, mas delle e de seu proceder tinha eu informações indirectas. Sabîa que pouco nas sociedades apparecia; que muita vez sahia só, quasi sempre a cavallo, e que sua mui declarada melancholia dava afflição a seus amigos, sem com tudo os des-socegar em quanto á sua saúde; que era quanto eu desejava.

Desempedida de cuidados á cêrca de Suzanna, dispunha-me a voltar com o Tio a Parîs, não po-

dendo nem eu nem elle viver separados de meu filho, quando me dão esta Carta.

ADOLPHO A MADAMA DE SENNETERRÉ.

Fugindo de vós, minha Mãe e Senhora, para mais cumpridamente vos obedecer, vos déra a entender quáes erão meus desejos de que ficasse Suzanna solteira (ao menos), mas ao contrario forão ordens vossas; por pessoa segura, que lá deixei, fui informado d'um cazamento, que tolhendo-me toda a esperança, me roubou as forças, com que supportasse o meu horrendo pezadume: de que nem criminar-vos me atrevo, imputando-o sómento ao meu fatal destino. Tambem, como eu, vos obedeceo Suzanna, que a resolveo a tanto o exemplo meu. Oxalá, quo se não arrependa essa infeliz! Sei eu, Senhora, que vindes a París; e se sou eu quem a essa vinda vos convida, ah! forrai a inutil jornada. Que pois o que eu devo ao meu appellido me atalhou de ser ditoso, quero completar o sacrificio; esta noute parto, para onde a desesperação me leva. Que não possa eu pôr um mundo inteiro entre mim e as minhas lembranças! entre a minha mágoa, e o meu amor! Tão desgraçado sou, que imagino, oh minha Mãe, que assim vos sirvo quando arrédo de vossos ólhos o specta-

culo d'um filho consumido de pezares. Se a meus rogos inclina o Céo ouvidos, elle me roconduzirá digno de appreciar o que vós julgastes devîdo fazer a bem da minha felicidade, e de que, sem murmurar, me está gemendo o coração. Se escutasse o Céo meus vótos... Ah! continuai, oh Mãe, a lastimar este filho vosso.

Esta Carta me lançou n'um aniquilamento total: vinte vêzes a li, sem me poder capacitar do conteúdo della. Meu filho fugitivo! meu filho afastando-se de mim, entregue á mais escura desesperação! Que terrivel golpe no peito d'uma Mãe, que em vêz d'esse golpe aguardava agradecimentos! Todavia, os Céos obtésto, no meu primeiro împeto accussei de sobeja a minha severidade; e se na minha mão fosse retrahir o passado, se alli fôra presente o meu Adolpho.... preconceitos, ambição, minhas máximas mesmas, tudo, tudo tivera cedido ao desejo de o conservar ao pé de mim. Imprudente mocidade! quão caros nos vendêis os prazeres, cujos gômos nos plantou no peito a natureza! E que dominio em nós não tendes, que fazêis com que muita vêz prefirâmos duvidar da nossa razão, á cruél mágoa de não poder duvidar que sois ingrata!

D'esse modo esse des-considerado mancebo que só computava com a sua affeição, quando menos

prezava a nobreza que punha atalho ao cumprimento de seus desejos; a tomava agora por guia, quando ella seus designios apadrinhava; sacrificando unicamente ao amor em uma e em outra circumstancia. Esta fulminante nóva trespassou o Tio, assustando-o á cêrca do effeito que ella podia produzir em mim: incapaz porêm de parar em consolações vagas, me repôz socêgo no ânimo com prometter-me que á primeira Carta que eu de meu filho recebesse, partia logo a vêr se o resolvia a voltar: e quando não, levava intenção de lhe servir de guia e de se approveitar da occasião para lhe fazer emprender peregrinações que pozessem o último remate á sua educação: projecto bem digno da paternal amizade d'esse bom ancião; mas que foi o derradeiro sinal do seu amòr! por quanto o colheo a morte no momento de executá-lo.

Fiquei pois desamparada e só, no meio d'uma revolução, na qual não fallarei, senão nos pontos que tem relação comigo. Recebia algumas Cartas de Adolpho; que de contînuo me dava a esperar que voltarîa; mas que de contînuo se demorava: e na última me denotava o seu intento de passar á Ilha de S. Domingos, a vêr-se com meu Irmão, e de lá voltar para não mais deixar-me.

Antes porêm que elle podesse cumprir com o que

promettia , tive a desconsolação de vêr que levantão as leis eterna barreira entre mim e meu filho. Mîsera! que encetava aqui um encadeamento de infortunios que tinhão de desdobrar-se com pasmosa rapidez.

Com cedo sube os desastres acontecidos na Ilha de S. Domingos; e quando perdia todo o meu cabedal ainda me restava tremer á cêrca das vidas de meu Filho, e meu Irmão, que por tantos tîtulos prezar devia. Calamidades sómente annunciavão as nóvas que chegavão a França, a iniqua fama nem consentia que duvidássemos do bando de infortunios, que assollavão essa miseravel Colonia; em quanto porêm a individuação delles deixava assoberbadoras incertezas. Implorei o Céo que acudisse á minha familia; mas cada intervallo de Correio, era para mim um anno de padecimentos. Em fim, de Philadelphia recebi uma Carta de meu filho.

ADOLPHO A MADAMA SENNETERRE.

Quem me pozéra junto de vós, Senhora! que recebessse as vossas consolações, e com minha coragem vos alentasse! Nestes horrendos instantes é que eu sinto quanto o amor me des-caminhou, ao vêr-me tão affastado de minha Mãe; tomai âni-

mo e vivei para vossso filho, que hoje em dia só por vós suspira; e que não daria por custo grande a vida que désse por entremeiar com as vossas as suas lágrimas. Que narrativa é a que eu tenho de escrever! Céos! e podê-la hei fazer! tremem-me as mãos, e o coração se me estreita.

Lembrança tendes dos acontecimentos da Ilha de S. Domingos que já vos escrevi; mas talvez que não saibáes ainda os successos da nossa familia e nossas desventuradas róças. Não pude tomar porto nessas terras onde a guerra civil e seus furores ordinarios tem uma actividade tão ardente como o clima; e em Philadelphia é que sube que meu Tio e sua Espôsa.... perecêrão entre tormentos que se espanta a imaginação de sómente recordá-los. Não, nunca, nunca cobrarei valor com que traga á memoria esses espantosos morticinios que dão tremores a toda a humanidade. Praza a Deos que nunca circumstanciados os saibáes.

Não se duvîda aqui, que o machavelismo d'um certo governo, cujo orgulho se achava humilhado pela prosperidade da Ilha de S. Domingos, não preparasse de longe similhante devastação. De sobejo se cumprîrão seus projectos! E quando todas as facções recîprocas se accusão, accusa todas as facções esta Colonia, ha poucos dias tão brilhante.

Minha Mãe não ha ahi fazer-nos illusão: des-

truidas, arrazadas são nossas róças e engenhos, queimadas as officinas, aniquilada a resulta d'um século de trabalhos, de prosperidade e economia. Farîa lastima a seus proprios inimigos a miseria em que se vêm os Colonos refugiados em Philadelphia; tanto mais para compadecidos, quanto foi tão rápida como o relampago a passagem da opulencia á necessidade. Consola-me o saber que farão os bens que de meu Páe vos ficárão, com que não conheçáes esse extremo de infortunio: esses bens de juro vos pertencem, pois que (digâmo-lo assim) vós os comprastes; e vos pertencem, (pois que de vosso filho são) por outro titulo mais sagrado ainda. Assim vo-los desfructeis, oh minha Mãe, por longos annos, assim podéssemos nós, bem cedo unidos, chorar ambos nossas desgraças, e ambos nos deslembrar dos pezares e das paixões insepaveis desta vida!...

O desfortunoso Adolpho não antevia as calamidades que dentro em pouco tinhão de cahir em peso sobre sua Mãe. Eu vi pôr o sequéstro na minha morada; sube que o pozérão nos meus paços de Parîs, e outras mais propriedades de meu marido; e apenas pude haver alguns de meu, particulares bens, com a permissão de conservar um apposento na mesma quinta em que então morava.

Privada de cabedáes, despojada do antigo splendor conheci o que ella era essa humanidade tão afformoseada ante meus olhos até esse momento. Esses que quando ante mim vînhão só cuidavão em me comprazer, cessárão de constranger-se quando vîrão que não havìa que esperar de mim; e o insultuoso compadicimento de uns me estomagava mais que a ingratidão dos outros. Os aldeãos que eu de beneficios meus accumulára, sómente computavão o que poderião grangear de meus destroços; cortavão arvores, retalhavão térras que depois de séculos pertencêrão sempre á familia de Senneterre; palliando-se a si mesmos que essas terras erão baldîos.

Hoje os desculpo; mas então uma ingratidão similhante augmentava a minha angustia; e para dar costas a um spectaculo que me quebrava o coração, me resolvi a voltar a Parîs. Custou-me a separação de meus criados, cuja maior porção me votava constante lealdade; mas o estado de meus negocios requeria esse sacrificio, por mim de longos dias retardado; conservando só comigo a minha Aia, que resolutamente me quiz accompanhar; e se não fôra o domicilio que seu marido em Parîs nos offereceo, obrigada me veria a alojar-me em *Camara guarnecida*.

Depois dos desastres da Ilha de S. Domingos,

tinhão-se (por economisar) refugiado nas Provincias os meus Parentes ; e parte da familia Senneterre emigrára , parte se retirára aos seus solares; um único primo-com-irmão de meu Espôso conservava domicilio na Capital ; mas vendo que o testamento lhe não dava acção á tutéla de meu filho , me desamparava. Na revolução tomou partido, de primeiro , que lhe adquirio muita popularidade , mas que por fim deo com elle no cadafalso. Far-lhe-hei comtudo justiça , que , se teve ambição , nunca foi traidor áquelles cuja facção abraçára. Alem de que, no estado em que me eu achava, não tratava de o vêr ; que antepunha eu a um resquicio de lustre sem independencia, um profundo retiro , onde livremente me podésse occupar de meu filho , e de meus pezares. Mas nem esse retiro me deixárão; que não pude, nem tratei de me esquivar ao decreto que encarcerava todos os parentes de emigrados: nem eu já me prendia á vida , senão por um vînculo de religiosa resignação : e vendo-me privada da consolação de recebcr nóvas do meu Adolpho, angustiada com os fados que o aguardavão, houvera agradecido aos verdugos a vida que me tirassem. Nesses instantes horrorosos mais ânimo era necessario para pedir vida , que para dispôr-se á morte.

Treze mezes passei na cadeia , e maiormente os seis últimos, sem mais soccorro, que esse que o receio de nos vêr morrer de fóme arrancava aos nossos

carcereiros : alvo de todas as humiliações; esquecendo as nossas desventuras pela narrativa das de nossas companheiras ; sem nos atrevermos a ceder ao impulso de amar, por nos forrar á magoa de eterna separação, magoa que todavia exprimentávamos, sem termos desfructado as doçuras da amizade : ora accusávamos de tardîa a mórte ; ora involuntaria nos estremecia a idéia da destruição de nossa existencia ; nem de fóra nos vînhão noticias senão as de um diario carregado da estirada lista das victimas que na véspera tinhão perecido, entre as quáes com igual ancia que pavor buscávamos os nomes de nossos parentes, e amigos, e dessas desditosas que no dia de hontem apertadas tînhamos nos braços ... Não ha peito que a supportar valha a lembrança de similhante situação. Di-lo-hei comtudo, e até o meu último suspiro o tenho de repetir, (que cabe ser a verdade conhecida) nessas prisões, onde encerradas eramos como ovelhas n'um redil, deparadas para o mattadouro, e mais severamente tratadas, que horrendos facinorosos, a ousarem os nossos tyrannos ficar com nosco, admirar-se-hião de quão facil nos era allî o exercicio de todas as virtudes; recuarião pezarosos diante da fatalidade, que os empuxava a trucidar esse semnumero de francezes, que erão pela mór parte o adorno d'este século, e cujo exemplo dado á socie-

dade a tivéra talvez salva da depravação, que (pode ser) ás leis mais sábias muito custa a atalhar.

Cessou em fim essa carnificina, e abrîrão-se as prisões; e dou graças á actividade da minha Aia, a boa Agostinha, que era então a minha amiga única, que me trouxe a ordem de soltura; e a instantanea alegria que allî me veio, cedeo logo o pôsto a profundas reflexões a amplidão de futura calamidade. Por quanto nada tinha já de meu, senão os retratos de meu espôso e de meu filho, com que estava resoluta a enterrar-me; e nem eu queria ser pesada a essa respeitavel mulhér, a quem as desgraçadas circumstancias obrigárão a se pôr de novo a servir; e por mais que ella fazia por me encobrir o muito que por mim sacrificava, bem o pressentia em meu ânimo; nem o agradecimento desfalcava do supplicio que me dava o viver á custa de suas privações. Entendia-me eu em tudo o que a uma mulhér cabe saber, excepto no que era viver do trabalho de minhas mãos; sobre me terem os pezares consumido a saúde por módo que me tirárão as posses de aturado lavôr.

Pôr-me a servir era o único refugio que me ficava; e a primeira vez que puz nelle os ólhos, me escorria delles sangue em lágrimas. A altivez, que muita vez nos salva de vicios, que bem é moderá-la, mas nunca suffocá-la, se espinhou com violen-

çia tal, que é impossivel calcular-lhe a força. Eu, que nasci entre immensos cabedáes, eu rodeada de escravos quando infante, de protegidos todo o mais tempo, eu, illustrada com um appellido respeitavel pelos heroicos feitos, que a historia tem de testificar á mais remóta posteridade.... eu servir! Deos meu, vós ainda então viestes em meu soccorro, e vós abaixaste a minha soberba diante das máximas de vosso Evangelho!

Tanto nellas considerei, que pouco a pouco me fui familiarisando com essa idéia, e por fim tomei azo de a communicar a Agostinha, sem lhe descobrir a minha repugnancia, mais subjugada que destruida. Quiz ella contrastá-la, mas eu fiquei inflexivel, e lhe roguei que pozésse diligencia em me deparar uma casa, onde eu (como o desejava) presidisse com meu cuidado á educação de algumas meninas, único emprêgo para que me sentia com verdadeira propensão. Inútil era recommendar-lhe, que esse cómmodo me sollicitasse, com differente appellido, qual o de uma desgraçada que pela revolução tudo perdêra.

Com os ólhos arrazados de lágrimas e o peito suffocado, me veio algumas semanas depois dar-me Agostinha parte de que por me obedecer, alcançára uma Carta para uma Dama ainda môça, e muito ricca, que desejava ao pé de si uma Dama

instruida e de bons costumes, com quem promettia ter os maiores resguardos. Peguei na Carta, apertando a Agostinha a mão por único agradecimento. Tratarei com mais larga escriptura essa época tão notavel da minha vida.

Tinha na mão a Carta que me havia de servir de recommendação, e os ólhos pregados no sobrescripto, e não o via; que absorta na immensidade de pensamentos que se empuxavão uns a outros, nem meditar podia. Creio que se então me cahisse um raio, não me daria abalo. Mas forão-se-me acclarando insensivelmente as idéias; e comecei a me perguntar: » E que lhe hei de eu dizer? » Que resposta me désse a mim mesma, não a sabîa. Por fim examinei o nome da pessoa á quem tinha de servir; e vi que se chamava Depréval, appellido sobre o qual machinalmente estive a reflectir, como se elle me rastreasse alguma cousa do futuro que eu tanto receiava; de sorte que cansada por extrêmo de me fixar em nada, me fui recolher; mas nem um só instante dormi. Uma fidalga que ha-de appresentar-se na Côrte, não se vê na véspera mais desvelada em seus atavîos, do que eu nesse dia me vi. Receiava inspirar commiseração, e ainda mais receiava não poder acanhar esses géstos de dignidade, que a natureza, e hábito de mandar vertêrão em toda a minha pessoa; e o que eu mais

que tudo temîa, era o não poder supportar com resignação as perguntas que me aguardavão. Colheo-me o dia, sem eu ter tomado resolução. Desejára arredar o fatal momento; receiava, (differindo-o) perder a occasião de cessar de ser pesada á pobre Agostinha. Os que ao nascer não conhecêrão luxo nem opulencia, custosamente formarão idéia do que padece quem vai ser humilhada: um dia basta para pagar (e muito caro!) gôzos que todavia não derão verdadeiro prazer, pois que sempre tiverão a monotonia habitual, e que se avalião só quando perdidos.

Achava-me prompta ás déz horas, e eu vacillava ainda. O pensamento de que indo muito cedo, serîa obrigada a esperar na ante-câmara, e encontrar-me nella, (por primeira prova) talvez com algum dos meus lacáios que forão; o pensamento mais horroroso ainda de me mandarem embóra, depois de aturar insolente interrogatorio, erão pensamentos que involuntaria me perseguião. Armei-me finalmente de coragem, desço com rapidez a escada; e eis-me na rua com precipitados passos, tremendo que me adivinhassem no semblante o que se passava no întimo de minha alma. Prêto levava o trajo, e sem olhar para ninguem, me cobrî com um véo bem tapado que me amparava do olhar alheio. Chego á porta de minha Ama futura, pergunto se

está ainda em casa, dizem-me que sim; pérco o receio de ter vindo tarde, mas sinto um cérto pezar. Subo, e os joêlhos me vérgão; porgunto ao primeiro criado que encontro se posso fallar a sua Ama, este me diz que espére, em quanto vai dar parte a uma das Aias; assento-me e espéro. Vai passando meia hóra, e um tropél que entra e que sabe dos que procuravão o Dôno da Casa, me tólhem que considére em mais que no receio de que allì me conheção. Vem uma criada que me pergunta quem eu sou, e o que de sua Ama requeiro: » Quizera-lhe fallar. — Da parte de quem? — » Da minha. — Como se chama? » Só a ella o posso dizer. — Minha Ama recolheo-se tarde, e ainda não toccou a campaînha. — » Pois eu esperarei. Nesse instante toccou a Ama, e logo n'outro instante me vierão dizer que entrasse; e apóz a minha introductora fui atravessando sallas, cujo adereço, por elegante e ricco, me pasmava, a mim que me tinha logrado de quanto outróra dava admiração. Entrâmos na alcova, pouco clara, como ao apontar da aurora, e a Senhora estava ainda na cama; appresentei-lhe com tremor a Carta, e ella me disse que me assentasse, pedindome licença de se vestir diante de mim, desculpandose com querer antes que eu entrasse lógo, do que deixar-me n'outra câmara por onde passava tanta

gente; a amenidade de suas fallas me confortou um tanto, mas ainda não ousava erguer os ólhos, e vê-la: reparei sómente, em quanto lhe appresentavão umas roupas guarnecidas de renda, que era de admiravel talhe, e de gracioso natural. Acabada de compôr-se, disse ás criadas que se fossem, e nos deixassem sós; em quanto rompeo a obrêa, e passou os ólhos pela Carta, deitei eu para traz o véo, e nesse instante ouço um grito agudo, e cahir a meus pés essa Dama, repetindo: – Madama de Senneterre! Oh Céos! Madama de Senneterre! — Ólho para élla...... Era Suzanna!

Cahîra sem sentidos, e eu tomei-a em braços até a pôr no leito; toquei a campaînha, acudîrão, dérão-lhe soccôrro, — de cujo tinha eu tanta necessidade como ella, por quanto cahi n'uma cadeira de braços, sem movimento e sem falla. Seu marido, e quantos com elle erão, e toda a gente de Casa tinhão accorrido, e inquiétos aguardavão que ella recobrasse os espîritos. Eis que ella abre os ólhos, e me procura; e como a muita gente me encobria, chama por mim, e me avizinho d'ella. — Oh Madama! Oh minha Bemfeitora! (exclamou ella). Ponho-lhe a mão na bocca, para que me não declare. — » É impossivel! (bradou mais alto ainda) É impossivel! Esconder eu a minha alegrîa! Envergonhar-me eu da minha gratidão:

E vós, Senhora, envergonhar-vos de vóssos infortunios! Vós, cuja vida foi um acto contînuo de virtudes, e de fazer bem a todos! — Senhor (disse ella então a seu Marido) não a conheceis? Como ella está demudada! não conheceis Madama de Senneterre?—

Seu Marido chegou então pérto de mim com tanta ancia como enleio, e me fez um cumprimento, que me demostrou o que verificamos cada dia; que a sensibilidade, e o gôsto supprem nas mulheres a falta de educação; em tanto que um homem que teve a desgraça de não a ter recebido, nunca está em peior situação, que quando os ólhos se fitão nelle.

Pedio Suzanna que nos deixassem sós, e advertio seu marido com tom de affágo, de que não îa jantar fóra, e que mandasse por desculpa faltas de saúde! Lógo que nos vimos ambas sós ella me fez tanta caricia com tão amavel e respeitoso gésto, que fez com que vertessem na minha alma quantos abalos agitavão a sua.

« Já agora, Senhora, não tendes de me deixar. Não é assim? Aqui tereis apposento, e criados como minha Mãe que fosseis. E não o sois vós? Mandai, disponde de toda esta Casa; que nem eu mesma sem ordem vossa, aqui entrarei. E Agostinha que é feito? Tambem ella vos desamparou? «

Não, Madama, (lhe respondi um pouco acanhada) — Chamaes-me Madama? (acodio ella pezarosa). Se eu para vós não sou já Suzanna, para quem o serei já? Olhai, olhai para este annél, que me recommendastes de nunca o largar. Ei-lo: sempre no dedo, que me recórda..... Aqui se atalhou vertendo côres no semblante. Mas lógo com os ólhos humedecidos me pedio: » Chamai-me Suzanna, que esse nome me alivia o peito. »

Pois bem, minha Suzanna, bem, minha filha (lhe disse eu, dando-lhe um abraço) Agostinha não me desamparou; mas não é affortunada; que lhe embolsárão em papéis o fructo de suas economias, posto a rendoso juro: e como se vio necessitada a se pôr a servir de novo, eu fui quem lhe não quiz por mais tempo ser pesada.

» É precisso que ella venha (me interrompeo) porque ninguem, Senhora, póde como eu e ella ter comvosco as attenções que se vos dévem. Ah que se eu tivéra sabido as vossas desventuras! Mas dous temores me reprezavão os passos; um de humilhar a minha Bemfeitora com a minha opulencia; outro de vos dar suspeitas que vosso filho..... Muito para lastimado deve elle estar, Senhora! »

Esta reflexão de Suzanna me fez derramar lágrimas; o que ella vendo, não quiz pôr freio ás

suas. Tornadas um pouco em nós, comecei assim : » Quando eu, amiga minha, tomei cuidado da vossa infancia, preenchi um de meus devêres; o que depois á vossa conta fiz, dîvida era que eu pagava ao vosso generoso procedimento. Muito me consola essa vossa gratidão, e de mim mesma me envergonhára, se experimentasse a menor repugnancia a d'ella me approveitar. Mas, Suzanna minha, os effeitos della convem que os limiteis; que resignada estou já co'a minha sórte; e mais carencia tenho de socego que de opulencias. Alem de que, deveis ponderar que sois em poder de marido, e que por mais abundantes que vossas riquezas sejão, menos a vós que a elle lhe pertencem. Deixêmos Agostinha.....

« Perdoai-me, Senhora, o interromper-vos : mas é que ainda não conheceis nem a minha situação, nem o meu ânimo. M. Chenu, ou Depréval (como queiraés chamá-lo) outra vontade não tem senão a minha, e o que sempre anciou foi fazer-me venturosa. Desde o meu cazamento o paimeiro instante que experimentei feliz é esse em que vi a possibilidade de ser util á minha Bemfeitora; quanto mais a vósso respeito faça, quanto mais veja que vos são agradaveis meus cuidados, mais me avizinharei da felicidade que permittido me é que espére. Com quanto veja meu Marido esparzido o conten-

tamento em meu semblante, que elle applaudirá quanto eu fizér; e Agostinha de mais, ou de menos nesta casa, não daria elle fé, se eu lhe não fizesse attentar nella para a galardoar do bem que comvosco se portou. Pondo porêm de parte o inestimavel prémio que o meu coração encontra em reparar (quanto em mim cábe) as injustiças da fortuna a respeito vosso, concordarêis, Senhora, quando saibáes a minha vida, que sendo sempre os beneficios de vosso lado, do meu cabe que o seja a gratidão. De mim não faltará tempo em que fallêmos; de vós sómente agora impórta que me occupe. »

Apenas installada eu fui dos apposentos que me erão destinados, que ella escreveo a Agostinha, e não se fechou a noite, que eu a não visse ao pé de mim. Parecia que a sua actividade lhe duplicava o ser, quando me prevenia as vontades; nem eu, sem affligî-la, me podîa oppôr ao que ella a meu respeito obrava. No dia seguinte, um único instante a vi, e o mesmo no dia depois; e dado que em cada um delles deparasse c'o meu toucador carregado de mais estôffos que competia a meu estado, para resarcir o que o tempo e os infortunios me tinhão levado, nada menos me penalisava esse seu proceder, e vêr-me humilhada com mercês suas: nem sabîa conciliar tão extraordinario despêgo com tanta sensibilidade que nella experimentei.

Educada por mim, e tal qual eu a conheci, quando o acaso me guiou a sua casa, Suzanna era uma amiga de quem sem me envergonhar eu bem podia tudo receber; mas Madama Depréval, entrégue á dissipação, nem jus, nem pósses tinha com que eu a menor cousa lhe acceitasse. Eu tremia que a opulencia a não houvesse corrompido, e desde então me era impossivel ficar em sua casa sem emprêgo, sem distinção, e de encostar o meu appellido ao de uma mulher môça, formosa, ricca, e inteiramente avasallada aos seus divertimentos. É a pobreza mais facil de supportar do que a vergonha. Custava-me com tudo sentenciá-la-tão sevéra, e com insoffrimento aguardava o instante de me explicar com ella, conservando sempre o que ás minhas máximas era devido, e os resguardos que requerião o estado servil em que me via, e a independencia em que se achava Madama Depréval.

Mandou-me esta, no terceiro dia pedir licença de vir almorçar comigo no meu quarto, onde entrou fazendo-me affagos mil: » Não sei (me disse) que conceito terêis feito de mim; mas tinha dado palavra que não me era possivel quebrantar, sem affligir meu marido, alem de querer-me vêr inteiramente livre, a fim de vos manifestar o meu coração. Não sou feliz: que gósto da vida solitária, e sou constrangida a me entregar á sociedade; gósto da sin-

geleza, e o luxo e a prodigalidade me ladeião. Ouvi-me, Senhora, e depois julgai-me. Suzanna necessita de conselhos vóssos; e como lhe servirêis vós de guîa, se não conhecêis por inteiro a sua situação? A minha vida, narrada ella, é para assim dizer, o transumpto dos usos d'este seculo, que muito temo seja de bem pouca attenção vossa.

Essa franqueza de Suzanna me restituio a boa opinião, que eu della tinha concebido, e lhe affirmei que dispósta estava, e indulgente à ouvirîa; e que arremessada n'um mundo que se me assemelhava estranho, tomarîa a bem que se não forrasse a individuação alguma. Assim, nos sentámos uma junto d'outra; e ella começou nesta substancia:

» Em vão vos encobrîra, e em vão a mim mesma me dissimulára, que amava eu vosso filho a ponto, que sacrificar-lhe eu a vida para lhe evitar um átomo de pezares, um suspiro só me não custára. Mercê foi de vosso desvélo, e do exemplo que dáveis a toda a Casa, o ser-me tão prezada a virtude, como o amor: podîa eu padecer, mas não faltar aos meus devêres. Vós me resignastes com a minha sórte, e com ella me resignei ainda depois do cazamento: e se impossivel me era esquivar-me lembranças, lembranças escondia no segredo da alma.

Não me tinha amor M. Chenu; affecto que estranho creio que sempre lhe será; mas respeitava-me como ente que lhe era superior. O bom termo que eu dava a tudo, os avisos que lhe eu suggeria escrevendo-lhe as suas compras, me grangeárão de sua parte a mais alta estima. Não ha homem que não tenha sua paixão, a d'elle era adquirir, e tudo lhe prosperava depois que se cazou. Portanto não dava por cousa extraordinaria o que outrem que elle arguirîa n'uma mulher de sua qualidade; que era gostar na leitura todo o momento vago; e quando M. Chenu me instava que lhe dissésse o que desejava que de tal Cidade me trouxésse, sempre livros erão o que lhe eu pedîa. Como elle um só nunca abrîra em sua vida, e que a vulto medrava em cabedal, capacitou-se que da minha leitura vinha o bom maneio que eu dava ao seu commercio; êrro que lhe entretive pela docilidade com que o inclinava ao que era de meu gosto; que desde a tenra meninice me senti com insuperavel desejo de saber, e a vosso filho devi os primeiros livros, e táes m'os dava, que nem vós, Senhora, vos affirmo, m'os houvéreis tolhido; novéllas erão, mas novéllas em que erão os bons costumes e o bom senso respeitados.

Quanto mais se estendia o commercio de M. Chenu, mais necessaria lhe era eu. Largou a

abegoarîa que tînhamos arrendada, comprou na entrada do suburbio da próxima Cidade, umas casas notaveis pela amplidão dos edificios, e que apenas suppria á quantidade de animáes, que allî momentaneos recolhîa, e traspassava cou pasmosa promptidão. Não podia elle comprehender como tinha sempre tão exactos os registros de todas as suas operações, que não calasse em suas contas o menor êrro; venerava-me como o instrumento da sua fortuna, e quiz, pela primeira vez, que eu fosse vestida e servida *como Dama;* tal era o seu dizer. Que mais direi? Fez-se Assentista, metteo-se em arrematações e companhias de Contractos, tomou Caixeiros, conservando todavia o uso de que trabalhassem á minha vista como outróra elle fazia. A tal ponto enriqueceo, que não se conhecia de ricco. Sempre lhano, sempre laborioso, não sabîa gastar, e assentava que nada podia accrescer a ventura que elle desfructava. Ah! que se elle sempre assim pensasse! Novos contractos o trouxérão a Parîs, onde reinavão os passatempos, e quiz elle que eu o accompanhasse, confiando em que essa jormada aprazivel me serîa, e mais convencido ainda em não emprender cousa avantajada que antes não fosse eu consultada. Apeámos-nos n'uma locanda, onde tomámos uns quartos cómmodos e modéstos. No dia seguinte me disse M. Chenu que

iriamos jantar a casa d'um dos socios, e pela primeira vêz me fallou em ser preciso pôr-me de fésta; e de contînuo me fallava da Casa de seu Socio, das Carruagens, dos Lacáios, e tornava ao meu toucador a recommendar-me que não mepoupasse a gastos.

Accostumada a nunca o contrariar, e sem ter ideia alguma do que era Parîs, nem da Sociedade em que îa apparecer, me enfeitei com as minhas mais riccas louçaînhas, capacitando-me que ajoujada com os diches de ouro, que M. Chenu me trouxéra de mimo das suas feiras, tinha posto o ultimo remate de luxo ao meu ornato: bem vos posso dizer que erão diches pesados, pois que elle os comprava a pêso. Partimos ás 4 hóras da locanda; e eramos entrados no hynvérno. Um *fiacre* nos estava esperando á pórta, e no caminho se travou com outra carruagem, quebrou-se, mas por ventura nóssa sahimos illésos: sómente o susto fez que toda estremecida foi forçoso que entrasse n'uma lóge onde a mercadora teve a condescendencia de me dar os soccorros necessarios, e mandar buscar outra carruagem. M. Chenu estava mais occupado do meu enfeite que da minha saúde; e tanto disse do enfeite, que a mercadora assentou que levarîa elle em gôsto, que ella désse uma de mão ao que a quéda desmentîra em meus atavîos; e com

effeito esta sua attenção o contentou de módo, que logo allî lhe prometteo dar-lhe a sua freguezia apenas alfaiasse casa; palavras que me não cahîrão em vão. Em fim a carruagem chega, embarcâmos, e ás 5 e um quarto sômos na Calçada de Antin, onde morava o Sócio de meu marido.

Abre-se a grande pórta; e enfia o fiácre um longo passadiço guarnecido d'árvores pelos dous lados, e allumiado por dous faróes abraçados pela cáuda por duas státuas de bronze. Parámos n'um soberbo páteo, onde dispostos os revérberos em proporcionados lanços, me descobrîrão dez ou doze Carruagens magnificas, cujos urcos apenas domados, battião insoffridos a calçada, e se empinavão entre os jaezes de reluzente custo. Não sei que movimento em mim senti; mas ao apear-me, tremião-me os joêlhos de módo, que custosamente me sustinha. Entrámos n'um vestîbulo ardonado de columnas de mármore, e tendo atravessado differentes quartos, que me impedia de distinguir uma nuvem que pelos ólhos se me espalhou, um criado que nos vio chegar empuxa as bipatentes portas, bradando: — *M.r e M.da Chenu* — Então, sem saber como, me acho em populoso cîrculo, onde me me acólhem á uma as risadas, e as mesuras.

Toda a gente ficando em pé, por módo me subia o sangue ao cérebro, que mais de déz vêzes

imaginei que me davão vágados; até que por fim a Dôna da Casa, fazendo quanto poude por tomar ó seu sério, que involuntariamente trahião os torcimentos que dava aos beiços, veio ter comigo, me beijou, o me fez sentar junto délla. A pezar do gésto chasqueador, muito de vontade eu a beijára por me ter tirado da postura em que eu me via. Sentada apenas, começárão a voltar por de traz de mim aquelles mancebos, e a quebrarem o silencio com dizer: » E donosa, é admiravel, não ha dinheiro que a pague. » E lógo as risadas de volta com os motejos. O homens dinheirosos, entre os quáes se achava M. Chenu se tinhão retirado n'um canto da salla, onde sem duvida fallavão de negocios. Outo mulhéres, e eu na conta, fazião meia lua á cheminé, as quáes, sem as querer vêr, por mais que voltasse os ólhos, me erão representadas pelos espêlhos com a vista cravada em mim, e lógo seus tregeitos, e os lanços de ólhos que servião de reciprocos intérpretes a Damas e a Cavalheiros. Bem sentia eu que me achavão ridîcula, e o muito que m'o davão a conhecer bem me humilhava; e com effeito quando eu comparava o meu enfeite (em que tanto se embelezára M. Chenu), os diches que me ajoujavão, o desmarcado barrêtte que me encovava o rosto, e que eu com muito desvélo trouxéra da minha térra; quando (digo) me compa-

rava com suas roupas tão finas, e tão riccamentes bordadas, c'os diamantes, que unicos lhes cobrião o seio inteiramente nû, e lhes adornavão os braços arremangados até aos hombros, c'os cabellos com muita arte edificados, que todavia desmentîão extraordinariamente com as sobrancêlhas; porque umas os tinhão louros com sobrancêlhas pretas; outras as tinhão louras, e os cabellos pretos: e por cérto que bonitas as não achava; mas um instincto secreto me dizia, que a achar-se uma dessas mulhéres n'um rancho da minha Provincia, parecêra tão extravagante lá, quanto o parecia eu então naquélla róda de sécias. Reflexão esta assaz sufficiente para me pôr a tormento; e me refiro ao bom entender de quanta mulhér ha, e que digão se eu padecia allî, ou não. Mas não era ainda o fim.

» Sem dúvida que esta noite vai Madama ao Concêrto do theatro Feydeau? (me disse ceceiando uma mulhér para cuja cara olhei então, e cujo seio volumoso, e roliços vermêlhos braços, seu traje á Grêga, seu rúbido semblante me affiguravão involuntariamente uma Bacchante que era admirada na galarîa dos Paços de Senneterre.) Era forçoso responder a essa pergunta, e era grande enleio para mim, que ainda não abrîra a bôcca, e receiava soltar alguma necedade, não sabendo

o que era o Concêrto da rua Feydeau ; e no întimo da minha alma , déra eu tudo quanto possuia por me vêr em minha casa , ou na minha Provincia ; mas não havia meio de sahir; era forçoso responder, e eu calava. Sem dúvida, que virá comnosco (respondeo a Dôna da Casa) que bem é que ella conheça o que ha de mais mimo em Parîs. —

— Se M. Chenu o quér assim , será meu gôsto obedecer-lhe. — Cinco minutos me zunio pelos ouvidos o nome de M. Chenu , da bôcca daquelles môços que me rodeavão; até que um delles se chegou a mim , dizendo : » Madama , o Senhor Chenu nada faz ao nosso caso ; e a permittî-lo vós , tomarêmos todos a nosso cargo doutrinar-vos nos usos de Parîs , que em vós ha de que talhar uma linda Dama , e vos affirmo que horrenda cousa fôra que M. Chenu conservasse o menor imperio em vosso alvedrîo. M. Chenu veio ao mundo para ganhar dinheiro , e vós para gastá-lo. M. Chenu veio a Parîs para seus negocios , vós para desfructar prazêres , e em quanto elle trabalha , calcúla , e faz quanto déve fazer um M. Chenu , serêmos nós ás vossas determinações. Virêis a Feydeau , e eu me encargo de ser vosso escudeiro. Áfé que fareis lá sensação. »

— Como que sim (clamárão todos á uma) que Madama ha-de lá fazer época. — Esse barrêtte fê-

lo Le Roy, ou M.lle Despeaux ? (acudio um d'esses véllios peti-métres, que mais impudentes que os môços, carecem da graça, ou de azoamento que os desculpa). Achava-me picada, e cahîo nelle o meu máo genio. — Como pela pergunta que me fazêis, posso, meu Senhor, julgar, sem vos fazer injuria, que tendes muito de ocioso, vos encarrégo de informar-vos se vem de Le Roy, ou da Despeaux o meu barrêtte; nem vós negarêis esse vosso prestimo a uma mulhér de provincia; que, ao que estes Senhores dizem, tem de que se talhe uma linda Dama. — É donósa, tem ingenho! bello epigramma! tem preço! Dou minha palavra de honra. — É donósa — (murmurárão ainda unîsonos os Peraltas que me rodeavão). Madama, (me diz a Bacchante, concentrando a chólera) o senhor, na pergunla que vos fez nada disse que vos injuriasse. « Nem eu, Madama, lhe respondi fóra de propósito. O mais curioso, esse se instrúa; e por cérto que o Senhor o é mais que eu ».

A tal Bacchante resvalou pelo meu traje desdenhosos ólhos, e virada para um espelho, compoz ou descompoz as negras torcidas que lhe serpeavão pela testa. Mas o tiro encartou n'o alvo; já os Peraltas erão de meu bórdo, e as mulhéres me olhavão com mais ciúmes que desdêm: paixão aquélla que mais nos lisongeia, do que esta nos

humilha. — M. Chenu, M. Chenu (gritou um d'esses moços que se offerecêra para meu escudeiro, deixai lá os negocios, e chegai-vos para nós. Sabêis vós que vossa mulhér vale um thesouro? e tem juizo como um Anjo? Queriamos rir, e dou-vos palavra de honra que ella é quem de nós zomba. Para quem começa, é cousa de pasmar. Gósto de mulhéres de juizo; e d'este instante, M. Chenu, me annéxo a vós como ao meu melhor amigo.

— Muita honra me faz (respondeo meu marido) verdade é que minha mulhér tem mais juizo n'um dêdo seu, que eu não tenho no corpo todo: e mais não sou mágro. — Eu estava a tormento, de ver que ainda a Bacchante triumphava esta vez e que o vélho peti-métre se vingava em meu Marido. — E como que sim, (continuou o tal) que pésa ás suas cinco arrobas! — Oh que não! (replicou com simpleza M. Chenu). — Muito bem (acudio um Môço de 18 annos c'uma carinha d'um Cupido), supponhâmos que M. Chenu não pésa mais que 4 arrobas e meia, e que em todo o seu corpo contêm uma outava de juizo; ora computando o que vai do dêdo de Madama á corpulencia de M. Chenu, tirariamos ao justo....

Eis que o interrompe uma alta e magra mulhér, cujo nariz, barba, e cotovêllos erão pontudos alem de razão, e que chegando-se a elle, lhe impin-

gio uma léve bofetada (cuja mão foi subito beijada) e o reprehendeo de se approveitar da educação que lhe ella déra ; e eu achando opportuna a occasião, para mudar de assumpto, lhe perguntei a ella se aquelle senhor era seu filho. Esta pergunta que me parecia tão natural, fez abalar de riso a todos, menos a Dama magra e a alta, que lhe não achou graça. Foi ventura que viessem advertir que era prompto o jantar. Devêis de estar aggravada de mim (me disse ao ouvido a Dôna da Casa, quando me conduzia á salla de jantar); mas estou dispósta a tudo para desaggravar-vos, e adquirir a vossa amizade; porque sois muito de meu agrado. Esta sua franqueza muito me contentou, e restituio liberdade enteira ao meu spîrito. Deo-me lugar á mesa, entre ella, e esse jóven computador do juizo de M. Chenu, que tinha a meu respeito as maiores attenções, e que olhando para mim, sorrîa cada vez que a mulhér alta e magra lhe enderessava a falla. Bem distinguîa eu que a tal queria que elle só d'ella se occupasse, e igualmente via que o jóven, por malicia, de mim sómente se occupava. Regaláva-me, bem o confesso, o supplicio dessa mulhér, que junto com a Bacchante fôra a mais indecente na affinação que experimentei.

Em quanto os primeiros pratos se não tirárão ninguem fallou; — devoravão. Eu que via essas

Damas comer a carne ás mãos cheias (não lhe acho termo mais comesinho) não me pude têr, que não imaginasse que a móda das roupas des-cinturadas vinha de accôrdo com a glotonice das bizarras d'agóra. Dei parte da minha reflexão ao jóven meu vizinho, e com ella lhe avivei a esperteza, de sórte que rompeo em bons dittos, e rimos ambos tão folgado, que todas as mulhéres, e mórmente a que eu tivéra por sua Mãe, quizérão saber o assumpto do nósso riso. O que elle esquivou, picando-lhes ainda mais o desejo; e começando a ser geral a conversação e a ser ruidosa, tornei eu ás minhas observações: e na verdade que essas bizarras Damas, que de primeiro me tinhão deslumbrado, já me apiedava d'ellas. Uma só phrase não proferião, que lhes não désse nella a Lingua franceza 5 ou 6 quináos machuchos; vînhão em feixe os termos triviáes, e as expressões exquisitas, desmentindo da verdadeira significação; e o que dava ao quadro a derradeira pincelláda era qua todas as táes tão sábias que chasqueavão umas das outras, erão todas chasqueadas por todos esses Môços. Em quanto aos Maridos convindo estava, que se podião exprimir como quizéssem: como o seu desvelo punha o fito em ganharem dinheiro, seu lhano teor, e os excellentes vinhos os amparavão da crîtica.

Então me chegou a vêz de me divertir, zombando dasque de mim zombárão; e nesse divertimento tinha por ajudantes de primor o jóven meu vizinho, e a Dôna da Casa, a quem não faltava ingenho nem trato, e que era bonita e môça. Já havia uma hóra que estávamos á mesa quando de novo se fallou no concêrto de Theatro Feydeau. O vélho peti-métre perguntou a M. Chenu, se me permittia que eu lá fosse, e M. Chenu lhe respondeo, que tudo o que me podésse divertir lhe convinha muito bem: e lógo todos esses mancebos a uma vóz lhe declarão, qne elle era a pérola dos Maridos. Tomando elle o tal elogîo pelo sério, ia já desenrolando a minha apologîa; mas eu o interrompi e lhe affirmei que a minha intenção era ir já dallî para casa. Que não querîa eu expôr-me a uma scena em público, nem contribuir ao triumpho complecto dessas Damas, cujos ólhos lhe reluzião já do gôsto de me pôrem em público ludîbrio. Rodeárão-me; instaráo-me, sollicitaráõ-me; mas eu porfiadamente resisti. A Dôna da Casa se me offereceo que me mandarîa pôr em casa; o que eu lógo acceitei: M. Chenu partio com a sociedade para o Concêrto; e eu apenas entrei e me puz a considerar nos meus enfeites, de vontade chorára, pela scena a que elles me exposérão: por quanto pela primeira vêz na vida se vio picado, e bem no vivo, o meu amor

proprio; e tanto mais penosa me era a minha mágoa, quanto eu menos me podîa disfarçar quão fútil ella era; e com tudo, me deixava vencer d'uma fraqueza, de que hoje me envergonho. Arremessei ao fôgo o barrêtte que com tanto desvelo trouxéra da Provincia; e boa proméssa me fiz de conseguir de M. Chenu de partirmos no dia seguinte; e no caso de estorvos, de me encerrar no meu apposento. Tranquillisada um tanto, comecei a reflectir nas mulhéres que me tinhão humilhado, debuxei-as na minha imaginação com enfeites táes, como os com que eu lhes apparecêra, e na minha iédia me compuz com traje igual ao que néllas vira; e então persuadida que toda a vantajem que me levárão consistia nos atavîos, com satisfação minha me perguntei por que motivo me não sujeitarîa eu ao império da móda, e ao desejo tão natural na idade que eu tinha, de alardear os attractivos com que a natureza me prendára? Que vos direi? Quanto ha hi que arrastrar póssa uma mulhér môça e sem experiencia, se tinha dado as mãos para stimular a minha vaidade.

M. Chenu, que devêra ser o meu guîa, esse voltou do Concêrto mais confirmado que nunca nos nóvos projectos que lhe inspirára o luxo do seu socio: tudo quanto fallava erão palacios, lacáios, carruagens, urcos, e não dava ouvidos

a observação alguma. — Sou ricco (repetia de contînuo) e porque me não hei-de lograr como elles da riqueza? Imaginais vós que eu não percebi ao claro que elles zombárão de vós e de mim? Tambem quéro á volta minha zombar eu delles: quéro que tenháes vós só tantos diamantes, tantos bordados, e diches como essas mulhéres todas juntas. Madama Darson (era a espôsa do seu socio) virá ámanhan a vêr-vos; que pelo que ella me diz, muito vos ama, e vos péço que, se não querêis desagradar-me, tomêis os seus conselhos. — Segundo a disposição em que o meio ânimo se via, mui facil era obedecer a M. Chenu; que lógo no outro dia madrugou para alugar o mais apparatoso apposento da locanda onde nos apeáramos, alugou as cavalhariças e cocheiras, instando-me que logo e já me passasse ao novo domicilio, porque não viesse Madama Darson e me achasse ainda n'um quarto que de singélo o envergonhava. Sahio a comprar cavallos e carruagem, e me pôz de aviso que em todo aquelle dia não esperasse por elle.

Cumprio Madama Darson com a promettida visita; e lógo que entrou me disse, dando-me um beijo: » Venho-vos pedir a vossa amizade, a qual vos quéro merecer: e desde já convenho que dous aggravos tendes contra mim; o de não ser eu a pri-

meira que vos viésse convidar, e tambem o de concorrer para a scena indecente que hontem aconteceo em minha casa. Mas, minha querida, era impossivel não ser assim : merecîeis retratada. »
E não se poude ter de riso. « Mas por onde começaremos nós (foi continuando a fallar) truxe - vos uma Aia, que vos tem de contentar ; que é uma jóia. Ella lá está, que nos espéra na carruagem : vinde, e vamos ás compras ; nem levêis bôlsa, porque eu prometti a M. Chenu de ser a sua thesoureira e mesmo apenas precisaremos de dinheiro, a não ser para algum capricho. Que vamos a lóges onde sómos fréguêzes, e que nos mandarão os róes. »

Embarcadas na carruagem, me disse : » Sabêis vós que resolutamente ficáes de morada em Parîs ? E que assim ficou hontem assentado entre M. Chenu, e M. Darson ? Não gósto do vosso appellido ; que é muito trivial, e que excitaria risadas, quando ao sahir do Theatro, bradassem pela carruagem de Madama Chenu. Vós tendes, que eu sei, um predio ditto Depréval ; é preciso ajuntar esse appellido ao vósso, e d'esse só vos servirêis : quanto a vosso marido, esse nos actos públicos se assinará Chenu Depréval. Apeámo-nos no Palacio *Egalité*, onde fizemos quantiosas compras, e de lá fômos ás lóges de Le Roy, e dessa demoisella Despeaux em quem na véspera me fallárão ; e de lóge em lóge, e sem-

pre comprando, empregámos quatro hóras boas. Não, que eu me désse por mui satisfeita em meu interior do que me inclinavão à fazer; mas não me sentia com fôrça, nem com vontade bem declarada de repugnar. Tornou comigo a casa Madama Darson, e comigo passou o dia inteiro: e como a Aia apenára lógo os obreiros, vînhão uns apóz outros; e até ás déz da noite, não tinha a nossa conversação mudado de assumpto um só instante.»

Aqui parou Suzanna um pouco para reparar em mim um tanto inquiéta, e depois me disse: » Que julgáes de mim Senhora? Mas como vos prometti sinceridade, mais me envergonhára de vos encobrir os meus defeitos, que da falta de experiencia que me causou o commettê-los». — «Se outrem que não vós (lhe respondi eu) éssas cousas, me individuasse, rejeitaria de as escutar; mas quando Suzanna a si mesma se accusa, esperanças me érgue de que destruida essa sua illusão, recupéra a razão o império que tinha». Então beijando-me Suzanna a mão, foi por diante, narrando assim: — « Se eu tinha por tão novo teôr empregado o dia, não tinha malogrado o seu M. Chenu ou Deprével, que mal entrou me disse mui contente, que na manhan seguinte teria carruagem ás minhas ordens, e dous criados; e é o que basta (me foi dizendo) por ora, em quanto estamos nesta locanda; o que não será

por muito tempo : que me fallárão já n'umas Casas primorosas, a alfaiadas já em grande parte, as quáes irêmos ambos vêr. Um louco as fez , que consultou mais a sua vaidade que as suas pósses, e apósto que as venderá baratas.

» Esta sua reflexão cahia nelle tanto a plumo, que lhe repeti os sustos que me dava este seu novo teôr de vida a que nos îamos entregar; mas elle me pedio que descansasse, como quem não sabîa todos os regressos que lhe davão os negocios em que entrava, e porque nelles ganhava muito, muito queria dispender. Comprou com effeito as Casas, e podêis, Senhora, julgar quanto ellas lhe custárão, e os immensos gastos das alfaias tão sumptuosas com que conveio orná-las. Antes porêm que ellas estivessem em estado de as habitarmos, tinha eu de provar os desagrados que traz comsigo o luxo, para me corrigir de prazer que elle carcia.

»M. Chenu tomado de vaidade perdia os sentidos; e como a vaidade não exclue a ancia de ajuntar dinheiro, só dessa eu tinha á cêrca delle verdadeiros sustos; dado tambem que eu não era mais modésta em certos pontos, nem menos deslumbrada em quanto a vestidos e toucados. Por quanto, estava senhora de quanto uma mulhér póde desejar para humilhar as outras, e só esperava insoffrida o instante de apparecer com todo o splendor.

Fallava-se em segundo Concêrto ; e Madama Darson para quem o contribuir para uma malicia era summo regalo , requerêra de mim que até então não sahisse a parte alguma , porque convidára para esse dia a mesma sociedade do jantar passado , e fazia grande gôsto que eu nelle me vingasse. Confesso que o mesmo gôsto tinha eu.

» Chegou esse dia em fim : mas não vos direi , Senhora , o que senti em mim quando me vi ataviada com tanta riqueza e primor : paguei ao império da móda bem sincéro tributo. M. Chenu ficava extatico em me vendo , e mil vêzes dizia n'um quarto de hora , que eu era a mais formosa mulhér que elle nunca vira ; e meu amante o suspeitára então , se as suas expressões me não tivessem advertido que me considerava com o mesmo intúito que os soberbos móveis destinados a alardear a sua opulencia.

» Na primeira vez que eu fôra jantar a casa de Madama Darson , por um acaso cheguei tarde , e nesta de propósito calculei as hóras ; entrei , quando já era junta a sociedade , o quando de maldosa tinha a Dôna da Casa encetado a conversação sobre o desestrado amanho de Madama Chenu , sem dizer que a esperava com o appellido de Madama Depréval ; e que , quando me annunciárão chegada ,rião bem á minha custa.

» Lógo se erguêrão todos, e profundas mesuras se dirigîrão a Madama Depréval que as recebeo com uma léve inclinação. Pleiteavão os homens a quem me offereceria uma cadeira; olhavão-me, admiravão-me. Abre-se a conversação, a qual para dar mais vulto ao espanto sustive com sufficiente viveza. Cuidavão que se enganavão as mulhéres, que á memoria trazião as minhas feições; e a não denunciar por todos os seus gestos a alegria que experimentava M. Chenu que ficára de pé de traz da minha cadeira, tivérão preferido essas mulhéres o vêr em mim nova pessoa, á vergonha de que dellas se vingasse tão complettamente aquella mesma a quem ellas humilhado tinhão. Que a mais rija vingança que uma mulhér consegue é quando leva o vencimento das que della desdenhárão.

» Madama Darson incapaz de parar em tão bella estrada, lhes dava a entender, que eu dellas todas zombára no primeiro convite com os meus enfeites aldeãos; e como os oráculos daquella sociedade tinhão proferido que eu não era de todo lerda, e como eu tinha rido com a Dôna da Casa, e aquelle mancebo que no jantar ficára proximo de mim, pendião as táes Damas a crer que eu me quizéra divertir. O que porêm mais as confirmou nesse conceito foi M. Chenu, que não cessava de repetir: » E minha Mulhér, não é bem formosa? Res-

pondei, Senhoras. Não vos parece ella a mulhér mais formosa do mundo? — E quanto menos essas Damas demostravão boa vontade de lhe responder, mais elle porfiava em as tomar por arbitras: ellas que não se affiguravão que elle de boa fé tão desacertadas perguntas lhes fizesse, se capacitárão, que era vingar-se no accolhimento que ellas me tinhão feito.

» Com disposições táes nos pozémos á mesa, na qual me podéra eu dar pela Divindade daquella Casa, vistos os resguardos tão assinalados, e as melindrosas preferencias que comigo tinhão; era a quem mais terîa a dita de me servir, a quem fixarîa a minha attenção. E quanto mais essas Damas demostravão máo genio, tantas mais ventagens me davão a seu respeito. A abundancia dos vinhos, de que eu tambem assentei ser móda no nosso sexo usar com largueza, lhes restaurou a alegrîa, ou ao menos as pósses de entrar em conversação, que dallì em diante foi geral até ao momento, em que partimos para o Concêrto.

» Os Mancebos que me assoberbárão de sem-saborîas pleiteárão a honra de me dar o braço; que não havia um só que se não ufanasse de ostentar-se no spectáculo comigo. O que imaginava ter mais jus á minha benevolencia ere esse môço (chamado Affonso) de quem vos fallei já; mas com império

se tinha essa alta e magra apoderado delle; pelo que agradecendo todos os mais, fui dar o braço ao velho peti-métre que me tinha chasqueado, mas que de vergonhoso não se avizinhára atéllì de mim; e creio, que a ousá-lo, me houvéra recusado.

» Chegámos ao Theátro, que todo estava cheio, menos os camarotes alugados para a nossa sociedade. Despertava a pública attenção, e requerìa o mais socegado silencio uma Symphonia: mas julgai qual foi então o meu espanto, quando vi o gaudio com que essas Damas deixavão cahir as tablilhas dos camarotes com desmesurado arruîdo; e a platéia a gritar — silencio, — e toda a gente com a vista pregada em nós; e eu sem saber módo de esconderme: ellas a dar extensas risadas, e a debruçaremse, como para verem d'onde esse strepitoso scândalo procedia, mas bem lisonjeadas que a ellas o podéssem attribuir. Cessou o estrondo em fim, e descansada em que não reparavão já em mim ousei considerar n'um spectáculo tão novo para os meus ólhos.

» Estava deslumbrada. Póstas com arte de distancia em distancia as luzes, davão ás mulhéres luziento raro; e ellas com traje a-la-par elegante, e exquisito, sem que dous só se assemelhassem, tinhão todavia sua relação entre si. Nas conversações que lavravão pelos camarotes, e no desvélo que cada

mulhér punha em tomar postura que mais realce lhe désse, percebi eu bem préstes que o desejo de dar-se a vêr era o único merecimento do Concêrto, e que o spectáculo principal consistia, mais que no Theátro, nos Camarótes. Meu quinhão tomei tambem na curiosidade pública.

» No intervallo que deo a música, se erguêrão todos; sahîrão dos camarotes os homens, discorrêrão pelos corredores, e o empenho com que ião saudar mulhéres, que apenas conhecião, tanto mais era bem accolhido, quanto mais motivos plausiveis achavão essas Damas nelles para voltar de lado, e disferir em público todo o garbo de seu talhe, ou riqueza de seus adornos. Eu ficára mansamente em meu lugar bem venturosa em que ninguem se occupasse de mim; recolhendo em meu silencio as diversas sensações que experimentava, sem poder uma sómente déllas definir; n'uma palavra assombros me cansavão. »

» — Vos divertiz, Senhora? (me perguntou Affonso que traz mim sentar-se veio) — Não muito (lhe respondi). Pois que tive a ventura (continuou Affonso) de escapar a minha avó, em quanto ella recebia adorações que ninguem lhe póde negar, visto que ella as requér, venho fazer-vos companhia. Querêis que conversêmos. — Sobre que? — » Sobre que eu vos adóro; sobre que vosso marido não é o único,

que tem para si que vós sois a mais bélla Senhora do universo: eu por mim assento que me será d'ora em diante impossivel viver sem vós. » Estas livianas fallas, a que eu não estava habituada, nem me habituarei nunca, me offendêrão. — Se não fôsseis tão menino (lhe respondi com frieza) vosso fallar me aggravarîa ; perdôo-vo-lo aos vossos poucos annos, mas péço-vos que ponháes fim a similhante conversação ». — Ridiculo é o que assim me dizêis : e se á minha idade o perdoáes, eu á vossa in-experiencia o excuso ; com o que ficâmos quites; mos sempre amigos. Não é assim, Madama ? —

» Nem pela resposta aguardou ; que não tinha alguma que lhe dar. Ergueo-se, e sem sahir do camarote, derramou os ólhos por toda a parte, e não ficou mulhér (creio eu) a quem não saudasse. — Bem vêdes (me diz ainda, assentando-se novamente, e surrindo-se maldoso) que essa minha meninice me desculpa com bastantes formosuras. Que se não perdôa a um menino como eu? Perguntai-o para mais certeza a minha avó. —

« A sua fatuidade me tinha pôsto séria, mas esta sua última phrase tanto mais me deo que rir, quanto mais tinha eu notado nas suas muitas saudações, que sua avó lhas accompanhava com dessocegados ólhos, e que tantos tregeitos fazia, quantas elle cortezîas. »

» — Como gostáes de rir (acudio elle) esqueça se por um instante o affécto que me inspiráes, e divirtâmo-nos á custa do público, tanto mais que carecêis vós de quem vos instrúa. Um Concêrto é como uma exposição de painéis, em que vê só caras e côres quem não léva comsigo o catálogo, e a crîtica. — E sem attentar se eu o approvava, ou não, foi continuando assim :

» Essa mulhér tão chafalheira, que está nesse camarote fronteiro, tem um appellido dos mais antigos em França; na desgraça que padeceo n'uma prisão d'um anno, e com o pezar de perder Páe, Máe, Espôso assentárão muitos que de desesperação morrêsse, mas a Philosophia a salvou, e hoje a encontráes por todos esses bailes, e passeios, e theátros. Quérem dizer que novamente se casa; e será pena : que ella é o contentamento e encanto da sociedade. A seu lado está uma mulher de muito juizo, mas de insupportavel altivez, viúva d'um homem de grande appellido, e que como tantos mais morreo ; mulhér ambiciosa, que ségue sempre o partido que domina; que vai aos lugares públicos, não para darse a vêr, mas para se encontrar com todos. Um tôlo empoleirado lhe parece um bom conhecimento; e a ancia que ella tem de ostentar valimento, junta em sua casa ás vezes extraordinaria companhia ; jantando nella forçadamente lado a lado pessoas, que

em qualquér outra parte recîprocos se devorárão; e que ella sem cuidar em congraçá-los, tem artes de fazer com que allî vivão juntos.

Vêdes vós no camaróte que fica á direita essas duas mulhéres tão bellas, tão custosamente ornadas, e a quem fazem tão numeroso cortejo? Casadas erão com riccos e muito estimados Burguezes; pouco ha que delles divorciárão para inteiramente se entregarem ao prazer: uma dellas tinha já dous filhos, e a outra pouco ha que parîo. Nascêrão sem cabedáes, e a formosura lhes servio de dóte; hoje não se sabe de que vivem; porque ainda a serem embolsadas dos dótes, nãõ bastarião estes para o gasto de um só dia; e todavia vivem a la grande, tem carruagens etc. etc., e no seu genero assaz valem.—

» Dei então um suspiro, e entre mim disse: E a que mulhéres terão de assemelhar-me? a mulhéres que andão nos ólhos de todos? » — Continuava Affonso... quando eis que, avançando o rôsto para me designar alguem, o avistou uma mulhér que estava no camaróte chegado ao nosso, e chamado por ella me deixou. — Com quem estáveis lá, Affonso? (lhe perguntou ella com vóz tão alta que a ouvi eu, sem o pertender) e elle no mesmo tom lhe respondeo) — C'uma déssas bisonhas, cujo marido medrou co'a Revolução, gente que se levan-

tou do pó da térra. Ella é bastantemente bonita, e apostarei, que ainda a pezar de seu affectado recato, não tardará muito que dos prejuizos se não descarte. Contar-vos-hei a sua historia que vos fará morrer de riso. » — Eu estava abafando de chólera e de vergonha; mais humilhada d'esses adornos elegantes, que me expunhão a similhantes reparos, que o não fôra eu da singeleza que aos chascos me exposéra : que nada tinha então de que me arguir ».

— Bonîta lhe chamáes vós? (disse a tal mulher deitando a cabeça mais fóra, para me examinar, a mim que não ousava erguer os ólhos para a vêr) formosa me parece, e em seu gésto mui decente: veio só? — » Qual só! veio c'um grande rancho. Olhai para essa gordalhuda que tanto faz porque seja vista, e que fôra melhór que se escondesse (fallava da Bacchante), viérão juntas : e voto que nunca se quererão bem; que quanto uma tem de muito linda, tem outra de muito feia. — Não sabêis como se chama a gorda? — » Quem ha hî que eu melhór conheça que ella? eu que tenho a honra de ser dos admittidos a fazer-lhe côrte. — Os parabens vos dou. — » Que querêis que lhe faça? Essa gente he quem hoje tem casa de estado; e quem não quér morrer de enfadamento, forçado lhe é que os veja. Ella chama-se Dutiló; era costureira e seu marido toucava damas; o tal marido tanto manoseou os

Assignados, as mercadorîas, as casas, e as quintas; que depois de ter comprado e revendido meia França, guardou uma porção della para si. É um fino velháco. » — E conhecêis vós tambem essa mulhér, que está ao pé della? — Quem ha que não conheça Madama Darson? Inconstante em amor, pérfida em amizade, falsa com apparencias da maior lizura, dispondo de seu marido como d'um babéca, zomba das feias, e desacredita as que lhe fazem sombra; tem juizo como um demonio. » — Que novo motivo para as minhas reflexões? —

«Appareceo no Theatro um homem com um vestido exquisito; e em quanto, com uma mão na algibeira e outra pósta na graváta, se chegava para a bôcca do theatro, cada um se appressurava a tomar o seu assento. O silencio que súbito se derramou, fez com qne eu imaginasse, que elle tinha algum prodigioso talento, ou que era o ouvî-lo fidalga cortezanîa. Em quanto durava o ritornéllo da Aria que elle cantava, a mulhér do camarote junto ao meu, lhe ouvi dizer a quem eu vêr não podia: — Este Affonso vai perdido. Quem imaginára que o filho de tão respeitavel familia, e que tantas desgraças experimentou, se désse a tão más companhias para contentar a sua inclinação aos divertimentos. Vêde essa vélha junto de quem se foi assentar, e que parece que o está arguindo: foi

uma Aia vélha de sua Mãe, cujo marido com arrematações de hospitáes de exercitos tirou das camisas de soldados, e dos medicamentos dos desventurados doentes os diamantes de sua mulhér : que vélha como ella é tem o frenezi de inspirar namôros que lhe custão a pêso de ouro. Hoje se arruina com o que dá ao Filho da Ama de quem n'outro tempo foi criada. —

« A que o considerêis remêtto, quáes côres se me accendião de me vêr em similhante sociedade, e qual era o meu espanto neste ensaio dos costumes d'este meu século. A ancia de apparecer que me insrára a humiliação da minha entrada no mundo, se desvaneceo á vista dos perigos que me rodeavão: quizéra-me esconder dos ólhos de toda a gente; e ao sahir de Concêrto, todos punhão em mim os ólhos. Fiquei aniquilada; e lógo que em casa entrei se me appossou do peito tristeza escura. Fiz quanto pude por dar a entender a M. Chenu as razões que fazião com que eu desejasse viver por teôr mais singélo; mas elle, nem sómente me comprehendeo : nem de mais se occupava que dos ornatos dos apposentos, affirmando-me ao mesmo passo, que quando, a mudança feita, me eu visse de morada nelles, faria que tanta gente me visitasse, que o enfadamento me fugisse.

Condemnada me vejo a um luxo, que tantos

invejão, e que a mim serve de supplicio; condemnada a visitar, a receber, e a accolher uma sociedade que me não quadra em módo algum. Quanto mais triste me vê, tanto mais dispende M. Chenu, capacitado que a cousa mais estimavel no mundo é a riqueza, e que luzimento vale ventura.

Eu Dôna d'uma Casa que regrar é impossivel, roubada despiedosamente por criados, atormentada por meu Marido, que n'umas circumstancias arremêssa ás mãos cheias o seu dinheiro, e n'outras (se não tóccão na vangloria) torna ao amor dos ganhos, que nunca desampara quem como elle começou, experimento, por effeito totalmente opposto, pezares iguáes aos vóssos. Vendo-me em tal estado, me veio á imaginação a quéda que antigamente em mim sentia para a leitura, e agora minha necessaria consolação: logo desejei que se me deparasse alguma desventurosa, que me podésse servir de guia, e vindo depois a ser amiga minha, contribuisse para o meu descanso, e me offerecesse occasião de lhe enxugar as lagrimas. O acaso, ou antes o Céo me enviou a minha Bemfeitora, e agóra é que conheço o que as riquezas valem: Sim, Madama, que serêis vós quem me ensine o módo de me regrar n'uma situação para mim tão nova; e a melhor e a mais proveitosa das lições vóssas será o vosso exemplo: e no caso que

vos deslembrêis que de vós me vem tudo o que eu possúo ; mui depréssa alcançarêis que em quanto aos gastos se achará M. Chenu bem resarcido em razão do módo que me ensinêis a pôr em órdem uma casa mui pesada para minhas poucas fôrças. »

Assim me patenteou seu peito Madama Depréval ; lastimei-a, e mais que d'antes a estimei. Muitas vêzes lhe aconselhei que não desagradasse a seu marido, cuja maior felicidade consistia em levá-la comsigo, e empenhá-la em todas as funções, sem ao menos aguardar pelo seu consentimento. Ella, até o seu comprazimento lhe disfarçava, e sómente se fazia rogar quando delle queria arrancar cousa de préstimo, que sem esse repúdio não alcançára delle. Parecia difficil conseguir emprêgo para o marido de Agostinha ; Suzanna consentio em apparecer n'um festejo, que desprazia pelo motivo a que era feito ; e lógo no dia seguinte estava accommodado o marido de Agostinha : o que muito me penhorou a mim, que me achava sem azo de remunerar os serviços que tão dignas pessoas me tinhão prestado.

Já começava por fim a lograr algum descanso, única bem-aventurança do estado em que eu me via. Afastada de meu filho, com Suzanna podéra unicamente fallar nelle ; mas mil razões me repre-

zavão de o tomar por assumpto de nossas conversações. Quantas vezes, sem nos dizermos uma só palavra, estávamos seguras, que elle nos occupava a ambas o pensamento! Tão habituadas eramos a mudamente nos entendermos, que apenas me via lágrimas, Suzanna me dizia. » Tendes de ainda o vêr, Senhora; bem cérta sou que ainda o verêis. » Consolação que me era vedado grangear-lhe quando eu a via entristecida.

Essa Suzanna me careou o animo de maneira, e tanto de mim se deo a amar, que eu ante-poséra, sem a menór dúvida, viver póbre com Suzanna e com meu filho, a essas opulencias sem um dos dous; nem o meu coração sabia fazer entre elles differença. Que alma tão nóbre! Como na sua sórte se sabia resignar! Com que amabilidade condescendia com as vontades de seu Espôso, cujas erão sempre contradictorias com as délla. Quanto mais se lhe ia espraiando o ingenho, mais ella se entranhava no desejo da singeleza, que nos homens só cabe em ânimos grandes, e nas mulhéres só nessas que lógrão delicadas sensações. Sendolhe forçoso receber visitas, ou assistir a festejos, voltava (mas com que prazer!) á minha solidão. Jantar ella a sós comigo, era regalo que ella a tudo preferia; e como tinha disposto que me posessem a mesa no meu aposento, lá erão seus amores vir

buscar-me, vir lá ás nossas leituras e lá receber lições de varias prendas, que quanto antes lhe fôrão familiares. Instruir Suzanna outra cousa não era mais que ir desabrochando os gômos de todas as virtudes que nella havia plantado a Natureza.

Um anno allî passei sem algum acontecimento notavel, na contînua esperança de receber nóvas do meu Adolpho. Ai mîsera de mim! que em saber se elle inda vivia se cifravão todas as minhas esperanças. Entrou uma noite Suzanna no meu quarto; porque ao voltar d'um baile lhe entregou o porteiro o seguinte bilhêtte, que ella quiz lógo communicar-me, bem cérta que lhe não terîa a mal o somno que ella me quebrava.

— Madama, de nada me descuidei por me informar dos successos de M. de Senneterre: com quanto elle assistia em Londres, d'onde agora chêgo, não tive a dita de o vêr, por andar elle ausente, mas sube que estava de saúde. Se á manhan me dáes licença, terei o gôsto de vos dar mais individuáes noticias. —

A alegrîa de Suzanna picava em delirio, e a minha sobrepujava as forças de minha alma: » Vive. » (repetia ella a cada instante) — Se ao menos fosse affortunado... (bradava eu). Reflexão foi esta minha que a ambas igualmente nos enterneceo; e passámos grande parte da noite a tentar

em vão de adivinhar o que tinha de acclarar-nos a manhan seguinte; e appressurar com os nossos desejos a hora da visita promettida.

» Quem é a pessoa que esse bilhêtte vos escreveo? (perguntei eu a Suzanna). Nunca em tal me havêis fallado. — Senhora, receiava que entrasseis no meu desasocêgo. Por quanto tinha sabido que já não estava vosso filho em Philadelphia; e concordára comigo M. Chenu em tomar informações, que como não surtîrão a nosso desejo, vo-las encobrimos. Haverá quasi um mez que me achei n'uma Casa onde alguem disse que se via obrigado a ir a Londres, onde eu sabîa que todos os Francezes estavão registrados; por tanto lhe pedi com ancia que se informasse de M. de Senneterre; que, no no caso que o visse, lhe fallasse: e elle me prometteo pontual cumprimento desta minha commissão; perguntando-me lógo, da parte de quem tomaria essas noticias, « Da vossa parte, Madama? (me disse). E súbito se me córou o rôsto. » Não, Senhor, (lhe respondi) tomá-las-heis da parte da mais enternecida Mãe. Deo-me por cousa mais segura, o encarregá-lo d'uma carta; mas eu lhe dei a entender quão cruél fôra para essa desditosa Mãe entregá-la a nóvas esperanças, cuja certêza não escorava em algum abôno: e com tanta actividade lhe affigurei o amor que tendes a esse

filho único, que me jurou que a nada se pouparia por contentar-me. » Ámanhan vem : e vós Senhora, dar-vos-heis a conhecer quando o receberdes. Tenho eu de receber só a visita! — Recebê-la-hemos ambas, amiga minha, e darei ordem que a visita seja no meu quarto; aqui seremos mais á nossa vontade.

Exhortando-me a que reparasse o somno que perdêra, me beijou Suzanna, a quem aconselhei que dormisse bem; mas quando pela manhan nos erguêmos, não nos perguntámos como passáramos a noite. Nem faltou á visita quem no-la tinha promettido, e feitos os devidos cumprimentos, me disse.

— Pezar tenho, Madama, que me não permittissem os meus negocios demorar-me até que M. de Senneterre voltasse a Londres; porquanto serîa grande o meu contentamento, se trouxesse a sua Mãe as consolações de que ella carece. Jantei em casa de M. Birton, negociante de Londres, com quem móra vosso filho; o elogîo que delle me fizerão supéra as minhas expressões. Consolai-vos Madama; que em suas desventuras, elle deparou com amigos. — » E virá elle a saber que quem vos pedio suas noticias fôra sua desditosa Mãe? » — Quando eu, Madama, disse vosso appellido, facil me foi entender que não ereis desconhecida na familia do M. Birton. — Excellente Mãe (me disse

M. Birton) d'excellente filho : nada lhe pode adoçar a mágoa de se ver della separado. Que de contînuo nella falla, e não ha querer-se perdoar de a ter deixado. Na verdade (accrescentou M. Birton) não concebo que motivos a tal o impellissem; por ter esse mancebo juizo sufficiente para conhecer a amplidão de seus devêres, de cujos, cérto, que não era um o desamparar sua Mãe. — Olhei aqui para Suzanna pállida e trémula como se nélla cahîra a reprehensão de M. Birton; com amizade lhe travei da mão, e acudi a desculpar meu filho em razão de seus poucos annos e de que, segundo o que depois de sua partida descobri, pezarosa estava de ter contribuido para a sua ausencia. Como não tinha largado a mão de Suzanna, me apertou ella então a minha com todas as demonstrações do mais vivo agradecimento.

» Quanto mal me não quéro hoje de ter sido tão prudente (me disse Suzanna)! Por temer sensibilizar-vos não encarreguei, Senhora, uma Carta, que M.r de boa vontade remetteria a vosso filho, a quem privei assim da maior ventura sua. » — Como não tinha a honra de conhecer Madama de Senneterre (disse elle) deixei em casa de M. Birton a endereça de Madama Depréval, assegurando-lhe que ás cartas que seu filho mandasse lá vos serião fielmente entrégues. M. Birton de sua parte me deo a ende-

reça do seu Correspondente em Hamburgo; com ella (aquî vo-la dou) se repara tudo. Dir-vos-hei todavia que mui estranho pareceo a esse honrado negociante não teres vós recebido nóvas de M. de Senneterre, quando elle affirma que não perdêra occasião alguma em que podesse escrever-vos. »

» E onde acertaria comigo? (exclamei) são tão fáceis de esquecer os desditosos. Pobre Adolpho! que terás tu imaginado do meu silencio? E mais nada sabêis, Senhor, á cêrca de meu filho? O vosso bilhêtte me annunciava viver elle com saúde. » — Assim m'o dissérão, Madama, e me observárão sómente que unicamente empecia á sua saúde uma profunda tristeza; e tem accéssos de melancholia de que nada o póde distrahir. Um Francez que em Londres encontrei, e que conhece M. de Senneterre, suspeita que neste paiz, alem de sua Mãe, tem elle saudades de outra pessoa. Ignoro toda a verdade d'esse assérto, e tanto mais de vontade duvidára della, quanto o negociante a quem eu ia recommendado me certificou que uma das filhas de M. Birton, que tem fama de ser requissimo, não se desaffeiçoaria de ver esse cazamento concluido. »

Das mais vivas côres se tingio o semblante de Suzanna, onde era facil de ver, que esta noticia inopinada a lançava n'um enleio que ella queria em vão a si mesmo dissimular: pelo que lógo acudio

dizendo : que por cérto esse cazamento serîa festejado pelos amigos de M. de Senneterre se delle lhe podesse proceder a sua dita... (Impossivel lhe foi concluir o que mais dizer quizera).

» Pode ser (disse elle então) que em tudo o que me disse não haja um ponto de verdade; disse-vos o que ouvi. Porquanto, Senhora, se antes de sahir de França, vosso filho amava, e que esse seu amor ainda hoje augmenta a tristeza que experimenta affastado de sua Mãe e de sua Patria, custoso é de crer, que elle cuide em se cazar. Que nunca desampara os homens a esperança; maiórmente quando o coração está vivamente affeiçoado. »

« Esperança! (exclamou Suzanna) sîtuações ha em que não é dado concebê-la. Ignoro que tal seja a em que elle se acha (disse logo espantada da exclamação que soltára), mas fôra para desejar que elle cazasse com M.lla Birton. Vós nos dizeis que é mui formosa? »

— Sem querer elogiar-vos, podéra eu bem dizer, que comvosco tem muitas parecenças (respondeo elle). E Suzanna suffocou um suspiro. Mas ella não tem (foi elle continuando) essa sensibilidade que se derrama e aviva todas as feições de vosso rôsto; o que o élla tem de sevéro, lhe diminue o agradavel. Ella é sómente formosa. » — Ergueo-se aqui Suzanna, e eu tambem com ella, que me mor-

tificava o vê-la em tal estado. Démos os mais vivos agradecimentos á pessoa, que tão cortezmente favoneára as intenções de Madama Depréval, e cada uma de nós se retirou para o seu quarto.

Quanto mais multiplicão os homens as suas affeições, tanto mais augmentão seus prazêres ou seus pezares. Devia eu dar-me por venturosa com saber que meu filho era estimado e querido n'uma casa que era como o seu asylo, devîa antecipar o meu contentamento na esperança de recebér carta sua, e de quanto antes lhe mandar as minhas maternáes bênçãos; mas era-me penosa a minha mesma alegrîa, em que me era preciso encobrî-la, concentrando-a. De mais em mais se me patenteava cada dia o coração de Madama Depréval, no qual eu lia ao claro um amor infortunoso que autorisar eu não podia, e que a sua virtude a obrigava a m'o occultar. Fôra em mim barbaridade voltar-lhe os pensamentos para um assumpto penoso para ella se delle se receiava, e imprudencia em mim se delle se agradava. Andava ella mais triste que de ordinario; e eu que temia profundar-lhe o motivo, nem a fallar-lhe me atrevia; igualmente que ella se me esquivava; lástima mereciamos nós ambas. Não podia esse estado assim durar. Como porêm sahiriamos nós dallî? Uma manhan, que entretida em minhas reflexões dava eu lágrimas ao meu cruél destino,

entra Suzanna. Tudo nélla annunciava que um grande designio lhe occupava o entendimento : em todos os seus géstos, e na expressão de seu semblante, havia um vislumbre de triste e de sublime ao mesmo tempo. Sentou-se defronte de mim ; e lógo tomando-me as mãos, e cravando em mim os ólhos me diz.

— » Cuidáes acaso em escrever ao vosso Adolpho? — » Em quem, se não nelle posso eu cuidar? — » E contentar-se unicamente o vosso coração côm escrever-lhe? — » Que mais podéra eu por agóra esperar? — » Que não compete, a quem é livre, de esperar? E vós livre sois, Senhora. — » Que me dáes, oh minha amiga, a entender nisso? — Que vos importa partir. — » Partir. — Sim, partir, (me disse ella então com um valor que trahia apenas o seu abalo). Tudo está antevisto, tudo prestes, tudo, excepto consentimento. Vosso filho padece ausente de sua Mãe; vossa tristeza malsina, a pezar vosso, os tormentos de vosso peito. O passaporte está conseguido, irêis accompanhada pelo marido de Agostinha, o qual despedirêis, quando necessario vos não seja; ou conservai comvosco em caso que imprόvidos acontecimentos vos empenhem a voltar. As ordens que léva, e as quáes elle cumprirá, são consultar-vos a vontade e obedecer-vos. Nada que atalhar póssa a vossa

jornada, vos occupe; tudo está previsto. Oh minha Bemfeitora, não ouso explicar o mais: porêm os cabedáes de Suzanna são o producto do seu dóte: assim totalmente vos pertencem ».

Tornar a vêr o meu Adolpho, e ao peito apertá-lo, oh Deos todo poderoso, tanta dita me terieis reservada! — Tal foi o meu primeiro pensamento, que appressurada reflexão dissipou lógo. — Cruél amiga! (disse eu a Madama Depréval) que vos induz a tentar um coração de Mãe? Não sois minha filha tambem vós? Unir meu filho, e unir Suzanna comigo não cabe em meu poder; e com violencia experimento que não posso com um viver sem ter saudades do outro. Em París padeço, e padeceria em Londres. Não me fallêis em tal jornada, que me mattaría o extremo da desesperação, ou o da alegría. O meu filho! A minha Suzanna! Consolação e mágoa d'esta vida minha! Oh meu Deos! Oh meu Deos! e curvei logo os joêlhos, pedindo-lhe que se apiedasse de mim.

Nessa postura fiquei sustendo fortemente a fronte em minhas mãos, receiosa de não poder resistir aos abalos de meu peito que parecião quererem destruir o meu composto. Madama Depréval dava largos e pensativos passos pela câmara, dizendo-se a si mesma differentes phrases, cujos sons mal articulados me entravão nos ouvidos; e o que só dis-

tinguia com clareza era a palavra — *valor* — muitas vêzes repetida, e arrancados suspiros que me despedaçavão o coração. Por fim chegou pérto de mim, e levando-me dos braços para me sentar n'uma cadeira, ficou longo tempo em pé diante de mim, immovel com uma státua.

» Mais conceito fazia da coragem de Madama de Senneterre (me dizia sem fallar directamente comigo); é mais fráca que Suzanna. Houve na minha vida uma época, em que requerêrão de mim o sacrificio de todo o meu affecto; e a honra, junta com a Mãe daquelle que eu amava me delineárão o meu dever; despedaçou-se-me a alma, mas o meu dever cumpri-o; vinha essa dôr de ter eu de ir-me encontrar com seu filho, com aquelle que tanto prezava o meu coração, que me cabia renunciar a esses, ao pé dos quáes se tinha tão brandamente volvido a minha infancia! Oh meu Deos, que só vós conhecieis o que então se revolvia no meu peito! Choráes, Senhora? Comparai a vossa com essa minha situação. Tudo são para vós venturas, e tudo para mim desgraças. Afflige-me o passado, accurva-me o presente, e só no por vir acho refugio. — Que instante tomáes, Suzanna, para censurar o teôr com que procedi a respeito vosso? — » Censurar-vos eu? Vós mesma tal não crêdes, Senhora. Fizestes o que devieis, e em toda

a sua vida vos provará Suzanna que bem fóra esteve nunca de accusar a sua Bemfeitora; quando porêm vos vejo vacillar....

— Argúe-me tambem, oh filha cruel, o amor que te eu tenho; argúe-me o não poder sobrepujar o meu agradecimento, e ceder ao incontrastavel encanto que no meu coração te confunde com meu filho. Tu foste o único alîvio meu na mais amarga desventura; a não seres tu já tivera eu dado fim: e como eu sei que és infeliz, e que outra consolação não tens senão os affagos, e os conselhos de tua Mãe (que o sou eu tua) queres tu que eu te desampare? Ah Suzanna! que essa situação tão triste que me tu recordas tão cruelmente, tinha o dever d'um lado, e d'outro lado a ventura ou o discrédito; na minha situação estão de tal sorte dispartidos o dever, a felicidade, e a desesperação, que o coração se me retalha, e resolver-me é impossivel. Porque me fallaste em similhante jornada?

— » Porque vós, Senhora, nunca houvéreis fallado nella; e porque a glória de restituir-vos a vosso filho ameigava a dôr de separar de mim a minha Bemfeitora. Pode ser que se eu quizesse sondar o mais occulto de meus pensamentos achasse o galardão d'este meu proceder na certeza de que virá elle a saber, que a mim é que déve o tornar a vêr sua Mãe. Não fui eu quem o privei

della? (e isto dizendo se me lançou nos braços).
Mas nem por isso me querêis mal, que ditto me
tendes vós que Suzanna era vossa filha de coração.
Suzanna, a infeliz Suzanna, filha de Madama de
Senneterre! e eu lastimar-me da minha sórte!
Nunca melhor que hoje senti que não a riqueza
mas sim a amizade, mas sim a virtude são as que
encurtão as distancias.

Ainda eu tinha Suzanna cingida entre meus
braços, quando M. Depréval entrou; — » Perdão
vos péço (nos disse olhando-nos com um cérto pas-
mo), mas eu vinha em busca de minha mulhér
para lhe dar a saber, que se não póde dispensar
de ir á manhan ao baile, a que deo palavra. Ainda
que o não ir ella fosse um descontentamento para
mim, todavia tinha-lhe feito a vontade; mas o vê-
la tão triste de alguns dias para cá, faz com que eu
estime esta occasião que a obrigue a divertir-se.
Não é verdade, Madama, que ás mulhéres môças
quadrão bem os passatempos? (e vendo que Suzan-
na, com torcer o rôsto, dava senhas de lhe não agra-
dar o baile). Eu não posso imaginar o que ella tem.
Falta-lhe cousa alguma? Se quér pôr mais á móda
as jóias que tem, — que as ponha: se quér com-
prar outras; — que as compre. Que eu fólgo muito
que nenhuma outra póssa eclipsar minha mulhér;
e bofé, que reparo eu bem que sempre ella é a

quem todos admirão, e devéras que disso tenho vangloria: quando ha ahî dinheiro não cabe bem que ella se enfeite? Não falta gente sem cabedáes a quem se pode venturosamente mostrar que não somos d'esse lote Mas, segundo creio, vim incommodar-vos; que a ambas vos vejo chorar tão de vontade...... É donoso! eu que nunca em minha vida chorei. — E com tudo quando eu era criança, e que ia nos grandes frios..... mas ha já tanto anno que isso foi! Mas agora atino co'a vossa afflicção: é essa grande jornada; não é assim? Confessai que Madama Depréval teve lá uma excellente idéia, que nunca a mim lembrára; bem que com cértas precauções, seja a mais fácil cousa que haja: mas minha mulhér tem lembranças por mim e por ella; que boa cabêça que ella tem! — » E melhor coração ainda (lhe disse eu). Razão tendes de vangloriar-vos de tal espôsa: o seu menor adôrno são os diamantes. — » Os diamantes não a desalinhão; bem que eu convenha que ainda sem elles ella é bella. E que nos dizeis vós da jornada! não vos é ella de grão contentamento?

Não me deixou Suzanna responder, com dizer a seu marido — Imaginas tu que tão boa é Madama de Senneterre que contrapésa em seu coração a saudade de nos deixar o contentamento de tornar a ver seu filho? Tanto me enternecêrão

esses penhores de sua amizade que só com as lágrimas que vertia, quando entraste, achei que podia exprimir a minha gratidão. — Ella faz muito bem em nos amar (disse o Marido) porque muito a amâmos nós tambem. Eu não lh'o digo, porque sei que tu lhe explicas isso melhor do que eu, e concordarás comigo que te não puz estorvo a quanto para ella desejaste; antes bem pelo contrario. Não digo eu bem? — A resposta que Suzanna deo a seu marido foi beijá-lo mui amorosamente.

— » Eu creio (lhe disse elle, passando a mão pelos ólhos), está boa! que tambem me farás chorar: Oh, que as mulhéres são..... Não digo todas. — Mas esta Madama de Senneterre que te fez apprender a escrever, que traz esta nossa Casa tãobem regrada, desde que nella assiste, que com metade da despêza faz que brilhêmos mais a la grande..... E sempre me lembrarei do dóte; (e com cara de riso me disse). Recordais-vos daquella pergunta: — M. Chenu quanto precisarêis — » que nesse tempo eu me chamava M. Chenu. — Madama..... que me via então bem enleiado: e com tudo não tinheis nada de soberba — Quéro que absolutamente me digáes — Eu cá; Madama..... 20 moédas para mim..... Fazei, M. Chenu, que seja ella venturosa, e fazei conta desde já, com 40 moédas. — Dizei-o vós,

Madama, não acháes que elle seja venturosa? Não é assim minha Suzanninha (aqui entre nós bem t'o pósso chamar) não te dás tu por venturosa? — » Sim, meu amigo (lhe respondeo ella forçando-se a surrir. — Ei-la a cousa concluida (disse elle): daqui a 4 dias parte Madama de Senneterre, e tu irás ámanhan ao baile; que absolutamente quéro que te divirtas. Negar-mo-hás ainda?

» — Confórme (lhe respondeo com visos da mais franca alegrîa a sensibilisante Suzanna). Se tu quéres que eu ámanhan vá ao baile, tens de me prometter que irêmos accompanhar Madama de Senneterre até Anvers. E indo elle comnosco (me disse ella, pondo em mim os ólhos) não padeceremos ambas uma mágoa superior ás nóssas fôrças. — Mas tu virás ao baile — » Sim, amigo. — Comprarás novos diamantes? — » Sim, amigo. — Então está bem. Fica assentado (disse elle, esfregando as mãos), e tanto mais, que muitos dos empregados na nossa Companhia andão atrazados em bastantes parcéllas, e approveitar-mehei da occasião para dar uma vista de ólhos a tudo; e por esse meio pagará a Sociedade em grande parte o custo da jornada. — E nisto partio contentîssimo de nós.

» Sois vós, Suzanna, quem venceo (lhe disse

eu, apenas ficamos sós) — N'outro tempo de mais socêgo fallarêmos nisso (me respondeo). Que me é agora preciso cuidar nos enfeites para o baile; e despedida de mim partio para o seu quarto. E eu que fiquei então entrégue a mim mesma tratei em vão de concentrar as minhas idéias no querido filho a quem ia vêr; só considerava em Suzanna: que o módo com que ella comigo procedia, abalava com fôrça o meu agradecimento, e a minha admiração. De contînuo me dizia a mim mesma os movimentos de seu ânimo a realçavão acima dos tîtulos e das riquézas, e amargamente me pezava de a ter sacrificado: que mais que muito sentia em mim, que ainda quando ella não tivesse conservado ternissimas lembranças de meu filho, nem por isso serîa com M. Depréval mais assegurada a sua dita: porque quanto mais elle forcejava por desmemoriar M. Chenu, mais o recordava aos outros, e a si mesmo. Pelo contrario, sua sensibilizante Espôsa, em querer sempre parecer Suzanna, realçava acima de si mesma; de sórte que me persuadi que ella tratava de cortar por tudo que a constrangesse, para de contînuo se occupar do seu amor primeiro; e o teôr nobre e animoso com que ella esse devêr cumpria, me impunha a obrigação de lhe encobrir a saudade com que eu a deixava, e o gôsto com que ia abraçar meu filho.

a vêr quantas vêzes me possivel fosse nos poucos dias, que tînhamos de viver juntos; evitando com a prudencia (de que nella tinha o exemplo) todas as occasiões de nos acharmos sós por sós, ficava, contra o meu costume, mais no seu quarto que no meu. Fui assistir a esses enfeites promettidos ao marido em troco da sua condescendencia: e quão riccos, e com que nobre elegancia collocados! A mais presumida loureira se vê acanhada em seus regréssos, onde uma mulhér môça, e sensivel que lhes dá gala, encontra folgados meios. Arrebatava os ólhos Madama Depréval, e outrem que eu não fosse, imaginára, que ella desfructava um prazer ão natural da sua idade, e maiormente do seu sexo. Quando as criadas sahîrão, ella travandome da mão, me disse assim: » Ólhos são de Mãe esses com que me estáes vendo; mas, ah! que se a invéja que inspirar vóu, podésse descifrar as lettras de meu peito, que triumpho não ganhára! Que esforço tão penoso! Ir c'o sorriso na bôcca, e co'a morte no coração! Lóte quasi ordinario dessa opulencia que carêa quantos inimigos, quantas as pessoas que ella humilha, sem contribuir para a felicidade dos que della fazem alarde! Ah! que se eu pósso um dia ir empóz da minha vontade, na dourada medianîa tenho de deparar, não com a dita que renunciei, mas sim com o

remanso de ânimo, e com o lôgro de mim mesma; Quantos desventurosos, indignos de o serem, vivirião com o custo d'este luxo, que me quebranta! « Nisto entrou M. Chenu, accompanhado com dous mancebos, e nos quebrou a conversação.

Chegou o instante da minha partida. Agostinha se despedio de mim mui lastimosa, mas a certeza de ficar na companhia de Madama Depréval, lhe adoçava o pezar que em separar-se de mim a sua amizade sentia; motivo esse que tambem a mim fez a separação menos penosa. O marido dessa excellente criada corria diante da nossa carruagem. Depréval sustinha só a conversação, porquanto o que sua mulhér e mais eu podiamos fazer, era olharmo-nos, encobrir as lágrimas, e fazer vótos porque nos consentissem os succéssos tornarmos a viver unidos. Por fim me embarquei com o marido de Agostinha.

Não me quéro recordar do que então padeci; que situações ha que sobrepujão toda a expressão. Felizes os que nunca provárão os terriveis lances que despedação o coração, quando um baixél, impellido dos ventos, nos aflasta com violencia dos que amâmos, no instante em que os nossos aflagos se confundem com os seus: parece que pela derradeira vêz os apertâmos os peito, e abraçâmos unicamente um vão, uma imagem espantosa do fu-

turo que diante de nós se patentêa. Póbre Suzanna! único objecto que então me tomavas o ânimo! que escripto o tinha o Fado seres tu quem decidisse de todas as affeições da minha alma! Apenas tomei pôsto no navîo, me entregou o marido de Agostinha um maço lacrado, que Madama Depréval lhe encommendára que então m'o désse quando o mar nos tivesse separado uma da outra. Abri-o, e deparei com uma caixa que de mui ricca me careára a attenção, se a não captivára o retrato dessa minha amiga, não qual eu acabava de a vêr, mas sim com esses trajos da aldeia, symbolos da singeleza que na opulencia conservára; abérta a caixa, reconheci dentro uma invenção nóva do seu agradecimento, e erão varios bilhêttes de banco, com estas lettras de seu proprio punho: — *Dóte, e coração de Suzanna.* —

Sem o menor accidente cheguei a Londres, onde finalemente tornei a vêr o tão saudoso Adolpho; e ao cingî-lo com meus braços, me des-lembrei de todos os infortunios: Quanto o achei demudado! Que nublado de tristezas lhe envolvia o rôsto, outróra vivo transumpto da alegrîa e da brandura! mas tambem que energia, que seguridade, não tinha adquirido o seu caracter tão felizmente disposto pela natureza, e pela educação! Se é verdade que sejão os Francezes o mais leviano

pôvo que se conheça, não é menos verdade, que tambem é elle o pôvo único em quem nunca o infortunio cáia sem que nelle manifeste qualidades, que a seus proprios inimigos violentão a admirá-lo. Nos seus 26 annos era já meu filho um varão com quem se darião por ufanos, e a quem qualquer que o amasse (ainda não sendo sua Mãe) se vangloriára do seu affecto. Pelos sináes de amizade que da familia Birton eu recebi, facilmente conceituei quanto era o meu filho della amado.

Retirada ao meu quarto, atalhar-me não pude a reflexão sobre os perigos que corria a conversação com Adolpho á cêrca dessa Suzanna que nos primeiros lanços da sua vida, lhe déra para sempre a decisão da sua sórte : sentia porêm quão impossivel era fallar-lhe de mim, sem fallar nessa minha amiga; alem da necessidade que vivamente me pungia a que exprimisse a minha gratidão. Andava estampada em meu peito a imagem de Suzanna, e o seu nome me subia a cada instante á bôcca; fôra o calarme esforço de que me eu sentia incapaz, e me déra por ingrata se escondesse o nome da minha bemfeitora. Se a nomeava, então era accusar-me do meu antigo proceder a seu respeito. A verdade era o meu único partido que fosse compativel com

o que era justo, e com o que em mim sentia; e esse foi o que elegi.

Qual previsto por mim fôra, veio ao meu despertar, Adolpho instigado do desejo tão natural de saber os Maternáes succéssos. Nada lhe occultei dos meus desastres; e na minha bemfeitora, só com o nome de Madama Depréval, lhe fallei. Com que sensibilidade reclamava o meu filho todas as bênçãos do Céo para essa Dama, que á cêrca de mim substituîra o seu lugar, em tanto que elle de longe dava gemidos pelas consequencias da sua desventurosa affeição! — » Ah! minha Mãe, que se eu chego a vêr essa Madama Depréval, de joêlhos diante della é que lhe hei-de agradecer o módo com que adoçou as desgraças a que vos arrojára o vosso filho. E dizêis vós que tanta bondade, tanta grandeza de ânimo andão accompanhadas da mais perfeita formosura? Se essa Dama não é ditosa, para quem reservou a Divindade a dita? — Folgâmos (lhe respondi) de concentrar nossas idéias com a imagem daquelles que nunca vimos, e de quem ouvimos a miúdo fallar; e como fóra para mim cruél não poder fallar-vos nessa amiga minha, attentai nesse retrato, e dizei-me lizamente, Adolpho, se a minha practica não tem de perturbar a vossa tranquillidade? — E lhe montrei o retrato.

Elle o examinou, e fitando em mim a vista, es-

tremeci eu da próva que eu nelle tentára : — Infeliz (exclamou) tem pois de te seguir por toda a parte a imagem sua! Ah (continuou a dizer depois de longo silencio em que não dscravára os ólhos do retrato), e a vós, Senhora, é que cabia rasgar o coração de vosso filho? Sim, que bem que são estas as feições dessa infeliz, que de minha Mãe me separou; em que confêrem porêm com aquella que m'a restituio? — » Madama Depréval (lhe disse eu então) a minha bemfeitora, a que vos separou de mim, a que me approximou de vós, e finalmente essa mulhér, que me deo a conhecer quanto ha mais cruél, quanto ha mais meigo nesta vida, é.... Suzanna. Dizei-me, filho meu, poderei nella fallar com vosco? »

« Bem comprendo, Oh minha Mãe, e a vos jurar me arrójo, que nunca o meu amor porá silencio á vossa gratidão. Oh boa Suzanna, excellente Suzanna, bem te conheceo á prima vista o meu coração, e o teu proceder até os trasvîos justifica. Fallaremos, e muito fallaremos, Senhora, em Suzanna, e fallaremos sempre; que nenhum mal pode causar o contentamento a vosso filho. Suzanna, a bemfeitora de minha Mãe, não a considero como uma mulhér, mas antes como uma Divindade, cujo nome posso ouvir sem perigo mas nunca sem prazer. Chega o amor a um cérto termo ás vêzes,

que só de si proprio se sustenta, termo a que eu imagino ter chegado. (E suspirando continuou): Oh boa Suzanna, que não és tão venturosa quanto eu sou, que te vês separada de minha Mãe, e não estás em liberdade!

Desde esse prazo nunca mais Adolpho me fallou em seus amores; e só me instava a cada hora que lhe repetisse algumas das circumstancias do que passára em casa de Madama Depréval: os menores casos que lhe eu especificava, se lhe estampavão na memoria; e houve lances, em que elle mesmo m'os re-contava: e nunca dávamos fim a nóssas practicas, sem que lhe eu ouvisse: — Póbre Suzanna, que não és ditosa; de que tanto me afflijo! — Tratei de despedir o marido de Agostinha que já me era escusado; além de o não querer mais tempo arredado de sua mulhér, e do emprêgo que M. Depréval lhe tinha dado. Meu filho lhe recompensou o seu zêlo, e eu lhe encarreguei que á minha amiga entregasse a seguinte Carta.

MADAMA DE SENNETERRE A MADAMA DEPRÉVAL.

Cheguei, minha filha, sem mao acontecimento; triste na jornada, como bem crêdes como quem tendes coração em consonancia com o meu. Só

tinha a consolação de que ia vêr meu filho; mas vós, amiga minha, acharêis o alivio da nossa separação em vosso ânimo sensivel e generoso que vos eléva acima de tudo o que vos é pessoal, quando tendes devêres que preencher, ou beneficios que derramar. Remetto-vos o dóte de Suzanna, que por óra posso escusar, como vós convirêis comigo; mas toda a minha vida conservarei o vosso retrato e o vosso coração.

Pelo prazer que experimento em contemplá-lo, me contenta d'antemão o que minha filha logrará quando receber o meu; que é o proprio que a M. de Senneterre dei na véspera do meu noivado. Se na eternidade, em que elle descansa, conhecer póde todos os motivos que me inclinão a vo-lo offerecer, a affirmar-me atrevo, que applaudirá o dom que faço. Os annos e as desgraças tem desmentido da similhança; mas nem os annos nem as desgraças nem a opulencia tolherão que digáes quando o contemplardes: — Sempre, sempre minha Mãe, como, olhando para o vosso, tenho de repetir até ao último fio da vida: — Sempre, sempre Suzanna. —

Achei aqui meu filho, e contentar-me-hei com dizer-vos que nelle encontrei unido quanto pode justificar o amor proprio de quem falla de seus filhos. Lógra saúde, e contentamento de me vêr, e de saber a situação feliz em que se acha a minha bem-

feitora: diminuio em parte essa melancholîa em que me fallárão, e que singularmente me estranhou no primeiro dia da minha chegada.

Sem que remonte á opulencia em que nascêra, e que tão raro inflúe em nossa ventura, góza de sufficiente riqueza; que tinha pôsto meu Irmão tão desastrosamente na Ilha de S. Domingos, 2000 moédas no commercio d'um negociante de Philadelphia, correspondente de M. Birton, em cuja casa assistimos. Esse negociante é quem endereçou meu filho a esta respeitavel familia, quando elle desejou avizinhar-se de França, esperançado em que mais facilmente acharîa meios de alcançar noticias de sua Mãe. Meu filho era ainda menor, alêm de me pertencerem esses cabedáes; mas por nossa dita as leis d'este paiz a respeito dos emigrados de França, permittem aos que lá residem de as desfructar por antecipação, com tanto que entreguem o capital ao primeiro possuidor que se appresente, e jurem sobre os sanctos Evangélhos que não farão com que saia do Reino esse dinheiro. D'esse módo vivia Adolpho abrigado contra a necessidade; e o principal correndo no commércio pelas mãos de M. Birton tinha progressivamente augmentado. Aquî vêdes, minha querida amiga, que escutou o Céo as orações que por meu filho lhe fazia: e sem dúvida que attendia aos rógos que por mim meu

filho lhe fazia, quando a vossa casa me encaminhou. Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Anna Birton, que com effeito é tão formosa como no-la pintárão; porquanto tudo é instar-me que deixêmos Londres, cuja vivenda não me é de agrado, e que comprêmos algum prédiozinho em que eu possa socegadamente viver, e segundo o teôr a que era habituada Vós Suzanna, me déstes a prova de que a benificencia é a mais formosa de todas as virtudes, e que os bons corações encontrão perpétuos motivos de nunca se emendarem délla. Bem cérta estou que o campo me agradará muito; e dou por abóno o prazer de que Adolpho se esperança lá gozar, vivendo lá comigo: seriamente cuidâmos em o pôr por óbra. Se as circumstancias permittirem algum dia (e eu assim o espéro) que Madama Depréval lá nos venha visitar, desfructarei então toda a felicidade; que até esse prazo, o meu coração se contentará com desejá-la.

Adeos minha amiga verdadeira, não vos descuidêis de me dar noticias vossas, em toda a occasião possivel. Vossa Mãe vos lança a sua bênção, vos beija, e vos recommenda o exercicio das virtudes que vos são tão fáceis.

P. S. — Queria Adolpho accrescentar algumas regras a esta minha Carta, mas eu tive por mais

decente, dirigî-las elle a vosso Espôso; eu na minha fêcho a que elle lhe envia.

ADOLPHO DE SENNETERRE

A M. DEPRÉVAL.

Monsieur, dignai-vos de acceitar os agradecimentos muito sinceros que pelos bons officios que a minha Mãe prestastes vos dedîco; faltão-me expressões para a gratidão; mas esta só com a minha vida tem de acabar. Peço-vos que para com a vossa Espôsa sejáes o intérprete d'este meu sentir. O que Madama de Senneterre me disse de suas virtudes, da sua sensibilidade, me recordou, que desde a sua infancia eu tinha prognosticado as qualidades de que ella serîa possuidora em mais crescidos annos. Quando tudo em tôrno de nós padeceo mudanças, nos dâmos por venturosos de em nossa lembrança depararmos com idéias que nos transportem á nossa antiga existencia; nem ha objecto que melhor se me confórme com a situação de meu peito, do que a amizade que hoje com minha Mãe enlaça a Madama Depréval. Tenho a honra de ser etc. etc.

Envidou M. Birton em obrigar-nos tanto zêlo, que 5 semanas depois de eu ter chegado a Londres, se concluio a compra d'uma quinta, qual eu, segundo o meu estado a podia appetecer, e segundo

o cabedal que eu nella empregar podìa. Ficava a 20 milhas de Londres, e nella fui lógo com meu filho residir, para allì hospedar a familia d'esse honrado negociante, que levava em gôsto assinalar-nos com essa visîta, a intenção entranhavel de continuar a amizade que entre elle e nós já se travára. Apenas elle chegou á quinta me entregou uma Carta, que depois da minha partida recebêra; e era ella de Suzanna. Valì-me do primeiro instante que me vagou, para me retirar, e a lêr, querendo lograr-me á uma de contentamento de estar com os meus novos amigos, e entreter-me um lançozinho com a que deixára em França. Mas que foi de mim, quando me inteirei das seguintes nóvas?

MADAMA DEPRÉVAL

A MADAMA DE SENNETERRE.

Madama, quanto me lastimára eu agóra de me ver separada de vós, se não imposéra silencio ás minhas saudades, a dita que estáes gozando? Nunca Suzanna careceo tanto dos vossos conselhos e vossas consolações. Feneceo M. Depréval. Terrivel acontecimento me arrebatou um Espôso que me cumpria que amasse, pois que quanto nelle era, contribuia para a minha felicidade. Sincéras

são as minhas lágrimas, como bem o imagináes, Senhora; que testimunha fostes de quanto era elle bom a meu respeito; e ainda as acreditarêis mais quando souberdes por que desastre perdeo a vida.

Apenas tînhamos nós voltado a Parîs, que abalado da tristeza que me consumia, a qual nem eu com todos os meus esforços lhe podia occultar, assentou que um festejo em applauso meu, darîa distração a meus pezares. Como me obrigára a apparecer em tantos bailes este hynverno, indispensavel era juntar em nossa casa, todos esses onde fôramos convidados. Motivo respeitavel para quem como eu (bem o sabêis vós) fiz hábito de nunca me oppôr ao que era de seu contentamento. Os appercebimentos para o festejo fôrão para elle deliciosa occupação; appascentava o seu amor proprio em sobrepujar a quanto tinha atéllî visto. Depois de ter demolido, e reedificado de novo uma Salla, qual elle a desejava; depois de ter assistido a todo o lavor della, contemplava a sua obra, e nella se deleitava. Tinha chegado o marido de Agostinha, e me tinha entregue o máço de que o tînheis encarregado dar-me. Oh! e quanto, minha Mãe não coalhei de beijos esses sagrados caractéres; com que ardor não me prometti de me fazer sempre digna d'uma amizade, tão honrosa

para a vossa filha sem ventura! accelerada em remetter a M. Depréval a Carta de vosso filho, côrro ao seu gabinête, onde me dizem que elle estava no sallão com alguns obreiros; vou lá, e abraçando-o com toda a alegrîa do meu coração, lhe entrego a carta que lhe era destinada; e em quanto a lia, um candieiro de chrystal que estavão pendurando, cáhe, e derriba a M. Depréval. Crava-se-lhe no crâneo uma lasca de chrystal, e tão profunda que perdeo lógo o accôrdo. Lavado em sangue o transportão á cama, onde as dôres de mui agudas lhe arrancavão gritos que me retalhavão a alma. Nem se atrevêrão os Chirurgiões dar-me antes da operação, esperança alguma; e na mesma operação, entre tormentos inauditos, se lhe despedio a vida ao meu Espôso.

Via-me neste mundo só, e sem parentes, com muitos conhecidos, e sem um único amigo, prostrada com essa súbita e violenta mórte, dando gemidos no meu quarto, quando têve Agostinha o valor de me inteirar de todo o horror de meu infortunio. Desde a nossa assistencia em Parîs, tinha M. Depréval perdido o uso de me confiar os seus negocios; que lhe tinhão os seus socios persuadido ser cousa ridîcula e muito, o fazê-lo assim. Eu que vi então ser-me forçoso averiguar papéis, pedir contas a caixeiros, quanto antes

me convenci que nenhum fundamento sólido tinha esse fasto, essa opulencia. — Uma grande circulação de cabedáes facilitava as grandes despezas : dévem-lhe muito; mas como elle mais consultava a sua vaidade, que outro qualquer intúito quando emprestava, de nenhuma valîa era a mór parte dos bilhêttes. Elle déve; mas como o Governo lhe atrazou avultadas parcéllas, nada é mais difficultoso que o acabar com similhantes contas, lógo que faltou M. Depréval que continuasse as mesmas operações : ajuntai ainda as pertenções da sua familia, muitos membros da qual se apposentárão já em minha casa, e me ólhão como a ruîna de suas pertenções, ou como estôrvo á sua rapacidade, e quasi que vos affigurarêis a minha situação.

Tudo o que era conhecidos des-pareceo; de que nem me espanto, nem me afflijo : que a ser eu livre de minhas acções, fôra a primeira que de seu bando desertára; a indecencia prende no momento que elles tomárão para fugir. Sei eu que para se desculparem de seu baixo proceder para comigo, allégão com o meu luxo, e meus adornos. Mas de vós, oh minha Mãe tomei a doutrina, de ser o nosso legîtimo Juiz a Consciencia, e a minha não me accusa. Ah! que a serdes vós ainda comigo não vacillára em largar todos os meus direitos a esses herdeiros de M. Depréval, bem persuadida que arru-

madas as contas como déve ser, fica ainda cabedal sobejo; e minhas jóias sós bastarião a nos dar com que viver nessa medianîa por que sempre suspirei. Aconselhai-me o que melhór me incumbe. Que será de mim, só, no mundo, e com tão poucos annos? Cérto que lástima vos faz a vossa Suzanna; e que é o único bem que eu appeteço, essa amizade vossa; o único que me não póde roubar succésso algum.

Nem eu o encobrirei a aquella que está de pósse de conhecer os meus mais întimos pensamentos: muita vêz me sinto prompta a ceder ao desânimo; mas quando fito os ólhos no vosso retrato, e me lembro do que fostes, e da resignação com que supportastes os gólpes da fortuna, recóbro um pouco de coragem. Só eu! vêr-me só! Idéia terrivel esta. Ah! que se vósso filho, Senhora, se tivéra desposado com Miss Anna Birton, esperanças se deparavão de que abértos me estarião vossos braços. Mas mais que muito considero, què devo arredar de mim esse pensamento.»

Quando voltei ás visitas que tinha em casa, fiz quanto pude por lhes occultar o pezar que me déra a Carta de Suzanna; e maior disfarce empenhei ainda a respeito de meu filho, que não ignorando que eu tinha recebido nóvas de França, lhe pulava tal curiosidade nos ólhos, que me augmentava o

enleio. — » Ella tem saúde (me appressei a dizer-lhe, apertando-lhe a mão) vinde esta noite ao meu quarto, e vos darei mais individuadas noticias. » Poucas palavras, que para o socegar sobrárão, e podémos entregar-nos inteiramente ásatisfação de possuir a familia de M. Birton, que dado não esperasse de nós ruidosa alegría, era digna dessa branda e sensivel amizade que se dá bem com o coração, e qual a não excluião as variadas sensações que da carta de Suzanna em mim nascião. — » Meu filho, (disse eu a Adolpho apenas nos vimos sem circumstantes) eis as nóvas que eu recebi; lêde-as, e me dirêis sem refôlho, que effeito ellas em vós produzem. Para carear a vossa confiança, vos antecipo a minha approvação para todo e qualquér projecto que abracêis: que sei eu bem quanto me custou o querer ser mais prudente que vós. Daqui em diante me contentarei com vos dar conselhos, se m'os pedires, mas nunca decidir que teôr deváes seguir.

Então lhe entreguei a carta de Madama Depréval; e em quanto elle a lia, attenta lhe contemplava o semblante, que tanto se lhe demudava, tantas affecções se lhe debuxavão nelle e muita vez accumuladas, que impossivel me era distinguir qual nelle dominava. Passou algum tempo em silen-

cio, e lógo novamente, mas com mais socêgo leo a carta inteira.

— Proméssa me tendes feito, Senhora, de que em nada me encontrarêis a vontade. Assim, na desgraçada situação em que se vê a vossa filha, um só partido resta; que é o de escrever-lhe vós mesma, instando-lhe que venha estar com vosco, e encarregar-me de ser eu o portador da Carta. » Vós, Adolpho! (exclamei) — Ella, Senhora, desamparada de todos, requér que eu ou vós corrâmos a soccorrê-la.

— » E a que riscos vos não pondes, se entráes em França? — A não considerar mais que eu, todos sem pavor os affrontára: mas lembro-me do que a minha Mãe sou devedor; e vos abóno que fracos fôrão os riscos em comparação do motivo que a corrê-los me abalança. Consultêmos, se vos agrada, a M. Birton, que eu a elle me reporto.— Quanto queiráes, meu filho; e outra vez o digo. Mas imagináes vós que Suzanna queira vir com vosco? — Pois já me não quér bem Suzanna? O contrario me dérão a suspeitar as vossas fallas. — E como eu lhe não respondesse ao que elle dizia, continuou assim: — No caso que ella discontinuasse em amar-me, não ha ahi motivo de que eu mude de resolução. Não devo eu toda a minha existencia á bemfeitora de minha Mãe? a quem

m'a conservou? e quem fez mais, que foi a mim torná-la? Ella viéra (diz a Carta) lançar-se-vos nos braços, se soubéra estar eu casado: aquî vos juro, Senhora, que se para a sua felicidade e para a vossa se requer tal sacrificio, dai-o por concluido. » — » Beijai-me, oh filho meu, esses movimentos de vosso ânimo são a gloria, são a ventura de vossa Mãe. Com alegría o confesso, Suzanna para vós nasceo, e vós para Suzanna: dotados de igual sensibilidade, capazes de sacrificar ao vosso dever a mais activa paixão de vossa idade, confio que a união vossa não encontrará obstaculos. Mas que necessario é ir expôr-vos a nóvas tempestades? Virá Suzanna, ah não o duvidêis; uma carta de sua Mãe será sufficiente.

— E vós que a conhecêis, o crêdes assim? Póde a carta perder-se; mas dêmos que tão appressada chegue, que impida vossa filha de fraquear a essa soledade que a desalenta, não receiáes vós que por extremo de pundonor se ella trasvîe? Imaginará que ás minhas lágrimas déve a vossa approvação; tomaráem brio renunciar á felicidade; prolongará nossa incerteza, e seus tormentos. Por mais desamparada que no mundo se veja uma mulhér tão sensivel como Suzanna, grande tem de ser o esforço que ella faça antes que se resolva a vir ter com um noivo, se na carta lhe apontáes tal nome.

No seu estado presente tem de attender a mil resguardos, que para corações delicados são outras tantas obrigações; e essas, quem, a não ser o Amor, vencê-las póde? Quem, a não ser eu, arrazoará diante de Suzanna a sua propria causa? Bem que apenas eu faça conta com o amor; o que póde com effeito resolvê-la, e que póde unicamente vencer todos os obstáculos, é apparencia do perigo a que eu por causa della me exporei: então virá comigo, receiosa de vos privar segunda vez de vosso filho.—

— » Adolpho, Adolpho, mais que muito o vejo, que só pára o amor é que não ha impossiveis. Ponde, sem vacillar, no numero dos motivos que vos impellem, o gosto de mais cedo a tornar a vêr, de vos lograres dos abalos que lhe ha-de inspirar o vêr-vos, e gozar em fim folgadamente da dita de ser amado. — E criminarieis vós o vosso filho de aspirar a tamanha dita? — » Não, Adolpho. Consultaremos M. Birton, e vos premetto de estar pelo que ella diga. Meu filho me beijou, e eu, de mui entretida do seu contentamento, de suas esperanças, e de meus receios, não pude colhêr o somno. Eu desejava tanto como elle, vêr-me de pósse de Suzanna; que d'ha muito concebia que em vivermos nessa companhia consistia a nossa natural felicidade; que ella só podia exercitar,

satisfazer a profunda sensibilidade que compunha o caracter principal de Adolpho. Divisára eu de sobejo no coração della que meu filho era quem unicamente a faria venturosa; nem a minha existencia fôra completta, a faltar-me ou meu filho, ou ella. Disposição com tudo, que não me socegava em quanto á jornada, màs que me tirava a força de me oppôr a ella; alem de que, entre os motivos que o amor tinha suggerido a Adolpho, muitos havia que me parecião tão plausiveis a mim como a elle. Como tinha promettido que me reportaria a M. Birton, esperei com desasocego o que elle resolveria.

Na manhan seguinte m'o conduzio meu filho ao meu quarto, tendo-lhe já feito confidencia da jornada, e não lhe occultando alguma das razões que o determinavão a emprendê-la. M. Birton me perguntou se tinha eu motivos particulares que reforçassem esse projecto: » porquanto (accrescentou elle) não vejo atégóra necessidade alguma de novamente vos separardes, como eu já a vosso filho declarei. Cá a mim quando me consultão, assento que é para saber o meu parecer, e assim o dou. Convenho que todas as affecções do ânimo que são o encanto desta vida, e a gratidão sobre tudo, vem de accôrdo no desejo que tendes de possuir com promptidão a Madama Depréval: o que

nada obstante, se póde bem concluir por cartas, e promettêr-vos posso que nenhuma inquietação vos fique á cêrca dos meios de que me hei de servir para que seguramente lá lhe cheguem á mão. Meu Amigo (disse elle a Adolpho) outra vez vos digo, que de nenhum util serêis nos negocios de Madama Depréval, antes pelo contrario, os perigos a que ella vos veria exposto empécerião ao socego que se lhe requer para os concluir d'um ou d'outro modo. Triste é sem dúvida a soledade em que ella se vê; mas nem por tal conficis que ella de vós faça, de primeiro, íntima sociedade; antes áffirmo que a esperança, a certeza de que ha-de vir refugiar-se nos braços de Madama de Senneterre será por si só bastante para lhe apaziguar o ânimo; e vós devêis resguardo ao seu decóro, e cuidar na Mãe que tendes. Hoje poderieis. bem o creio, discorrer pela França sem perigo; mas á manhan, outo dias depois, quem vos affiança o sahir della? Esses vossos Francezes endiabrados.... M. Birton, (exclamou meu filho) — » Sim Sim; bem sei que não folgáes que digão mal da vossa Patria, e razão tendes. Tratêmos por agóra de vossa Mãe; imaginai quanto lhe fôra cruel, e para mim, e para toda a minha familia essa incerteza; imaginai que tenho a vosso respeito a amizade de verdadeiro Pãe: e a ter eu igual autoridade, não consentîra

em que partisseis ; que me darião as lembranças do passado , vigor para vos resistir. Certo fico que será de meu sentir Mad.ª de Senneterre. »

» Senhor Birton (lhe respondi vendo que Adolpho se calava) na verdade que não me atrevo a dizer qual fôra a minha vontade ; que as lembranças do passado, que vós tão ajuizadas allegáes, me desalentão o ânimo, e mui vivos fôrão meus padecimentos quando me viessem lembradas as leis a cuja vingança meu filho estivesse exposto, como proscripto por ellas ; mas igualmente concebo que se elle por culpa minha viesse a falhar ainda uma vez o lance de ser feliz , me lançarião na cóva os seus pezares. »

» Pois Madama , convenha Adolpho em dar a sua Mãe , dar á prudencia , e a seus amigos os primeiros dias , contentando-se com ir esperar Madama Depréval ao porto neutro onde ella vier embarcar ; e deixêmos a essa Dama , cuja amizade , cujo ânimo vos é claro , o cuidado da maneira com que haja de portar-se. » — Não ficava lugar a Adolpho de não acceitar arbitrio tão cordato ; e a mim me vinha muito a meu gôsto : pois que podia affoutamente confiar a Suzanna o cuidado da minha dita , e a vida de meu filho ; e assim ficámos todos do mesmo accôrdo.

Tinha M. Birton de partir com a sua familia para Londres no dia seguinte, e a Adolpho que os accompanhava, entreguei eu a carta que ségue; e no instante da despedida, o inteirárão as lágrimas que verti, melhor que o não fizerão minhas palavras, quão avinculados andavão com os meus os seus destinos.

MADAMA DE SENNETERRE

A MADAMA DEPRÉVAL.

Como póde a minha querida filha imaginar-se desamparada? Por ventura deo já fim a minha vida? E para que Suzanna em minha casa ache um abrigo, terá meu filho de ser desventuroso? Ah, minha amiga, tanto tenho chorado essa opposição que fiz a um cazamento que único podéra completar a dita de duas pessoas em quem repousão todos os meus affectos, que o recusá-lo fôra de novo castigar-me. E não o fui eu bastante pela ausencia de Adolpho, pelas lágrimas, que me escondieis, e cujo motivo me era tão facil adivinhar?

Minha amiga, inteirada como eu estou do vosso coração, nelle ponho agóra toda a confiança: que não vivestes atéquî senão para preencher sagrados e

bem custosos devêres. Chegou o prazo em que esses iguáes devêres farão consonancia com a vossa felicidade. Vinde, amiga minha, receber ao pé dos altares um nome, que vos deo ha muito tempo a minha gratidão. Não vo-los requeremos, Suzanna, cabedáes, nem no-los péde a vontade. Daquî avisto quanto o estranhará o vosso pundonor, que bem sei que a mim é que competia ir-vos ao encontro; mas situações ha (e a minha é uma déssas) ante as quáes se desvanecem todos os melindres da Sociedade.

Ajoelhada vos roga vossa Mãe, Suzanna, a ventura de seu filho; e poderêis vós negar-lha, quando souberdes que nunca esse filho cessou de amar-vos? que em vós adora a que salvou sua Mãe de ver-se humilhada, que está resoluto, no caso que hesitêis um só instante, a ir elle mesmo reclamar a vossa mão, arriscando a propria vida? Querêis mais? Projecto, que vos fará estremecer venceo em mim consentimento; tanto é verdade que a mim e a elle, tem preferencia a Mórte, á mágoa de viver sem vós. Adeos, amiga. Adolpho é quem se incumbe de que se offereção aos vossos ólhos os rógos de sua Mãe.

P. S. — Como póde a vossa modestia attribuir unicamente ao amor que a meu filho tenho, e ao meu agradecimento este meu proceder, tenho de

vos dizer, que consultámos M. Birton, para quem, depois da vossa viúvêz, não ha cousa escondida. Esse homem respeitavel affirma, que ainda a ser elle Par de Inglaterra, e a deparar c'uma Suzanna como vós, a anteposéra para seu filho, a toda e qualquér noiva. Mas não ha duas Suzannas. — São palavras formáes delle.

ADOLPHO A MADAMA DEPREVAL.

Madama, a Carta de minha Mãe vos fará certa de que ella e M. Birton fôrão quem sós me impedîrão affrontar todos os perigos, para me ir lançar á vossos pés. Não sei qual era a esperança que me allumiava, no instante em que formei esse projecto; mas agóra que me vou approximando de vossa presença, para saber mais cedo o que de mim vólve o destino, se me vai escurecendo essa esperança. Como imaginarei que se possa confiar no meu amor, e queira unir com a minha sorte a sua, aquella mesma que eu desamparei, e entreguei ao sacrificio? Estáes ainda lembrada, que nunca vós c'um só mover de óllios, oh Suzanna (desculpai-me este nome que tão querido trago na memoria) me deixaste adivinhar que vos inclinaveis ao affecto do desgraçado Adolpho? Ah, que a ter eu a ventura de enternecer-vos; a

poder o meu cubiçoso coração conceber a menor esperança; a ter-me atalhado os passos uma ténue declaração de Suzanna, jurar-vos pósso pelos tormentos que padeci depois dessa fatal partida, que não ha hi no mundo poder, nem consideração alguma que rompesse o que Amor tinha assim unido. Mas vós não conhecêis essa imperiosa affeição que ateada na alma, senhoreia todos os pensamentos, e que avinculando a nossa vida á vida do adorado objecto determina a nossa ventura ou desventura. Suzanna, vós nunca amastes (mil vêzes depois da nossa separação a mim m'o repetia). O Céo (me parece) vos deo ao mundo para cultivar virtudes, tratar amizade, mas não para tomar parte no amor que vós inspiráes. Qual será pois o meu destino? E que será de mim, de minha Mãe, se não vindes em soccôrro nosso? Ah! que não me affouto a cravar meu pensamento no futuro!

E eu, de mim vos fallo, quando só devêra occupar-me da vossa situação, e vossos infortunios! Minha Mãe vos offerece abrigo, que a amizade entre vós travada alhanaria quanto estôrvo vos pozesse dúvida a acceitá-lo, no caso em que ella morasse só, ou que eu estivesse..... Ah! que não me atrevo, Suzanna, a fechar a phrase que vós lançastes na vossa última Carta. Eu cazado! Eu,

que quando os obstáculos me atalhavão até a mesma esperança, tinha feito juramento de nunca unír com mulhér alguma a minha sórte? Para a dita, ou desdita do résto de meus dias as minhas únicas lembranças me sobravão. Se comtudo, Madama, póde a minha presença pôr mudança na felicidade que ao lado de minha Mãe vos prométtêis, fallai; que com tanto que vós sejáes ditosa não ha hi sacrificio que seja superior ás minhas fôrças. Vós, e unicamente vós, Suzanna, sois quem me occupa o ânimo, e m'o ha de occupar até ao fim da vida. Ah quem podéra exprimir-vos a pureza da minha affeição! ella vos enterneceria; affoutamente o creio. De mim é que, depois da nossa separação, me eu lastimava? Sobre a minha ventura é que eu estremecia? Oh que não. Cumprida estava a minha sórte. Eu que conhecia o pundonor de Suzanna, e a quem arrancava gemidos o receio de que um cazamento em que lhe não consultárão a vontade..... Lembrança horrenda! Compadecei-vos de mim, Senhora. Vossas determinações aguardo; com tanto desasocego como susto aguardo a sentença que proferirdes. Suzanna, Suzanna, vai nella a vida do infeliz Adolpho.

Como eu não acceitei o offerecimento de M. Birton, que deixava comigo qual de suas filhas mais quadrasse para minha companhia, fiquei só

na minha quinta: que situações ha na vida, em que dá menos enôjo a soledade, que as distracções a que por condescendencia nos prestâmos, sem que estas nada obstante produzão effeito algum nos pensamentos que incessante vos occupão. Quanto mais a dita se me avizinhava, tanto ponderava com pavor os discrimes que podião retardá-la, ou talvez para sempre destruî-la. Escrevêra-me Adolpho, dando-me parte de quão rápida fôra a sua viagem, e eu contava des-socegada os dias; quando eis que o vejo de volta, e só e sem Suzanna. Por impossivel tenho significar o effeito que essa volta fez em mim: e elle que deo tino disso, se deo ancia a aquietar-me com dizer-me que nisso obedecêra ás disposições de Madama Depréval; mostrando ao mesmo tempo as seguintes cartas.

MADAMA DEPRÉVAL

A MONSIEUR DE SENNETERRE.

Monsieur, recebi a Carta de vossa Mãe e Senhora minha, a quem anciosa respondo, e aberta vo-la remetto, porque não me accusêis de passar em silencio o conteúdo na vossa. Nem vos esquécerêis de quão pouco ha que perdi meu Espôso, cujo teôr benévolo a meu respeito muita vez me

consolou dos desagrados inseparaveis desta vida ; se eu tantos , quantos dizeis , tenho em vós podêres, não enjeitarêis remetter vós mesmo esta carta á minha Bemfeitora , e tende por seguro , Senhor, que o vosso projecto de vir a França, me deo cruél abalo ; e que eu nunca me consolára de vos teres exposto a um perigo de que ainda a cada instante me estremece o coração.

A MESMA A MADAMA DE SENNETERRE.

Vós , minha Mãe , pedir-me ajoelháda , que cause a felicidade de vosso filho e que vá para sempre , sempre viver com a minha Bemfeitora? Eu Suzanna , que me daria por muito affortunada de servir Madama de Senneterre ! eu a quem , para a consolar na sua adversidade , uma caricia sua é só bastante ! E dizeis vós , Senhora, que sois inteirada do meu coração ? Mîsera de mim ! que delle receiava inteirar-me eu mesma , e que agóra averigúo que ha impulsos de ânimo impossiveis de subjugar , e de os esconder dos ólhos da amizade. Nunca eu me perdoára essa fraqueza , a não ser de permeio a bondade com que filha vossa me chamáes , e o saber que ao menos puz da minha parte quanto em mim coube por preencher os meus devêres á cêrca de meu Espôso. A approvação de minha Mãe , mais valiosa que as minhas proprias refle-

xões me estorva o envergonhar-me de mim mesma.

Sem dúvida que bem inteirada sois do ânimo de Suzanna, quando mais que segura das affecções que sempre o occupárão, recciastes que ella recusasse de ir viver em vossa companhia. Mas sem acreditar, Senhora, os elogios que de mui boa me liberalizáes, farei que tudo o que é pessoalmente meu se cale, para assim vos fazer cérta que uma determinação, um só desejo de minha Mãe, serão sempre a única regra de meu proceder. Irá Suzanna lançar-se a vossos pés, e dar-vos os agradecimentos de vossos beneficios: e se vos não parece estranho que eu requeira vosso filho de que me não espere, pedir-vos-hia que viesseis até Londres a meu encontro; porquanto necessito de me vêr a sós comvosco, ao menos para a visita que farei a M. Birton e sua familia. Confio tanto na vontade que de comprazer-me em vós conheço, a este respeito, que nem mesmo aguardo a vossa resposta; e como não me atrevo a antever o que fará M. de Senneterre, mais resoluta estou a não lhe declarar o porto do meu embarque: alêm de que, elle obraria mui desacertado em vir a Parìs buscar-me, aonde é cérto que me não achasse; pois que eu mesma não sei quando lá tornarei; nem ainda tornarei antes da minha partida.

Adeos, minha Mãe, e Bemfeitora minha; adeos bem curto, e então a vosso lado para sempre, Suzanna, a quem alçastes até vós, aprenderá com o exemplo vosso a se dar a amar de quantos avincularem ao della o seu destino. Ah! e quanto, Senhora, com esta idéia me dá abalos o coração! E é cérto que cabe em mim cumprir sua ventura! —

Sempre Suzanna (exclamei eu depois de lida a Carta) — Sim, minha Mãe (me respondeo Adolpho) sim, que Suzanna é sempre a mesma; sem nada sacrificar ao Amor, sabe todavia obrigar a que a idolatre, a que lhe respeite as vontades, a que a admire o seu amante nos seus mesmos rigores. Tal era Suzanna sette annos antes, e tal é ainda Suzanna agóra.

Partimos para Londres na semana seguinte; e Adolpho imaginava que appressava o tempo quando cedia á sua impaciencia. Chegou em fim o ditoso dia, em que tivémos a felicidade de nos vêrmos unidos todos. M. Birton e sua Espôsa quizérão darse o contentamento de serem os Padrinhos do noivado; achando em sua modestia, sensibilidade, e graças por todo seu sujeito desparzidas, justificados os elogios, que della tinhamos d'antemão dado.

Tinha ella, antes de partir de França, assegu-

rado boas rendas a Agostinha e a seu Marido, e feito composição com os herdeiros de M. Depréval. Dos bens que lhe ficárão, lhe deixou meu filho inteira disposição, e fôrão postos em mão do honrado negociante seu Padrinho de noivado; e nós voltámos com ella quanto antes á quinta que compráramos com as relîquias do nosso cabedal; e lá entre a amizade, e o amor, e o todas as affeições que nos prendem á vida, desfrutâmos Adolpho, Suzanna e eu o socêgo que ganháramos com tantas lágrimas; perdida a saudade, ás riquezas ás fidalguîas, tão penosas mil vêzes pelas obrigações que nos impõem. Suzanna, deslembrada de que nós somos quem tanta ventura lhe devemos, dá a parecer que élla é quem toda a obrigação nos déve da ventura que lógra; e em todas as suas acções nos obriga a repetir, todos os dias, com renovado prazer que ella é sempre Suzanna, sempre a mesma.

FIM.

HEROICIDADE

DO AMOR E DA AMIZADE.

Ira. PARTE.

Envôlta em profundo somno, (erão sette da manhan) a Duqueza d'Olmancé lhe entra no quarto uma Criada, com um lacáio... Ella acórda, conhece a libré de sua Mãe, e o coração se lhe turva. — A Senhora Condessa d'Estanges está muito mal; e deseja ver a Senhora Duqueza. — Que dizes? Oh poderosos Céos! Que doença é a sua? — Mui perigosa, Minha Senhora.

Entre indiziveis ancias, trémula, e consternada se érgue, manda pôr a carruagem, e em curtos momentos, ei-la em casa da Condessa sua Mãe, no instante em que lhe ião dar o viático. Esta, que vê a Filha, com decadente voz, lhe clama : — Oh

minha querida Angélica (1), quão precioso me é o prazo, em que tu chegas! (E como chegasse o sacerdote, para preencher seu augusto ministerio): — Permitta-me, Senhor, bréve demóra, que me porá mais digna da mercê, com que o Ente supremo me quér sanctificar... Oh Filha minha, que de amarguras te verti no peito!.. Um monstro!.. Cabe-me dar-lhe eu tal titulo, no estado em que eu me sinto? — Perdoai-lhe, meu Deos, como lhe eu perdôo.... Um homem, querida Angelica, ambas nos enganou. Indigna te considerei das maximas que de mim tinhas. Ingrata Filha te chamei... Desnaturada Mãe me acreditaste... Ai !... por testimunha tómo esse mesmo Deos, que presente vemos, de que em tudo que eu obrei, entendi obrar como Mãe, que tem a peito a reputação de sua Filha. Perdoar-me-ha Deos esse involuntario error, se odiada da minha Angélica, eu entrar na sepultura? Oh dize, querida Filha, (que assim t'o requér instantemente tua moribunda Mãe) dize: *Eu vos perdôo.* — Perdôo, e mais que muito, oh Mãe amada. (Exclamava a Duqueza estreitando-a entre seus braços) — E duvidais-lo? Ai triste! que

(1) Aymardina, que vem no texto, não me agradou, por ter um som, que orça muito por um diminutivo de cousa que não cheira bem.

a mim é que antes cabe de vos pedir perdão. Vivei, querida Mãe, para me amares, e para que a vossa Angélica vos adore. E, para subito perder-vos, eu vos tornei a vêr? E viria a vossa Filha ver-vos, para vos appressar a mórte! Deos; Deos, sim que nos ouve....

As lágrimas, que derramava, e que corrião em rêgos pelo seio da Mãe, lhe atalhárão as palavras; e a Condessa d'Estanges absorta na ceremonia dos sacramentos, que lhe administravão, deo ares de aviventar-se, e o semblante se lhe allumiou com puro contentamento. Tomou nas mãos as da sua Filha, pôz nella enternecidos ólhos, em que algumas lagrimas bolhavão; e dos labios descerrados parecião sahir táes vozes: — Ah Filha minha; de quão doces agrados nos privámos! Tanto como ella o entendia a Duqueza assim, sem lh'o dizer.

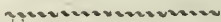
Lá perto da noite, mandou a Condessa que lhe trouxessem cérto cóffre, que entregou á Filha, dizendo: — Ahi depararás individuada odiosa trama; é com ella o meu proceder justificado. Abre-o, quando eu mórta fôr; e como eu, perdôa tambem ao aleivoso, que a ambas nos enganou; que bem castigado jaz, pois que não se logrou por largo tempo do fructo do seu crime.

Mal que finalizava estas palavras, inclinou a cabeça sobre o seio, tingio-se-lhe o rosto de pallidez

mortal, e expirou. Exclama a Duqueza; cobrem-se-lhe os ólhos com véos de mórte, pérde sentidos; nem os recobra, se não quando accompanhada de Madama de Sémiane, sua amiga e das criadas chorosas, se vio na sua cama. Então é que pelo doloroso silencio que em todos via, se inteirou que illusão não fôra, mas sim realidade cruél, a perda que experimentava.

Dous dias durante, a não desassistio, um só instante, sua amiga Sémiane, que nem ir deitar-se quiz, contra os rógos, que a Duqueza lhe fazia: antes nesta disferia quantas consolações lhe suggeria a sua ardente amizade: — De que te affliges, por tal módo, minha amada Duqueza? Não te apertou nos braços tua Mãe, na ultima respiração da vida? Lance de tanto gôzo teu? Que amargo te não fôra, se morrêra, sem que a viras! Essa indifferença, oh querida Amiga, a pezar dos clamores de teu peito, que de nada te crimina, desbotára de amargura os dias da tua vida. Assim é que tanto nos reléva não descahir do amor dos parentes, como da publica estima: e tambem, quem nada tem de que arguîr-se á cêrca delles, fólga mais de pôr de seu lado o êrro, para assim lograr-se de seu coração, nesse prazo derradeiro. Mas tu, querida amiga, nada tens de que arguîr-te, e folgar déves, de que a indifferença de tua Mãe a não accompa-

nhou até á cóva. Assim spargîa a cada instante a amavel Sémiane, o consolativo balsamo da amizade na chaga ainda tão fresca de Madama d'Olmancé; que ainda se não sentia com ânimo de abrir o cóffre, que no ultimo arranco da vida lhe confiára sua Mãe. Se por caso pousava nesse os ólhos, clamava no seu interior : — E que necessito eu de abrî-lo? Antes que expirasse, me vio, e me abraçou, e me deo minha Mãe, quantos testimunhos poude da sua viva e sincéra affeição. Quasi que me fica indifferente agóra a origem do nosso desabrimento. Assaz vingada sou do meu mais cruél inimigo! Não jaz elle já na sepultura? Esqueça-se o motivo dos rancores nossos. Que vingança mais completta do barbarissimo Spôso meu, que renovar-se minha Mãe no amor de sua Filha? E quão breve o desfructei? Ai mîsera; que é mais que certo que não nasceo a ventura para mim?...

Nos dias conseguintes á mórte da Condessa, incapaz de nada se vio a sua Filha; de tudo se encarregou a caroavel e amabilissima Sémiane : entêrro, exequias, luttos para a Duqueza, para criados — n'uma palavra, a tudo deo ordens com accôrdo.

Haveria como 15 mezes que enviuvára a Duqueza d'Olmancé : em testamento lhe deixára seu marido grandissima porção dos bens que possuîra; e o titulo com o restante a um Primo com-Irmão seu. E ora béll a, e com sós 22 annos, rendendo quantos a vião pela primeira vez, se lhe estendia nada menos pelo rosto um ressumbro de melancolîa, com que mais vivamente careava a si os ánimos. Bem se lhe via que nella tinha feito presa algum pezar, que ella forcejava occultar a alheios ólhos.

Em casa do Commendador de Selville, que ella amava e respeitava, como se seu Páe fôra (elle lh'o merecia) foi passar o anno do lutto. Era o Commendador um homem de 65 annos, respeitavel, e cuja presença inspirava confiança; a melhor parte do anno a passava no seus Paços de Selville, herança de seus maiores, e que desfructa um dos melhores e maìs agradaveis sitios do Universo; encarregou-se de o afformosear a Natureza; nada alii vereis que exquisito seja; se Luxo alli não vedes, vedes todavia a abastança do Sabio : não prazeres estrondosos; mas gozareis lá prazeres puros, e socegados; se lá derramais lágrimas serão as da doçura. Tudo nesse delicioso solar tem horas determinadas: fallo da devoção, e dos empregos, da comida, e dos divertimentos. Só da regra se exceptúa a beneficencia; porque se capacitou o Com-

mendador que não ha prazo em que não seja a propósito exercê-la. Todo o seu ócio dispende em fazer justiça a seus Vassallos, acodir de longe a suas precisões, conciliá-los, remunerar seu trabalho, adoçar-lhe os encargos, verter sobre o pão molhado a miudo com suores de suas frontes, o balsamo da benéfica consolação. Mas que amado que elle é! Quantas vezes não via Madama d'Olmancé prostrados esses Camponezes aos pés de seu Bemfeitor, regar-lh'os com suas lágrimas, e o accumular de benções: instantes esses em que a Duqueza não via nelle um homem, via um Anjo. Tal era a pousada que essa Senhora deixava para vir a Parîs proseguir uma demanda que lhe intentára o novo Duque d'Olmancé, em razão do testamento que, em favor della, seu Spôso fez.

Rasgava-se-lhe o coração de mágoa, ao despedir-se das delicias daquelle solar; e dos dolorosos adeos que lhe forão feitos, colheo quanto era allî querida: 150 leguas tinha de atravessar até Parîs, sem que nada pelo caminho lhe contentasse nem a vista, nem os ouvidos. Um só instante se dissipou com gosto, quando se agasalhou em casa do Duque de Nanteuil, e onde lhe foi forçoso acceitar ceia de opîpara ostentação, receber a appresentação de 20 Damas no maior lustre de ornato, que a contemplavão penosa e no desalinho d'uma longa jornada.

Melanchólica vinha; mas nada lhe tolheo de entre si dizer: — Que tal para uma guápa, se aqui se vira, tão minguada de enfeite!

Foi ventura sua que a pôz o Duque ao pé de si, e que a fio lhe fallou no Commendador: com o que se lhe affigurou menos prolixa a noite. Na manhan seguinte continuou até Parîs, onde chegou a 11 horas da noite quebrantada da jornada; como porêm tinha avisado d'antemão a Marqueza de Sémiane, açodada a veio essa amiga vêr ás 8 horas da manhan seguinte, dar-lhe os emboras de chegada. Queria a Duqueza, assim assoberbada de somno como estava, dar sináes de arrufos; mas não lhe foi possivel; coube consentir em 200 abraços da desatinada Sémiane e responder a um milhar de perguntas que ella lhe disparou d'um tiro. Que assim se entregou a Marqueza á sua loquacidade usual, que estancou o peito! Convidou-a a Duqueza a que jantasse com ella, mas só pedio a Marqueza auso de ir a differentes sitios; o que a Duqueza lhe permittio e disse: — Ah! que se te eu pergunto aonde vás, que não acertarîas com a resposta; mas eu a sei. Apósto, que antes de findar a noite, já em toda a Cidade (tão inconsiderada és tu) será sabido que eu cheguei.. - E porque o não ha-de ella saber, e participar comigo o prazer que me consola? — Oh que maligna péça te pregava eu, se te obrigava

a ficares comigo! Vai, querida Sémiane, que antes quéro largar rédea a essas tuas visitas, que todo o jantar te abáfe esse teu segredo. Mais consinto na tua inconsideração, que em morreres de abáfo. — Lindamente, bizarrissima d'Olmancé! Sempre sermões: mas por dita minha me regalão os teus sermões. Mas a propósito, o tal Commendador sabes tu, que é um homem que me encanta? que é adoravel, em que te deixou partir? que é o primor dos homens? Se elle aquî fôra, lá do întimo do meu coração, lhe impingia déz beijos, nas suas veneraveis faces? — Por quão ditoso se não déra o Commendador receber déz beijos da bôcca d'uma das mais lindas Damas de Parîs! — Entras a lisonjear-me? Pois vou-me.

Excellente coração era o da gentil, jovial, espérta, mas sensivel Marqueza de Sémiane; boa e sincera amiga, disferia todo o ardor em prestar ás pessoas de seu seio. Sem ser de uma formosura bem regular, tinha pico, tinha agrados: mediana, mas bem proporcionada a estatura, rosto redondo, redondas tambem as faces, que quando ria (e ria a miúdo) formavão duas covinhas bem appetitosas. Azues os ólhos, fuzilando engenho, nariz um tanto arrebitado, mas pequeno, mediocre a bôcca, dentes alvos, e lustrosos; labios, que pleiteavão frescura e côres, com as rosas. Tal era nos dotes

do ânimo e de corpo a estimavel amiga da Duqueza.

Jantárão ambas sós a Duqueza com a sua Amiga Sémiane, que lhe estranhou a tristeza em que a via. — E oh que mal que discorres! De que te serve essa melancholîa? Não tens comtigo a tua mais fiél amiga? Não tens, ou (porque melhor o diga) não temos nós de brevemente vêr o nosso amigo Commendador? Cedo dará fim a tua demanda; e te não contenderá esse cubiçoso herdeiro de teu marido, os bens que te são legados. — Triste me vês, por cérto, mas é suave essa tristeza: e, querida Sémiane, estou para crer, que este meu composto foi diversamente organisado. Essa abastada alegrîa, que nos outros contemplo, tenho-a como um furto, que á alma se faz. — Vivas muitos annos; tu pois crês, que a minha alegrîa pôe estôrvos á minha sensibilidade? — Tal injúria te não faço, oh minha amada: em geral fallei; de convencida que estou, que os que possuem ou que affectão essa brilhante alegrîa, se desajuizão, e não gózão. Tanto desconfio eu da descompassada alegrîa, que de chuveiros de lágrimas; n'umas, e n'outras anda alheia a sensibilidade. — Sou do teu parecer. — Pouca idéia atégóra tive do que chamão prazer; e se elle é tal, qual eu m'o affiguro, tanto se lhe desfalca, quanto se dá a essa loucura,

que intitulão alegrîa. — Inda mais essa pecuinha? É que á força de reflectir nella, que eu pósso descortinar toda a amplidão dessa ventura, disfructá-la, e meditar os meios com que, como eu, a disfructem os que eu bem amo. Acredita o que te digo; quem profundamente sente, raro é que ria. — Guápa moralidade! lá a metto nos bolsinhos de coração; mas far-me-hás a distincta de me accompanhar hoje á comedia. — Tão mal estamos nós aquî? Quantos divertimentos alardêa esse teu Parîs, e a que tu me obrigas a assistir, esses bailes, essa vida distrahida, esses spectáculos, essas luzidas assembléas, essas ceias finalmente que tão encantadoras affigurão, nada, em tudo nada valem a me encher o coração. — Mas emfim não tens de viver como uma emparedada; tens de apparecer. — Mais que muito o sei: o meu titulo o requér; mas quando em mim faço exame, concebo que sacrifico ao uso, que me fica vazîa a alma. — Imita-me, querida amiga, e a mais affortunada serás de todas as mulhéres. — Imitar-te? a ti? que sempre foste a mais ditosa? a adoração de tua Mãe? O pensamento de teu marido, que em nada mais que em te aditar se empréga, disfructar a ventura, sem que imagines que outro estado ahi haja, que d'esse teu difira. Vives, como embriagada no lôgro da ventura, e com a quéda

que para a alegrîa te conheço, tudo para que ella médre contribue. Se eu não temêra proferir uma blasphemia, diria que nenhuma idéia tem da sensibilidade a mais sensivel mulhér que existe, e essa mulhér é Madama de Sémiane. — Partâmos; que tens a alma exaltada a ponto de tão desesperativa alçada, que assim o quéro, e assim o requeiro. — Consinto: vamos.

Ei-las que partem para a Comédia, onde Madama d'Olmancé vio lógo encher-se-lhe d'um bando de Cortezãos, o camaróte, que lhe avultárão a melancholîa, com as amaveis semsaborias, que lhe encampárão; de módo que ao sahir do spectáculo trazia a cabeça pesada, e a alma assoberbada de tristeza. Passárão dias, e por decencia se vio no lance de vêr muitas pessoas, e disso se lastimava amargamente á sua amiga que ria de todo o seu coração de a vêr nesse embaraço. — Tornarás, querida d'Olmancé, tornarás ao habitual antigo. — Quanto enfadoso, oh Céos! Dês-que voltei a Parîs, seis hóras desperdiço cada dia, em carruagem. Andar correndo portões, amostrar-se cinco minutos a cada uma de vinte pessoas com que apenas tenho conhecimento, chegar ás déz da noite á ceia a que estou convidada, sentar-se a uma lauta e profusa mesa, em que comer nella é indecente, fallar sem raciocinar, jogar sem diver-

tir-se, tornar a casa alfim abafando de enojo e de cansaço.... E tal é a vida que achão tão donosa e deleitavel! Sabes que fui Domingo passado á Côrte; que acanhada me vi! bem acanhada. Havia tanto tempo que allî não entrára, que quasi pareci bisonha. A cada instante me vinha ao pensamento, e quasi á lingua: » Que alheia morada, oh Commendador, para vós, e para mim! — E não conseguirei eu nunca de emendar-te? Da-hi me vem todo o meu desprazer. A propósito, ouvi dizer, que o novo Duque d'Olmancé, te propoz composição, á cêrca da demanda. — Sim; e que desista eu do testamento, que meu marido fez a meu favor, que me segurará 60:000 fr. de renda. Se consulto o meu socego, e o meu modo de ajuizar, estou pela composição; mas tenho as mãos atadas, para seguir o que me diz o coração.

Bem julgava a Marqueza da Sémiane, que na alma da sua amiga lavrava paixão occulta, que ella bem quizera rastrear; mas Madama d'Olmancé tinha artes com que eludia todas as perguntas. A mórte ainda fresca de sua Mãe, o cóffre que ella antes de morrer, entregou á Filha, quasi que convencião Madama de Sémiane, de que fôra, e de que era ainda a sua amiga victima de alguns infortunios extraordinarios.

Havendo sós 18 dias que Madama d'Estanges

morrêra, estorvava a severidade do lutto que sua Filha recebesse visitas: assim o requeria o uso, e mais o requeria ainda a situação de seu ânimo. Só a donosa Madama de Sémiane a vinha vêr, e jantar de ordinario com ella: e ora, como a visse tão caseira, lhe diz: — Que vida é esta que tu passas, querida d'Olmancé! Como não morres de enojo? Desmédras a ólhos vistos: necessitas sahir, e tomar ar. — Sahir? fôra indecoroso. Porque me não convidas a ir á O'pera? — E porque não? Que impossivel ha nisso? — Guápa loucura! Rasgo similhante é digno de ti. — Devagar, Duqueza; que eu melhor que tu cuidas, conheço as leis do decóro. Perdôo-te a O'pera: mas o passeio..... — Inda menos. N'um Camaróte tão vista não serei. — Oh que idéia tão linda me apparece! Vem ceiar comigo: creio que te não védas dos ólhos de minha Mãe, nem dos de meu Marido. Não temas; vem distrahir-te. — Mas tenho criados, que dizem quanto se passa..... Que despropósito! — Despropósito me parece o teu: perdoa-me o dizer-to. Minha Mãe e meu Marido fôrão hoje passar o dia á nossa Quinta de Passy, os criados que lá levárão, são criados de confiança: vamos colhê-los de súbito, que tal nos não espérão; e esta saltada te fará infinito bem. — Mas se vem gente? Não virá. Estaremos sós. E é o que te basta.

Determinou-se a Duqueza a ir com ella, capacitada que essa sahida não offenderia nem a etiquêta do lutto, nem o que ella se a si devia. Partîrão já de noite, que assim o requereo a Duqueza: Madama de Sémiane estava no auge da alegrîa, e seu marido, e sua Mãe Madama de S. Perés, recebêrão a Duqueza com os braços abértos, e a cumulárão de e caricias, e ella os contentou quanto lhe permittia o seu estado; passando a mais agradavel noite, no grémio de seus poucos amigos, único prazer que por então lhe competia. Pérto das déz, ao sentar-se á mesa, eis que batem á porta, e um lacaio vem dizer ao Marquez, e diz á Marqueza: » É o nosso Amigo, que vem de Versailles, e aqui á nossa pórta, se lhe quebrou a carruagem; pede que o hospedemos: a estarmos sós, eu súbito o appresentára; mas não quizéra incorrer na cólera de Madama d'Olmancé. » — Tudo se evita, dando-vos um abraço, e partindo na minha carruagem para Parîs. — Isso não: que não é justo que esse estouvado nos privo do prazer de vos possuir. Que é o que eu digo? é muito amavel, e bem que moço e de donoso trato, é mui prudente: n'uma palavra, é o melhor amigo de meu Spôso; tão segura estáes da sua parte, como da nossa.

Insistia a Duqueza em partir, que assim lh'o clamava certa vóz interior; e se ella seguîra os

Madama de S. Perés se pôz do partido da Marqueza, forçoso lhe foi ceder a seus instantes rógos. Havido o seu consentimento, foi Monsieur de Sémiane buscar, e introduzir o seu Amigo, e nelle vio Madama d'Olmancé um mancebo do mais gentil semblante, de vantojosa estatura, entre 24 e 26 annos, co'a candura affigurada no rosto, e uns ares de bondade por todo elle desparzidos. Capacitouse em seu interior que ninguem com maior nobreza se apresentava, nem com mais garbo; e que emfim na pessoa trazia comsigo a propria recommendação. Não lhe escapou todavia, que se demasiava na elegancia e gala, que os mancebos julgão necessaria, e que os cordatos tratão de fatuidade.

Fez a Madama de Sémiane o mais agradavel cumprimento á cêrca da affortunada desgraça, que tão officiosa lhe fôra, pois que lhe alcançára o prazer de tomar conhecimento com a sua amavel Amiga. Respondeo-lhe em poucas palavras a Duqueza; e pouco a pouco tomando a conversação o tom de confiança, que a vinda do hóspede tinha arredado, se sentia Madama d'Olmancé inquiéta, sem alcançar a razão, e se admirava que lhe não tivesse a Marqueza nomeado quem era, quando lhe apresentára aquelle amigo seu: serîa distracção, serîa esquécimento? Essa idéia a

aquietou. Vinte vezes pertendeo a Duqueza nessa noite, juntar-se com Madama de Sémiane; e ou já fosse malicia, ou fosse acaso, evitou esta mui a geito, contentar-lhe esse curioso desejo.

Foi mui agradavel a ceia, e o hóspede deo tal demonstração de sua pessoa, que conquistou a melhor opinião de todos. Como a Duqueza tinha de ainda passar o dia seguinte com os seus amigos, para maior distracção della, convidárão o novo hóspede, a que outro tanto faça. Se a confiança que ella nelles punha menos céga fôra, facilmente atinára, que havia allî conluio; mas, não desconfiando nada, se foi deitar sem saber o nome do hóspede. Pouco dormio; que a des-socegava esse mancebo; quizera saber quem elle era; elle a affectava, mas não de sorte que nelle tomasse o coração parte; mais pendia para curiosa que para sensivel. Maior rebáte lhe dava o romanesco dessa aventura, que a presente situação do seu ânimo; tanto mais, que bem segura estava que o não podia amar; e que nem quiz nada perguntar ás Criadas da Marqueza (fallando de seu natural mui pouco a seus domésticos e menos aos dos outros, bem que nunca por desprezá-los). Se o tempo fosse agradavel, ter-se-hia levantado cedo, mas fazia frio. Nunca houve noite que mais longa lhe parecesse. Ás 8 da manhan

lhe entra no quarto Madama de Sémiane:—» Então, querida Amiga, dar-me-hás tu crédito d'oravante? Não imaginas quão favoravel te foi esta sortida! Sempre formosa, mas hoje és formosa e meia. Vem tomar chá, que nós vivemos aqui á Ingleza — Amada Sémiane, tira-me de cuidado. Como se chama o teu hóspede? — Fólgo co'essa curiosidade; dá bons sináes. Hontem não o querias vêr: hôje, para castigo, não lhe hás-de saber o nome. — Oh fecha bem o teu segredo. Pelo caso que eu delle faço.... — Bom! arrufinhos? tanto melhor. — És louca, minha querida. — Convêm comigo, ao menos, que elle é muito amavel. — Convenho; mas que tiras dahî? — Que tiro? Não é já tempo que tu ames? — Bella consequencia! Imaginas, que porque eu vi uma vez um homem, fiquei logo affeiçoada? e que por tres horas, que com elle conversei.... — D'Olmancé, que d'affeições e bem duraveis, não vimos nós formadas em menos tempo? Um súbito olhar foi quem sempre nos encravou o amor no peito. — É fortuna tua conhecer-te eu bem, que senão.... de ti fugia: mas quem, como tu, se funda em máximas tão firmes, póde gracejar affouta. — Vivas muitos annos, pela lisonja. Louvas-me, porque de mim carêces. — Careço; porque sempre me será necessaria a tua amizade; mas se cuidas, que por

óra me é precisa, bem a pódes deixar mui quêda. — Muito estribas na tua formosura. — Césse o gracejo; que me não sinto com disposição de amar, e muito menos esse teu amigo. — Que indifferença! Quão ridîcula que eu sou! Imaginava eu, que quem passára 5 annos c'um marido vélho, cachético, gottoso, sobre cioso, e que os rasgos que na sua vida merecem qne os citem são só dous, o de testar, e o de morrer; que quando a 22 annos se acha viúva, e formosa como um Anjo, e c'um coração sensivel; imaginava (tórno a dizer) que tempo de amar era. Mas foi êrro em mim. É muito mais arrazoado espinhar-se de rigores, viver, ou antes ir-se finando entre perpetuas friezas. — Tu considéras pois o amor, como supremo bem? E eu estou persuadida que amor é um tormento: e terás por bem, que não me exponha a experimentálo. — E tu terás por bem, que te eu faça desdizer. O amavel hóspede terá mais podêres que eu. — Muito menos: que em ti confiança tenho; e elle não o conheço. — Mas elle é tão bem appessoado, de tão rara amabilidade.... — Para a convivencia muito bem; mas para marido!... — Quando melhor o conheceres?... — Não é esse o teu presupposto; que, a sê-lo, não me encobrîras seu nome. — Engenhoso é o geito que lhe dás? Vem, que por ti se espera, matreira d'Olmancé.

Assim rindo, e gracejando foi conduzindo a a Duqueza ante a pequena assembléa, que junta estava já. Continuava o hóspede a dar-se a querer, dirigindo mais particularmente a Madama d'Olmancé as suas gentilezas; e de módo se houvérão com elle os seus amigos, que ficou só por só com ella, que então vio claro, que havia allî conluio. Mui destramente se portou esse fidalgo na declaração que lhe fez do seu affecto; e de que não era essa a primeira vez, em que a vira; que o respeito lhe imposéra até então silencio, e que a mórte da Condessa d'Estanges lhe atalhára appresentar-se ante ella; que com summo gosto soubéra quão estreita amizade lavrava eutre ella, e Madama de Sémiane, e seu Marido, seus mais întimos amigos, de cuja amizade esperava que lhe servisse de ponte para a affeição que lhe votára. Rindo ouvio a Duqueza similhante declaração como se fôra méra galantaria; attribuindo-a por inteiro, ao tom de galanteio, que todos os homens usão com as Damas, quando se vêm a sós com ellas. Este seu ar de riso, que affligio o adorador da Duqueza, fez que ajoelhando-se a seus pés forcejava provar-lhe quanto a sua declaração fôra sincera.

Confessêmos que Madama d'Olmancé se via bem torvada no papél que allî representava; e que foi dita sua, que Madama de Sémiane tendo as-

sentado que assaz largo prazo lhes déra para que seexplicassem, a livrou apparecendo, do mais cruél empacho, em que nunca se vira. O ruído que a Marqueza fez quando entrou, deo fôrça ao extremoso amante a que se servisse do lenço para encobrir a torvação de seu rosto; mas com o lenço que tirou, veio de envolta uma Carta, que lhe cahio aos pés da Duqueza. Affigurai-vos, quanto attónita ficou, quando no sobrescripto deo acôrdo de lettra sua; sem que o désse a perceber, se apoderou della: abrólhos erão quantas idéias lhe surgião. Como? por que incidente, tem lettras minhas um homem que eu não conheco? Quem é que lh'as confiou? D'onde é que as houve? Quér averiguá-lo; tóma léve pretexto para sahir.... E oh como ficou desacordada, quando acertou á primeira vista, com a Carta, em que ella respondia ao Duque d'Olmancé, ao herdeiro de seu Marido, com quem ella andava em demanda, e com quem acabava de fallar, Carta (como digo) em que respondia á composição que esse Duque lhe offerecia.

Um instante bastou para vêr com clareza, que enganados os hóspedes seus pela apparencia da conveniente e recîproca utilidade, entendêrão, que com um casamento concordavão, e punhão termo á enfadonha continuação d'uma ruidosa demanda. Bem ajuizava ella que os dotes exteriores

da jóven Duque, desculpavão o feito; mas nada menos a indignava de que nesse seu projecto a não tivessem ao menos consultado: parecia-lhe que bem merecia ella esse cuidado. Dizia mais entre-si: no procedimento do Duque o que eu unicamente vejo, é que o sórdido interesse o empuxa a querer-me por spôsa: odioso caracter é o seu. Não dou crédito a esses lumes fulmineos, que repentinos abrazão um coração. Assim não me é dado lisonjear-me, de que assentei dominio no seu peito; elle só na minha herança cravou os ólhos, e considero como vil baixeza a demonstração que agóra fez a meus pés ajoelhado.

A condição singela da Duqueza avaliava com desprezo quanto podia dar ares de astucia para conseguir seu presupposto. Ganhar-lhe-hia a estimação, se puramente lhe disséra: » Sou o Duque d'Olmancé, concedei-me a mão de Spôsa, e findem assim nossas demandas. Mas o caminho obliquo, e obscuro que elle tomou, a indignava: affligia-se de que elle imaginasse, um só instante, que por gentil e appessoado lhe teria penhorado a vontade, e a teria determinado em favor seu. Nesse seu proceder unicamente via um amor-proprio excessivo, e um menosprezador insulto a ella feito.

Rebentárão-lhe lágrimas, quando atinou em tal; e copiosas lhe vertião quando Madama de Sémiane

inquiéta de sua longa ausencia, a colheo subitamente em al estado. Assustada em sua ardente amizade, eis que lhe argúe a Duqueza soluçando: E és tu, quem me é assim traidora! Que podêres tens tu no meu coração, para m'o tyrannizares assim? O nome d'Olmancé é o meu ódio; bem a pezar meu o consinto em mim; e tu quéres aggravar-m'o. Graças ao Céo, que com esta leitura, me atalhou nas órlas do precipicio! a um acaso a devo, que assim cabe que o creis: dá-a a quem ella foi escripta; que ha-de ser a única, que elle de mim receba. Rompo tudo o que for composição; nem a veréda que elle tomou lhe encurtará caminho: nunca mais o hei-de vêr; a casa vou, de cuja me arrancaste contra meu dever; justo é agóra que eu soffra o castigo da minha imprudencia.

Fôrão vans quantas lágrimas, quantos rógos, e desculpas Madama de Sémiane dispendeo, para retê-la; inflexivel partio; mas dentro d'um quarto d'hora já a Marqueza lhe entrava pelo quarto: » Tu me mal-quéres, oh minha querida d'Olmancé? Não cabe em mim supportar a tua mal-querença. Argúe-me quanto queiras; e a achar-me culpada, castiga-me, mas ama-me. A tua amizade me é tão necessaria, que sem ella não tenho vida.

A tão terno movimento da alma, e com tanta

rapidez pronunciado, não poude resistir a Duqueza; arrojou-se-lhe nos braços dizendo-lhe : » Nenhum mal te quéro, cruel amiga, dado que me hajas rasgado o coração. E tens tu por tão livre este coração, ai misera! que tu possas, a teu gosto, dispôr delle? Ah! Sémiane, que me perdeste! Se anteviras o mal que me fizeste!.... — Perdôa-me, amiga minha, oh perdôa; que muito t'o supplico. — Ai de mim, que se vai assoalhar esta aventura: e esse teu Duque d'Olmancé tem presumpção de si: bem se lhe conhece na familiaridade com que trata as Damas. Embora se ella não embandeire ramo d'outros vicios. Correrá rumor que me offereceo a mão de spôso, e com ella o fim da demanda; e que a não quiz eu acceitar. O Público, que se léva d'um nome nobre, e mais ainda d'um bem appessoado cavalheiro, me accusará de extravagante, na injustiça apparente que faço a um îdolo d'esse mesmo Público. Tem de suppôr em mim alguma outra affeição; e bem feliz serei se lhe não dér alguma tinta de vileza, considerando o segredo, que parece que eu nella guardo. Os meus juizes, e os que patrocinão a minha causa se resfriarão, e o que hontem lhes parecia direito incontestavel, tê-lo-hão á manhan por um requinte de interesse, que me induz a fechar comigo, o que eu tão nobremente repartiria com esse a quem a

Natureza deo tão legîtimo direito. Assim que, nesta alternativa, ou careio o público menos-preço, ou de mim faço penosissimo sacrificio. Vê o que fizeste; e dá-te do feito os vivas.

Angustiada ficou Madama de Sémiane, que imagināra affortunar a sua Amiga. Representava-lhe os uteis d'esse casamento, que d'um só golpe, cortava todas as contestações; debuxou-lhe co'as mais lisonjeiras côres, as boas qualidades do Duque, a plana em que se ostentava na Côrte, a geral estimação em que o tinhão, e mais que tudo a boa îndole, que lhe promettia dias venturosos. Lágrimas fôrão a única resposta da Duqueza; resposta que Sémiane mais que muito comprehendeo. — Minha querida d'Olmancé, repara que ainda é tempo, faze reflexão, que t'o péço eu. Consente que a razão esclareça o que te melhor convem; vezes ha em que o coração relucta, mas descontado se vê depois dos murmuros que affogou em si.

Despedida da Duqueza a amavel, e inconsequente Sémiane, ficou Madama d'Olmancé pesando os quilates das razões, que lhe opposéra a sua Amiga; emmudecida, e pezarosa lidava entre padecimentos, e agonîas : exclamava : » Não por cérto; tal não pósso... Excéde as minhas forças tamanho sacrificio; não tenho de o consummar. Não é inda bastante ter devorado por violencia 5 annos de amarguras;

inda me quérem roubar o único bem que me ficou? o bem de derramar em liberdade as minhas lágrimas? Implóro-vos, meu Deos: sêde meu Guia; indicai-me o que fazer me cumpre; apiedai-vos d'uma infeliz mulhér. Cruel Sémiane, que abriste as feridas mal-cerradas de meu peito?

Poucos dias depois da scena que se passou em casa de Madama de Sémiane, chegou a Parîs o Commendador de Selville, que entrado da tristeza profunda em que via a Duqueza d'Olmancé, não lhe foi custoso arrancar-lhe do seio o seu segredo, que lh'o confiou essa affligida Senhora, com supplicas de que com seus conselhos a ajudasse. Revestio-se o veneravel Commendador no seu semblante d'uns ares graves, reflexivos, e apparatosos, chegou a sua cadeira junto á da Duqueza; e fitando nella os ólhos que denunciavão amor paterno, lhe disse: » Nos conselhos, que me pedîs, serei talvez prolixo; mas digno nada menos da confiança, com que me honráes. Não imputêis aos meus longos annos a severidade das minhas máximas: a velhice me grangeou experiencia, e fez emmudecer as paixões, que tyrannizárão os verdores da mocidade; a única paixão que de todas conservei, foi a da Amizade que vos tenho, á qual dão vigor novo, os perigos que óra corrêis. Do respeito, que vos consagro, e do

muito que prézo as vossas virtudes nascerá a minha inflexibilidade. Para a gente ordinaria se fez a lisonja; para quem se proporciona, segundo suas forças, o pêso dos devêres, que tem de preencher: ás almas porêm dotadas de energîa appresenta-se-lhes o espelho da verdade, sem que nada o empane. Vale mais que côrra o sangue da ferida, que accalmar-lhe a dôr com palliativos, que a fação incuravel.

Convenho que obrou como estouvada Madama de Sémiane: que não é justo que o zêlo de prestar a um Amigo transponha os limites da prudencia. Serviços ha, que se lhe não devem fazer, senão quando os autorisa a madura e porfiada reflexão. Nem nos estreitêmos no gôsto de obrigá-lo; antevejamos as consequencias d'esse préstimo; e quando delle haja de seguir se desgraça, rejeitêmo-lo. Desculpêmos todavia a Amiga vossa; enganou-a o coração, não reflectio. O mal está feito, minha querida Duqueza; o único remedio é o que óra vos direi. Bem antevio a vossa sagacidade que effeito essa aventura farîa no Público, effeito, que não falha. Resistîs? um punhado de Amigos vos defenderá; a gente capaz, que vos não conhece, calar-se-ha; e os que se sustêm no Mundo arrimados n'um bom ditto, aguçado pela malicia, vos penalizarão. Sentî-lo-heis, entrar-vos-ha na alma a desespera-

ção; e por que motivo? Porque alimentáes no peito uma infeliz paixão.

» A conversação que tivémos, me malsinou, que vîctima sois de amores que vos pezaria descobrir; de amores ignorados talvez do objecto, que lhes deo nascença... — » Commendador! Commendador, que durissima expressão! Pejar-me eu de articular o objecto da minha ternura! Que cruél que sois, quando suppondes em mim vergonhosa affeição, de que eu me não affoutasse a dizê-la ao meu Amigo, ao homem que eu mais respeito! » Quem tólhe pois, Madama, que não conheça eu a pessoa que soube captivar-vos a vontade, se elle não é indigno de vós? Não me fica a julgar, que em desabono da vossa formosura, e das virtudes vossas, com indifferenças retribúe amor tamanho! O amor é um movimento da alma, em que ella não tem dominio; e bem comprehendêis vós, que quanto mais inteirado estou da vossa virtude, menos vos desculparia similhante frouxeza? Vós! sacrificares a um indifferente a vossa dita, e os clamores da Natureza! E quem! Madama d'Olmancé? O modélo das do seu séxo? Ainda é tempo: restitui-me a minha Amiga; a mim a quem só cabe o admirar-vos, custosissimo fôra ter de vos lastimar. — Oh não offendáes, Commendador, o objecto que o meu coração idolátra. A escolha que delle fez o meu

amor, é a mais justificada, e a mais nóbre. Desde o bêrço o conheci, foi da minha infancia o encanto; nos braços de meu marido me perseguio ainda, e não tem de se extinguir, que no jazîgo. Um homem unicamente ha em todo o universo que similhante chamma, em mim accender possa; chamma, que é o meu supplicio. Digno é de mim pois que delle fiz escolha. Uma palavra que eu pronuncie, a evergonhar-vos-heis de o não teres adivinhado.» Sempre mysteriosa! Fallai, que vo-lo péço eu. — » Ignora este funesto amor, aquelle a quem adoro. Que é o que eu digo? Oh! que o não ignora; nem ha ahi cousa que escape aos ólhos d'um Amante. É facil o trahirmo-nos, quando amamos. Sem me fallar, me disse tudo. Colhi o seu segredo, como elle poude colhêr o meu; que póde o amor occultar-se antes os ólhos indifferentes, mas nunca aos ólhos interessados. E que importa que elle o meu segredo saiba! Oh não vos pêze, Commendador, de que ignoreis segredo tal. Que poderieis fazer, para que eu feliz fosse? Nada. Poupai ao meu semblante as côres que o cobririão, se o objecto da minha fineza vos eu nomeára. Se alcançasseis esse fatal segredo, metterieis toda a força por que, para satisfazer a inclinação de meu peito, commettesse uma injustiça.» — D'uma suspensão me lançáes

n'outra (lhe disse o Commendador). Contemplai que nos arremessou ao mundo um capricho do acaso. Infeliz daquelle que imagina que nada lhe derão a preencher, nada a sacrificar, em proveito de seus similhantes. Muito se affasta das intenções da Natureza, quem céde aos movimentos do seu coração, quando estes contrarião a ordem instituida. A natureza vos prendou com uma índole, com uma formosura, que podem assegurar a felicidade d'um homem de bem. Possuîs quanto contribuir póde, para servirdes de exemplo, neste universo: alto nascimento, e amor de vossos devêres, união que (por desastre!) é rarissima; possuîs devoção christan, e sociáes virtudes, que promettem a melhor Mãe de familia. Dotes esses, que só o Céo os dá para que dêm fructo; nem vós podeis, sem culpa insigne, sepultar em vergonhoso celibato, esses donativos da natureza, essas esperanças da sociedade. Renunciar a essa fidelidade chymerica, cujo objecto não querêis manifestar-nos, nem vos sacieis de lágrimas, que ninguem virá enxugá-las, nem vos alimentêis de suspiros que não serão ouvidos. Virêis portanto a perder tudo; a perder essa propria amizade, essa confidencia, que é o feitiço desta vida, o o allìvio de todos os nossos pezares.

Tinha a Duqueza immóveis e cravados no Commendador os ólhos; e elle que percebêra o vivo effeito, que o seu discurso nella produzîra, e déra fé dos combates, que, ella soffria, levado sempre da amizade que lhe tinha, foi continuando assim. » De que mal quererieis vós que vos lastimassem? Com que affouteza o requererieis vós? Ha compadecidos peitos para males verdadeiros; mas males imaginados só deparão com tibiezas. Se embóra vos respeitassem a reputação!.... Longe se vai de vós esse alîvio: e em quanto se vos resvalarão os dias entre amarguras, ha-de a calúmnia porfiar que são de flores tapiçados. Estragarêis os annos juvenîs no tumulto d'uma tempestuosa paixão; apagar-se-ha em vós a vivacidade da alma; assustar-vos-ha a bonança que lhe vem no séquito; e quando vos lisonjeáes que resurgîs n'um Mundo novo, já de vós terão fugido os prazeres, a juventude, os amigos, e até o mesmo amor. Virá abraçar-se comvosco o enôjo até á sepultura; e a louza que era consagrada a significar á posteridade as virtudes que exercestes, e na qual virião vossos Netos apprender a imitá-las, ou envergonhar-se de ter de vós degenerado; sim, esse mármore, que a gratidão vos prepara, seria o mais severo censor vosso. Táes destinos vos aguardão! Quem agóra vos falla, ah! Duqueza! é um Amigo. Temei,

temei encontrar, na vossa Consciencia, com um Tyranno. Aqui se vos apparelha uma acção generosa; duvidará obrá-la a Duqueza d'Olmancé? Nada mais esperêis de mim. Fiz o que devîa. Se tal que m'o descrevêis, é o Herdeiro de vosso marido (e é raro que accompanhe a geral estima a quem a não merece) cumpre que vosso Spôso seja. Vossa ventura fôra, que vicios o manchassem, que nos ólhos do Público vos verieis desculpado. Esse Público porêm não requér de vós acção precipitada. Ahi está o prazo do vosso lutto, está a reflexão devida a um tão importante negocio. Servindo-vos de um e de outra, estudai-o, tomai conhecimento de seus costumes, suas inclinações, e no que elle é habituado; e serêis admirada na prudencia; levar-vo-lo-hão a bem.

» Como coube á triste Amizade cumprir com tão rigoroso dever! A que próva tão cruél a pondes hoje! Eu, que resgataria com o meu sangue o prazer de vos contenplar ditosa; eu mîsero de mim! sou quem vos despedaça o coração....— Cruelmente m'o despedaçáes, Commendador! Bem que já d'antemão me tinha a minha alma ditto quanto vem de pronunciar-me a vossa bôcca. Que fizeste; oh cruél Amiga! oh Sémiane! Oh meu Páe! oh meu Amigo! Terrivel sacrificio! Terrivel..... mas verêis que de vós sou digna.... Hei-de

consummá-lo. Consummá-lo, sim.... Creio que acharei forças em mim... Tentá-lo-hei, se mais não posso.... Dizêis que venturoso fôra para mim, que vicioso fosse o Duque d'Olmoncé; que me desculparia ante os ólhos do Publico!.... Ah! quão forte que é vossa Amizade! Tão forte que se abalança a desluzir a inteireza do vosso coração! Não é tamanho o ódio que eu tenho ao Duque, que lhe tal deseje; e que talvez fôra ainda uma razão mais para dar pressa ao meu sacrificio. Quem sabe se eu talhada não fui para o reconduzir á virtude? E que não seja por essa acção, que eu mereça a inestimavel recompensa, pendente do triumpho, que o Céo ordena, que eu de mim mesma alcance?

Nenhuma seguridade me accompanha á cêrca dos costumes do Duque; longe estão de socegar-me as informações que delle tomei. Quantas qualidades ha que carêem estimação no Mundo, elle as tem; tem valimento com o Monarcha, e nada menos vive sem rancor dos outros Cortezãos; prova manifesta da flexibilidade (melhor direi) da hypocrisîa do seu caracter. Difficil é que n'um meneio tão manhoso, não entre liga de baixeza: tem valor, e de muitas contendas sahio com bizarria; o que, me parece dar antes prόvas d'orgulho facil em se inflammar, que de assentada valentîa.

É magnífico, assim é; mas está endividado. Que concluiremos dahi? Que falha em economia; e que ha menos caridade, no bem que faz aos pobres, que ostentação; e que a dispendio do que é justo, contenta a sua generosidade. É bom para com os de casa, humano para com todos os criados; um porêm único possúe a sua confiança. Ségue-se que alguns tratos encobertos elle tem, que passos dá, que o envergonharião, se sabidos fossem. Boas companhias, e companhias ruins o conhecem: sinal cérto, que as primeiras cultiva por decóro da sua plana, e as segundas por affecto: porquanto ha nellas essa particularidade, que umas dissaboreão das outras, e não se póde amar umas e outras ao mesmo tempo. O homem, que por gosto, vive na sociedade de gente de bem, desgosta-se da união que libertinos travárão; e o que (por assim dizer) se atolou nesta, se conhece desaposentado e desconforme na companhia honrada. Quantos Mancebos d'agora não vi eu, necessitados pelo estado que tinhão, a apparecer nella, e allî estarem como státuas, ou (o que peior é) mostrarem insupportavel descomedimento: apresentar-se a uma Dama, com o mesmo descôco, com que irião a prazo dado; cumprimentá-la pela mesma toáda com que catanearião um mulhér pública? querer discretear em tudo, e só desfechar

equîvocos, e obrigar as Senhoras a abaixarem a vista, em razão do fito olhar desamparado de pejo, e em que a impudencia tomou o lugar ao comedimento, com que elles vos encárão. Eis o retrato dos tres quartos dos nossos Mancebos; e eis tambem, ou pouco menos, o retrato (infelizmente!) do Duque d'Olmancé.

Não fallo no como elle cumpre com os devêres de Christão; quizera-o fundado nelles; porquanto cedo ou tarde, reconduz o homem a si mesmo, ou (porque melhor o diga) o reconduz ao principal fim para que se lhe outorgou a vida. Mas por grão desastre désta éra nossa, tal é a presente depravação, que é esse o único artigo que escapou á sagacidade das pessoas a quem encommendei que lhe esquadrinhassem os costumes. Posso-lh'os eu suspeitar puros? Oxalá que eu me engane, e temerario seja o juizo que delle fórmo!

Ainda que se calou o Commendador, assaz tinha no conhecimento do interior do Duque com que dissipar as provenções da sua digna Amiga, mas houve que era prudencia aguardar occasião mais favoravel, para com melhores predicados o designar á Duqueza: tanto que entrárão lógo Madama de Sémiane, com seu Marido, e Madama de S. Perés, que vinhão visitar Madama d'Olmancé; e

como se decidio que passarião allî o serão, empenhárão-a a que lhes contasse os infortunios que tinha padecido; em que ella consentio, e fallou assim.

Nada que dizer-vos fica á cêrca da origem d'onde venho, que de vós é tão sabida como de mim mesma. Ultimo garfo d'uma familia illustre, dissêreis, que se não prolongou na antiguidade a lista de meus Avós, que por unicamente accrescer a mágoa de seu derradeiro Filho, no qual ao ver-se extinguir em mim esse nome, que as batalhas, os tîtulos, as honras, e as mais conspicuas dignidades da Corôa tinhão largos tempos allumiado com glorioso resplendor; essa mágoa (digo) subio a tão extremo áuge, que conduzio meu Páe á sepultura. Ambos vîctimas fomos da vaidade d'esse nome; elle que não poude sobreviver á extincção da sua linhagem; e eu que me vi privada das caricias, a que me dava direitos a Natureza. Nem no instante da sũa mórte me vio meu Páe; que fôra rasgar-lhe mais a chaga similhante vista. Minha Mãe, que nunca se levou de intenções táes, tomou á cêrca de mim differente rumo. Oh que feliz eu fôra, se me houvera sempre durado o tempo da infancia!

Sabêis que ficou minha Mãe viúva de pouca idade, formosa, e ricca, e que se negou a nóvos

desposorios; que a não poupou a calúmnia, envenenando o que ella de virtuosa obrava para empregar unicamente todo o desvélo : e o casamento, que depois se me seguio com Monsieur d'Olmancé, confirmou no juizo do Público, o que a malicia dos ruins, d'ha muito espalhava com prazer. Parte de tudo o que tenho de relatar-vos, m'o deo a saber o Cóffre; porque antes melhor noticia não tinha eu do que a que o Público tinha. Que bem podia eu historiar-vos todos os meus infortunios, sem poder inteirar-vos de sua verdadeira origem. Mas não antecipêmos a carreira dos acontecimentos.

Grandissima parte do anno a passava minha Mãe, n'uma soberba Quinta, situada em Normandia; e só tres mezes vinha residir a Parîs. Ora como ella possuia todos os talentos agradaveis, tomava por gosto enfronhar-me nos tirocinios delles; e em quanto residia em Parîs, cuidava em me dar mestres, que apperfeiçoassem o que ella sómente desbastára. Ora tînhamos por vizinho a M. d'Olmancé, que pouco a pouco, foi quem só compunha a nossa sociedade. Era de ânimo sobêrbo, de condição zeloso, e de máximas perfido; em casa déspota, em amor tyranno, e na amizade hypócrita. Nunca os mais odiosos vicios se envolvêrão em mais formoso manto. Bem appessoado, e gentil homem, bem ornado o juizo, mui agradavel na conversação;

com todo o apparato da bizarrîa, da sensibilidade e da lizura. Brilhante máscara, que cobrio até á mórte o mais disforme monstro? Ah, caros Amigos, que essa máscara foi quem vo-lo deo a amar; e quem meu espanto foi e minha desesperação!

Bem persuadidos estáes de quanto a minha Mãe essa intimidade bem agradar devia; e elle quasi sempre nos assistia na Quinta, quando nós lá morávamos; com nosco vinha a Parîs, como quem facilmente se desprendia de seus póstos, em razão da Paz: em fim (porque assim o diga) era o amigo întimo da nossa casa. Nem dérão estranheza os principios dessa communicação; e se accreditou que minha Mãe, môça ainda, renovaria matrimonio. Tinha então 30 annos, e M. d'Olmancé 45, ambos de illustre nascimento, ambos amaveis, e que se convinhão nada melhor. Minha Mãe ficava izenta das repróvas, que se carêa a Mãe viúva, que, com filhos vivos, entra em nóvas nupcias: por quanto a mim, pelas deixas de meu Páe assaz ricca, me não fazia aggravo algum: mas decorrendo os annos, sem que tivesse lugar o casamento, começou a padecer a reputação de minha Mãe, que considerava M. d'Olmancé, como um Amigo de quem pendia o decurso feliz da sua existencia; mas o Público lh'o dava por Amante. Penalisavão-se de que lhe désse tanto predominio em mim a estreita socie-

dade que com minha Mãe tinha : murmuravão do máo exemplo, que ella parecia dar a meus tenros annos. Essa opinião geral não sabida de minha Mãe, o era muito de M. d'Olmancé; e elle que seguia seu presupposto, para entreter essa presumpção no spîrito público, nada punha em descuido : attenções no exterior, galanteios como furtados á vigilancia, pezada tristeza na ausencia, alvoroçada alegrîa ao vê-la, nada lhe esquécia. Lôgro em que minha Mãe cahio, e o Público ainda mais.

Todos, e ainda minha Mãe mesma ignoravão a tenção de M. d'Olmancé, que insensivelmente me tomou entranhavel affecto, que, com muita arte esconder soube. Tinha um Irmão mais vélho que gozava do tîtulo de Duque, e como tal possuia (por assim dizer) todos os bens da casa : era sim viúvo e sem filhos; mas podia cazar segunda vez : pelo que, era mediocre o haver de M. d'Olmancé, nem podia naturalmente esperar que minha Mãe, em despeito da affeição com que o tratava, se resolvesse a sacrificar as esperancas de sua filha, contrahindo com elle conveniente alliança em quanto á nobreza, mas infinitamente desproporcionada, em quanto aos bens. Verdade é que minha Mãe, cuja ambição não ignoráes, punha mais alto o fito. O Conde Federico de W*** dos pequenos soberanos de Alemanha, nas yindas de W*** a França, algu-

màs vezes me vio, e me distinguio; e minha Mãe, a quem attenções táes não passárão por alto, concebeo esperanças, de unir o destino de sua Filha com os d'um Soberano, e vêr-se então com altos podêres n'uma Côrte, onde findasse a carreira da vida no regaço das grandezas, cujo splendor lisonjeára sempre a sua presumpção.

Nem o Marquez d'Olmancé que lograva de toda a confiança de minha Mãe, ignorava esse designio, nem quantos projectos ella traçava á cêrca de mim lhe erão occultos. Consultava-o, e cada consulta era um feixe de serpentes que lhe ella mettia no seio. Que lhe não permittia seu ânimo dóbre patentear os arcanos de seu peito; e o muito que de minha Mãe precisava para concluir facilmente o crime, que meditava, lhe fazia força a que affectasse grandissimo interesse na minha futura elevação; e a que a lisonjeasse com o fingimento de approvar quantos meios ella, para conseguî-lo, empregar querîa. Não tardará, caros Amigos, saberdes quão indigna trama urdia esse monstro, nas profundezas de seu coração. Nenhuma confidencia, nem uma só palavra, que accusasse o amor que me tinha, nem um único movimento que deixasse ressumbrar os ciúmes que o consumião. Todo candura, todo probidade, e desinteresse, que como paredes servião de aposento ás Furias, e que umas á vólta de outras a

Avareza, o Amor, e o Ciúme se pleiteavão. N'uma palavra, era o Crime que vinha pullulando, e cujos projectos só os conhecia o bárbaro, que tacitamente os cultivava.

Forçoso é finalmente que suba de meu seio á bôcca o nome tão prezado, o nome, que eu não pósso articular sem torvação, sem brotar lágrimas. Esse único nome basta para que vejáes ao claro a minha alma, e seus segredos. O Cavalheiro de S. Porcio (1)... mas... a vóz se me entalla. Perdoái á vossa infeliz Amiga os soluços que a suffocão... Mîsera de mim! Já, em razão d'esse amor, me perseguião cruamente; e ainda eu, que amava não sabia. Já eu era vîctima do ciúme horrendo de um marido, o opprobrio da prosapia, o flagéllo de minha Mãe, quando nem ainda suspeitava em mim a affeição que tinha á mais querida pessoa. Já me castigavão, por um amor de mim não-conhecido; e cujo intérprete primeiro me foi a barbaridade de meus perseguidores.

---

(1) O Original lhe chama Cavalheiro S. Jorge: mas eu pelo não confundir com o *Homem de férro* ou com o Page de S. Jorge que o accompanhão, com os cavallinhos na Procissão do Corpo de Deos, lhe mudei o nome, como já mudára o de Aymardina.

Foi (para assim dizê-lo) criado comigo o Cavalheiro de S. Porcio, e como ambos da mesma idade; contiguas as fazendas paternáes favoneavão essa communicação fundada desde as mantilhas, e habituados ambos aos brincos da infancia, a amizade como de Irmãos foi do amor a precursora. A época em que o prestigio das paixões tóma o pôsto do socêgo da infancia, fez que medrasse a precisão accostumada de nos haver juntos: desfructávamos prazêres não aguados de sustos, e já violento amor d'ha longo tempo nos animava, sem dar fé do que se entende pelo nome *Amor*. Nem o Público, nem a minha familia, nem ainda minha Mãe, se inquietavão da intimidade, que entre nós corria, dês-que ao sól se abrîrão nossos ólhos. D'Olmancé foi o único que esse affecto rastreou em nossos corações: que ávido empólga o Crime quanto lhe lisonjêa os interesses; e nesse rastreador amor librou elle o bom successo de seus odiosos intúitos; e a seguridade em que todos, e ainda nós mesmos estávamos em quanto á pureza de nossas affeições, teceo o véo com que elle encobrio a meditada execução.

Tinha M. d'Olmancé um Lacaio mancebo, em statura e annos assemelhado ao Cavalheiro de S. Jorge: a autoridade de seu Amo, dinheiros que lhe este prodigou subjugárão esse moço; que veio a ser ministro da mais horrenda trama. Dias havia

já, que o Cavalheiro de S. Jorge, reteúdo em casa por indispôsto, não viéra vêr-nos; e eu, na minha franqueza demostrei enojar-me dessa ausencia, da qual minha Mãe igualmente se inquietava, sem alguma desconfiança de mim; tão socegada a tinhão meus provados costumes, e austéras máxîmas! Dous fidalgos provincianos, da amizade da nossa familia, e os unicos estranhos que então residissem na nossa morada, tinhão presenciado a affeição que eu demostrava ao Cavalheiro de S. Jorge; e bem que soubessem que essa amizade, d'ha muito tempo, nos unia, não tirárão dahi consequencia alguma, que á minha reputação desfavoravel fosse. D'Olmancé foi quem sómente imaginou valer-se dessa circumstancia para me deitar a perder.

Segundo o uso ordinario instituido em nossa casa, ás 11 da noite cada um se îa deitar. Lógo que eu abracei minha Mãe, entrei no meu quarto: as noticias que tînhamos recebido da saúde do Cavalheiro, que promettião perfeita melhóra, tinhão apaziguado o meu des-socêgo, e assentado paz no meu coração. Despedidas as Criadas, repousava eu no grémio de suaves esperanças de vêr quanto antes o meu Amigo. Que bem arredada estava eu então de chamar-lhe meu Amante! A confiança natural, que existe, n'uma pousada onde só morão parentes, amigos, e servos fiéis, descuida de cautélas; e

tanto, que nunca fechava a pórta do meu quarto. Tudo estava quêdo, tudo em casa dormia. Só velava o Marquez occupado no seu detestavel projecto. Ás duas da madrugada, vai acordar o lacaio (que eu disse) e o inteira do que ha-de fazer. Era o meu quarto ao réz do jardim; e como de casa sabîa os cantos della; sahe do seu quarto com o lacaio, e sem luz, entrão na ante-câmara onde d'Olmancé recommenda ao lacaio silencio, ânimo, e acôrdo; métte-o no meu quarto, fécha a pórta, tira a chave, que arremessa n'um retrête, porque lhe não atinem com o embuste, e sóbe ao seu quarto.

Só lhe faltava completar o crime. Que espantoso abysmo é o coração humano! Vêr-vos-hei amarellecer do horror os rôstos, oh Amigos meus, quando ouvirdes que homem vós e a França inteira honrárão com a estima sua. Péga o Marquez n'uma véla, désce, báte na pórta da câmara de minha Mãe, segunda com cautéla os gólpes; acorda Madama d'Estanges, diz á Aia que pergunte quem é; e diz-lhe que abra quando soube que era M. d'Olmancé; e com pasmo de o vêr a deshóras, lhe pergunta altéra que occasião o traz allî. — A honra da vossa casa, que me é mais prezada que a minha; pelo muito que a zélo, calar não posso o que nella passa. — Assustáes-me, Marquez; acabai. — Rasgar-vos-hei o coração, e mui cruamente: mas

assim relêva. Terrivel obrigação, em que a Honra vos põe! Senhora, armai-vos de coragem. — Oh! que me mattáes, Marquez! Dizei o que é. — Pois bem: Vossa Filha... O Cavalheiro de S. Jorge... — Estremêço!... Minha Filha!.... Desditosa Mãe, ouvi pois, que a molestia do Cavalheiro de S. Jorge foi fingimento. Neste instante se acha na Câmara de vossa Filha, e... — Oh Céos! eu môrro... Desmaiou-se a Condessa; e ajudado das Criadas que acodîrão aos gritos, lhe deo soccôrro o monstro, e a retrahîrão á vida: ao deliquio de minha Mãe succedeo o furor; desprende seus braços, vôa ao meu quarto... Era o que esperava d'Olmancé. Os dous fidalgos, que ouvîrão o rumor, descêrão, e em n'uma só phrase lhes deo o Marquez conta do succedido.

Affigurai vos, queridos Amigos, a horrivel scena, que se vai representar. Minha Mãe, que bate furiosa, a gólpes redobrados á porta da minha ante-câmara; eu que acórdo sobresaltada, que me êrgo, sem que me dêm ázo a que lance umas roupas sobre os hombros; que côrro, e que abro a pórta; abre-se ao mesmo passo a pórta da ante-câmara, que mal resistia, e aos empuchões arroja-se minha Mãe a mim.... O detestavel ministro de d'Olmancé, que aguardava esse momento, mal vio que minha Mãe o percebeo, fiel ás ordens de

seu amo, arremessa-se, pela sacada, aos jardins, e fóge. Foi bastante para a convencer. Pintai-vos o furor na figura da Condessa. — » Desaforada.... (epîtheto, que me inteirou do que ella suspeitou de mim). Cáio desmaiada no chão; deixa-me allî sem piedade alguma minha Mãe, a quem seguio d'Olmancé, regozijando-se de quão bem lhe sortîra o crime seu.

Eis-me assumpto de indignação para quantos habitavão a pousada. Desamparão-me.... e, crê-lo-heis, Amigos? Forão tão bárbaros, que me deixárão cinco hóras no deliquio rebolcada no meu sangue; que me feri na cabeça, com a quéda que dei. Para minha Mãe se volvêrão empenhados os desvélos, e a compaixão, quando a vîrão em tão furiosa cólera; só um Criado vélho, que o fôra de meu Páe, mais humano que os outros, veio a mim depois do prolongadissimo dssmáio. Lançou-me no leito, lavou-me, e me atou a ferida, deo-me a beber algumas gôttas de elixir. Eu estava como stúpida, tinha como sonho o que passava; nada perguntei a esse leal Criado, só as lágrimas me corrião a flux. » Que fizestes, Senhora! (me disse o Criado) Eu muda; os ólhos immóveis, státua fria, sem lh'o agradecer, acceitava o seu compadecidor soccôrro. Oh! tristes fructos da calúmnia!

fructos da prevenção! Deito-me ditosa donzella, e acórdo desventuradissima creatura!

Nesse entretanto, enganada, e impellida minha Mãe pela ruindade de d'Olmancé (que a seu grado lhe soprava o rancor que na alma lhe lavrava) apparelhava o meu supplicio. Houve deliberação, em presença dos dous fidalgos, á cêrca do partido, que cabía tomar, no desastroso caso. Minha Mãe, que só vinganças respirava, pendia para os meios mais violentos; mais prudentes os dous Cavalheiros acconselhavão brandura, e segredo; d'Olmancé affectava incertezas, (com que a todos enganava) mas convinha sempre que eu tinha a honra perdida. Em debates se ia coando a manhan, sem se encostarem a algum conselho; eis que d'Olmancé, arrancando um profundo suspiro, e como quem se fazia grande fôrça, péde um instante de silencio. — » Quinze annos tem corrido, que vossas bondades, Madama d'Estanges, accumuláes sobre mim, outro tanto de vosso Spôso digo: chegou hoje o prazo, em que me eu pósso desendividar á cêrca de vós, e de sua lembrança. Alto me custa; mas disfarçá-lo não pósso; quanto sobrepujar o esfôrço, tanto se manifestará a fôrça da minha amizade, e da minha estimação. Não haja illusão: este desventuroso successo fará rumor: Criados não mantêm segredo; Mademoi-

sella d'Estanges fica desacreditada; sobre vós tem de cahir a sua deshonra; não terêis cara para apparecer; desvanecêrão-se vossas esperanças; vossos prazeres arruinárão-se; eis desamparada a vossa velhice; n'uma palavra, eis empeçonhentada pelos pezares toda a vossa vida. Um único sacrificio ha, que reparar póssa males tantos; e esse quéro eu fazê-lo; que m'o inspira a Honra, a Gratidão, e a Amizade; estou cérto que ellas me sustentarão no empenho. Com uma só palavra vou abafar com impenetravel manto esse escandaloso caso. Puz final, e tomada está a minha resolução. Solteiro sou; independente sou; dou a minha mão a Madémoisella d'Estanges.... que é mais que dar-lhe a propria vida! »

De espanto, e horror os ólhos arredáes, Amigos? Ah! que é verdade, que para um homem o maior dos infortunios, é que tenhão idéia dos podêres da virtude manhosos malfeitores! Com que astucia se não escondia aos ólhos de todos, o fio dessa abominavel urdidura! Como poderîa eu desajudada, e só, bajulando o encargo de deshonrosa accusação, conseguir justificar-me? Mal que ouvio minha Mãe essa inopinada propósta, lança-se aos pés do pérfido d'Olmancé: — » Meu libertador, salvador da minha familia, Deos da humanidade..... » e as lágrimas da gratidão com que lhe

lavava as mãos ; e os dous Cavalheiros que o apertavão nos braços.... E disfructou o Crime o regozijo de vêr a virtude prostrada ás suas plantas. Menos d'uma hora sufficiente foi para concordar nos preliminares do meu hymenêo ; despedio lógo minha Mãe um postilhão ao Bispo de Bayeux, a duas léguas da Quinta, dando-lhe miúda conta da horrenda circumstancia em que se via, e do como se devotára generoso o Marquez d'Olmancé ; pedindo-lhe ao mesmo tempo as dispensas necessarias, para a subitanea ceremonia, e abrigar o decóro de sua Filha.

Chegou o postilhão ás duas horas da manhan seguinte, com a autorisação do Bispo, e co'as dispensas ; forão avisar o Capellão de casa, e n'um instante se achou tudo préstes para a ceremonia. Ninguem até essa hóra tinha entrado no meu aposento, senão o leal sérvo que tivéra de mim cuidado ; gradualmente se tinha dissipado a stupidez em que me tinha cahido o juizo : já me espantava o universal desampáro em que me via ; já tendo perguntado ao Criado velho algumas cousas, me tinha este recusado resposta : — (chorava). Fallei em minha Mãe — (mudez). Cubiçosa de deslindar esse mysterio, quiz erguer-me ; mas, de mui fraca, não o pude. Tornei a cahir com desmaio ; tive de aguardar a pezar meu, que viessem allu-

miar o escuro de minhas idéias. Escapou-me (não sei como) o nome do Cavalheiro de S. Jorge. » Oh Senhora (acodio o Criado) tal nome vos não oução; que vos fôra perda total. E, por evitar maiores clarezas, foi-se.

Que horrivel noite! Que tratos cruéis me não deo a despiedada incerteza em que me via! Que tem pois acontecido? Quem era esse homem, que se baqueou pela sacada? D'onde procedêrão as iras, com que minha Mãe, como que me fulminava? Por que razão fóge de mim a gente toda? Via-me innocente, e padecia terrores, e tratamento de réos. Mil tentações me subîrão de pedir a d'Olmancé, que me viesse fallar. Quanto arredada estava eu de o contemplar como verdugo infame, que tão impia mórte me descarregava! Erão tres da manhan quando ouvi accorrer ao meu quarto appressadamente algumas pessoas. Involuntarios se me arrepiárão os cabellos. Vejo entrar minha Mãe, e com ella d'Olmancé, e outros dous amigos; lógo que a vi perto da cama, abro para ella os braços. Ai mîsera de mim!.... ainda me escórre sangue do coração, quando agóra vo-lo conto. Rejeitou-m'os. — » Filha indigna de mim, reséīva para outrem esses infames carinhos. Nunca mais para ti se tem de abrir os braços de tua Mãe. — » Oh meu Deos! e que é o que eu vos fiz? D'Olmancé,

que receiava a mais léve explicação, com vóz baixa lhe disse : — » Acabai, Senhora, que se encurta o prazo.

Tomando Minha Mãe então mais severidade ainda, me diz. — » Este é Mademoisella, o spôso, que vos eu dou; erguei-vos, que as áras vos espérão. Confessá-lo-hei? Funesto acórdão que fôste ráio, fôste luz de relâmpago, que me esclareceste a figura do Amor. Então é que se affigurou na minha imaginação, o vulto do Cavalheiro de S. Jorge, accompanhado de todas as suas prendas; então é que descortinei a amplidão do Bem que possuia, no momento mesmo, em que me despossuião delle. No mesmo minuto se avistárão a minha Dita, e o meu Supplicio! Incrivel rapidez das affeições do ânimo! Rebellar-me contra a Natureza, horrorizar-me de d'Olmancé, amar o Cavalheiro de S. Jorge, devisar prolongados os meus futuros tormentos, tudo rebentou d'um golpe dos seios do coração. Violentissimo o abalo foi, e a cabeça me cahio nas extrêmas do leito desanimada e fraca. Oh bárbaros! que se approveitárão da ausencia que allî me fez a vida, para completarem o seu delicto! O como me arrastrárão até ao Oratorio, nunca o sube; mas sei, que a frieza das lages em que me tinhão de joelhos me revocou á vida. Porêm quão tarde! que tomado havião por con-

sentimento meu, o silencio do mortal desmaio; e a minha regelada mão estava na do monstro, que me dava mórte; e já o fatal annél me cingia o dêdo. Abrîrão-se-me os ólhos para vêr.... meus inimigos.

O religioso silencio que nessa ceremonia dominava quasi finda, accrescia ainda em mim o horror, que ella me inspirava. Gritei: » Assim é que se abusa d'um acto tão sagrado! E o Ministro do altar é quem!... E minha Mãe foi a que!... E quem dególa a Innocencia são pessoas, que virtude professão! Na vossa face mesma, oh Deos d'este Universo, é que se quebranta o respeito, que á virtude compéte! Esta exclamação tão natural aquî, foi olhada como uma nóva culpa. — » Detestavel hypocrisia! (bradou minha Mãe) — Silencio. (clamou o sacerdote). Risgo de luz foi este instante, com que a minha Razão buscou adivinhar qual culpa me achacavão, de mim ignorada atéllî; e tambem rastrear nos semblantes o que motivo dava a tão extraordinario tratamento. Cuidado inutil! No sacerdote, meditação profunda no sacramento mysterioso, que administrára; no rôsto de minha Mãe, desesperação, irritado orgulho, matizado de concentrada ternura, em d'Olmancé ressumbrava pérfido contentamento, sob véos de affectado sério; nos dous Cavalheiros, embaraço,

incerteza, sombras de compaixão, mas mórmente honra, e preconceitos della reluctantes, e assombrados. Quanto a Criados (as Criadas principalmente) vislumbrava nelles o affectado desdem que essa classe arreméda á cêrca da opinião dos Amos; sevandijas promptas sempre a sacrificar aos ídolos que servem, e a suas injustiças os mais entranhaveis abalos de seus animos. Eis quanto d'um relance de ólhos poude descortinar o meu cubiçoso desasocego.

Não deparei com o Criado vélho, que me soccorrêra: sube depois que barbamente o tinhão despedido d'uma Casa, onde servia ha 40 annos; elle que fôra o único que se achou com valor de conservar boa opinião de quem era sangue de seus Amos; e tambem sube, que feneceo em pobreza seus dias longe de mim, e víctima de desastrosa prevenção. O que elle padeceo por minha causa, quiz repará-lo eu, em sua filha, que é Luzîa, uma de minhas Aias, a qual todos conhecêis bem. Acabada a ceremonia, me levárão ao meu aposento, onde o Marquez d'Olmancé ficou só comigo; e o theatro do crime que me punha em seu poder, foi o Templo de Hymenêo. Pérto esteve de perder em bréves dias o objecto que tantos delictos lhe custára; porquanto, o estado, em que eu, depois de 24 horas me via, e a ferida, que na cabeça me

fiz, da qual se tinhão descuidado, me chegárão com cêdo aos redóres da sepultura. Temia elle, que entrasse luz, na têa de sua abominavel astucia, e bem se capacitava que se mais tempo eu residisse na morada d'Estanges, o Cavalheiro de S. Jorge, informado da cavillação, faria perigoso estrondo; assim, a pezar do abatimento que eu sentia em mim, me metteo o meu algôz n'uma carruagem, e me conduzio a uns Paços antigos, que possuîa lá para os Pyreneos.

Sem que elle por mim tivesse o menor cuidado, sem que algum respeito tivesse ao meu deploravel estado, corremos todo esse caminho. Desatinavão-me as dôres que me partião em pedaços a cabeça; óra no delirio d'uma ardente fébre, óra n'uma fraqueza de moribundo, cheguei quasi morta a esse solar deshabitado ha mais de cem annos. Lá é que deo d'Olmancé sinaés que o assustava a minha situação; e já fosse (como eu presumo) a avareza nelle mais possante, que a sua mesma crueldade, tentou conservar-me a vida. Despedio um criado a Bayonna, que veio com o Médico mais affamado della. Vio-me, e não me assegurou vida; e foi esta a única vez que dei sustos a d'Olmancé, mas sustos, que prendião nelle só; pois que a pezar das poucas esperanças que dava o Médico, com mão larga me assistio com soccórros, que favoreci-

dos da minha boa compleição, foi pela força della vencido o mal. No undécimo dia da chegada, delirada no crescimento da fébre, tal punhada me dei na tésta, que rebentou a postêma por nariz, por orêlhas, e por bôcca, com tal felicidade, que estava o Médico então presente, que ajudando a evasão me salvou a vida. Moderou-se a fébre, despedîrão-se os symptomas, e em poucas dias, poude prognosticar a meu Marido a vólta da minha inteira saude.

Essa certeza era a que d'Olmancé aguardava para partir, e ir incógnito vêr minha Mãe para com ella stipular seus interesses, que no bulîcio do meu instante casamento só preliminarmente se acordárão. Mîsera Condessa d'Estanges; que odiosamente enganada, como eu, sacrificarîa um Império, se o possuîra, para o cumular de agradecimentos! Quasi que se despojou a si, para enriquecer o algôz de sua filha, esse pérfido, que lhe derramou por toda a têa da vida, mortal veneno. Indigna della me considerava essa desventurosa Mãe, como eu, ser Mãe desnaturada a presumia; de modo que ainda esse mesmo amor e ternura que uma a outra nos tînhamos, servião de muralha que para sempre nos estremava.

Entre enojadas lágrimas îa eu volvendo convalescentes débeis dias; e entrégue toda, (vista a ausencia de d'Olmancé) ás minhas reflexões: offerecia-

se-me aos ólhos da imaginação quanto por mim passára. Disséreis, que era como um enfiado pezaroso sonho, dos que se fazem no âmago da doença; e de cujo sahimos, para mais vivas sentir as dôres della. Em vão me perguntava a mim mesma, d'onde proceder podia acontecimento de que brotárão para mim tão ſunestas consequencias? Quem é que me roubou, d'um lanço, a ternura de quantas pessoas eu amava? Por qual prestigio me transmudárão em Marqueza d'Olmancé, e me arremessárão a 200 leguas alêm da minha familia? Bem atinava eu em serem todos, projectos d'esse que me sposou; e que a calúmnia fôra quem os realisára: mas imputá-la a quem? Fundáda na minha consciencia, sabîa eu bem, que não havia que arguir ao meu procedimento, nem a mais léve imprudencia. Minha Mãe, ante cujos ólhos sempre andei, foi sempre a minha única confidente, única amiga. Nestas considerações perdia o tino: e então a miúdo se me apresentava ao pensamento o Cavalheiro de S. Jorge; e ah! quão longe estava eu de imaginar que elle tivesse a menor parte em meus padecimentos! Com as lembranças suas avultavão meus pezares; e então dizia comigo: » Tu fôrás o Spôso que o meu coração acceitára; » ſôras o Amigo, em quem eu assentára todo o » meu amor. Que eu para amar nasci. E esse ob-

» jecto.... que digo?... esse alimento, que único
» resta á carencia de ternura, que experimento em
» mim, esse é o que para sempre me é vedado.
» Cruel d'Olmancé! Deveo-se nunca o triumpho
» do Amor a um refalsado relance? »

É cérto que influe na alma, o sîtio em que residimos: lança amargura nas affecções o alpestre dos lugares. Ora eu tinha sempre diante da vista, essa immensa montanhosa muralha que a Natureza edificou, entre o ardente clima de Hespanha, e os affortunados campos de França; e ella era para mim figura sempre avivada do insuperavel obstáculo, que entre mim e a Dita tinha estendido a Fortuna. Com taciturno terror se espalhavão meus ólhos pelas descompassadas cavernas, que essas montanhas acólhem, em seus vastissimos seios. A melancólica escuridão, e o lúgubre silencio que se alojão na profundeza d'esses abysmos, me debuxavão em quadro mui fiél, o coração de meus inimigos. Quando contemplava os tópes escarpados d'esses sêrros encanecidos de perduraveis néves, sobranceiros a mim, quasi que me offerecião no fixo da verdade, a cólera de meus perseguidores, que insensiveis a meus pezares, me sentenciavão ao presente meu destino.

Via-me eu no grémio da Natureza, mas daquella Natureza, cujos quadros tão caroaveis são aos corações puros, e contentes de si. E ella era nesses instantes de que vos fallo, madrasta de tôrvo sobrecenho que affastava de mim quantas consolações ella com differente aspecto offerece em todo o alêm, a quantos humanos quér: parecia, que de mãos dadas com o meu yranno, lidáva em me angustiar o ânimo. Mal encetávamos o mez de Septembro, e já as geadas, e as néves, e os regelos me rodeavão; já os ventos boreáes silvavão furiosos contra os inconcussos cabêços dessas enormes penedîas, em quanto as trovoadas, que roncavão ao longe pelas quebradas dessas encostas formidaveis, abonavão o bochôrno, que se concentrava por esses cavados valles. Lá é que o silencio da noite não convida a somno; mais sim a terror; e o socêgo do Universo, quebrado pelcs gritos da Aguia, que está despedaçando a sua preza, antes se assemelha ao silencio do remórso, que á paz etérna. E óra de dia, oh Amigos, lá é que parece que assentou Deos o theatro de quão nada é o homem. Que môntão aos ólhos do sabio que trépa até ao cume dessas penhas; que môntão, digo, dilatadas Campinas, florescentes Cidades, e Provincias, e Impérios, que dão visos de se desenvolverem ante a sua vista? Um vaporoso horizonte, em que, com as exhalações da terra, se dissipão

todos os desejos dos homens. Lá é que nos inteirâmos bem quão desprezivel é o homem, quando elle só de si se occupa. O resplendor do fausto, as illusões do luxo, não sóbem até elle; e o exército do Conquistador, que vai atravessando planicies, lhe não fére mais nos ólhos, que o malfeitor obscuro, que novos delictos imagina: contempla quão minguados que são os projectos dos mortáes, por quanto incapazes são de supportar o affastamento. Então é que o Sabio clama: » Qual será, Deos do Universo, o limite dessas paixões, que agitão esses entes, que sobre a térra se móvem. Sê-lo-ha a Dita? A terrivel, e eloquente resposta que lhe dará a Natureza, será o Carvalho que ruidoso ao lado delle desaba da montanha. Nessa situação passei quasi quatro mezes que d'Olmancé voltou de Parîs.

Essa morada foi quem, mais que as minhas desgraças, contribuio para esta suave melancolia, que tão a miúdo me assacáes. Necessidade de próva tal minha alma tinha. Querêis vós, Amigos meus, antevêr o destino de qualquér Mancebo? Ou (porque melhor me explique) querêis vós capacitarvos, de que grão de energîa virá elle a senhorearse? Affastai-o, por cérto espaço da sociedade dos homens; transpassai-o ao sertão descampado e

agreste ; e se allî fica muda a alma d'esse Môço, lastimai-o ; nunca passará de mesquinho e fraco.

Todos me conhecêis o talento, que para Pintura tenho ; igual talento tem o Cavalheiro de S. Jorge : como tambem tivémos ambos os mesmos Méstres ; e nos dias felizes da nossa adolescencia, tinha eu feito o retrato do meu Amigo , e mettido-o n'uma bocetinha, que nunca larguei de mim. Esse retrato (que escapou que o visse d'Olmancé) era na minha solidão o meu único alìvio ; com elle fallava , e até cria eu que o retrato me respondia. Não m'o reprehendáes ; que se infiél era eu nisso a meu Marido , era infiél , sem o saber ; que ainda o commercio com o Mundo , ou Leituras per gosas me não tinhão corrompido o coração : os livros , que eu tinha lido erão bons , e virtuosas as pessoas com quem vivi ; e os affeitos que por então me animavão erão sós os que a Natureza em nós põe ; e dado que o mais ardente amor me devorava , me persuadia eu , que sómente cedia aos movimentos da innocente Amizade.

Verdade é que essa Amizade , mais ainda que os infortunios por mim padecidos, me dava aborrecimento contra os meus perseguidores ; e sentia eu bem , que se lhes eu perdoava as suas injustiças , não lhes perdoava nunca o terem-me affastado , e dividido do único homem que a minha ternura

merecía : e por esse módo, como não conhecía em que Amor consiste, não dava fé dos differentes, e bem assinalados rasgos, que o distinguem da simples. Amizade. Um dia, que mais limpo o Céo dava azo a se lograr dos raios do sól, sahi até um terreiro, talhado na róclia, e que órla uma das faces do solar, e puz-me a admirar, por alguns momentos, os vislumbres com que esse astro fazia rutilar todas as côres do prisma, nas variadas québras dessas enormes côdeas de regêlo, que como mantos envolvem esses desmesurados penhascos, e que cómo taboleiros e andares de amphitheátro se ião abaixando a meus pés. Deleitavão-se-me os ólhos, quando os profundava por essas férteis e affortunadas planicies do Languedoc, que se ião estendendo, estendendo.... até se sumirem no ultimo horizonte: » Oh Cavalheiro de S. Jorge, oh Amigo meu! (exclamei eu então) gozar Angélica, sem ti, de tão majestoso spectáculo! Ao menos se aqui é para mim de bronze o Céo, esse que cóbre é mais suave; e éssa idéia me consola. »

Ditas estas palavras tiro da algibeira, por um movimento involuntario, o retrato delle; abro a bocetinha; arrazão-se-me de lágrimas os ólhos, imprimo os labios na imagem tão amada.... Eis que quando me me julgava êrma e só.... Que

susto foi o meu! apertada me sinto por nervudo braço.... Dou altos gritos; volto-me de súbito... Oh meu Deos! Qual foi o meu espanto! Vejo d'Olmancé, que com vóz affogada pelo furor, me diz: » Tréme, Spôsa desleal! verás como castigo o ultraje que me fizeste: nem creias que em te castigar a ti remato a minha vingança; que só fôra vingar-me por métade do malfeitor que me deshonra: hei-de-lhe arrancar o coração. — » M. d'Olmancé, apazignai as iras; descarregai em mim todo o peso de vossa cólera; mas, pelo Céo vos peço, não toquêis no Cavalheiro de S. Jorge, que é innocente. — » Innocente! e sois vós quem m'o assegura? Tudo sei. Desleal! que não satisfeita de vos profundar no desdouro, querêis ainda com indecente ruîdo, cobrir de oppróbrio a minha fronte, despegando-vos (sem respeitar o nó sagrado) ao patrocinio tutelar, que a minha virtude, e a gratidão mais animada me suggerîrão. Esse prémio reserváveis a quem por vós se quiz sacrificar a si? »

Fôrão essas palavras como horrivel clarão de corisco, que me esclareceo na alma; e dado que nos vituperios de d'Olmancé nada comprehendesse, vi bem, do primeiro lance de vista, quão contrario ao meu dever, era o affecto que eu ao Cavalheiro de S. Jorge conservava. Concebi quão justas

erão as suspeitas de meu marido, e quasi que me dava por convencida d'um delicto, que eu atéllî nem suspeitava. As apparencias erão contra mim; nem eu deparava com uma palavra que única me defendesse. E óra como a trovoada era mui grossa, assim disparou com terrivel estrondo.

Creo d'Olmancé, ou o fingio, que entre mim, e o Cavalheiro de S. Jorge versavão occultas correspondencias, e até vistas e fallas; e com esse pretexto, disferio em mim toda a violencia de seus zelos; e por conseguinte resolveo encerrar-me despiedadamente n'uma masmorra mui funda cavada ao picão nas entranhas d'uma rócha, e que era sómente delle conhecida; sendo elle o único que as trévas d'esse horrendo sîtio penetrava. Confesso, que cada vez que elle ante mim apparecia, e que eu punha a vista no sobrecenho de seu rôsto, e nos ólhos que lhe respiravão só furores, assentava já vêr a mórte, que elles me annunciavão. Se a mim se avizinhava d'Olmancé, já o susto me congelava; então nem me afloutava a vê-lo, nem a perguntar-lhe pela mînima cousa; só de lhe vêr trazer o meu sustento, estremecia eu. Malvado homem! Como examinava avidamente em mim que progréssos ião fazendo os pezares nos rasgos do meu semblante! Passados alguns minutos, ei-lo que antes parecia fugir d'esse theatro de horrores, do que arre-

dar-se delle; e o ruîdo dos ferrolhos, que ainda ficava longo tempo retinnindo pelo vão das funéreas abobadas da minha masmorra, avultava ainda o espantoso terror, que me causára a sua presença.

De que me valîa allî ter nascido de respeitaveis Avós? de ter sido criada no regaço das Grandezas e da Opulencia? Oh quanto eu me inteirava então, que para os desastres não ha asylo! Que triste experiencia allî tomei! No âmago dos infortunios é que bem se sente a fragilidade das Grandezas humanas! Durante as seis semanas, que passei na minha prisão, nunca d'Olmancé me disse uma única palavra; e bem assentado tinha eu comigo, que não tinha de mais vêr a claridade do dia, e decretada era a fenecer o meu triste infortunio nessa masmorra. Ás primeiras reflexões dolorosas succêderão pouco a pouco, reflexões mais apaziguadas; e se me vinha mostrando a Religião em todo o seu resplendor, a saber, ladeada de todas as consolações, que ella para os mîseros reserva; já eu começava a vêr com mansos ólhos aquelle estado meu; até considerava cérta brandura em o supportar, accostumando-me a olhar para a mórte, como para o termo de meus padecimentos. Sem sustos a aguardava, como tambem sem anhélo; e sentia a fôrça dessa verdade tão descuidada

hoje no Mundo, que ha um possante Consolador, do qual toda a iniquidade dos homens não póde privar a um desgraçado: tudo roubar-lhe pódem, até o mesmo ar, que elle respira, mas o Deos que o sustêm, não. E quem melhór que eu o sabe? Aos ólhos dos humanos as entranhas da Terra me escondião, mas não aos ólhos Duvinos; e os ultimos tempos que passei na cóva dos Pyreneos, não são os em que sentio a minha vida menos suavidade.

Tinha d'Olmancé trazido-me já o meu sustento nesse dia; deixára-me (era uso seu) sem me dizer uma palavra; nem eu o veria, senão no dia seguinte.... Eis, tórna a resoar o tinnîdo dos ferrôlhos, ordinarios annuncios da sua presença. Espantei-me da subitanea vlóta: e tive, que enfadado de barbaridade tão prolixa, me trazia por cabo a mórte. Para Deos corrêrão lógo meus pensamentos, a pedir-lhe que se apiedasse da pureza de meu coração, e me sustivésse o ânimo, nesse difficil passo. Esforcei-me, lancei-me de joelhos, e puz-me a esperar o gólpe que já sobre mim pendîa. Abérta a pórta, entra d'Olmancé. Vê-lo, e cahir com desmaio foi um só instante. Não sei quanto tempo permaneci nesse paroxismo. Sei, que tornando a mim, pasmei de vêr-me no meu quarto, e o que mais é, nos braços de meu marido. Até cuido que

lhe divisei no rôsto uns ares de enternecido. Mas que confiança encostar-se póde nos movimentos que transluzem no semblante dos malvados! Qualquér que fosse o affeito que o animava então, todavia se dignou de ter tal qual cuidado de mim; e á força do sentido, que comigo se têve, me vi, no fim de 15 dias em termos de poder erguer-me, e supportar os descontos da jornada. O que, apenas d'Olmancé o percebeo, me disse, quasi, o seguinte.

» No mediante do rigoroso castigo, que vos acarreára o ultraje, que vós, Senhora, me fizeste, tomou differente face a minha Fortuna. Pela mórte de meu Irmão mais vélho, me vejo Chefe dos titulos, e brazões da minha familia. Ao decóro da minha prosápia, ao meu respeito pessoal, ao amor que ao Soberano tenho, e ao splendor da minha Casa devo ir apparecer na Côrte. Assaz avultado sacrificio me custou o meu Hymenêo, para que eu delle lucre, que abafêis no peito um amor que me deslustra. Confesso-vos, que a interrupção da minha vingança a devêis á mudança que na minha sórte faz a mórte do Duque d'Olmancé: mas quão legîtimas sejão minhas iras, mais do que a ellas devo ainda á minha reputação. Reputação que para mim é tudo: essa em deposito vo-la confio. Capacitai-vos que é tal o meu carácter; tomai-o

por nórma: sou cioso; e para o ser, legîtimos motivos tenho. Cioso por extremo, bem o sabêis vós; mas que esse meu ciúme não ressumbre no público. Vêr-vos-hão ao lado meu, nesse mundo, em que vamos apparecer. Assim o requér o meu actual estado; sem que portanto imaginêis que darêis estôrvo ao meus ciúmes; a menor inclinação, as mais léves acções terão severissimo fiscal em mim; nem entréis em dúvida, que acurvada serêis com o peso de suspeitas minhas: esse é o segrado, que para mim guardo. Quéro que nos ólhos demostrêis retratada sempre a Dita, que nelles se engane o Público, e veja no laço que nos une, sómente festões de flores. Estudai módo de passar súbito de lágrimas á alegrîa; a sós comigo, dai-vos a todo o vosso pranto: em tal consinto eu; dai-me com largueza os mais odiosos nomes: considerai todavia que a menor alteração no rôsto, o menor resquicio de lágrimas nas faces, o menor queixume que soltáes dos labios, é um crime ante meus ólhos; e bem sabêis, se eu sei castigar. Eu sou assim: vosso tyranno, quéro que me creia a gente o mais amavel spôso. Apprendei que o alvo único do vosso affecto será aquelle de quem nunca arredarei os ólhos; nem escorêis na fraca invenção de lhe fugir da vista, que novo delicto fôra a meu vêr, e indicára a paixão do meu ciúme, que tanto me

interéssa encobrir. Estas as minhas ordens; a vós tóca, Senhora, obedecer a ellas. Preparai-vos, que á manhan partimos. » Foi-se; e eu entreguei-me ás mais dolorosas reflexões.

» E com similhânte monstro me desposárão, Desnaturada Mãe! Que mal te fiz! Porque, oh meu Deos, me não cortaste, lá na masmorra, o fio á vida! Não bastava já de próva: cabia-me pois ainda mudar de supplicio, para descer á sepultura? Então se desatou um jôrro de lágrimas, que o susto anteparadas tinha, desabafou-se dellas o coração: allî fiquei por algumas horas, num abatimento, que frisava com a stúpida insensibilidade; creio, que sem temores, e sem pezar, ouviria allî a sentença da minha mórte. Mas veio por cabo ainda uma vez a Religião acodir-me, intimando-me os sagrados devêres do matrimonio; quão sanctos, quão extensos seus fóros são; ella é que me deo valor para suppoitar o meu destino. Já começárão a parecer que minguavão os aggravos de meu marido, ao ponto que a minha resignação îa em augmento; mais digno o cria eu já de compaixão, que de opprobrio: e lógo voltando a vista ao coração, lá via sim a minha innocencia; mas tambem lá o fundamento em que estribava meu marido para me ter por culpada. Enganei-me á cêrca da inclinação que eu tinha ao Cavalheiro de S. Jorge, e essa inclina-

ção alimentava-a eu, no prazo, em que o dever me ordenava de só amar M. d'Olmancé.

Fallava elle do sacrificio que fizéra em desposar-me. Em que consistia o sacrificio? Não o sabîa. Mas demos que fosse verdadeiro: cérto então, que era eu um modelo de ingratidão, em apeçonhentar a vida a um homem a quem eu devia obrigações que elle, por hourarîa, dissimulava. E desde que Spôsa fui, dei eu demostrações, que o desviassem das noções que á cêrca de mim lhe tivessem calado na alma? Por extremo me perseguîra, e serîa nisso mais infeliz que culpado; visto que examinando-me a mim mesma, em mim descortinava os primeiros aggravos. Feroz foi a falla que me fez, mas descobri nella certa franqueza que me contentava. Que transluzia nella? Um homem presumpçoso de sua reputação, e cubiçoso de a conservar; que não podia comtudo vencer certa fraqueza, que imperiosamente o avassallava; assaz generoso todavia para me prevenir á cêrca dos pezares que se me apparelhavão. Que assim é que uma alma nóbre imagina nos outros, as affecções que ella em si experimenta. Com uma de têmpera tal que a minha, o procedimento que me eu propunha á cêrca de meu marido, e o esfôrço que eu meditava, para transpassar a elle, quando não fosse o amor, ao menos a minha estima, cérto era o bom successo.

Appareceo o Duque, lá pela tarde, a quem eu disse: » Talvez me imagináveis indignada contra vós? Engano! A reflexão que fiz á cêrca da vossa îndole me apaziguou. Não me assustáes, porque fundada em minhas máximas, nenhum desejo de enganar-vos tenho. Em mim tendes de achar todo o apêgo, todo o resguardo que tócão á fidelidade d'uma Spôsa que tanto como vós prêza a vossa reputação. O meu procedimento é o único guarda, que eu ponho contra os assomôs do vosso ciúme; e quando melhor me conhecerdes, esperanças tenho que me façáes justica, qual se me déve: cuidado que eu ao Tempo encarrégo; então descifrarêis no secréto de meu coração, com que vos evitar, e a mim, muitos pezares. »

Deo sináes de lisonjear-se d'este meu inesperado accolhimento. Mas não m'o dissimulo; não parecîa o seu contentamento d'um homem de bem; que se terîa, com delirio, entrégue a todo o extremo do amor, em caso tal, um Marido cioso, se virtuoso fosse: ter-me-hia, naquelle lance, o desatinado împeto do seu amor indicado todo o desconcêrto do seu ciúme; jurado vêzes cento não lhe dar mais azo algum: então o instante mesmo, em que elle se imaginasse mais libérto d'esse ciúme, serîa quem de mais violento m'o abonasse. Ora, antes pelo contrario, nas caricias mesmas de d'Olmancé,

transpirava a desconfiança; amor nos labios, e nos olhos incertezas: e a obliqua expressão de sua ternura, tinha as côres da falsidade completa do seu caracter.

Partimos no dia seguinte, e chegámos a Bordéos, onde toda a nossa comitiva nos esperava: por toda a estrada lavrou na nossa conversação cérto ar de confiançá que adoçou a dolorosa situação do meu spîrito. Bem necessitava della o meu coração! que depois de largos tempos só via inimigos rôstos. Bem suave me havia de parecer, o primeiro momento, em que eu achasse n'uma Sociedade aquelle feiticeiro agrado, que a Amizade comsigo traz. Bem o sabêis, Amigos, se havia mais amavel sujeito, que M. d'Olmancé, quando elle queria. D'essse instante me inteirei, quão pouco me houvéra custado a amá-lo se continuasse para comigo esse procedet de então, e que m'o não houvéra promptamente levado a Mórte

Em quanto o Duque me presentava na Côrte, e nas brilhantes assembléas da Capital, andava aprestando o Céo o descobrimento da minha innocencia, e deslindava o fatal tecido, que me tinha roubado o matérno coração. Quasi sempre morava

nas suas fazendas, habituado ahi depois de largos annos o Marquez de S. Jorge; ora tendo elle aggregado alguns vizinhos, e tambem os dous fidalgos M.[rs] d'Herceville, (que assistírão ao meu desposorio) para celebrarem a fésta de S[to]. Huberto; como depois de tempos andassem minados de furtivos caçadores, seus dominios, e elle amasse a caça, e desejasse dar com ella regozijo a seus amigos, para o que tinha recommendado a seus Guardas dobrada vigilancia; pois que varios castigos que a muitos d'esses furtivos caçadores déra, dado que colhídos de improviso os desarmára, não refreárão o desafôro dos outros; agastado do contrario effeito da sua clemencia ordenou o Marquez, que sem commiseração alguma prendessem o primeiro que se lhes offerecesse, e o commettessem ao rigor das leis: ordens que punctualmente executadas fôrão. Para o divertimento da caça de S.[to] Huberto foi designado certo sítio, em cujo punhão então os Guardas attenção maior. Todos estavão de vigia. Na véspera de todos os Sanctos á noite, imaginárão os furtivos caçadores, que poderião a favor do escuro, se apposar d'alguma caça, que abundante ahi juntada tinhão; lá se fôrão. Mas os Guardas os salteárão; eis que fógem; correm os Guardas apóz elles; e como os não alcançassem, vindo já arrepiando caminho, vêm um homem que se lhes

furtava do encontro, prendem-o, e levão-o ao solar onde o encerrão vigilantes, até que se êrgua o Marquez, para lhe darem conta do succedido naquella noite, e tomarem conseguintemente as suas ordens.

Quiz o Marquez ver o preso, que então curtîa violenta fébre; chama-se o Chirugião, que declara, que é mui perigosa a molestia; e em tanto péde o enfermo que o deixem fallar com o Marquez em particular; e quando se vîrão sós, lhe diz assim: » Sinto, Senhor, em mim, que a doença que tenho é mortal; pelo que, ao menos quéro approveitar o pouco prazo, que da vida me resta, reparando o mal que fiz, e evitar o castigo, que Deos para as culpas guarda. Bem podéra eu dizer que innocente causa fui do mal que se causou. Desculpa van! Que se os Grandes não deparassem com almas servîs, que se sujestão ás suas iniquidades, menos trivial fôra no mundo o crime. Qual me vêdes, fui eu quem lançou a aflição n'uma familia da primeira plâna; verti amarguras no fio de seus dias; entregando a Filha da Casa, nas mãos d'um hypócrita, e fazendo ao senhor Cavalheiro filho vosso a affronta mais insigne, que receber póde um homem cheio de virtudes. »

Emmudeceo attónito o Marquez, que tal caso inopinado ouvio, téque tornado a si da torvação

em que esse homem o lançou, o empenhou com piedosa bondade, a que merecesse a sua protecção e beneficio, e até ainda o seu perdão, no caso, que delle carecesse, não lhe dissimulando nenhuma circumstancia dos delictos, de que se accusava — » Por mui agradecido me confésso a tanta bondade, (disse o doente) mas, se eu não devêra aos remorsos, que me despedação, a declaração, que me pedîs, não ha hi promessas, que m'a arrancassem. Que muito experimentado tenho quanto ha que fundar em promessas de grandes fidalgos. Thesouros vos offerecem, quando tem de vós alguma dependencia; serviste-os? Ditosos sois; se o mais que delles tendes que temer é ingratidão, e esquécimento! A confiança que fundei na palavra d'um Grande, me despenhou no abysmo do crime: mereci o que padeço; mas adquiri tambem direito de não me fiar em carinhos de homens poderosos. »

Então contou esse desgraçado quanto aconteceo na Quinta d'Estanges, para obrigar minha Mãe a me entregar nas mãos do pérfido d'Olmancé: e tendo tudo ditto, exclamou: » Reconhecei em mim o ministro, o vil lacáio, que se encarregou de passar pelo Cavalheiro vosso filho, para pôr remate á perdição e deshonra da creatura mais virtuosa. » Gritou horrorisado o Marquez de S. Jorge; e pôz-

se a admirar os segredos da Providencia, que desluzindo todos os cálculos humanos, d'um golpe desenvolve quanto parecia deposto a ficar sepultado para sempre; e que a miúdo folga de vislumbrar com a Verdade nos ólhos do criminoso, nesse mesmo instante de horrores, em que elle mais téme o seu castigo: e como entendesse quanto devia interessar-me a declaração d'esse homem, manda chamar M^rs^. de Herceville, e o Cura; e porque se dê fôrma legal á deposição do morihundo, faz que a escreva a Bailío de sua alta justiça.

Juntos alli todos, manda ao doente que repita, e individúe o que se passára, na turbulenta noite, que consummou a minha ruîna: e lógo continuou dizendo, » Quando me baqueei da sacada de Mademoisella d'Estanges, facil me foi entrar na Casa, que mui revôlta então andava. Entro no quarto de meu Amo: e oh com quanta alegria vio, pela minha vólta assegurado o seu segredo! Na seguinte noite se concluio o matrimonio, e 50 luizes fôrão o primeiro penhor da recompensa promettida.

Os primeiros symptomas da doença que ameaçava M^da^. d'Olmancé, adiantárão a partida de seu marido, e foi no dia subsequente ao casamento; tendo passado toda a manhan da véspera da partida a escrever Cartas, e a dar as ordens necessarias,

em similhante circumstancia. Como a Casa toda andava ainda em confusão, via-se por muitas vêzes forçado a sahir do quarto; e eu levado de cérto impulso, mui ordinario em Criados, lancei, n'uma dessas ausencias de meu Amo, os ólhos a uma Carta acabada de escrever, mas não ainda fechadas... Como pasmei, quando vi que nella pedia M. d'Olmancé ao Ministro de Ectado, ordem de reclusão perpétua! e para quem? Para mim! A primeira idéia de vingança, què me veio foi a de ir tudo patentear a M^da^. d'Estanges: mas considerei lógo, que concluido uma vez o casamento, me não darião ouvidos; pelo que renunciei ao projecto. Dissimulei. Tornou a entrar M. d'Olmancé, fechou as Cartas, deo-m'as a deitar no Correio; não déra elle tino da minha curiosidade; e bem imagináes qual dessas Cartas eu supprimi.

Foi-me o acaso de valîa. Como M. d'Olmancé queria occultar a todos o sîtio em que îa emparedar a sua Spósa, partio só com ella, e toda a criadagem ficou na Quinta; o que me deo azo de evadirme. Da minha fuga recresceo a meu Amo algum desasocego, quando de vólta á Quinta o soube; mas teve por prudencia, não me dar caça, receioso que seu rigoroso proceder me não abrisse a bôcca, e vasasse os segredos que tanto lhe importava encobrî-los. Ora, em breve espaço foi dispendido o di-

nheiro que eu tinha, e vendo-me sem regrésso, e sem poder sahir desta térra, lancei-me com esses furtivos caçadores; e ainda por bem, que me não lancei com salteadores: um homem que como eu não bebêra máximas de probidade, podia dar n'uns, como nos outros. Compadeceo-se o Céo de mim, por que escapasse ao horror de morrer n'um patîbulo. Ai! que não tenha eu por testemunhas da minha mórte essa mîsera classe de homens, que a necessidade, ou a perguiça accommoda ao serviço dos Grandes! Que lição tomarião em mim! Como verião onde os conduz a condescendencia, que com suas paixões temos! »

Mandou M. de S. Jorge tirar auto da deposição d'esse homem, que testemunhas assinárão; e lógo o remetteo a minha Mãe. Não se enganára o furtivo caçador, á cêrca da sua sórte, que empeiorou a doença, e em poucos dias morreo. Affigurai-vos, Amigos, que pezares para minha Mãe, quando leo tal deposição. Mil vêzes esteve súbito a vir lançar-se-me nos braços, e deslembrar-se no seio de sua filha dos cruéis instantes, que lhe fez passar o meu supposto delicto. Mas essa vinda fôra então imprudencia nella. Como depois que voltámos a Parîs me tratava com tanta brandura o Duque, que fazia com que eu me esquécêsse de seus ciúmes, tambem eu, por lhe comprazer, de tudo lhe fazîa sa-

crificio; e se completamente me não dava por ditosa, ao menos o parecia : e minha Mãe, se ella nesse tempo cedesse ao abalo de seu peito, entraria, sem se poder dispensar disso, em explicações comigo; com que faria, que meu marido descahisse da estima, em que eu o tinha, e por tanto me empeçonhentaria os dias da vida. Alêm de que, como acabaria ella comsigo, supportar a vista d'um monstro, que tão indignamente abusára da confiança, com que ella o honrava, para armar-se a ser seu genro? Assim que, remetteo a prazo mais favoravel o reconciliar-se comigo. Ai mîsera de mim! Bastou-lhe um instante para me dar ao sacrificio; e necessitavão-lhe annos, para me fechar a chaga, que me fizéra! Amigos, assim calculão os homens os affeitos que lhes lavrão na alma. É pois verdade que só para a Virtude é que ha estórvos? Minha Mãe, de mal prevenida, travou repentina o meu supplicio, que prolongou depois prevenção nóva. E quem dirá, que foi, nossas duas situações, a minha felicidade quem lhe dava a resolução? Assim acontecerá sempre, quando pela nossa opinião, quizermos páutar a felicidade alheia.

Descobérta, havia um mez, a atrocidade de d'Olmancé, teve elle precisão de ir a Versalhes; e partio ás 9 da noite. A 200 passos da ponte de Sévres, disparão uma pistóla, lá da estrada, e o

tiro québra o vidro da carruagem, e lhe entra no coração, duas pollegadas abaixo do orificio delle. Assustão-se os Criados; e em vez de correr a apanhar o homicida (quem sabe, se medrosos?) voltão rédeas á desfilada para Parîs, e me remettem o Amo, lavado em sangue. Sabidos são de vós os boatos que então corrêrão, e quanto aporfiou o Público em crer que d'um duélo viéra a ferida. O homicidio é nada menos verdadeiro; mas como no sentido vulgar duélo é mais nobre que homicidio, discorrem que n'um homem de distincção, até a mórte ha-de lograr titulos da nobreza.

Declarárão mortal a ferida os Chirurgiões: assim, mandou lógo o Duque, no dia seguinte chamar o seu Tabellião, que recolheo por escripto as suas ultimas vontades. Ainda que as eu ignorava, me deslembrei inteiramente dos pezares que elle me deo; para sómente me lembrar dos devêres de Sposa, nesses cruéis instantes em que eu o via ir-se avizinhando á sepultura. Empenhei (baldadamente) todos os meus desvélos, que o não arrancárão á fouce da mórte: que empeiorou de modo no quinto dia, e ainda mais ao septimo que decidio a faculdade de Medicina perdidas as esperanças. Sentença que elle escutou com valor constante.

No oitavo dia acenou-me que despedisse quantos estavão no quarto, e que chegasse ao pé do leito;

apertou-me a mão; e com vóz fraca, me fallou assim: » Senhora, a quem tão ardentemente amei; Senhora, adeos, com pezar me aparto para sempre de vós. Esquécei-vos, péço, dos tormentos que padecer vos fiz nos primeiros tempos da união nossa. Concurso de horrendas circumstancias me constrangeo a ser comvosco injusto; mas lógo, que conheci a vossa innocencia, forcejei pelo termo de proceder convosco, de carear (ao menos) a vossa estima, pois que o vosso amor não havia ahi pretendê-lo. Perdoai aos meus zelos extremosos, os ultrajes, que vos fiz: e ficai cérta, que em todas as circumstancias, sempre era a vossa felicidade quem me occupava de continuo. Não duvîdo que não amaldiçoasseis a miúdo, o laço que á minha pessoa vos unia; mas esse laço, rôto será daqui a curto prazo; e lévo abono cérto, que darêis bençãos á minha lembrança: lançai no esquécimento o meu primeiro proceder, recordai sómente o que depois continuei. Pensai quanto me custastes vós, porque vos ressintáes do sacrificio, que a Honra me ordenou que fizesse a respeito vosso ».

Que dissimulação, oh Amigos caros! Que dissimulação, nos umbráes mesmos já da mórte! Foi continuando assim: » Em vosso favor dispuz já de todos os meus bens; e o testamento vai tal, que vos dá azo a seguir os movimentos do vosso coração:

sei quáes vossas máximas são, e quanta rectidão ha nellas. Sêde feliz; que táes são os ultimos vótos que forma quem se deo por mui ditoso de ser vosso Marido. » Duas horas dépois que assim fallou, perdeo a vida.

A juî vos confesso, Amigos, que essa mórte me desatou um rio de pranto. Ah! e como ignorava eu ainda entao, que ainda alêm da sepultura, a polîtica de meu marido daria prestadîas mãos ao seu ciúme! Só conheci a quanto se estendia, ao abrir do testamento. Bem conhecia o monstro o melindre de minhas máximas, e esse foi o motivo de me instituir legataria universal; concebeo que não me deixando senão o que por ordinaria lei me pertencia, ficava eu desembargada e livre de dispôr de minha vontade, e essa liberdade é a que elle quiz ainda conservar prêsa. Esse donativo immenso autorisa-o o costume (1) do sîtio, onde existem os bens de M. d'Olmancé: e ora as clausulas do testamento são, que no caso que eu tórne a casar, os dous terços dos bens de M. d'Olmancé pertencerão aos filhos que eu tiver dessas segundas nupcias; e o outro terço passará aos herdeiros delle. Assim quiz,

---

(1) Certain droit municipal, qui s'étant autorisé par l'usage et par la commune pratique d'une ville, d'une province, ou d'un canton, y tient lieu, et a force de loi.

pela riqueza de seus donativos, captivar o Duque a pública estimação, e pela gratidão, forçar-me ao silencio; ou quando menos desluzir um tanto a realidade de minhas queixas contra elle. Por esse estrondoso sinal do seu amor, commetteo elle uma injustiça, pois que privou seu sobrinho d'uma herança, a que elle tinha mui sagrado direito; e com indifferença a commetteo, porque nella contentava o seu ciúme : contentamento que lhe fez mais força, que a rectidão (virtude que elle nunca conhecêra) e que a suave satisfação de fazer bem, de cuja nunca elle soube avaliar o preço. Amigos não lhe exaggerei o retrato; talvez que o favoreci mais do que eu devia ao meu ressentimento.

Em que estado me vejo! Se, por desgraça minha declarão por valioso o testamento, não posso (sem que nos ólhos do Público me desdoure) renunciar aos bens que me são legados. Dir-se-hia, que esse deixamento era um delirio meu que orsava por esses das Novellas. E posso eu transpassar a mãos alheias, bens, aos quaes ella não tem nenhum direito? Não; que infiél eu fôra ás intenções de M. d'Olmancé. Conservá-los-hei então a quem elles pertencem, sendo sua depositaria somente : e esse deposito, Amigos, de conservá-lo tenho a quem elle tóca : por minha mórte havê-lo-ha intacto. Lográ-lo-ha tardîo : e se contra mim se agasta,

culpe antes o seu Parente, que não a mim. Além de que, não anda tão arredada, como o cuidão, de mim a mórte. Nas azas dos pezares, vôa mui rápida a velhice. E eu sou incontrastavel nas máximas que adopto, quando a razão, e prolixas reflexões me informárão de sua equidade. O que só témo é, que me persigão; o muito que se interessão por um amigo dá sevéros visos á resolução tomada; já combatem contra ella; já acodem á persuasão, quando, pelo respeito que tem á pessoa, a não accommettem com motejos. Esses combates são os que trato de evitar. E óra, Amigos meus, vós sois os unicos a quem esta minha relação confio. Que Dama tem sido mais infeliz do que eu? Desgraçada Spôsa, Viúva escrava, eis-me condemnada a vêr de continuo a honra oppôr os rigores seus ás brandas inclinações de meu peito. Hymenêo foi causa que affogasse na alma o amor que eu tinha; a viuvêz, que a todas as mulhéres restitue a liberdade, fez para mim laços de ferro, com que me prende ás inanimadas cinzas do meu perseguidor; e a única pessoa, que sem tingir de pejo o meu semblante, podia quebrar essa hórrida cadeia, com que meu Spôso, ainda lá do seu jazîgo me tem prêsa, é o único, a cuja cêrca, experimento inconquistavel repugnancia.

O Commendador, M. e Mda. de Sèmiane, e Mda. de S. Perés que ouvîrão com a attenção mais fixa o que acabava a Duqueza de contar, orvalhárão de lágrimas os padecimentos que ella supportára; sem comtudo se persuadirem que fosse tão culpado á cêrca della como se dizia, o Duque d'Olmancé. Mas que dúvidas lhe pôr? A deposição do Caçador furtivo, as assinaturas, a irrevogavel sancção dos Herceville, do Marquez, do Cura, e do Bailîo, as palavras formáes de Mda. d'Estanges... Quantos argumentos fazião fôrça ao spîrito para que adoptasse o que o coração estava repellindo! Hypocrisia similhante, que elles tinhão pelo mais feio dos vicios, não podião dar-lhe assenso: e que Hypocrisia! Dissimular 50 annos o crime que fermentava na alma; é o engenho e traças de atroce corrupção; disfarçá-la com o apparente exercicio de todas as virtudes!.. Por algum canto se descobre sempre a gangrena do coração; e óra, o proceder do Duque d'Olmancé, nem um instante se desmentîra ante seus ólhos.

Não tiverão por bem impugnar o desditoso amor que ella empregava no Cavalheiro de S. Jorge; mas enleava-os o pouco empenho que, na viuvêz da Duqueza tinha demostrado; que não parecia natural, que se tivesse quêdo, se ainda algum amor lhe tinha. Suspeitavão que essa infeliz Senhora se des-

lumbrava no amor do Cavalheiro. Neste pensamento se despedirão della, firmemente resolutos a descobrir onde se ausentára o Cavalheiro, e sondar, e arrancar-lhe em fim do seio o arcano do seu amor, ou senão o da sua indifferença a respeito de M^{da}. d'Olmancé. Conhecia o Commendador ao Marquez d'Urfai, com quem tinha estreita amizade o Cavalheiro; e lógo no dia seguinte, lhe escreveo que lhe viesse fallar, o que o Marquez súbito cumprio, pelo muito que ternamente venerava o Commendador.

Passados os primeiros abraços, lhe disse M. de Selville: » Meu caro d'Urfai, tendes de fazer-me um importante serviço. — » Disponde de mim. — » Conhecêis o Cavalheiro de S. Jorge! — » Título é de que eu me honro. — Onde se acha agóra? — Em Malta; finda as suas Caravanas, e vai pronunciar os ultimos vótos. — Muito me espanto; que fortes razões tenho, para crer que cérta affeição occulta se oppunha a similhante resolução. — Não vos enganáes, Senhor Commendador; o Cavalheiro de S. Jorge adora a mais bella, a mais virtuosa Dama... Vós a conhecêis, nem poderião meus louvores accrescer um átomo ás raras virtudes que a distinguem. — Creio que indicáes lá a Duqueza d'Olmancé? — Ella mesma; que aqui trago eu na Carteira, a Carta, que antes de partir para Malta me

escreveo o Cavalheiro : lêde-a, e colherêis della; quão violento é o amor do meu Amigo, e quanta é sua fineza.

Leo o Commendador a Carta, que dizia : » Sim, querido Marquez; eu parto. Vou cumprir o tão retardado sacrificio, que de mim requér a minha familia. Cerrou se pois toda a esperança minha? Que fiz eu em a tornar a vêr! Que imprudencia! Ir ainda beber a peçonha que me consume! E bebê-la a golpes largos! Esvaeceo-se o remedio. Só lagrimas... só a mórte... Desgraçado de mim! são as que me restão. Quem se negarîa ao contentamento de a tornar a vêr! De ainda ouvir aquella encantadora vóz, que desde os meus primeiros annos me captivou. Desconhecida fôrça me impellia a vê-la. E que abalo, oh Céo! oh meu Amigo, me não deo na alma! Oh feliz prazo da nossa infancia, como se me affiguraste allî! Que curto foste! Porque não tinha eu nessa infancia, esta alma toda ardores, que hôje me abraza! Então lhe dissera, a cada instante do dia, quanto eu a amava, quanto eu a adorava! A minha pouca idade levarîa o perdão comsigo. Muito a amava eu já desde então : mas hôje... Oh! que a 12 annos ninguem sabe amar! O tempo da infancia é um roubo que a Natureza fez a uma alma que nasceo sensivel!

Inúteis pezares! Entre ella e mim vou pôr de en-

contro immensos mares, e lógo solemnes vótos estorvarão... Poderei eu pronunciá-los, esses vótos despiedados, que tem de apagar em mim a única chamma que consola, que alimenta o homem no desamparo, na miseria de seus males?.. Oh Esperança! Tem de ser. Tente-se ao menos, se os brados do Dever são mais poderosos que a vóz da Natureza. Essa esperança que me nutre, e a quem dá pábulo a minha loucura, é chymérica esperança. Ponhâmos entre o meu coração, e ella uma insuparavel barreira... mettâmos as derradeiras forças. E se ella me amasse! Todo o meu sangue, toda esta minha vida eu déra, por lograr dessa ventura. Mas: desejos vãos! Sou-lhe indifferente.... Parto. Affligir-lhe eu o coração, retratando o meu amor! a ella que é tão sensivel!.. Tingir-lhe de amargura os fios da vida, não lhe descórando as máximas de seu recato!.. Fuja-se.

Dez mezes passei junto della! Mas que rápidos voavão! Vinte vêzes, mil vêzes se me quiz despegar dos labios o segredo. Se ella, oh meu querido Amigo, houvéra castigado com enfados seus essa minha imprudente temeridade, ficaria eu com vida? Eu com a vêr me deleitava quando menos; que tem sua doçura esse estado; mórmente, olhando-me ella, e não se irando de me vêr. Que incognito poder é esse, que tódos os passos enca-

minha para o objecto, que nos conquistou? Não déve pois amar aquelle que quizer livremente proferir que elle ama? Vê-la-hás essa adoravel Senhora: não a conheces; mas se a vês, tens de lógo conhecê-la; porque nada ha neste Universo de mais formosura, de mais caroavel, de mais discrição, de mais sensivel: todo o homem que della ouvir, tem, mal a vir, de dizer—*É ella* — Della me falla, e de contínuo, della; só com ella eu depare em tuas Cartas: affigura-me quanto eu pérco — e môrra eu de mágoa ».

Lida a carta, disse o Commendador: » Admiro o generoso proceder do vosso amigo: infinitamente nobre é o sacrificio que elle faz. Não o desculpo todavia de não ter explicado á Duqueza as intenções que á cêrca della tinha: estranho-lhe esse proceder. — E suspeitáes vós, que M.[da] d'Olmancé se inclinasse ao meu Amigo? Tenho de confessar-vos, que muito me pêza, que o Cavalheiro não se quizésse confiar de mim. Ainda que passou alguns tempos em minha casa, quando lá assistia a Duqueza, (por que eu dantes não o conhecia) não bastão alguns mezes para entrar no interior d'uma pessoa; só lhe conheci a casca, e essa me pareceo san, e boa: mas ide por esses bosques, verêis troncos cuja casca promette séculos de vida, e dahi a

um quarto d'hora, ei-lo o carvalho que desaba sobre raizes carcomidas. — É verdade, senhor Commendador, que das Artes a mais difficil é a de conhecer os homens: mas conheço conpletamente o coração do cavalheiro de S.-Jorge, que é o mais puro, o mais sensivel, e o mais digno da estimação dos homens de bem. —

Depois que o Marquez d'Urfai partio, ficou o Commendador, esse respeitavel ancião reflectindo nos meios que empregaria para empenhar o Cavalheiro a deixar Malta, e voltar a Parîs. « Se elle é digno de Madama d'Olmancé (dizia elle comsigo) porque se de hão separar dous corações, que parece, que o Amor e a virtude tem unidos? Porque se privaria a minha digna Amiga da felicidade de consociar o seu destino com o do único homem que a póde fazer perfeitamente venturosa? « Na plena determinação pois de empenhar os seus podêres em unir os dous Amantes, resolve-se a esclarecer cértas duvidas que elle não podia descartar do ânimo; e que bem a pezar seu, tornavão a entrar nella; e esclarecidas ellas, por seriamente o peito ao complemento dos desposorios de Cavalheiro de S.-Jorge com a Duqueza d'Olmancé.

Tinha-se embarcado para Malta o Cavalheiro de S. Jorge; mas na altura do Cabo de Espartel,

uma Fragata Ingleza, chamada Worchester, investio com o navîo em que elle îa, e o tomou. Commandava a tal fragata Milord Stanley, môço de obra de 23 annos; e como a guerra, por grande desgraça nossa, justifica a atrocidade dos combates, póde bem ennobrecer-se pela generosidade nas acções della. Em despeito da disciplina, que elle fazia, que a bordo se observasse, não poude elle tolher que o Cavalheiro de S. Jorge não passasse pelos direitos do vencedor, e que nos primeiros instantes de confusão, o não despojassem os da equipagem da fragata. Mas lógo que aquietada a desordem (que anda inseparavel com a victoria) deo lugar ao socêgo, cuidou Milord em cumprir com o dever, que lhe impunha a humanidade, indo visitar os prisioneiros. Nem poude vêr o Cavalheiro de S.-Jorge, sem que por elle se interessasse vivamente; e como, com attenção seguida o examinasse por alguns dias, conheceo nelle quanto era necessario para conquistar vontades, e não tardou muito que no seu proprio coração não advertisse que entrava de meias no caso, que por honraria sua fazia bizarramente dos mais prisioneiros. De primeiro attribuio á perda da liberdade e do que trazia de mais valioso as sombras de tristeza profunda que lhe vinhão do peito. Esses cuidados do affligido Cava-

lheiro cuidou o Lord em dissipá-los súbito, comprehendendo na partilha que da prêza lhe cabia , o despojo do Cavalheiro; dando-lhe ao mesmo passo a segurança que apenas chegado a Inglaterra, appressaria o escambio delle.

Bem percebeo Milord Stanley que nem o beneficio com que o penhorou, nem a promessa da mais proxima liberdade ameigavão a torvação que despedaçava o coração do Cavalheiro; antes cuidou que devisava mais nelle cérto caracter inquiéto e violento, que paixão profunda. O que a cêrca delle Stanley obrára, adquiria direitos á confiança; sendo môço, mais promettia indulgencia que severidade, o verdor de seus annos: assim lhe instou com viveza, que com elle se abrisse. Repugnou o Cavalheiro, e deo nessa repugnancia motivo a suspeitar-se, que peccava em feito vergonhoso a confidencia, que delle reclamava o Lord. Pelo que, este dava demonstrações de ser mais relaxado, do que austéro em sua moralidade, convencido que para ganhar a confiança de qualquér, reléva demonstrar-lhe parecenças com o génio; e surtio-lhe esse meio mui bem. Confessou-lhe o Cavalheiro, que o único pezar que o consumia era a perda d'um sobretudo, de cujo o tinhão os marinheiros despojado; por quanto na entrecostura delle se encerravão papéis numa Car-

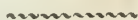
teira, que erão para elle de importancia summa; e que o pezar, que lhe empeçonhentava o socêgo do ânimo, era o susto, que se vulgarisasse o segredo que esses papéis continhão.

Deo lógo Milord Stanley apertadas ordens, por que se lhe entregasse o sobretudo: trazido este, e dado ao marinheiro o valor delle; por saber se era verdade o que lhe disséra o Cavalheiro, busca a carteira, e dando com ella no assinalado entreforro, acode a lhe dar parte de bom achado. Allî se deo o Cavalheiro á mais sôlta alegrîa pela boa nóva, nem deparava com phrases assaz expressivas da gratidão devida ao generoso Milord. Já acodia com a mão a receber a Carteira, quando Stanley lhe declarou que lhe era impossivel entregar-lh'a. — Como assim! Vos me negáes, Milord, a Carteira de que depende a felicidade, e o descanso da minha vida? — Cavalheiro, assim é que tenho eu a regalîa de dispôr do que vos pertence, mas da Carteira não: porque todos os papéis (e vós o sabêis muito bem), que se achão em Navio tomado, devem ser enviados ao Ministro, porque elle os examine antes que os entregue. — Pelos podêres do Céo Milord, dai-me esses papéis, se não querêis que eu seja o mais desgraçado dos homens todos.

Como resistisse Stanley em lh'os entregar, lançado o Cavalheiro nos transes da desesperação, fazia

extravagancias mil, queria-se mattar: de maneira, que se vio o Commandante no caso de lhe pôr guardas á vista, para o remir dos excessos da sua violencia. Chegado apenas a Inglaterra, tratou Stanley (fiél á sua promessa) do escambio do Cavalheiro, e o transpoz em França. Foi a primeira intenção de Milord entregar lógo ao Ministro os papéis da Carteira; mas tambem a segundo de vêr primeiro o que continhão: bem via elle que era desattento; mas quasi como a seu máo grado resistir não poude a seu curioso desejo. Gelava-se-lhe o coração ao lê-los... » Que monstro! E escondia-se (gritava allî o Lord) uma alma tão atróz, n'um tão formoso rôsto, e n'um apparencia de todas as virtudes! Vi-o, e amei-o. Oh quão suave me fôra poder-lhe conservar ainda esse mesmo affecto!

Sobre o partido que tomar devia nesse lance, reflectio Milord maduramente: como os papéis em nada se referião á causa do Estado, têve por bem, que sem ser infiél ao seu Rei, os podia retêr comsigo. Entregá-los ao Ministro era arruinar o Cavalheiro de S. Jorge; queimá-los, ou remettê-los ao culpado, era ser complice no delicto. Tomou pois o partido, que lhe inspirou a generosa humanidade; que temos de convir que a equidade não. Ouvîra muitas vezes o Cavalheiro fallar no Marquez d'Urfai; e pelos informes que tomou á cêrca do

caracter e costumes d'esse fidalgo francez, soube que possuía a consideração, e estima das pessoas de bem; disse então comsigo: » O Cavalheiro de S. Jorge é mancebo; é d'uma familia distincta; cuidêmos em lhe encobrir a que o empuxárão as paixões dessa idade; e dado que difficil nos pareça a cura, não desesperemos della. Tanto mais que me convida a probidade a que eu vigie a desventurosa vîctima de suas maquinações. O Cavalheiro, que não sabe o meu designio, tem de tremer do uso que eu da Carteira fazer posso: já o susto, (nessa incer eza) é uma lição forte que lhe póde semear remorsos na alma, que sejão precursores d'um verdadeiro arrependimento.

~~~~~~~~~~

Tinha o Commendador annunciado a M[da]. d'Olmancé, que lhe era indispensavel o fazer certa jornada; o que dava grão pezar á Duqueza, em se vêr privada do seu respeitavel Amigo; e até M[da]. de Sémiane admirada dessa sub tanea partida, se deo por altamente agastada, que a não houvesse o Commendador prevenido; e como soube, que partîra para os seus Paços de Selville, consolava a sua amiga d'Olmancé, acconselhando-a que a esse respeitavel Ancião despachasse correio traz correio, até que cansado de tanta carta sua, tomasse a re-
~~~~~~~~~~

solução de voltar á sua companhia. — Não comprehendo, querida Sémiane, tal leveza, e tal desalento como o teu : atormentar com cartas o nosso Amigo, até que venha, é reflectir mal. Serão donosas as tuas cartas, e o Commendador, por haver mais quantîa dellas, estenderá a ausencia. — Esse cumprimento, minha amavel Amiga, me lisonjêa muito, mas não me logra : não quéres que lhe escreva, mas pérdes o feitîo ; porque desde o dia, em que nos relataste teus infortunios, estálo de impaciencia de conversar com o amado Commendador ; e esse implacavel hómem deshumanamente de mim fóge. Oh que me não hei-de privar de lhe verter na alma os meus mais mimosos pensamentos : tenho segredos.... Sim, segredos que confiar-lhe quéro ; e tu não os has-de saber : tudo quanto tentares a esse effeito será vão. — Socéga-te, Marqueza ; que não quéro pôr em provanças a tua amizade. — Dizes-me isso com um tom tão sério, que te eu déra por agastada. — Mal me conheces. Agastada ? nem por sombras. — Nesse caso, com licença tua, vou-me pôr a escrever lá no teu gabinete. Promette-me que me não hás de inquietar, nem querer saber o que eu escrevo. — Prometto. — M. de Sémiane ha-de aqui vir ter ; faze-lhe boa companhia, em quanto acabo,

sobretudo não o deixes entrar. — Vai descansada. Ouça-me elle ; que não te irá estorvar. —

Escreveo a Marqueza ao Commendador, nos termos seguintes : » Que motivo têve tão súbita partida ? Assim se deixão Amigos táes. Anciava eu vêrvos para discorrer comvosco á cêrca da terrivel narração da nossa Amiga ; actos nullos ! Ides-vos, e me tolhêis essa consolação. Mas fallai. Dáes por possivel quanto lhe ouvimos ? Folheei quantos papéis continha o Coffre, e tão claro como o Sól, vi que tudo é cérto ; e todavia ainda tenho dúvidas. Quanto não padeceo, Coitadinha ! E ha homens de tal condição ! Ter unhas de Onça, com cara tão gentil, com garbo tão Senhoril ! Quem é que havia de crer, que c'um exterior.... Não : não póde ser. Formosa d'Olmancé, e se a tua imaginação fosse quem te atormentou então ! Por mim, affirmo que todos os homens são de primor.

Sabêis vós, Commendador, que é felicidade minha, que haja entre mim e vós alguns centos de léguas, e que vós não sejáes adamado mancebinho ! Seguro, que assentarião que vos declarasse inclinação de amor ! O que é cérto, é que eu vos escrevi uma extravagancia ; e que excepto vós, e meu marido, todos os homens, sem contradicção, são loucos ou patétas. Como v. g. o Duque d'Olmancé. Que desazo! Que desestramento ! Oh que atton-

tado! Deixar cahir da algibeira similhante Carta! Déra-lhe eu pancadas. Ide-vos lá lidar na felicidade de similhantes tresloucados. Imagináes vós que haja elle tudo quanto para agradar se necessita? Quando eu digo tudo, bem me podêis crer; porquanto recto é o meu engenho, excellente o coração, e para julgar as pessoas, nunca me fio só dos ólhos. O'ra, eu tinha tudo inventado, tudo previsto, tudo arrumado; que elle gradualmente lhe fosse captivando a vontade, divertindo a imaginação, dando-lhe com que encher momentos vagos. Oh que mui pérto então se está do coração! Nada disso! Portou-se como um principiante. Outro d'Olmancé que como uma bomba allì dá o báque. Commendador, bem julgáes vós qual serìa o espanto da minha Amiga! Affigurou-se-lhe vèr a Sombra de seu marido. Em transe tal, eu mesma farìa o que ella fez. Enfadei-me com d'Olmancé, ralhei com elle; mas ralhei, como vós o não podêis imaginar. O mal era feito.... Nem por isso me faltou vontade de rir. Desluzir o que traçára a minha prudencia! Accordai comigo, que tal desmancho não era para esperar-se.

E podia eu rir, que a via tão desconsolada? eu que a amo tanto! eu que déra todo o meu sangúe, tudo quanto possúo e valho, até a minha jovialidade, por lhe enxugar a menor daquellas lágrimas

tão lindas, que ella vérte com graças mil. Se eu fosse homem, e amante de M[da]. d'Olmancé, e sentisse em mim o menor stîmulo de infidelidade, îame lançar com dous joelhos no chão, diante della, e pedir-lhe, que chorasse; e uma lagriminha sua me darìa na alma tal dóse de constancia, que seis mezes me durasse, quando menos. Mas fallêmos serio dous minutos (se é que eu conseguî-lo posso). Fez maravilhas a vossa admoestação; muito fólgo, que sejáes do meu parecer. Ella agastou-se, tomou séstro contra d'Olmancé, e porque? o lance não vinha disposto d'antemão. Sémiane me disse, que tînheis amizade com o novo Duque: muito fólgo que assim seja: mas seja ou não, affirmo-vos que tem excellente alma, e guápo coração. Dizem sómente d'elle, os indifferentes, que é amavel homem; mas as nimias qualidades que elle possúe, fazem que seus amigos se não affoutem a dá-lo pelo que elle é. Um cento de acções de brio sei eu delle, que uma só bastára, para lhe pôr aos pés todo o Universo. Commendador, bem sabêis vós quão sincéra eu sou; e o que eu vos digo é a minha alma inteira e pura: a fóra Sémiane, o Duque fôra o único a quem eu honrára com o nome de Spôso meu; e bem sabêis que para merecer a minha escolha, ou a minha approvação, mais que virtudes ordinarias se precisa.

Palavra de honra, agradeço á levêza de minha îndole o ter-me salvado de prevenções. Darião por menos avassallado a ellas um engenho mais refléxo: pois não é assim; não ha hi destruî-las. A primeira sensação decide pró, ou contra; e as reflexões, que depois vem, se pôem do partido da opinião que de primeiro se tomou. Se ella é favoravel á pessoa que queremos conhecer; e que o Público tem que se queixar dessa pessoa, damos o Público por injusto; dizemos que a pessoa é tão modésta que encobre as virtudes que tem; ou que se as deixa perceber, que então vendo nellas sua propria sátyra, se vingão, desacreditando a pessoa. Foi desavantajosa a primeira sensação; e della faz differente conceito o Público? Dizemos que a pessou é hypócrita, e que de mui arteira, que é, disfarça os seus defeitos; ou que de mui aduladora se avilta nos cortejos, para que lhe passem os vicios; ou lhe chamamos pródiga, que com suas profusões compra a estimação do maior numero da gente. E assim se escôão nos animos reflexos os vicios e as virtudes quasi sempre, uns que não lhe abrem os ólhos, outros que lhes não voltão o coração. Perguntai a esses prevenidos a razão; por cérto que a não dirão: e comtudo, nem de ódio, nem de amor tal prevenção lhes vem. Um cérto orgulho interior nos estórva de confessarmos a nós mes-

mos, que nos enganámos; e faz que pela mór parte, quando adoptamos, ou rejeitamos tal pessoa é por ampararmos a nossa infallibilidade. Gentes dessa specie respeitão tanto o tacto delicado que ellas em si suppõem, que nem tómão o trabalho de examinar. Eu porêm, pela minha levêza, approvarei á manhan o que hoje desappróvo; e é bem difficil que nesse fluxo e refluxo de opiniões contrarias, que me védão assentar juizo firme em objecto algum, não se atravessem por cabo algumas virtudes, que me decidão. Assim que, desvairada, como pareço, tenho mais capacidade que cérta gente.

Se ahi viésse um Sylpho, v. g. viésse um Rei dizerme mal de Mda. d'Olmancé, não lhe déra eu mais crédito, que se me viéra dizer mal de vós. E porque? Porque a coragem que mostrou em seus infortunios, o respeito que têve a sua Mãe, que a sacrificou, as attenções á cérca de seu marido, que a perseguio, o seu decoroso comedimento n'um amor que lhe envenena os dias da vida, seu proceder tão nóbre na demanda que lhe produzio o testamento que tanto a afflige, são virtudes que se não fingem. Imaginarios sejão embóra seus pezares; lógo que ella crê, que a origem delles é verdadeira, fica com toda a inteireza a sua virtude. Mas, meu Commendador, sem tal pensar, vejo que dis-

côrro. Que tristeza! A Razão.... não tem pés, nem cabeça. A propósito: não lhe pérco as esperanças ao ditto casamento. Partistes; e desmanchátes-me todo o plano que eu tinha ideado; não impórta: voltarêis, e ella casará com o Duque, oh por cérto! e será feliz. Olhai, que vo-lo digo eu: se ella é feliz, môrro de gôsto. Todavia serîa pena; que não a verîa eu então chorar: que chóra ella com tanta graça!.. não a veria surrir; e o seu surrir é tão donoso!

É um desconsôlo que não estejáes aquî. Desconsôlo grande, não me poder lograr d'uma conversação com vosco, apóz a conversação sublime que tivestes com M^da^. d'Olmancé. Fino-me de desejos de beijar essa bella frente sombreada de veneraveis cans, cujo entendimento, cuja bôcca concertárão o parto d'esses discursos em que vós tão discretamente lhe affiguráveis o quadro dos seus devêres. Não me contradigáes; oh não! Que sou eu capaz, n'um accesso de gratidão, de ir beijar o Correio, que me trouxer a vossa resposta. Que me dizeis! Não vêdes vós Sémiane, que me lê, por cima do hombro, quanto vos eu êscrevo, e que ri a bandeiras despregadas? Não é elle o primeiro Marido, que ri colhendo de súbito a lista dos beijos que sua mulhér promette? Mas dizei-me, Commendador, quem é esse Cavalheiro de S. Jorge? Tenho minhas

suspeitas... Conhece bem a minha Amiga o que elle é? E conheceis-lo vós? Tórno-vo-lo a repetir, porque não basta ser amavel para ser Amante da Duqueza.

Oh Deos de minha alma! E eu que o não cuidava! São duas horas já, e hei-de ir jantar a um convite mui sério, composto de Damas, que não passem de 20 annos; e tenho de gastar quatro horas a toucar-me; e ainda não comecei. Como me hei-de haver? Como? N'um quarto de hora o faço. Commendador, um abraço, e um beijo, e voltai quanto antes. Em poucos dias se julgará a famosa demanda ».

Com effeito, a intenção, com que o Commendador foi a Selville, era a de tomar noticias do Marquez de S. Jorge vizinho seu, á cêrca do que deposéra o furtivo Caçador: e óra, assinára este com o nome de *Dupréz* a sua deposição; e o Commendador não sómente conhecêra ao Duque d'Olmancé um Criado d'esse nome; mas ainda se lembrava que esse Criado ficára em casa até á mórte do Amo, e dahi passára a servir o Cavalheiro de S. Jorge. E óra, quanto elle ouvîra a d'Urfai, á conta do Cavalheiro, não tinha assaz vigor que desluzisse as suas suspeitas. Assim, mal entrou no Solar, foi-se ter com o Marquez de S. Jorge, e este lhe segurou que tudo era pura verdade: e ainda declamou contra a perfidia do Duque morto, que com detes-

tavel aleive, não só lhe quizéra desacreditar seu filho, com suppô-lo capaz de induzir Mlla. d'Estanges; mas espalhára sobre essa desditosa Dama todas as suspeitas da deshonra.

Convcio o Commendador que, a não ser aleive a deposição assinada, réo era o Duque de alta vileza. — Duvidáes, Senhor Commendador da declaração d'um homem que mórre? — Senhor Marquez, francamente digo, que custa a imaginar, que désse em tão odiosos excessos homem que amei, e que estimei em quanto viveo, e cuja lembrança me é ainda prezada. O Commendador, que acabava estas palavras, entra o Cura. — Boffé (bradou o Marquez) que vindes, Padre Cura, a propósito, para convencerdes o meu Amigo á cêrca dos crimes que tramou M. d'Olmancé para se desposar com Mlla. d'Estanges. Attónito reparou o Commendador no grande enleio do Cura; nem no como elle fallou, dava ares de convencimento. Convidado pelo Marquez, ficou para o jantar; e lá pela tarde, indo-se dar um passeio pelo Parque, o Commendador curioso de saber o motivo do enleio do Cura, traçou modo de ter conversação com elle. — E morreo esse miseravel poucos dias depois da declaração feita? — Assim se diz. — Como assim? Devêis sabê-lo, pois vos cabia enterrá-lo — Ha hi recatado mysterio. A declaração bem a ouvi eu; e quando no

seguinte dia fui para lhe dar os soccorros spirituáes, que me elle pedio, disserão-me que aquella noite morrêra, e o Chirurgião pedîra o cadaver para o disseccar. Resposta que me espantou; e que fez que demostrei ao Senhor Marquez, que me espantava esse proceder do Chirurgião. Respondeo-me, que não podéra negar esse favor, para bem da Arte. Qual foi meu assombro, quando, passado tempo, n'uma visita, que fiz, em Parîs, ao Cavalheiro de S. Jorge, vi n'um seu Criado, as feições do moribundo Caçador! Tambem elle se turvou com me vêr: fitei ólhos nelle; e ei-lo que enfia, córa... Já lhe eu îa perguntar... Mas seu Amo o manda embóra. Assinalei ao Cavalheiro as suspeitas que tinha; elle pôz-se a rir: mas na torvação do gésto, lhe rastreei o enleio da alma. Assim não quiz perguntar mais. Guardai-me segredo. O Criado, e o Caçador chamão-se ambos *Duprez;* bastante assumpto para reflexões! Vós punîs pela honra do Duque: vossa prudencia romperá a nuvem que cóbre tudo.

~~~~~~~~~~

Na conversação que com o Cura têve, não fallou o Commendador ao Marquez, e com o pretexto de negocios importantes, se despedio delle para Selville. E era assim; que não era de parecer o bom
~~~~~~~~~~

Commendador de confiar á Duqueza, nem a Mda. de Sémiane, que tinha tão estreita amizade com o novo Duque, quanta tivéra com o parente mórto; e como o Duque mancebo lhe escrevêra, pedindo-lhe que se achasse em Selville, para lá lhe communicar negocio urgente, e lá nessa visita recebesse a Carta de Mda. de Sémiane, respondeo-lhe assim. » Que ditosa que sois, Senhora! A vossa jovialidade vérte de contínuo tinta de côr de rósa, no porvir; quando eu, que sou mais sério que vós, me sinto na impossibilidade de encobrir quanto infortunio avisto na nossa commum Amiga. Sim, Marqueza; a quantîa dos males da imaginação é maior, que a dos males verdadeiros : e esse é o caso de Mda. d'Olmancé. Muito receio, que o mais puro coração tenha atéquî odiado gente de bem, para amar... Aquî paro; não digo mais. O que lhe ouvimos me assusta; e custa-me a crer em sua franqueza, crer no que tanta gente testifica; nesse alongado fio de bárbaros procedimentos. Ella com tudo era incapaz de os inventar. Sou sincéro; nem por tanto retiro da lembrança de seu Spôso a minha estima, senão quando não achem nenhum refugio as minhas incertezas. Elle mórto não póde defender-se, aos seus amigos cabe cumprir com esse devêr; justificá-lo, como elle o farîa, se vivo fôra : e eu nisso trabalho com ardor.

A nossa Amiga, alfim, é bem injusta no antecipado ódio, que ella tomou ao novo Duque: com um coração tão recto, com um juizo de tanto acêrto... Nem sempre provão as prevenções falsos os raciocinios; e por grande desgraça. Julgão antes os homens segundo as circumstancias, que com conhecimento de causa; óra, ainda no caso que a equidade natural se deixasse illudir pela prevenção, nunca serão os argumentos que a desarraiguem; mas sim o aspecto muito mais eloquente da pessoa que intentamos rehabilitar. Sem que o dê a demostrar, porei a equidade da Duqueza, daquî a poucos dias, a uma árdua provança; e então veremos em que opinião ella terá a nosso Duque d'Olmancé. Não vos declaro o que disponho obrar; della o saberêis. O jôgo vai direito; e bem se permitte a destreza, quando ella arma á defeza, e interesses da Virtude. Esse amor que ella tem ao Cavalheiro de S. Jorge é elle bem justificado? Subjuga-se uma Senhora como ella, com o bem appessoado da pessoa, e algumas exteriores prendas? Com pezar vo-lo digo: mas eu tenho esse môço por um fino dissimulado; e não gósto da gente que é do parecêr do quanto vem; e que tómão extase á menor palavra de Humanidade, que sahe da bôcca de outrem. Mas ante os ólhos d'uma Dama prevenida, passará por brandura de ânimo, e amor da sensibilidade o

que, a meu parecer, é um defeito: e que progressos não fará nella a prevenção, quando ella mesma é a brandura, e a sensibilidade personalisada? Com sustos lhe ouvi a narração de seus infortunios; e juro-vos, que a obrigação de renunciar á estima, que tive á cêrca de seu Spôso, fôra cruél supplicio para mim. Duvidar é nesse caso, ventura minha; sem ser offensa da Duqueza. Perdoai-me este dizer. Seiîa ella a primeira virtuosa Dama, a quem a differença da idade, a dissimilhança da îndole, a encoberta, mas invencivel repugnancia, que em despeito proprio se sente á cêrca de algum objecto, houvesse desgostado de seu marido? Confesso-vos, que essa opinião, não desfalcaria um átomo da minha estima; e que mais que muito sei, que bem a miúdo o Amor, e o Ódio sem algum motivo nascem. Táes julguei as razões de queixa, que ella demostrava ter contra seu Spôso. Não sei, Madama, se o não estar o coração mais nóbre abrigado contra essas prevenções, é ou não uma imperfeição da Natureza; sem o querer, é injusto; motivo esse, que lhe dá mais jus a nossa compaixão, que ao vitupério. Quem ha hi que reprehenda uma injustiça, que a imaginação appresenta com máscara de equidade! É como quem quizésse castigar um homem, pelos excessos que commettêra no delirio d'uma fébre ardente. A narração dos

acontecimentos da sua vida me lançou em terrivel enleio: ella é tal, que déra effectiva desconfiança; de maneira, que não sei que firmeza lhe dê. Ah! que se ella podesse amá-lo, nenhum outro que d'Olmancé, lhe eu déra por marido; e a ouvî-la, foi um monstro. Elle môrto, o único que deparo digno della, é o Primo: mas a horrenda luz que ella espargio pelo que atéquî mereceo a attenção de toda a gente, quem ha hi que a queira expôr a segunda próva? Não caiâmos todavia n'um êrro, mais perigoso que o vicio mesmo: êrro de duvidar se ainda ha virtude?

A Duqueza cuida que conhece perfeitamente o Cavalheiro de S. Jorge. Ella o cuida; mas eu duvido. Criárão-se ambos desde as mantilhas; mas é bastante? Não. Conheceo a paz da infancia; não conheceo o homem. O da infancia morreo, quando appareceo o homem agitado pelas paixões; e esse homem é o que nem ella, nem nós conhecemos. Convenho que as virtudes da infancia dão vantajosa presumpção para as virtudes de outra idade; mas como para o homem, que entra pela Aurora das paixões, basta que lhe appontem déstramente ao coração uma virtude, para que esta desarraigue os vicios da infancia: assim tambem um vicio, que elle abraçou avidamente, basta para affogar o pimpolho das virtudes que desabrochárão na infancia.

Talvez que ainda não se reflectio n'um objecto de tanta importancia para o homem; e esse objecto é, que, em geral não influem na vida do homem as impressões que recebeo na infancia, mas sim os objectos, que lhe férem os sentidos, quando ao coração lhe estão clamando as paixões primeiras. E tanto é verdade; que desde os annos púberes até á idade em que as paixões, mais quebrantadas já, dão abérta ás reflexões, conservará antes o rastilho dos preconceitos que bebeo na puericia, que o das virtudes que lhe tentárão inspirar: esses lhe são talvez de préstimo; estas de empacho. Quando o homem entésta com a épocha, em que a Natureza abre o Oriente das paixões, allî é o amassar a molle cêra; porque então a vóz imperiosa que lhe falla ao coração o dispõe a todos os móldes, e a ceder á vóz que o avassalla. Esse instante, em que (pelo uso em que estamos) entregâmos a ella mesma a Mocidade, póde ser que fôra o único, em que a deviamos vigiar, ou antes moldá-la; com conselhos não, que é surda; mas sim com objectos exteriores. O único brado que então ouvem, é o das Paixões, que lhe clamão — Goza. — Para esse gôzo obter, tóma o Mancebo indifferentemente a estrada do Vicio, ou a da Virtude. Nem delle pende a escolha: pende de quem o guia. Lançá-lo ao Mundo, e fiar delle qual es-

trada tomará, é por certo um papél de sórtes: e todavia essa boa ou ruin estrada o fará feliz ou desgraçado; considerando que lhe parecerá tanto mais segura a estrada que tomou, e tanto mais preferivel, quanto ella o coroou com o feliz successo. Êrro é, que sempre reina, comparar vida estragada, com morîgera educação na infancia havida; contînuo é dizer-se: » Cahir em similhantes absurdos, homem tão bem criado! » Não querem contemplar que esse homem tão bem criado morreo aos 15 ou 16 annos; e que allî se mudárão affeitos, sensações, e idéias; que (n'uma palavra) é um Ente nôvo. Se nesse instante o desamparáes, como poderêis arguî-lo, se nada, a seu respeito, então obrásteis? Criminarêis um homem, porque não conservou as impressões moráes que na infancia recebêra? É como se o arguîsseis de não regular às acções do dia pelos cunhos do nocturno sonho, que o Sól voltando, lhe apagou na memória, quando lhe desviou o somno.

Adeos, linda Marqueza; vigiai a nossa commum Amiga; segui o meu systema; não lhe fallêis nas bellas qualidades do nosso Duque: fazei como eu faço; que ellas lhe fallem por si mesmas. Conheço-a quasi tanto como vós. Digo quasi; porque, igualando-o na estimação, sempre a um vélho se encobre alguma cousa. Sigâmos esta veréda, que

seguro estou que nos não escape. Mas conservai sempre essa jovialidade que vos faz ditosa, essa formosura, que nos maravilha, essas virtudes, que são nosso exemplo; o que vem a dizer que eternamente vos dedico a minha ternura e o meu acatamento. »

Esperou alguns dias o Commendador, pelo Duque d'Olmancé; e já principiava a receiar não lhe tivesse acontecido algum infeliz desastre: eis que chega uma Carta, que diz, que como a sua demanda com a Viúva de seu Primo será julgada dallî a poucos dias, não lhe cabe affastar-se da Capital; portanto lhe péde que faça uma visita á Menina Ingleza, que lhe elle déra a conhecer, e de quem elle é o protector. A esse pedimento acodio lógo o Commendador; e com tanto maior contentamento, que o dispunha a pôr por óbra um projecto, que na sua Carta indicára a M[da]. de Sémiane.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

HEROICIDADE

DO AMOR E DA AMIZADE.

IIa. PARTE.

A quatro léguas dos paços de Selville ficava uma lindissima morada, que pertencia ao Duque d'Olmancé, em que havia algum mezes, habitava uma Ingleza de poucos annos, mas cujo nascimento, e cujo nome não erão conhecidos. Tão solitaria vivia que nunca de seus aposentos a vîrão fóra: só o Commendador, a cujo ella tinha tanto respeito como veneração, lhe fazia algumas visitas. Como ella o visse um dia vir desacompanhado do Duque, tão des-socegada que disse a brados; « Alguma nova ruin me trazêis, senhor Commendador! — Nova ruin Mlla.! Não vai a tanto. Recebi uma carta do Duque, em que me incumbe de vo-la communicar. Sois tão cheia de razão, que conceberêis quão forçosos são os motivos que o fazem obrar assim. A necessi-

dade..... — A necessidade, senhor Commendador! Sim Mlla., lêde a carta. » Ella a tomou, e leo o que se ségue.

» Caro Commendador, bem creio que me será impossivel ir-vos visitar; que me obriga a demanda a ficar. Bem sabieis a esperança que eu tinha do unir a minha sórte com a da viuva Duqueza d'Olmancé, e pôr assim remate á demanda, que nos desune : mas seja ódio da sua parte, ou indestreza dos nossos Amigos, que em tal se entremettêrão; óra seja que estivesse prevenido o seu coração, o que eu com mais razão supponho; óra emfim, da minha parte falta de mérito, o que é cérto, é que essa ventura me fugio. Digo minha ventura, não quanto aos bens; porque d'esses não faço maior caso, que em quanto posso com elles ser aos meus Amigos util : mas em quanto á senhora adoravel, a ella me é fôrça que renuncie. Uma só vêz a vi : e mui profunda calou a impressão, que ella em mim fez; e tanto sinto mais perdê-la, quanto mais avultava a minha esperança. Vio-me ella, e não com desagrado; como erão puras as minhas intenções, lh'as declarei lógo. Não me sabîa o nome; por quanto julgára a nóssa engraçada amiga, Marqueza de Sémiane, que lho devia eu occultar, (creio que sem razão). C'uma Dama do caracter de Mma. d'Olmancé, nada tem

de parecer astucia. Da algibeira ajoelhado ante ella, me se desliza uma carta fatal, que tudo descobrio. Deo-se por trahida. Volta de Passy, onde a scena se passou, súbito a Parîs, agastada por extremo contra nós. Mda. de Sémiane ainda conserva esperanças, segura-me que tambem as tendes : eu, nenhumas.

Perderei a demanda (tudo m'o annuncia), e bem concebêis que gólpe córta as minhas esperanças, e que desmancho métte nas minhas rendas actuáes. Mettia em conta a herança d'esse meu Parente; e nessa confiança, fiz empenhos, que compéte satisfazer. Assentei, que subindo a gráo de opulencia devia augmentar a despeza ao nivel do tîtulo; agóra desconfiado de composição tenho de cercear do luzimento, para acertar despeza. Pagas as dîvidas, principal dever d'um homem honrado, de 80,000 fr. de renda, mal ficarei com 50,000. Inteirado estáes dos gastos que traz comsigo o morar em Parîs, ir á côrte, sustentar no Regimento o splendor do titulo que tenho. O que mais me despedaça o coração, é des-lograr-me do contentamento que se tira de ser util a bastantes infelices, que amparava o meu cuidado. Igualmente a sórte de nossa jóven Amiga (direi melhor, mais vivamente) me inquieta. Como as minhas fazendas no Bearn ficão mais arredadas, são essas as

primeiras que vendi, tanto mais facil, que em nada desmembrão o senhorîo principal achegado, tantos séculos ha, á minha Casa. Igualmente vendo a quinta, em que vive essa minha Protegida: annúncio, que lhe adoçarêis como melhor possáes.

Não móra já em Londres o seu inimigo; ella póde lá voltar com segurança. Para a viajem lhe envio, presentando-lhos como dádiva cem luizes; que é quanto posso mandar por óra: quando lh'os déreis não molestêis seu timbre e pundonor; dai-lhe a entender sómente, que como eu a considero de nascimento illustre, lh'os mando, como empréstimo. Sois prudente, escusados são avisos. Grande consolação me fica, em que sou geralmente amado, e que ninguem se alegrará com o meu desastre: que a ElRei contento, porque sabe que com toda a minha alma o sirvo; dou-me bem com os cortezãos, porque não sou seu concurrente; e se me valho da privança é só para alcançar para os outros o que alcançar para mim podéra. Assim é que não irei com disfarçado traje desparzir aqui e alêm alguns soccorros. Gran pezar para mim! Perderá o coração; mas ganhará a fama; que quem nesse trajo me encontrava me suppunha encobertos amores. O que me desconsóla mais é o meu triste Comtois, em quem

eu punha toda a minha confiança nos empregos esmoléres, que é todo pezares de (como elle diz) que não terá d'óra em diante, de passar os, que lhe eu remettia, suaves instantes. Que remedio! Convem ser justo, e depois liberal.

Se Germancia deseja que Julia a accompanhe até Londres, consentirêis; que até passa a ser decóro. Ás minhas duas Pupillas mil amizades, e a vós abraços mil.

Oh céos (bradou Germancia quando acabou de ler a carta). E é pois cérto, que os que merecem mais de ser ditosos, são esses os que o são menos! Não ha que hesitar, Mlla. é partir. E se vós estivesseis no lance de vos desempenhar com o vosso bemfeitor?... — Como! Por vossa vida o dizei. — Ouvi-me attenta. O vosso bemfeitor imagina como desfeito o casamento; mas eu não julgo assim. O melhor Amigo, que a Duqueza tem, sou eu, e sou o homem que a melhor porção da sua confiança lógra: óra ella ignora que eu seu amigo do Duque, primo d'esse de quem ella está viúva, e a quem deo ainda o homicidio assaz de prazo, para fazer testamento, pelo qual lhe deixa grande parte de seus bens; que a assim não ser, todos esses bens cahião de direito ao vosso amavel Protector. Tinhão imaginado os nossos Amigos confundir todos esses interesses,

envolvendo-os todos n'um casamento tão adequado em todo o sentido: mas o verdadeiro motivo porque Mda. d'Olmancé o rejeita, vem d'uma affeição desventurosa, e tanto mais desventurosa que tenho violentas suspeitas, que o objecto que ella ama é indigno de similhante senhora. Creio, que muito quizéra a Duqueza descartar-se da vérba do testamento, que lhe léga os dous terços dos bens no caso de segundas vodas de que provenhão filhos, o que é mui possivel; que apenas conta ella 22 annos: e a se não casar, tornão ao Duque, ou a seus herdeiros, os dous terços. Contempla ella mui bem que se ella se desposa com o objecto que lhe conquistou o alvedrio, mal-usa da generosidade de seu Marido; pois expolîa o Duque d'uma herança, a que elle tem direitos tão constantes. Unîra-se ella com o Duque a não entermeiarem córtas prevenções: ella porêm é cheia de razão; e com Dama de tal lóte, não tropéça em dúvida, que se não renda ella á evidencia. A vós é reservado o desempenho dessa óbra. — Dizei, senhor, dizei: que me incumbe que faça. — Repugnar-vos-hia que eu vos encommendasse á Duqueza? — De nenhum modo. — Devêis grandes obrigações ao Duque; não vos pejará o confessá-las; o que valerá a lhe pôr com evidencia ante os ólhos a virtude d'uma

pessoa, virtude de que ella parece que duvída. E rá tanto ao natural, que parecerei não darme por sabido da parte que elle tomou em vossas avenu ras. — Prompta estou, e abraço cubiçosamente a esperança de poder ser util a quem sagradas obrigações devo. — Não vos empenharei, Mlla. a que me confieis a série de acontecimentos, que vos pôz sob a protecção immediata do Duque; por quanto respeito o vosso segredo, e aguardarei para quando julgardes adequado confiar-mo. — Senhor Commendador, á bondade com que me honráes, o dêvo, e desde já vo-lo confio.

Nascida em Londres, me criei, com o nome de Betti, em casa de Mistress Smith que commerciava em fancaria, para com ella apprender o que são occupações feminîs. Sei que sou filha d'um dos Pares de Camara alta, cujo morreo de paixão da mórte de minha Mãe; mas seu nome e título não o sei : sómente Mistress Smith me declarou, que meu Tutor, poderoso Senhor em Inglaterra, por uma phantasia bem Ingleza, me pôz em casa della, quando eu tinha quatro annos, e a meu Irmão que então seis tinha, o mandou á Universidade de Cambridge; e nada mais

me disse, dado que ella me segurou, que sabia ao claro quanto me competia. Assim, com o simples nome de Betti, me vi confundida com as minhas companheiras, sem que cousa alguma denotasse que eu fosse algum dia a herdeira de seis mil libras sterlinas de renda, e pertencer a uma das mais poderosas familias dos tres Reinos. E tal sórte me espéra lá na minha maioridade, se os acontecimentos m'a não estorvão.

Essa apparencia de igual com elles, foi certamente quem enganou os bárbaros que sôbre a minha fronte tantos infortunios accumulárão; tomando-me por uma môça da classe ordinaria: prevenção que os inclinou a me fazerem o ultraje de que devêra o meu séxo ter-me em couto, se mais generoso fôra o vosso séxo. Orçava eu já pelos 15 annos, e como o commercio de Mistress Smith franqueava as pórtas ao Público, entra um dia na lógem, um homem soberbamente vestido, decorado com differentes cruzes e placas, accompanhado de differentes pessoas, que o tratavão por Vossa Alteza; pelo olhar que em mim fitou, comprehendi que nelle imprimi forte affeição; enfeirando um pouco, se retirou, mas muitas vezes voltou depois á lógem, das quáes visitas colligi que a mim se endereçavão; sem que todavia me elle ditto houvesse palavra de que eu po-

désse colhêr sustos; que limitava elle todas essas attenções a algumas infantîs caricias limpas de todo o receio. Já nesse tempo tinha eu um conhecimento, muito de meu peito, em que não tinha Amor entrada alguma; que bem arredado andava ainda o prazo, em que eu apprendi a conhecê-lo: era uma Amizade singéla, correlação de génios, concordancia de idade, igualdade de pensamentos, que essa união de vontades fosse necessaria á minha felicidade.

Um mancebo francez, Carlos foi o nome que sómente lhe soube, salvára (arriscando a sua) a Mistress Smith, a vida; que se apeava ella d'uma carruagem, no sobpé que orlava a sua casa; eis que o pélhe falha, eis cáhe; os cavallos espantão-se com o ruîdo da quéda, abalão-se, e îão-lhe rodar as ródas sobre o corpo: salta Carlos, que allî, por acaso, presente, vio o perigo, salta, como digo, no sobpé da casa, trava com esforçado braço, dos raios da róda, érgue-a, dá-lhe um violento sacão e a derruba para o contrario lado em que jazia Mistress Smith, e ei-la desaffrontada, e salva; e Carlos que a tóma nos braços, a depõe na lógem, e parte. Bem conhecêis o enthusiasmo do Pôvo Inglez, quando vê corajosa acção. Levão-o em triumpho a sua casa; e, a necessitar elle de bens alheios, esse lance bastára a enriquecê-lo.

Veio Carlos, no dia seguinte saber novas de Mistress Smith, que outro mal não sentio alêm do susto. Ella o recebeo com extremos de agradecimento; e como a mais enternecida Mãe teria recebido um mimoso filho seu; e d'esse instante foi como sua a nossa casa, e se travou entre nós a Amizade tal, que o creio eu incapaz de a trahír vilmente, a pezar dos fortes motivos que ha para assim o suspeitar. É a gente mais circumspecta em Inglaterra, que n'outras partes: não consente lá a urbanidade que se fação indiscretas perguntas, com que se enfadem pessoas com quem não ha mui estreito conhecimento. Assim, Mistress Smith lhe perguntou sómente como se chamava, e elle disse que, Carlos; que era francez, e que o trouxera a Londres o gôsto de correr térras: e elle calou-se. Convencida porêm de seu honrado coração e costumes puros, o tratou com tanta confiança, como se delle tivéra, e de sua familia as mais completas informações.

Não chamem levêza esse modo de proceder: que o que só dahi se próva é que o homem é o que julgão, e não os accessorios delle. Óra, dahi vem não saber eu tégóra quem elle é; e ser-me impossivel deparar com novas suas, quando me é tão necessario, sendo elle a única testemunha, que eu possa offerecer á minha familia, para próva

da minha innocencia. Mistress Smith conhecendo a harmonia de nossas vontades, nos sondou a um, e a outro, e alcançou de nós que não havia em nós amor, mas só amizade: e desde essa occasião cessárão nella as observações, e os receios. Amava eu a Carlos com amor de Irman; na conversação sua me instruia, divertindo-me; e como elle fallava mal Inglez, o desejo que eu tinha de o comprehender mais á minha vontade fez que em mui pouco tempo apprendi francez com elle. Era Carlos de agradavel presença, de índole mui branda, e sempre igual, dado que um pouco annuviado: tinha lido a muito, de modo que se me resvalavão agradavelmente junto delle os dias; e tórno a repetî-lo; era habito, era costume, não era amor; o se quando elle se ia, me ficava desasocêgo, saudades não me ficavão: tornava eu a vêlo? Com gosto, mas sem abalo, o via.

Só achava exquisito nelle, esconder-se, cada vez que Sua Alteza á lógem vinha; e quando lhe perguntava o porquê, respondia-me: » Não soffro Altezas; etiquêttas não as soffro. » Nem eu lançava mais alêm a vista; avizinhando porêm depois uns lances, nunca pude descortinar se lhe era cômplice, ou se lhe era falso: sube de cérto, que elle era de sua Casa. Ainda suspeito muito que trabalhava por conta propria sua, quando a tal Alteza o

empregava como agente seu. Consentia Mistress Smith, [que eu fosse espairecer-me em companhîa delle; que lavra a confiança, onde a depravação não móra: da depravação brotou nas sociedades o decóro. Ao cérto esses espairecimentos davão de si prazêres innocentes; que ignorava eu então a distancia, que entre mim, e esse pôvo tinha de pôr a minha futura plana. Carlos me considerava como uma fanqueirinha, e por conseguinte me advertia a miúdo dos perigos a que anda exposta uma môça d'esse estado, e c'uma cara como a minha; carregava mais nos laços que nos arma o induzimento dos Grandes d'este mundo, a nós innocentes e virtuosas; quasi com as lágrimas nos ólhos me obtestava, que para me salvar delles, vigiasse mui apuradamente sobre mim mesma: avisos que eu delle acceitava agradecida, promettendo que muito me approveitaria delles.

Um dia... dia cruél! veio Carlos mais cêdo do que usava; e mesmo, reparei, que alterado no semblante. — Que tendes? (lhe perguntei) — Que tens, meu filho? (lhe bradou Mistress Smith) — Ando doente; dóe-me a cabeça muito. — Vai-te espairecer um pouco; vai com Betti; eu o fôra se

não me impedîra o meu commercio. — Agradavel proposta! e muito mais agradavel, se a amavel Betti não repugna sacrificar-me o dia de hôje! — Por cérto não. Mandou lógo vir carruagem de aluguér. Reparei que ao entrar nella, Carlos lançou ólhos inquietos a uma e outra parte. Entrados na carruagem, se lhe serenou o rôsto. Que digo! nunca lhe notei tanta alegrîa. Tinha ditto ao Cocheiro, que nos levasse a Greenwich, onde nos apeámos na casa de pasto de James Keem; e ao Cocheiro, que viésse ás 6 horas. Almoçámos á ligeira, e fômo-nos passear ao longo das enriquecidas encóstas que órlão o rio Thâmesis. Guápa manhan! A sobêrba perspectiva de Londres, o Rio (para assim dizer) coalhado das riquezas de todo o Universo, o contentamento de Carlos, a sua engraçada conversação; o socêgo em fim do meu proprio coração, tudo se dava as mãos para afformosentar aquelles instantes. Nunca tão copiosas flores juncárão as bórdas d'um despenho.

Voltámos á casa de pasto; jantámos. Dava cóstas no Outeiro a casa em que jantáramos; e dado que o salão fazia segundo andar d'uma banda, dava da outra, por uma pórta de vidros, ao réz da estrada. Com pretexto de dar ao Dôno da casa, cértas ordens, sahio Carlos. Eis que elle apenas fóra, pára, junto á pórta de vidros, um Coche a seis Cavallos

de pósta, ladeado de alguns de Cavallo : apêa-se um, entra no salão , onde eu estava ; êrgo-me ainda sem susto , pergunta-me se sou Betti , apenas soltei que sim , faz um aceno , entra a catérva ; de assustada vou dar um grito ; mas já c'um lenço me impedem a falla; tomão-me irresistivel entre braços , impellem-me na carruagem : — já ella ìa mui longe , que não podia ainda eu certificar-me se era realidade a scena , que como relâmpago passou mais rapida , que eu vo-la conto.

Em todos os acontecimentos da minha vidä senti sempre em mim cérta coragem que mui bem me sustinha : della tirei a liberdade de ânimo , para reflectir no que me acontecia. Já era um grande haver , sentir puro o coração. Mas a que fim esse rapto ? e o autor delle , quem ? Perdia então o tino. Contemplava depois desesperado a Carlos, quando entrasse no salão e não me achasse. Vinha - me ao pensamento suspeitar nelle ; idéia, que eu lógo rejeitava. Se elle me amava , que necessidade havia de m'o dar a entender por módo tão estranho ! Porque m'o não dizia ? Receios de repudios meus ? Crimes só se abração , quando só a esperança de ser ditoso falha. Assim, moralmente era impossivel que fosse Carlos quem de Mistress Smith me arrancava.

Lógo que despegámos de Londres me desafo-

gárão do lenço, que me tapava a bôcca. Fiz algumas perguntas — illudidas todas. O acatamento porêm com que me tratavão, desluzia toda a violencia que fôra de temer de roubadores táes. Pelo que, tomei o meu partido; escorando no socêgo da minha consciencia, deixei ao tempo que me désse luz á cêrca da sórte que me era decretada. Chegados a Douvres, passei da carruagem á Camara de Paquête, que se fazîa á véla. Não tinhão consentido os meus conductores que descansassemos em parte alguma, e até a comida era correndo. Não pude vêr, sem pranto, ir-se-me alongando da vista a ribanceira da minha Patria, onde tão mansos dias tinha desfructado. Lógo acodindo a outro refrigério, me subio o pensamento, que nem sempre serîa eu tão vigiada, que não tivesse azo de fugir.

Ora, não me sentia eu absolutamente desprovîda; porquanto, mal chegámos a Greenwich me tinha Carlos, como por brinco, deixado uma bolsa com 30 guinés, pertendendo que fosse eu quem nesse dia o regalasse. Rindo peguei na bolsa, mas agóra já a dispunha em meu ânimo, para me facilitar a fuga, se a occasião se offerecesse. Foi curta, e foi feliz a travessîa; e mal chegámos a Calais; socegados os meus conductores á cêrca de sua expedição, me instárão que tomasse algum repouso, no que eu bem consenti; que necessario me era. Perguntei-

lhes se podia escrever a Londres a Mistress Smith dando-lhe parte d'esse caso, e desafogá-la do cuidado em que a terîa a minha ausencia. Respondêrão-me, que em Parîs, no caso que sua Alteza o permittisse, o faria facilmente. Esse nome de Alteza, com o enleio da resposta me dérão a pressentir, que algum projecto amoroso envolvia a expedição; e dalli tirei luz, para o meu comportamento em caso tal. A tal Alteza magnîfica em tudo o que póde ser util a uma Dama que vai de jornada, largamente provêra d'antemão, até as mais miúdas bagatéllas.

De Calais a Parîs viémos em 4 dias; e îa eu percebendo, que á medida que nos avizinhávamos da Capital augmentava o respeito, que comigo tinhão os Conductores. De primeiro vînhão como companheiros de estrada, agóra antes Criados cuidosos em servir-me, que iguáes meus. Chegados a Parîs, apeámos-nos n'umas Casas nobres no centro do suburbio de S. Antão (1), onde fui recebida como Dôna da Casa d'ha muitos annos, pelos Criados e Criadas que me havião de servir. Não se mostrou lógo o Sylpho, querendo ter-me em suspensões;

(1) Quando os Francezes dizem simplesmente *St.-Antoine*, entendem S. Antão Eremita quando porêm querem denotar S. Antonio Portuguez, accrescentão *St.-Antoine de Padoue.*

e antes de apparecer, dar-me, pela elegancia e riqueza dos móveis, pelo brilho dos atavîos de meu uso, guápa idéia de quão galan que elle era, e adular-me assim a minha vaidade, antes de dar assaltos a meu peito.

Volvidos já tres dias de repouso, que as Aias empregárão em alardear ante meus ólhos quantos objectos agradaveis, de luxo, e de prazer me pertencião; fui advertida que vinha apprecentar-se-me o meu desconhecido Amante. Com impaciencia, confesso, e não com interesse, o esperava. E o interesse que eu levava nisso era que intimando-lhe quanto irregular fôra o proceder que usou comigo, fallando-lhe a Razão por minha bôcca, abrisse os ólhos, e me tornasse ao estado de cujo me arrebatára. Que assim discorre quem co'a boa opinião que tem dos homens, os não communicou ainda de modo que se capacite que elles toda a grandeza assentão em serem máos, como tambem todo o seu gôsto, em roubar coração que se lhes néga. Ouço abrir o portão, entra uma sobêrba carruagem, sóbe ao meu quarto um homem riccamente trajado.... E que pasmo foi o meu, quando avistei a mesma Alteza que vinha á lógem de Mistress Smith! Então me vislumbrou na mente quanto Carlos me havia ditto da audacia dos Grandes quando a depravação lhes tem eivado o cora-

ção. Vi allî pela primeira vez o vulto ao perigo; e conheci a astucia. Fez-me o mais lisonjeiro cumprimento; a cujo respondi friamente, mas não de modo que decepasse toda a esperança; porquanto adverti, que se quizesse lograr-me d'um tanto mais de liberdade, devîa ir a tento com elle: sómente lhe arguî o rapto, mui contrario á probidade, e ao respeito que um homem de bem a si se déve; elle me rebateo sôbre os impetos d'uma paixão invencivel, essa violencia: e disse mais, que inteirado da liberdade Ingleza, desesperára de contentar em Londres o seu desejo; porque no caso, que eu o rejeitasse, lógo que me declarasse o seu amor, não poderia valer-se da fôrça, no grémio d'uma Nação ufana de suas prerogativas, que não teria algum resguardo á elevação da sua plana: que assim preferîra acarear-me a um Reino, onde anda mais assinalada a distancia entre Grandes, e Pôvo, e por conseguinte, menos constrangimento nas paixões dos Grandes, e mais notoria a fraqueza no Pôvo. Então me deo a saber que era o Conde Federico de W***; que delle pendia transpassar-me aos seus Estados, onde lhe eu serîa mais sujeita: que desejando porêm que fossem de flores só as minhas cadeias, quizera que as entrançasse o Amor no Templo de Volupia; por tambem lhe parecer que serîa o clima de França

mais adequado a me embrandecer o coração, que o desabrido Céo lá da Allemanha.

Fiz-lhe allî parte dos sustos que devia a minha ausencia motivar a Mistress Smith, e a um de meus Amigos chamado Carlos. Ouvio-me, e riose » Esse que se inquiéte, pouco val; págue os suáves instántes, que junto a vós gozou: é um guápo velhaquinho, que merece a vingançazinha que eu provar lhe faço. Quanto a Mistress Smith, escrevei-lhe, socegai-a; dai-lhe parte da Dita que vos eu preparo. Ella é de tão bom juizo, que vos dará parabens: porquanto nunca vos prometteria a sua lógem o bem que grangeará a minha munificencia. » Já me não era dado duvidar do opprobrio que o Conde de de W*** me apparelhava: mas tambem me não cabe na falla expressar o que a altivez do meu génio padeceo ouvindo-o. Acodio a Prudencia, e soffreou os assomos da minha indignação. Recorri ao tempo; não que me raiasse luz de refugio; mas porque começa a triumphar dos pezares quem tem meio de os pôr mais no longe. Pedi pois ao Prîncepe, que não quizesse dever á violencia o que um mais brando movimento da alma lhe poderia conceder, passados tempos. Que me deixasse entrar em mim, e accostumar-me ao género de vida a que me convidava Amor; affogar cértos preconceitos, que fallavão mui senhorîs ao coração d'uma Me-

nina que fôra atéllì criada com máximas bem adversas ás que se lhe davão a adoptar.

Prevenido elle, de que era obscuro o nascimento meu, dahi tomava confiança, imaginando que no cotejo que eu fizesse do luxo que me ladeava, com a mesquinhez que me destinava a Fortuna, me inclinasse a contemplar no seu attendado o manancial da minha ventura; assim, me prometteo quanto eu pedia. Era de seu gôsto que eu désse alarde de mim na Cidade; mas eu pedi-lhe, que me deixasse viver retirada: consentio; mas sob condição, que viria jantar, ou ceiar comigo, quando nisso me não incommodasse. Competia-me aturar o que eu não tinha jus de impedir; e a minha resposta foi uma tácita mesura. Polidamente me lançou em rôsto não ter eu ainda deixado as Inglezas roupas, com que roubada fôra, tendo-me elle preparado tão preciosos vestidos: respondi-lhe, que não tendo ancia nenhuma de dar mostra de mim, inutil me era o enfeite; e que affeiçoada ao traje do meu Paiz, lhe pedia que houvesse por bem que eu delle me não descartasse, senão no ultimo extremo. Com effeito, excepto roupa branca, indispensavel em seu uso, de nenhuma dessas aviltadoras dadivas do Prîncepe, me servi nesses poucos dias, que nessa casa morei.

Nessa mesma noite escrevi a Mistress Smith,

que estava em salvo, que socegasse, que cedo a irîa vêr; nada lhe individuei do rapto, nem do sîtio que habitava: quiz ficar com a regalîa de dar á minha aventura a côr, que bem me parecesse, accommodada ás circumstancias. Vinnha-me idéia, que a saberem que eu fiquei algum tempo em poder do Prîncepe, custarîa a não pôr mácula no meu recato; e era o que eu queria evitar. Escrevi, e fiquei mais descansada; no prazo, que mediou até que veio a resposta, algumas vêzes vi o Prîncepe, que se comportou com cêrta decencia, dado que me fallasse de contînuo, no seu amor. Mas lógo que eu via esse seu amor querer tomar largas, c'um único olhar, o retrahia a mais comedidos limites. Ah! que o olhar da Innocencia, é talvez a única lança que á Virtude ficou, para repellir os assaltos do Vicio! Chegou por fim a resposta de Mistress Smith, que explicava sem rebuço a minha nobre origem, e os bens de que havia de gozar algum dia: bens que eu sacrificava. Pertendia ella, por um temerario proceder, que tanto desmentia das honradas máximas, com que me criára, arguir-me de ingrata, e de a ter, pelo meu odioso comportamento, posto no transe de experimentar o resentimento da minha familia; que segundo os injuriosos termos com que a molestavão, lhe fazião pagar bem cruélmente cara a confiança que ella em mim

tinha. Apóz as mais duras expressões, informava na Carta, que corria em Londres por constante, que eu dallî desparecêra em companhia d'um mancebo francez, que ella tivera a fraqueza de receber em sua casa.

Todas as minhas idéias desconcertou essa Carta. Já a minha origem era abonadamente illustre; já não era Mistress Smith, que me importava muito desenganar; mas sim á minha familia, e ao nome que me era destinado, que eu devia dar razão do meu procedimento. Sentia em mim cérto contentamento de poder por minha vez accurvar o Prîncepe com o pendor da minha altivez: dous partidos lhe dava á escolha; de me desposar já e lógo (nesse tempo ainda a ninguem amava), ou de me reconduzir com honra conhecida a Londres; e lá me pedir público perdão do desacato contra a minha virtude commettido. Tinha eu que não podia elle negar assenso a uma ou outra dessas duas condições. Apparece o Prîncepe; móstro-lhe a Carta de Mistress Smith; e já lhe fallo c'uma cérta altivez; passou por ella os ólhos, e desata a rir. » Oh que Novella, querida minha! Para a compôr melhór, devêra Mistress Smith ao menos, encobrir-vos. — Prîncepe, ou dar-me já a mão de Spôso, ou sem demóra reconduzir-me a Londres. — Desposar-vos? Tem sua difficuldade. Sou casado. Passar a

Londres? É longe, e não me sinto essa vontade. — Considerai, que falláis com quem nasceo de mui nóbre sangue! Melhór, melhór! Mais ufano o meu triumpho, e mais abonado o meu gôsto. — Não mais motejo insultuoso, Oh Prîncepe. — « Adeos, Menina; d'esse caprichozinho, á manhan, nem novas ha de haver; e crêde que sem esse mal-visto hymenêo, sem essa jornada a Londres, tenho de ser ditoso; mas tomai, desd'hora sentido em vós; que vos dou uma rival muito para temer, e mal que vires repartido com outra o meu coração, tenho que se ha de embrandecer o vosso. »

Eu de furias abafava, e já no meu juizo concertava projectos encaminhados á minha vingança; cahia a noite, quando o Prîncepe me deixou. Abro uma pórta do sallão, desço ao jardim, adianto-me n'uma rua de árvores, para mitigar um tanto com a fresquidão da noite, a fermentação em que andavão os meus spîritos... eis que se abre uma pórta falsa do jardim, que encaminhava para o Campo; entra um homem: vê-me sózinha; córre a mim; fujo, mas falhão-me os pés, vérgo, acóde-me elle... eis-me nos braços de Carlos. Sois vós! Oh céos! — Não percâmos tempo. Que me dizêis do Prîncepe? — É um monstro. — Foi ditoso? — Antes morrer. — En-

tão, ainda vim a tempo. Vinde comigo. Attónita, assustada, sem saber que partido tóme, mais deixo tirar por mim, que conduzir-me. Carlos é robusto; tóma-me nos braços, e súbito me lança n'uma carruagem, que estava pérto d'allî; e vendo-se um tanto longe, me diz: « Favoreceo-nos a ventura; ainda cheguei a lanço de salvar a virtude; a um asylo vos lévo, que até para o Prîncepe será inviolavel e sagrado. Ides agóra muito abalada, não comprehenderêis cértas particularidades que tenho que dizer-vos; cêdo espero que vos porei nos braços de Mistress Smith.

Voltámos sobre a esquina d'uma rua, quando manda parar o Cocheiro uma vóz de mim desconhecida, e cujo homem vi pela primeira vez nesse desgraçado momento, sóbe á portinhola diz algumas palavras ao ouvido a Carlos... Que horror! (Diz Carlos). — Fugi sem perder tempo. (diz outro homem). Entra na carruagem, Carlos sahe, dizendo: » Tem cuidado della; bem sabes onde ia eu levá-la; dá fim ao que eu tinha tão bem começado. » O desconhecido lhe apertou a mão; assentou-se onde elle îa; Carlos desappareceo; partimos. Eis que 20 homens rodêão a carruagem, que velóz corria; um delles abre a portinhola, e diz: » Da parte d'ElRei, vos dai por prezos. » Sóbe accompanhado do dous mais, que

se assentão como pódem ; a mais quadrilha , na táboa , no assento do Cocheiro , ás duas portinholas , e — a casa do Commissario — diz o que déra — a parte d'Elrei. Atéllî, confesso, que pouco desasocêgo me deo : bem via perseguição do Prîncepe , que percebeo a minha fuga, que alcançou ordens , que as punha em execução : mas tambem sentia cérto contentamento de que nos levassem perante o Commissario ; que levava eu comigo a carta de Mistress Smith , que me havia de servir de tîtulo com que reclamasse a protecção de Governo , contra o indigno roubador , que em menosprêzo das leis , me tinha reteúda.

Aquî é que de horror se me erriçâo os cabellos ; e aquî vi até onde póde arrastar a desgraça das vîctimas da prevenção o fatal encadeamento das circumstancias. Chegamos a casa do Commissario ; mais nos arrastão , que nos apeião da carruagem : por minha desventura cáio , e em vêz de soccôrro , sou indignamente mal tratada. Já o Pôvo, que se tinha apinhado á pórta de Commissario começava a se condoer de mim : eis que um de meus algozes lhes clama ? » Condoei-vos de mattadores. » Terrivel brado me rompeo da bôcca , que me grangeou injurias d'esse vulgacho ; e como eu não podesse andar , mortificada da quéda , tão inhumanamente me arrastárão pelas quinas dos

degráos da entrada, que desde os joelhos até aos pés era uma só esfoladura, uma só chaga viva. — » Animo, Miss (me diz o Companheiro da minha desgraça) muito ânimo; que bem tendes de carecer delle. » O prémio que destas palavras, que em Inglez me disse, conseguio, foi uma desmedida bofetada, pelo condoimento, que de mim mostrou.

Entramos no Gabinete do Commissario, a quem disse o Official de justiça : » Bem sabêis, Senhor, quem é o suspeitado fidalgo; e estes são da sua comitiva; eu os puz em seguro; e ahi tendes esse famoso Carlos, de cujo nos remettêrão, de Londres, os sináes. — É falso — (bradei) — Callai-vos — (me respondeo o official de justiça). Fez-nos perguntas o Commissario; e a pezar de lhe affirmarmos que nenhum conhecimento tînhamos de tal homicidio, separada do meu Companheiro, que nunca tornei a vêr, me lançárão n'uma prisão, onde mal que entrei, fui buscada e rebuscada, e se apposárão de meus papéis, e dos 50 guinés, que me déra Carlos, e que eu ainda possuîa; e lógo me profundárão n'uma masmôrra escura, onde fôrão tão bárbaros, que me deixárão lá 17 dias, sem cuidarem em me curar das feridas, deitada sôbre uma pouca de palha, sustentada a pão e agua.

Que horrenda situação! Que temerosas consi-

derações me viérão allí accometter! O estado em que me eu sentía assemelhava ao do delirio. Criminando a minha imprudencia de me ter ainda confiado d'esse Carlos, que talvez fôra quem o meu roubo favoneára em Londres; de quem me fallava o meu roubador, como de pessoa conhecida, chamando-lhe amavel velhaquinho; d'esse Carlos em fim, que eu não apurára quem elle era, e que igualmente podia ser um aventureiro, ou um homem de bem... Por fim eu ignorava o que delle feito fôra. Foi levêza nelle entregar-me ao homem, com quem fui prêza? Conhecia-o elle bem? e depois de longos tempos? Mas ouvi fallar d'homicidio; e eu compromettida com um homem, que poucos minutos vi; e eu em terra estranha! Que horrenda situação! Fui feliz, em que a minha coragem me susteve: nunca tanta em mim senti. A despeito do ar inficionado da masmôrra, as feridas que eu simplesmente banhava com agua, sarárão em breve tempo; e passados alguns dias, me considerei, não digo alégre, que era impossivel, mas socegada. Beneficios teus, oh Consciencia pura! Tu, fiél Consoladora, enxugas as primeiras lágrimas da Innocencia; e quando o Crime ladeado de Protectores, e de Advogados estremece, o Infeliz que em ti única descansa, aguarda bonançoso, no regaço do Desamparo, a sórte, que se lhe reserva!

Abre-se a masmôrra no fim de 17 dias : pelo profundo silencio, que allì jazia depois d'umas tantas hóras, assentei que era noite : » Erguei-vos, e segui-me (trôa uma desabrida vóz). Obedeci; andei, mas com trabalho ; muita, e muita vez se me encurvárão os joelhos desfalecidos e dormentes do desuso de andar : o terror involuntario que inspirava a escuridão do sîtio, o temeroso ruîdo, que fazia o abrir ferrolhos, o corrê-los, e fechá-los, no descurso de estirados rodeios... Oh! que a não levar tal guia, nunca atinára, com o fim do quasi-labyrintho ! Entro n'um aposento, que pelo aceio dos móveis, tive que pertencia ao Carcereiro, vejo assentado um homem bem vestido a uma banca allumiada com duas vélas, que se érgue á minha entrada, que diz ao Guia : — Retirai-vos. Darei conta de M^da^. — Chega-me uma Cadeira, e diz que me assente. Pérto me sentia eu então de cahir em desmáio, em razão do abalo que em mim se fez; porcebeo-o elle, e acóde com vinho de Hespanha, que lhe eu acceitei. Recobrei-me, e então me disse : » M^da^. ainda que não tenho a honra de que me conheçáes, e que vos seja indifferente saber-me o nome, seja-vos sufficiente, que da parte de quem muito vos tóma em seu amparo, aqui venho. Bem conhecêis quão perigoso é o transe em que vos vêdes; prêsa em companhia d'um mattador, basta

a vossa fuga, para não vos poder lavar de cômplice no crime. Cérta com tudo em vossa innocencia a Pessoa, em cujo nome aqui vos fallo, um só único meio deparou de vos salvar; meio, que elle com vossos mesmos Juizes concertou. Aqui vos trago da sua parte 1000 luizes, e á manhan ordem de soltura, com a única condição, que partirêis sem demóra para Londres : c'uma palavra só ditta por vós, vos desendividáes de tantos beneficios. »

Durante esse preambulo tive largas de recobrar inteiramente os meus sentidos : tornada em pleno acôrdo, não sómente me tinha revestido de coragem, mas ainda de altivez, e de tranquillidade compléta. Assim lhe respondi : » Duvido em primeiro lugar, que carêça a Innocencia de que corcértem meios para a salvar. Aquelle mesmo Deos, cuja misericordia promette ao culpado perdão de seus êrros, é o mesmo, cuja justiça véla sobre o innocente : elle é o único, que quando me desamparassem os homens todos, me não desampararîa. Tal é a confiança que nelle devo pôr, e tanto é o que a mim injustamente opprimida, pensar me cabe : respeitar-me a mim mesma na tribulação, quando me honro com o motivo, que a causou; e de ninguem acceitar os beneficios. Guardai os vossos 1000 luizes; e como a Equidade ordena, que se me restitúa a Liberdade, com ella virão

tambem os 50 guinés que eu trazia comigo, que elles me abundão para voltar á minha Patria. Essa Pessoa que tamanho sacrificio quer fazer, algum interesse o léva : por quanto , dado que seja generosa a Humanidade, nunca ella é pródiga; e quando desborda da precisão, compra é que se faz, e não soccôrro. Mas declarai-vos : que pelo mesmo caso, que não accito paga á minha gratidão, terá ella de ser mais enérgica : Que é o que de mim requérem? — « Ante os ólhos vos puz, M[da]. o quadro dos perigos, que corrêis, a fim que os evitêis com proferir uma única palavra. — » E que palavra? — » Convir á manhan, perante os Juizes, que o homem, com quem vînheis é o mattador, que se procura saber. Individuar-vos-hei cértos pontos, que são necessarios, e appontar-vos o módo... — » Não mais, não mais : que me horroriso. Não me enganásteis, e tudo me dão a entender os 1000 luizes. Dizei a quem vos manda, que não cabe ao homem calcular as circumstancias, que o pódem mostrar réo á vista do Universo, dado que innocente seja : mas que tem elle sempre em sua mão recusar o crime, que lhe propõem. Fracas, como os homens que as dictárão, julgão as Leis sôbre apparencias unicamente; d'onde procede que nem sempre a sombra dellas é tutelar da Innocencia. A lei suprema sim, está assentada no coração e no seu tri-

bunal é sem parcíalidade julgada a Virtude, é julgado o Crime. Voltai a vosso Amo, quem quér que seja : esta lição não carecia vir buscá-la, nas trévas d'uma masmôrra : lá a tinha na sua Consciencia, no caso que desejasse romper a escuridão com que a envolve ».

Quiz-me elle ainda articular algumas palavras : — Agradecei á solidão, que aqui nos cinge, o escapardes ao desprezo dss homens de bem. Chamo o Guarda-chaves : » Tornai-me á masmôrra: vólto satisfeita, se tremebunda vim; masmôrras são Palacios para o ânimo honrado que escapou á corrupção. » Quando só me vi, contemplei na estranha visita, sem atinar com quem me peitava com tão abominavel proposta : bem o vislumbrava homem poderoso, que por encobrir o crime proprio, traçava acabrunhar o fraco. Mas quem era elle ? E porque vînhão a mim ? Pela imaginação me passava e repassava o Prîncepe; todavia . por mais razão que houvesse de me sentir descontente delle, não acabava comigo suspeitá-lo de crime similhante. Como quér que fosse, consegui com cêdo da êminha corágem a recompensa : recompensa, que não deixou de trazer seu amargor; que entestava eu com o prazo, em que vinha accrescer á dolorosa sensação de meus infortunios, a chaga do coração. Pela primeira vez îa tomar conheci-

mento com o Amor; e o homem, pelo Céo mandado para me fazer ditosa, cheguei a vê-lo.... e, um instante depois.... para sempre, sem dúvida, perdê lo.

~~~~~~~~

A noite ía já alta, quando voltei á masmôrra: fraqueei ao abalo, e cansaço que soffrêra; as pálpebras me cahião de pesadas; havia alguns instantes já que eu dormitava: eis que me despérta o Guarda chaves, e com mais branda vóz, me diz: » Há quem vos quér fallar, e venho.... — » Se é a mesma visita desta noite, não lhe quéro fallar. » — É outra, e mais agradavel que essa; traz ordem de soltura. Espero que vos não esquecéréis do cuidado que este Criado vosso têve á cêrca de vós. » Não me pude conter, que não surrisse, e não notasse as differentes impressões, que varias conjuncturas da vida fazem em cértos lances.... Segui-o.

Era alto dia: enfraquecidos os ólhos, mal podião suster a luz: entrei no gabinete d'entre-postigos, (1) onde encontrei com o que me vinha libertar. Vi... Oh altos Céos! não vi um homem, vi um Anjo.

---

(1) Ha nas prisões dous postigos com grades de ferro, entre os quáes ha um Gabinete que tem varias serventîas.
~~~~~~~~

Accompanhava-se o mais agradavel semblante de loura ampla madeixa; sobresahião dous ólhos azúes, a duas sobrancelhas prêtas, lisa mas levantada a fronte; não mui córádo, mas a mesma pallidez interessava em seu favor; e o que é mais, bem apessoado, e afformoseado ainda pela singeleza que denota nobreza d'alma, e solidez de razão: » Sois Germancia? (com brandura me perguntou). Então recordei o nome, que em Londres me dava Carlos; nome francez que lhe agradava mais, que o de Betti. Immovel fiquei quasi, quando o contemplei, e que fui sentindo em mim uma inclinação que nunca atéllì sentîra por alguem; e acabou de me penetrar, com a suavidade de suas fallas, o coração. Disse comigo: » Este é o homem que tenho de amar, em quanto eu viva. » — « Dáis móstra que vos atalháis em responder-me? Prudente sois; mas nada receeis: Sois Germancia; que quando emmudece a vossa bôcca, por vós fallão a vossa modestia, e a vossa formosura. Como este não é sîtio, em que nos expliquemos; livre sois, dignai-vos de seguir-me.

Entregárão-me o dinheiro, e a Carteira sellada pelo Official de justiça, como quando m'a tomárão; e como dentro vinha a Carta de Mistress Smith, vi que ainda se não divulgára o segredo de quem eu era; fiquei contente. O meu Libertador me

deo a mão para entrar na Carruagem, e eu lh'a dei, sem dizer palavra. Assombro, contentamento, turvação, abalo até então desconhecido me prendião a vóz : frouxo surriso, lágrimas a furto sôltas de meus ólhos fôrão o único mostrador do que se volvia dentro da alma. Quando totalmente me vi só com elle, perguntei-lhe : » E não poderei saber a quem devo a inestimavel ventura que estou gozando? » — Prometti não me dar nunca a conhecer, quando pósso ser util aos infelizes. Nada mais avultaria o serviço que vos faço, quando eu lhe ajuntasse o meu nome : se pelo tempo adiante julgardes que mereço que me admittáes no número dos vossos amigos, será grande gôsto meu dar-me a conhecer; o que será sómente, quando vos vires em estado de não chamar beneficios, os serviços que eu fizer a respeito vosso.

Impeto involuntario me precipitou nas suas mãos, o rôsto; com lágrimas lh'as banhei ambas. — É muito, bella Germancia : é mais que muito. Não desventurêis um homem, que talvêz não é desditoso, que de vos ter visto. — Ah! que se de mim dependêra a vossa felicidade.... — Admiravel franqueza! Córei do împeto meu; e nos ólhos do meu Libertédor divisei cértos visos de suspensão, e de ternura. Um suspiro me fugio dos labios. Ambos fi-

cámos como emmudecidos. Parou a carruagem diante d'umas casas de modesta apparencia; lógo elle me deo o braço para me apear; e paga a carruagem entrámos. Veio-nos receber um Senhora (como de 50 annos) simplesmente vestida. — Mda. Roger, ei-la a nossa encarcerada; não tenho que recommendar-vo-la: abono-me na humanidade de vossa índole. Ajudou-me essa Dama a sobir, e ao entrar no quarto me apresentou sua filha. » Farêmos (disse ella ao meu Libertador) o que melhor podermos, por afastar da idéia da nossa hóspeda, os ruins dias que tem passado. Disse o meu Libertador uma palavra ao ouvido de Mda. Roger, a que ella respondeo alto: » Não estáes vós bem cérto, que sei guardar segredo? »

Então se chegou mui cortezmente, e me tomou a mão; parece-me que na minha tremia a sua.

« Mlla. dai-vos por segura, na casa em que estáis; e eu vou-me. » — Deixáis-me? — D'onde vos vem esse temor? Não ha aqui de que assustar-vos. Quem é que tem receios de pessoa, que por exercer acção virtuosa lhe foi conhecida? — Não me comprehendêis. Que desabrido me serîa não vos tornar a vêr! — Talvêz que para mim fosse o supplicio ainda mais cruél. Se m'o permittîs, virei á manhan vêr-vos. Carecêis de repouso, ficáes com um segundo eu: e á manhan vos cir-

cumstanciarei tudo quanto precedeo a vossa soltura, e consultaremos o partido que vos convem tomar. Beijou-me a mão, e feita uma profunda cortezia a mim e ás duas Senhoras, sahîo. Quanto uma enternecida Mãe, quanto o amor de Irman póde imaginar em desvélos e caricias, tudo essas duas Senhoras liberalisárão comigo. Creio que devisei n'uma e n'outra, e maiormente na mais môça rasgos de similhança com o meu Libertador: callei-me todavia, que como elle não condescendeo em nomear-se, cabîa-me respeitar o seu segredo.

Desejando não ser penosa ás minhas Bemfeitoras, quanto em mim coubésse quiz entregar a Mda. Roger metade do meu dinheiro, para haver roupa branca; que a minha longa prisão me fazia necessaria. — Minha filha, guardai o vosso dinheiro, que algum dia vos será mais util. Nós, graças a Deos, ainda que não somos riccas, temos sufficiente, e não abusaremos da vossa situação: fiai-vos na singeleza, que em toda a casa dá sinal de si; e onde virdes bondade de coração unida com modestia, sêde cérta, que allî encerrou a Beneficencia seus thesouros. A nada se forrão; dentro de bréves horas me achei provîda de quanto necessita uma Donzella, e ainda em maior copia, do que em casa de Mistress Smith.

Que ditoso dia que passei nos braços de ambas as Senhoras! Só quem soffreo, e que depois de prolixos padecimentos se vio no amparo de corações puros, e honestas almas, é que póde avaliar esse gôzo inefavel.

Veio no dia seguinte o meu Libertador, mais espairecido no semblante do que no dia d'antes; vinha de farda, e me pareceo mui bizarro. Tudo me convidava a confiar nelle, e como me pareceo, que tanto elle, como as Senhoras, desejavão conhecer as particularidades da minha vida, completamente lhes satisfiz a vontade. Tambem eu mostrei depois, querer saber que Anjo tutelar o enviára á minha prisão. — Nada ha mais simples. Eu sou amigo de Carlos, que vos conheceo em Londres; que ficou admirado de tanta virtude e belleza como a vossa. Tinha conhecimento com um poderoso Senhor, em cuja comitiva corria terras. Fostes-lhe repentinamente roubada; indignado córre sobre vossos vestigios a Parîs, onde chegou quasi a par de vós; descobrio o sîtio, onde o vosso roubador vos removêra delle; como sabêis, vos arrebata; e quiz o acaso que a carruagem em que vos elle salvou, pertencesse ao pederoso Senhor, com quem elle assistia: e o homem que na esquina da rua mandou parar a carruagem era criado de Carlos, que em termos curtos lhe deo parte do homicidio, que um

amor desordenado fizera commetter ao ditto Senhor. Tinha Carlos mui fortes motivos, para atalhar as consequencias d'esse funesto acontecimento; confiou-vos ao leal Criado, que vos guiasse ao destinado asylo. Prendêrão-vos, porque se enganárão com a carruagem, e com a libré os agentes da Policia: soube-o Carlos, pelo boato do pôvo, volta lógo atraz, e por algumas palavras que escapárão aos que vos vînhão de guarda, se inteirou da suspeita indigna que vos cingia: tambem soube, que cuidárão que o prendião, quando prendêrão o seu Criado. As pessoas, que em Londres tem sobre vós os ólhos assentão que foi elle quem vos roubou; e mandárão a Parîs os seus sináes, com o nome sómente de Carlos: mas aqui, com o nome nobre que tem, não se inquieta com táes pesquizas infructiferas; alguma parecença de feições, de talhe, e de iguáes annos entre o Amo, e o Criado enganárão o Official da Policia.

Alta noite corre Carlos a minha casa, conta-me todo esse funesto caso, affigura-me vossa pouca idade, vossa formosura, vossa innocencia, com tanta valentia, que me deo a suspeitar que ao carro da vossa formosura andava preso; mas eu conhecia-lhe no coração uma mui profunda affeição; e me persuadi que quem o movia, era a simplez impulsão da humanidade, o que por si

só bastava para imflammar o meu zêlo. Assim lhe jurei que vos iria arrancar ao infortunio, que vos ameaçava: Carlos obrigado por superiores motivos a auxiliar a fuga d'esse grande culpado, que elle muito despreza, fiado na minha promessa, partio tranquillo. Eu no dia seguinte, fui buscar o Ministro, que me honra com o seu acolhimento; e lhe particularisei quanto Carlos me havia ditto; e não obstante a confiança, que tem em mim, de mui grave que o negocio lhe pareceo, quiz tomar á cêrca delle mais adequadas clarezas. Durante 14 dias observou comigo o não me tocar nelle, mas emfim chama-me de parte: « Desculpai-me se tantos dias vos tive suspenso; mas nos pôsto, em que me acho, me é crédora a Justiça d'antemão a meus Amigos. Agóra que tão inteirada estou como vós da innocencia da vossa Ingleza, inda mais fiz: convencido estou da innocencia tambem do mîsero companheiro do seu desastre: portanto, eis a ordem de soltura; em vez d'um aditai dous. Levai esta carta ao Magistrado, que tão bem informado está como eu, e brevemente vos serão entregues os dous protegidos vossos.

Fui, como voando, ter com o Magistrado; mas são tão longas para o mîsero que padece, as formalidades, que ainda estirárão tres dias, e só no 18º. dia vos pude retirar d'uma habitação tão

desconforme da vossa pessoa. Sem dúvida, a visita que tivestes na noite antecedente á nossa primeira vista, foi o ultimo esforço, que o vil homicida verdadeiro quiz fazer, para arredar de si toda a suspeita. Se vos deixáveis illudir perdida estáveis. — Mas se combino os acontecimentos, com o que me disse Carlos, o homicida não póde ser outro senão o mesmo que me arrebatou de Londres, em cuja casa assistia Carlos. — Tão extraordinario é o caso, que tremêra eu de o julgar temerariamente: se o não dissésseis ainda hôje ignorára que o vosso roubador fôra o Conde Frederico de W***: que foi tão callado por honraría Carlos, que nem n'um, nem n'outro boquejou. A vós, bella Germancia compéte agóra decidir do que vos cumpre: que eu, se vos grangeei a liberdade, foi para vos deixar Senhora della. Qual é a intenção vossa?

Entrárão-se-me a humedecer com lágrimas os ólhos, quando tal me perguntou. Bem sei que tenho de pronunciar sentença contra mim. Passar com estas Senhoras, e comvosco, o resto de meus dias, consagrá-los ao agradecimento, que vos devo, sería o que eu mais suavemente desejára: mas não se fez a Ventura para mim: mas Londres é a minha estada, e a única, que me compéte. O quadro, que nós compunhamos todos quatro, revolvia a alma.

M^da^. Roger, que me apertava nos bracos, e que dizia : » Assim é que se exprime a Virtude. » O meu Libertador, que se arremessava a meus pés, e que me banhava de lágrimas as mãos; a Filha, que trabalhando n'um bastidor de tapeçaria, forcejava a encobrir as lágrimas que lhe bolhavão nas pestanas. — Ah! que muito o sinto, oh Germancia, que não será para vós única, o supplicio que vos impondes. Como vós ao claro vêdes o que no meu coração se passa, o vêjo eu tambem no vosso: pende, para sempre, a minha Dita, de saber agradar-vos, e descortino, que mais que muito o consegui : mas tenho de imitar-vos em vosso nóbre esfôrço : irei desfalecer-me longe de vossa vista. Preconceito fatal da fidalguia! Sim, em Londres é vossa estada. Horrenda, mas muito real verdade! Nem poderião estas Senhoras hospedar-vos, porque dentro de poucos dias se rasgará o véo que por óra as occulta : e a obrigação de as vêr frequentemente, verterîa suspeitas, na bondade, com que ellas vos honrassem. Mîsero de mim! que sendo o instante em que eu vos vi, o instante, em que me déstes a conhecer quão delicioso é o viver; esse instante se me esvaêce como um sonho. Separamo-nos, deslembrais-vos de mim, e eu... — Cruél, despedime embóra, mas não me angustieis. — Despedirvos eu! angustiar-vos! Oh Céos!... Mas, todavia

voltar a Londres não o podêis por óra; que me escreve Carlos que lá se acha o vosso roubador, e que vos serîa funesto encontrar-vos lá com elle. Dignai-vos de acceitar asylo n'um Convento em alguma Provincia de França; e lá desconhecida do Universo, terei á cêrca de vós todo o desvélo, e Carlos me informará de quanto o vosso inimigo tente. Se elle se afasta do Clima em que viéstes ao mundo, custar-me-ha; mas serei eu mesmo quem appresse a vossa partida.

» M^{da}. Roger, que sîtio escolheremos nós para retiro seu? — A Cidade que se avizinha mais das pessoas, que conhecêis, é Caen. Minha querida Germancia, o único a quem posso confiar tão precioso deposito, como vós sois, é o vosso mesmo Libertador: bem vejo que vos amáis, que sois ambos môços; mas tambem segura estou na sua virtude, e confio muito na vossa, e tanto, que não dou por imprudente a jornada. Quando uma Dama confessa francamente que ella ama, anda menos arredada do seu dever, que essa que dissimula a chamma, em que se abraza. Ide, ide, filhos meus; que o Céo porá os ólhos na vossa ingenuidade. Ficou resolvido que dalli a dous dias partiriamos: alli cri que era verdadeiramente como se me arrancasse do seio de minha Mãe, ou dos braços d'uma Irman, quando me separei de tão ama-

vel familia : nada me lembrava então de quem eu era , nem de Patria , nem de padecidos infortunios : affigurava-me ter passado com ellas toda a vida , e que o primeiro pezar que nella exprimentava , era a nossa separação. Entrei na Carruagem , e partimos pela pósta.

Que delicadas attenções! e que desvélos! que suaves consolações não empregou elle comigo para me seccar os prantos , posto que o motivo delles o lisonjeava! Que bem percebi eu , que lhe devião aquellas senhoras extremosa amizade; e que á mais idosa tinha elle respeito extraordinario. Até teve a prudencia de não levar Criado nenhum comsigo. » Não quéro (me dizia) que os fados da amavel Germancia dependão da sôlta lingua d'um sérvo ; nem que padeça a sua reputação da maligna opinião que elle podéra conceber de me considerar a sós com ella. Farei tanto que ella não perceba , que não tem ninguem ás suas ordens. Que digo eu !Tudo ella tem , pois que me tem ao pé de si. Ah! que instantes tão suaves passárão como um sonho! No segundo dia entrámos em Caen. Mal que nos apeámos sahe , creio que a me apromptar a entrada no Convento ; dahi a uma hora entra : » Préstes está o vosso aposento , á manhan o habitáes. Hôje , e talvêz pela ultima vez , cciarêmos ambos ; que não serei eu , bella

Germancia, quem vos reconduzirá a Londres?
Sei quão fraco é comvosco o brado do Devêr; nem eu a tão difficil próva exporei mais a minha virtude, nem o que a mim mesmo devo. — De vós pende, Senhor, tornar ou não a vêr-me. Se uma palavra vos digo... Mas vós não dáis no sentido das minhas palavras. » — Razão tendes. Déra eu bem no sentido dellas, se mais não consultára, que o meu coração: mas vós sois ainda de mui tenra idade, e muito ingénua para conceber quantos respeitos humanos avassallão em França um homem honrado. Juvo-vos, que se eu fôra Inglez, já desd'hôje fôreis vós a única mulher a quem eu offerecêra a mão de Spôso; mas neste Reino, sacrifica-se a Dita á pública opinião; e condemnou-me o ter-vos visto ao perpetuo dissabor do celibato. — Que idéia! Tomáis-me por uma Heroîna de Novella? E se um reconhecimento inopinado vos provasse que a minha sanguinidade é igual á vossa?.. — Feliz îndole, que graceja entre pezares!

Confesso que com movimento involuntario levei a mão á Carteira; mas um assomo de altivez m'a retrahio; quasi me dei por aggravada, que luttasse, e levasse nelle o orgulho da fidalguia de vencida o seu amor; pelo punir delonguei declarar-lhe o que allî lógo completaria a sua felicidade; alem

de que considerei que não tinha elle mesmo assaz de confiança em mim. E de mais, sabîa eu quem elle era? Devia-lhe eu mais resguardos, que elle a mim? Mais lhe devia, sim; porque tinha sido meu Libertador; elle nada me devia, e eu tudo. Nobre delicadeza o obrigava ao silencio, em razão de querer evitar o meu agradecimento. Quanto me não angustiou depois essa desconforme reserva? Tê-lo-hîa conservado, ter-me-ia forrado a bastantes pezares; tería tido a consolação de vêr de continuo aquelle que, sem dúvida, não tornarei, em minha vida a vêr.

Foi comigo ao Convento no dia seguinte, cuja entrada devia ser a fatal, e cruel época da nossa separação. Veio receber-me a Abbadessa á grade: — » M^da^. eis a porcionista de que tive a honra de vos fallar, e posto que a não tenha de ser conhecido de V. S^a^. espero que nada tenha que receìar da minha, nem sua idade. A boa fama do vosso Convento me empenhou a preferî-lo; assim confio que ella será tratada com o resguardo que lhe é devido, procurando-lhe quanto lhe possa lisonjear o gôsto, assim em Mestres, como divertimentos que possão condizer com a regra monastica. A quantîa que vos deixo será mais que sufficiente; e nunca vos tardarão as mezadas; ser-vos-hão pagas de avanço. Adeos, Germancia, e travando-me da mão com

ímpeto : » Adeos, oh nunca vos esquéça... » Não poude dar fim á phrase ; e eu o vi partir sem poder soltar uma só palavra. Então é que em mim senti quão cruél era o amar. Corrião minhas lágrimas a máres ; para lhes dar carreira livre, comprazeo a Abbadessa, em me deixar hóra e meia só no locutorio. Parece-me que depois se lembrou, que pedía a polìtica que viesse ella introduzir-me no meu aposento ; então, veio e me disse : » Vós chorásteis : separações sempre são custosas ; nem tão amavel Conductor se deixa sem saudades. É parente vosso ? talvez que Irmão. — Não Senhora. » — Talvez futuro spôso ; bem o conclúo das lágrimas que vertêis. —

Dalli comprehendi que era curiosa, sôbre falladeira ; e lógo me prometti, que a esses dous séstros lhe não havia de abrir carreira. Entràndo no quarto dellà (digâmo-lo de passagem) que era um compendio do Paraîso, antes que religiosa cella : » Como assim ! (èxclamou). Mas é mui linda ! como ainda a não tinha visto á grande claridade do dia.... Oh vinde vêr, Madre S^a^. Doçura (era uma freira vélha e desdentada que vinha com gravidade contando as passadas) vinde vêr este Anjo que a nós desceo. — » Não é feia ; está na flor dos annos ; sim, é bella, é muito bella : mas, M^da^. Abbadessa, os ólhos não tem que comparar c'os

vossos. » — Crêdes-lo vós assim, Madre Sta. Doçura? O cérto é que nesse locutorio, não se vê quasi nada: hei-de mandar nelle rasgar outra janella. — Tal não fareis, Mda se me acreditáes: meia claridade em similhantes sîtios favonêa a modestia, e tambem a Decencia lucra. » E alguns annos se encóbrem (dizia eu comigo). Se o meu ânimo se visse mais desabafado, que rédea eu não largára ao riso, de lhes ouvir tal colloquio. — Como vos chamáis Mlla? — Germancia. — sem mais nada? — Não, Mda. — Não? (e aqui ólhos piscados, e repiscados á freira vélha). E de que terra sois? — De Londres, Mda. — Oh Céos! que é heréje. — Não vos afflijáes; sou Cathólica, e nunca porîa pés neste Convento, se o não fôra: nasci de familia jacobita. — Vinde, vinde; abraçai-me, meu Coração. Sancta nasce quem nasce jacobita. Que de sangue vos correo em Casa! Que de mártyres! Contar-me-heis tudo; não é assim? Vamos, grangearêis benções de Deos a este Convento.

Dérão-me agradavel aposento; e nos primeiros tempos, desfazia-se em caricias, e em perguntas todo o Convento; já me enfadavão, mas convinha conformar-me. Os 50 guinés davão-me azo, a fazer regalos, e mimos ás Madres. No meu introito fui donosa porcionista, sem com tudo deparar c'uma só amiga. Enredinhos, ciúmezinhos, mexe-

riquinhos era o que por lá reinava. Cara a cara rasgados cumprimentos, na ausencia mordeduras. Eu que tinha génio franco, não me dobrava á dobrêz que lavrava na republiquinha. Tomei inclinação a uma Môça lisa, simples, boa, franca, porcionista como eu, e que foi minha única companhia; nem ella me disfarçou q̃ual fosse a progenie sua: » Sou (me disse) filha d'um póbre Criado, Cocheiro do Conde d'Olmancé, o mais virtuoso, e magnîfico fidalgo desta Provincia. Foi sua desgraça virar, cérto dia, o Coche que governava; cahio e ferio a cabeça de módo que da ferida morreo, deixando-me órphan. Muitos Amos com o notar de bêbado, o porião em esquécimento; mas o Conde, não imputando ao Cocheiro o êrro d'um acaso, como não poude salvar o Páe, affortunou-lhe a filha; neste Convento me pôz onde, graças ao seu cuidado, recebo a mais fidalga educação; e sei que teve a generosidade de pôr dinheiro a juro, com que possa vantajosa me achar Spôso. Se elle não fôra aqui tão conhecido, suspeitára eu que quem vos aqui conduzio, quem vos fez tanto bem, como contásteis, fôra elle; porque poucos homens são capazes de tão bellas acções. O retrato que me fizestes do vosso libertador não se lhe assemelha; que não é o Conde tão gentil, como elle.

Com essa boa rapariga passei alguns dias, se não felizes, ao menos socegados: que tinha ella uma índole natural e recta, mas quando lhe contei os meus successos, não lhe dei noticia de quem eu era: que duas razões m'o impedião, a 1ra. conservar entre ella e mim cérta igualdade, que é de prêço nas pessoas com quem vivemos: a 2da. que, uma vez appossada do meu segredo, me trataria com respeito, e não com confiança; e perderia eu o direito de tratar como amiga, aquella que se considerasse como minha inferior; e teria de receiar da sua parte que o seu zêlo a não fizesse fallar. Fui devisando que minguava no Convento a estima em que me tinbão: indignava-me que corressem á cêrca de mim cértos rumores surdos; se ella soubesse a plana, a que eu podia aspirar, cubiçosa que me tivessem o respeito que ella me imaginasse, de mui boa, ser devido, a impellisse a declará-lo, essa declaração poderia carear-me algum risco. E a sabé-lo as freiras, quem lhes taparia a bôcca? Como se não aguçaria a Abbadessa a escrever à Londres! Contemplando nas circumstancias do meu rapto, na Carta de Mistress Smith, nos sináes que de Carlos mandárão a París, tudo me prova, que nos animos d'uma familia, que eu ainda não conhecia, e até nos dos que cuidárão da minha infancia, passava por ter fugido com um aventureiro;

que súbito me reclamárão, e que voltando lá, me veria no meio de gente prevenida contra mim, que a verdadeira relação de meus infortunios terião por novella: e, (o que me seria cem vêzes mais cruél) perderia a esperança de ainda vêr o objecto da minha inclinação.

Já disse que a estima que de mim fazião de primeiro no Convento começava a diminuir, e mais que muito assim era. Que digo eu? já fugião de mim. Havîa já 5 mezes que eu alli era; não se affoutavão a me despedirem, em razão de que larga e pontualmente paga minha mezada; mas bem avistava eu, que me evitavão, como se eu contagio fôra; se me encontrava co'as freiras vélhas, voltavão cáras, e fazião o sinal da Cruz, como se vîrão o Anjo das trévas; as môças levantavão meio véo, e em bandos me olhavão desdenhosas, e cáusticas. Tal foi em algumas dellas o devoto zêlo, que me viérão pôr á pórta os presentinhos de Café, e Chocalate que eu lhes havia feito, na fé que erão mimos insidiosos de Spîrito maligno. Julia bramava, e eu ria. — » De que vem isto? (lhe dizia eu ás vêzes). Ora ella tanto fez, que o descobrîo. A Porteira, que era boa mulhér, e não via a malicia d'esse tratamento, tinha colhido d'umas e outras, quanto a meu respeito se dizia, e soubemos, que sem engano, tudo procedia do Direc-

tor. Como não puz nelle a minha confiança, e que chamei outro, foi esse o meu primeiro delicto, ante os reverendos ólhos das Madres, e mais grave ainda aos do Director, cujo zêlo tinhão inflammado as circumstancias da minha chegada. — Fizestes (dizia elle á Abbadessa) do vosso Convento, o viveiro do peccado. Vem um Mancebo aqui, traz um Môça comsigo, e recolheis-la! Dáis asylo a um individuo da cohorte de Satanaz? E d'onde vem esse Mancebo? d'onde vem essa Môça? De Parîs! de Parîs! Da Babylonia destas Éras!

Dallî é que pullulavão todas essas mortificaçôezinhas afim de me molestarem; e que já ião tão fóra de têrmo, que nem consentião que me avizinhasse ao Refeitorio; trazião-me o comer ao meu quarto, e passava por verîdico, no Convento, que á roda da minha cella apparecião todas as noites chammas de fôgo. Que refrigério a isso? Rir, e calar-me; bem assente em que o interesse era possante mobil, que impediria por longos tempos a minha expulsão. Alêm de que, a esperança que eu tinha que d'um ao outro dia, viesse o Libertador desatar os nós que a essa morada me prendião.... mas tudo tomou diverso rumo; e a vóz da rîgida virtude me obrigou a obrar differentemente. Eis que no em tanto, vem a Caen o Duque d'Olmancé, protector de Julia: o alvoroço

que essa excellente Môça sentio em si, quando soube que elle a chamava ao locutorio, posso-o eu dizer, porque o presenciei; entre pulos de alegrîa, me diz: « Oh que muito quéro que o vejáes! Vou-lhe pedir que m'o consinta, e tenho por seguro, que não m'o negará. Tem tão bom genio! Raiava-lhe de prazer o rôsto, quando voltou: vinha de vêr um Páe, um Amigo, um Bemfeitor. « Quér vêr-vos; (vinha já gritando, quando voltou) sim quér vêr-vos, qué-lo, e deseja-o — Mas eu não o conheco. — Nem elle a vós. Ámanhan tórna a vir, não vos neguêis a vêr dos homens o mais digno. Sem dúvida, que pelo retrato que lhe fizerdes do vosso Libertador, elle o conhecerá, e o nomeará.

Com effeito tornou o Duque no dia seguinte, e resolvi me a accompanhar a minha amiga ao locutorio. Não me enganou; que vi um homem do mais nóbre garbo, e bem appessoado, e que a pezar d'esse tom de Côrte opulento (por não dizer sobêrbo) tinha tantos ares de bondade, e de lhaneza esparzidos pelo semblante, que davão gala as seus menores movimentos. « Por que acaso (me disse) tanta formosura e tanta graça vivem desconhecidas neste retiro? Quem é que as veio esconder aquî? « — Infortunios, com cuja narração não quizera eu importunar-vos, quando mór-

mente venho lograr, sem desconto de amargores, o prazer que me grangêa a minha Amiga, no conhecimento da V. Exª. — Feliz a descubro eu em vos ter conhecido. É uma excellente Môça, que me paga perfeitamente o cuidado que della tenho; pelo que lhe devo agradecimento. Julia, de contente, debulhava-se em lágrimas. — Ah! meu Protector... meu Páe! (dizia soluçando) é muito.. muito; por cérto. — Minha filha, minha querida filha (e ia-lhe enxugando as lágrimas) e quem vos devia, senão eu, servir-vos de Páe! eu que usei em serviço meu os dias de vosso Páe! Mas, cortêmos uma conversação que a todos tres afflige; que eu vejo que a vossa linda Estrangeira tem tão bom coração como os nossos; assim começou a alegrar a conversação, gracejando com muito pico á cêrca dos amuamentozinhos das freiras, segundo o que a minha Amiga algum tanto lhe appontára na véspera.

Foi-os attribuindo (como mui galan qua era) ao ciúme que lhes dava a minha formosura, e dahi foi enramando uma quantîa de lindas expressões, que um grado fidalgo, quando é amavel, e discreto, e mórmente quando é de honesto proceder, sabe com muita destreza entrançar na conversação. Pareceo-me na verdade, superior as retrato, que delle me tinha debuxado Julia:

e tive para mim, que nascêra para merecer a minha amizade, e a minha confiança. Não cuidávamos ainda nós em separar-nos, quando eis que a Abbadessa augustamente encostada sôbre duas condescendentes Religiosas, que lhe servião de Escudeiros, entra no locutorio. Fez ao Duque uma mesura, como na Côrte a fazem as Damas, offereceo - lhe, ao desdem, a mão, que beijada pelo Duque, foi-se assentar mui lentamente n'uma cadeira de braços, guarnecida de quantiosos coxins, que outra condescendente freira tinha trazido, e nos olhou desdenhosamente a todos, por cima do hombro: » Espero (disse que essa Mlla^{s}. me permittirão de fallar com sua Exª. Fizemoslhe eu e Julia, uma profunda mesura, e retirámo-nos. — Adeos, minha boa filha (lhe disse o Duque cum tom tão lhano, que disparatavão com elle os grandes ademanes da Abbadessa) não me hei-de ir, sem vos tornar a vêr: e lisongeome, que vos quererá Mlla. ainda accompanhar; e saudou-me. Não me capacitava eu que havia de servir de assumpto á conversação, que com tanta pompa se veio procurar.

Pouco depois o sube. Tînhamos gasto na alegrîa que o Duque verteo nos nossos corações, o dia inteiro. Como Julia era minha vizinha, e como as freiras, em razão das chammas de fôgo

de que fallei, andavão sempre de longe, tinhamó-nos deitado mui tarde; eis que a Porteira me vem dizer que me chamavão ao locutorio. Admirou-me; porque me não dizia o coração que fosse o meu Libertador; outra pessoa não a conhecia. Êrgo-me, visto-me, desço. Que assombro foi o meu, quando vi o Duque d'Olmancé! Reparei que vinha mais sério, que na véspera. — Estranháis a minha visita? Sentai-vos, M[lla]. contar-vos-hei o motivo. Deo-me hontem a Abbadessa a saber os sustos que neste Convento causa a estada vossa, e o risco que á sua salvação, e á dessas Madres motiva a vossa presença. Não me cabe esquadrinhar a pureza de suas intenções, e ainda menos prevenir-me contra o comportamento que precedeo a vossa entrada aqui: nas confidencias, que me fizésteis, sómente vejo o bem que fazer-vos posso, e delle lanço mão, porque esse é o meu dever. Essa especie de retiro de todas as vossas Companheiras, se vos não empeçonha a vida, vérte bem enôjos nella. Póde-se-lhe dar remédio? Posso eu lisonjear-me, que a minha reputação e um conhecimento de 24 horas vos inspirassem tal confiança em mim, que me patenteeis o vosso coração, e me deis parte do vosso proceder, cujo mysterio, ao que eu creio, foi quem unicamente deo motivo a desavantajosas suspeitas? — Tê-la-heis, Senhor, e por inteiro, a minha con-

fiança : que quem não tem de que se envergonhe, não receia de fallar. Se a Senhora Abbadessa o houvéra querido, por cérto que me captivára a confiança como vo-la eu entrego. Nada me perguntou, a nada lhe pude responder.

Então contei ao Duque quanto desde a infancia, até ao ponto que cheguei a Caen me acontecêra. Quiz que lhe repetisse o pouco que eu sabîa do homicidio, de que suspeitavão uma Pessoa grande : attento se informou do em que tempo; quiz de mim ouvir por diversas vezes o retrato de Carlos; pediome com efficacia, que lhe descrevesse, a poder-me lembrar, que brazão de armas levava a carruagem em que me prendêrão, e qual libré vestia o cocheiro. Artigo foi este, em que o não pude contentar, porque era quasi noite, quando nella entrei, alêm da torvação em que me vi, quando Carlos me arrancou do poder do Conde Federico, e o horrivel acontecimento, que lógo veio, que a lembrança que sós me deixárão foi a de idéias confusas.

Em quanto durou a narração, me pareceo mui inquiéto, e muito agitado o Duque, e só o meu silencio o arrancou das suas reflexões. — Desculpa vos péço, M^lla^. que me prendêrão o spîrito cértas circumstancias da vossa narração; posto que com a vossa situação não tenhão relação alguma os mo-

vimentos da alma, que ellas me inspirárão. Admiro a virtude, admiro a coragem, que vos sustivérão, nas posições cruéis em que vos vistes; por ser nos vossos poucos annos, raro experimentar tão avultados revézes. Pelo que, mais digna sois de estima, e ainda mais condoivel; consenti-me porêm que não louve com igual franqueza a prudencia vossa; que facil me foi de conceber, que vos não é indifferente o vosso Libertador, cujo procedimento descobre uma alma delicada. Mas é mancebo, e não sabêis quem é; e tóma hôje commummente o Vicio os trajes da Virtude por cumprir suas tenções, e com affinco tal, que o não podeis imaginar: effeitos da depravação do século! Nada ruin suspeito nelle; mas não fólgo com gente que se encobre; e o affeito, que em mim calasteis, de mui vivo que é, se assusta do mal, que vos póde vir, ainda antes que elle se realise.

Lembrar-vos-hieis vós do nome da rua, em que morava essa Dama Roger? — Sim, Senhor: rua de l'Oursine, suburbio de S. Marcello — Raro habitão nesse bairro pessoas fidalgas. Não faz ao caso; e esta minha objecção é fraca. Ainda outra pergunta: pareceo-me que de propósito evitasteis fallar no tîtulo, e plana da vossa familia... — Senhor Duque, a boa opinião que tenho do vosso juizo fez que julguei inutil um tîtulo illustre para mais abalar o

vosso humano coração. Sei que pertenço a uma das mais illustres familias de Inglaterra, mas cujo nome me é occulto. Esta Carta de Mistress Smith é o único abono do que vos digo. Leo-a o Duque: e lógo se érgue, e me diz: — Permitti, M[la]. alguns dias, e depois renovaremos, com licença vossa, esta importante conversação, em todo o contexto della; e então vos fallarei com toda a probidade, que um homem de bem déve á Virtude infortunosa; mas tambem com toda a severidade devida á mocidade inexpérta, a quem um passo mal-seguro despenha no precipicio. Saudou-me profundamente, e partio.

Subi ao meu quarto, onde Julia me esperava com impaciencia, e que ficou admirada da conversação que tive com o Duque d'Olmancé, de cuja lhe dei parte, d'onde Julia augurou favoravelmente a meu respeito. Não o cuidava eu assim, dissipado aquelle error, que tanto me comprazia. A idéia só de me vêr forçada a diminuir a estimação, que eu fazia do meu Libertador, me dava cruél tormento: (porque melhor o diga) a reflexão, que os dittos do Duque erguêrão em mim, de que virîa um dia, em que a lei sevéra do Dever me forçaria a abafar um amor que me envergonhasse, era o que me despedaçava o coração. Alli fraqueei, e confesso que foi esse o único instante que em mim crimîno. Creio

que se nesse dia apparecesse o meu Libertador, sem difficuldade me iria com elle, desconhecido, como elle me era, e em despeito mesmo do industrioso geito, que o Duque d'Olmancé tomou para me intimar o perigo a que me expunha. Julia, a quem nenhum movimento do meu coração lhe era encoberto, me reprehendia; porque nunca tinha amado, essa amavel Môça. Convem ter conhecido as paixôes violentas, para julgar as contrariedades, que se encontrão no coração humano.

Passárão 12 dias em que não vimos o Duque d'Olmancé, que para mim fôrão 12 séculos, entre tremores, e ardencias de que viesse; parecia-me que com elle vinha a minha sentença de mórte: e todavia os meus desejos lhe davão préssa, para assim mudar de tormento; porquanto, o mais cruél supplicio é a incerteza do futuro. Appareceo em fim o Duque; e a primeira cousa que estudei foi examinar-lhe o semblante; vinha demudado. Não vinha sevéro, vinha compadecido. — No rôsto annunciáes meus infortunios. Perdi tudo. Demostrais condoer-vos de mim. Não tenho de o tornar a vêr? Oh justos Céos! — M^lla^. se dáes ouvidos ás fallas da Virtude, que vai designar-vos o vosso dever, cérto e que não vereis... — Mas dizei, Senhor, que soubeste á cêrca delle? — Nada que o desfavoreça; que delle, a pezar de minhas pesqui-

zas, nada pude rastrear. O Ministro de Estado de quem elle vos fallou, o único de quem podia tirar algumas clarezas, esse é mòrto: o Magistrado, a quem levou a Carta, para a vossa soltura, desfez-se do seu cargo, e passou á Ilha de França, onde sua Mulhér possúe vastas fazendas, que requerião a sua presença; de maneira que lhe perdi o rasto. Quanto a M^da^. Roger, facil a descobri, que a única d'esse nome que móra na rua de l'Oursine é uma mulhér pública; a quantas perguntas, que á cêrca de vós lhe fiz, respondeo ser possivel quanto me dissesteis; mas tantos Mancebos e Môças lhe passavão por casa na roda do anno, que era impossivel ficarem-lhe na memoria épocas, nomes, ou feições. Bem podeis crer que essa mulhér tem bons motivos para se calar; basta a Policia, e o mêdo que della tem. Como quér que seja, considerai a que honradas mãos vos confiou o vosso Libertador, e julgai de lá sua intenção.

— Oh Céos, em quem se ha-de fiar a gente! Que desgraçada que sou! — Verdade é que o sois; bem o sei. Mas permitti-me ainda perguntar-vos: Ainda o amais? — Já o não estimo, e basta. Pouco custa a uma alma honrada curar-se d'um amor, que se desaccompanhou da estima. — Então M^lla^. consolar-vos é o dever d'um amigo; consolar vos, e proteger-vos. Vós vos déstes a sentença, e com

ella me tolhestes o acconselhar-vos. Não partirá de Londres, antes de dous mezes o Conde Federico; não é bem que ahi tornêis a apparecer antes. Ora, não vos cabe viver mais tempo das mezadas d'um homem, que talvez ponha a esse prêço o deshonestar-vos. Já deve começar a desprazer-vos este Convento; e eu julgo que a Decencia péde que occulteis ao vosso Amante o sîtio da vossa residencia. Darêis vós crédito a uma pessoa, que não leva outro fito mais do que honrar a Virtude em qualquér parte que a encontre? Tenho fazendas na Normandia, e lá me estimão, e lá tenho Amigos; consenti que lá vos conduza; e pois que Julia teve a dita de agradar-vos, Julia irá comvosco. — V. Ex^a^. bem imagina quanto me tem de custar... mas mostrar-me-hei digna do generoso soccôrro, que se me offerece, e que eu acceito. — Oh Senhora benemérita de melhores fados! Custoso é o sacrificio: mas lembrai-vos, que nunca estes se fizérão á Virtude, que a Virtude os não premiasse. —

Tomei a mão ao Duque, e lh'a alaguei de lágrimas. — Escusados são agradecimentos, M^lla^. : desventurado o homem, que vê a Innocencia em perigo, e a não soccórre! E lógo chamou o Duque a Porteira, e lhe encarregou que dissesse a Julia, que baixasse; e a mim: — Enxugai esse pranto; não

demostrêis á minha Pupilla, cuja alma ainda é limpa de paixões, que ha na vida instantes táes, em que é penoso dar ouvidos á Razão. — Em despeito da extrema perturbação que em mim volvia, foi-me forçoso admirá-lo. Compéte-me confessar, que nesse momento, não era o Duque ante meus ólhos um homem, mas sim um Anjo, cujo semblante raiando a alegrîa, que n'uma bella alma tem seu fóco, visos dava de ser o numen Humanidade.

Lógo que o Duque ouvio os passos da sua Pupilla, tomou súbito o tom da mais franca alegrîa, de tal módo que ninguem crêra, que tão enternecida scena tinha entre nós passado. — Bons dias, minha querida Julia; como passas? — Muito bem, muitissimo bem, para obedecer ao meu respeitavel Bemfeitor. — Pronunciou Julia estas palavras com o tom da mais terna gratidão, que penétra pelos seios da alma. — Sente-se a minha Julia disposta a fazer uma jornada?... jornada; sim. Olha-me, com quanto pasmo queiras: M^{lla}. tem precisão de ir a Normandia; já me acceitou por seu Escudeiro, e assentei que te não desagradaria ires por Aia — Julia respondia, mas atalhou-a o Duque dizendo-me: — M^{lla}., Tutor vosso me quizésteis; uso das minhas prerogativas. É tarde, e não tendes sobejo tempo para os apprestos da jornada; nem eu para dar as ordens necessarias: separemo-nos. Ás 6 da

manhan bato á pórta da Abbadia; ache-vos eu préstes, senão.... rálho. Numa hora se carrégão as azêmelas; chocolate prompto, que o héi-de tomar comvosco, e partimos ás 7. Estáis por esta conta, M^{lla}? — E vós consultais-me, quando a vossos conselhos dêvo a minha felicidade? — Ponhâmos ponto nesse assumpto. Mas, que atontado sou! E îa-me, sem fallar á Abbadessa! Esperai um pouco; que diante de vós é que fallar-lhe quéro. Chamou outra vez a Porteira, e disse-lhe, que pedisse á Senhora Abbadessa que lhe fizesse a honra de lhe ouvir duas palavras.

Muito tardou a Abbadessa a descer ao locutorio, que muito tinha que lidar no toucador. Em quanto aguardava, gracejou com nosco o Duque, respirando a franca alegrîa, que só nos bons corações reside. Saboreava-se deliciosamente do prazer de affortunar os outros; e ao cérto, ha hi prazer mais puro? Notei no Duque d'Olmancé um talento, que bem pernicioso fôra n'um peito depravado. Possúe em gráo supremo a arte de compôr o semblante de modo, que ninguem, que entre a vê-lo, lhe rastreára os abalos precedentes que lhe movêrão a alma. D'essa arte usou, bem delicada e lisonjeiramente a meu respeito, lógo que a Abbadessa chegou. Tomou o Duque, para lhe fallar, aquelle tom de igualdade, que os Grandes usão entre

si; e nunca lhe fallou em mim, que lhe não sahissem ao rôsto sináes do mais profundo acatamento. — M[da]., de duas porcionistas venho privar-vos; porque negocios importantes requerem a presença de M[lla]. Germancia. As informações que tomei a seu respeito, e as poderosas recommendações que á cêrca della recebi, vos desanganarião de quão mal fundados erão os sustos vossos: mas é vedado descobrir segredo de outrem. Baste segurar-vos eu, que poucas porcionistas tendes recebido na vossa Abbadia, que ao respeito universal tenhão maior direito; e que não imaginei que tinha feito muito, quando lhe suppliquei, que houvesse por de seu agrado, dar-me a honra de a conduzir na jornada, na qual não fôra decente ir sem companhia: para o que, lhe instei, que acceitasse o desvelado préstimo da minha Pupilla. Como porêm é mui conveniente que esta jornada a ignorem seus adversàrios, tenho de pedir-vos, que esta sahida do Convento, e a parte que nella me cabe, fiquem em segredo entre nós: e creio que pósso levar comigo essa seguridade. Até me affouto a affirmar-vos, que vou convencido de que o guardarêis; no que mais não faço do que render-vos o obsequio que vos é devido.

Não podia o Duque dar mais valente, nem mais fina lição á Abbadessa, restabelecendo-me assim com uma só phrase, mui splendidamente, no

ânimo della, e no de toda a Communidade. Depois que saudou a Abbadessa, e a nós deo cordialmente as boas tardes, e nos recommendou a madrugada seguinte, foi-se. Com difficuldade se descreveria como a Abbadessa ficou stupefacta: queria balbuciar-me algumas desculpas: mas eu, com cérto tom de dignidade, lhe respondi, que não tinha de que me queixar das attenções que comigo tiverão as do Convento, e que ella nenhumas me devia. Buscava ella vãos, e ridiculos pretextos, communs aos que se sentem culpados. « Não me permittio minha Tia, depois de muitos tempos, M^{lla}. Germancia, que eu tivesse a honra de vos vir vêr; mas, neste lance de nos separarmos espero eu, e ainda me lisongeio, que vos não ireis, sem me fazer a honraria de vir ceiar comigo. « — M^{da}. em despeito da lida, que comsigo traz uma véspera de partida, terei essa honra. — E acabando de dizer estas palavras, lhe fiz uma mesura entre cortez, e de patrocinio.

— E haveis de ir ceiar co'a Abbadessa? — Sim, Julia, e hei-de vos levar comigo. — A mim? — A vós, minha querida Julia. Que nada castiga melhor essas acanhadas almas, como inteirá-las de que nos não fica rancor: amuar-se, é pôr-se com ellas de parelhas. Bem imagináes que scintillava de impaciencia de saber o que se tinha passado.

— E d'onde vem tal mudança, tal jornada, e tão súbita e tão inopinada? — Posto que me pareceo que o Duque quizera que eu com Julia guardasse reservas, era essa Julia tão excellente Môça, amava-a eu tanto, e tinha-lhe eu tantos segredos confiado, que lhe não pude encobrir este. Assim a fiz sabedora de tudo o succedido, e não faltárão lágrimas. — Sei (me disse Julia) que vos affligirá o que vou dizer-vos; permitti com tudo, que antes de vo-lo dizer, vos dê um beijo. O que o Duque pensou, pensado o tinha eu já; que não fazia (eu confesso) grande conceito do vosso Libertador. Concórdo que se occulte quem faz algum bem a outro ás não sabidas delle; mas mostrar-se, e esconder seu nome, inspira desconfianças. Senhora muito amada minha, Senhora, (que d'este instante como tal vos considero) a pôr de parte a affeição que esse Mancebo vos inspirou, inevitavel affeição! persuado-me que pensarieis como eu e como Sua Exª.

Lavava-se-me em lágrimas o semblante; e não tinha que lhe responder; que bem sabîa quanta razão tinha Julia, e bem me parecião capciosas as desculpas que o meu Libertador me déra então, para encobrir seu nome: e dahi se seguio cahir eu na mais profunda melancolia. — Coragem, minha digna Senhora... — Julia, minha querida Julia,

chama-me amiga tua. — Amiga vossa! M^{lle}. a minha opinião é que nascestes na illustre plana, que captiva o respeito, quando vem junta com a Virtude. Segredo é vosso, que eu saberei, quando me julgardes merecedora delle. Apertei a mão a Julia, sem mais resposta. Pozémo-nos a preparar tudo para a partida, que nos levou o resto do dia, até appontar a hora em que tinha de ir aos aposentos da Abbadessa. Muito me custou a determinar Julia a que me accompanhasse; mas lógo que entrámos, mui deliberada lh'a presentei, dizendo: » M^{da}. não tereis por mal, que me não separe de quem sempre fui fielmente accompanhada. Como estas palavras levavão epigramma com sigo, a mui adocicada Abbadessa seu tregeitinho lhes fez, de que pouca conta fiz. Muito ceremoniatica, e muito pesponteada foi a ceia, e nella me fôrão feitas quantas momices, e quantas entaladas polidezes servem ordinariamente a soçobrar aquelles que tem de nós recebido aggravo, ou a quem injustamente desdenhámos. Quasi toda a Communidade alli assistia, menos o Director que tinha soprado a discordia. Era para vêr como todas as Religiosas tinhão cáras de mais de palmo! Até creio que as que me fizerão restituição de meus presentinhos, tidos por endemoninhados, se arrependião tanto ou quanto de seu zêlo indiscreto, e que bem quizerão agora tê-los guardado.

Bem pouco estava eu para alegrìa, mas revestì no rôsto cérto ar de jovialidade, e pareci não me dar por sentida do constrangimento que a minha presença allì causava: quiz ao menos deixar pezares de que me não tivessem cultivado mais assiduas; e essa a melhor lição que lhe podia dar. Eis que dá meia-noite, e della tomei pretexto, como quem devia madrugar; assim me despedi da Abbadessa, e mais Religiosas, e Porcionistas. Tive de aturar a hypocrisia de abraços e de beijos, até que me retirei com a minha leal Julia, que bom quinhão levou nos mellifluos cumprimentos que me esperdiçárão. O como foi, não o sei: mas sei que nos não deitámos, e que erão já 4 horas, sem que o pensássemos; e como Julia só traçava quantos meios podessem distrahir-me, não houve macaquice que não fizesse: pôz-se a arremedá-las todas freira por freira, e a contar-me mil graciosas historiettas. Mais de déz vêzes recomeçou o chocolate que preparava para o Duque, e déz o entornou com seus brinquedos loucos.

Punctual á hora apprazada o Duque veio, e em quanto almoçávamos, carregárão nas azêmelas as minhas mallas, e mais as de Julia..Sahi da Abbadia, sem levar saudades della; mas não deixei de sentir que sahindo dallî, punha talvêz um estôrvo perpetuo entre mim, e o meu Libertador. Tal que

um térno Páe trata os filhos que ama, nos tratava o Duque: e dizer posso que para nós tinha o coração d'um vélho entre cobertas de Mancebo. Bem sabêis, que nos seus 30 annos, tem a sua reputação tão bem assente que não se affoutarião as más linguas a surrir-se, quando o vissem servir de guia a duas Donzellas tão môcas como nós. Onde eu vi que era muito amado, foi no accolhimento que á minha pobre Julia fez toda a Criadagem; todos a acariciárão como a Irman muito amada; e cada um cuidava de comprazer ao Duque, assinalando-se nos affagos que á Pupilla lhe fazião; que havia 8 annos que a não tinhão visto, e todavia a conhecião todos. Sinal cérto que era constante o Duque; e annúncio tão favoravel da bondade do Duque, como do bom serviço dos Criados!

Quando eu não soubéra d'antes que era o Duque fidalgo de mui grande pórte, facil me fôra presumîlo da maneira com que îa de jornada. Nós iamos, elle, Julia e eu n'uma berlinda a 6 cavallos; Secretario, Intendente, Mórdomo, n'outra a 4; o Criado grave com dous lacaios, e dous palafreneiros, que levavão dous Cavallos á dextra îão todos bem montados accompanhando-nos, de maneira que sendo 11 pessoas, occupavamos 17 Cavallos. Não se vai de jornada com maior ostentação. Tanto que o caminho durou, lançava o Du-

que mão de tudo, para distrahir-me : desvélos attenciosos, cortezes amabilidades, conversações discretas, anecdótas curiosas, e cheias de pico, narradas com infinita jovialidade e finura. Difficil será que o creião. A pezar de tudo eu îa pensativa, e elle me cataneava. Posso fallar diante della (apontando para Julia) que vista a bondade que usáes com ella, é de presumir, que nada lhe occultáes. Quem motiva essa melancolia em que vos vejo tão entranhada? De quem táes saudades! — De quem? por leviana me terieis, se em tão curto espaço me visseis já sarada a chaga. Não vo-lo encubro, uma única reflexão me occupa, me atormenta. Qualquér que elle seja, esse homem que me trouxe a soltura, por mim, e a meu respeito tudo fez; a elle devo talvez ter escapado ao supplicio que a prevenção de meus Juizes me podia preparar; desde esse prazo, se eu existi, a seus beneficios o devo; um só diche, não tenho, uma só bagatella, que delle me não venha; e quando elle souber da minha fuga, que horrendo conceito não fará de mim? Que motivos lhe não dou de me contemplar como um monstro de ingratidão, e como a mais desprezivel creatura? — Ajuntai-lhe ainda, que desesperação extrema a de perder na formosa e sensivel Germancia, uma adorada Amante?

Surrindo me respondia assim o Duque. — Oh não

gracejeis no caso. O seu amor, de que me vale se não é legîtimo? A minha Honra, o meu dever me ordena, que o suffoque. — São rodeiozinhos que uma chamma mal-extincta busca, como meios de se mostrar sem pejo. Fallêmos sério; se era culpavel o intúito do vosso Amante, não ficáes quite com elle, mal que vos certifiqueis de sua maldade? É permittida a ingratidão, sem pejo algum, á cêrca d'um homem, que de si cuida, quando por nós se empréga: e a mulhér que tóma em conta os sacrificios que um induzidor por ella fez, deve perguntar-se a si mesma, se outros tantos sacrificios houvéra elle feito por lhe conservar a sua virtude? Cem contra um, que ella dirá que não: e nesse caso, em que lhe fica devedora? Agradecer-lh'os fôra ir cômplice com a intenção do seu Amante; e confessá-lo-hia ella sem córar de pejo? M.[lla], se o vosso Libertador com limpeza de ânimo, vos foi de préstimo; se de verdade vos ama, se elle é digno de vós, como o deseja o meu coração, não lhe dará o Amor descanso, que vos não proçure: nem vós sereis sempre no transe de vos encobrir. Então saberá os motivos porque vivesteis retirada, e redobrará de amor e de estima. Ainda mais vos digo, que quando recommendei segredo á Abbadessa, levava mórmente o fito no Conde Federico, que nesse Mancebo, que eu não conheço, e que só

me foi suspeito, pelo conhecimento que elle tinha d'essa Roger. Se elle tem depravado o coração, cérto estou (perdoai-me este desafôgo de amor-proprio fundado na minha conhecida probidade) que nunca se avizinhará a uma Dama a quem o Duque d'Olmancé tomou em seu patrocinio : e se é honrado, dobrada razão lhe dou de se mostrar.

Calárão em meu peito essas reflexões do Duque ; reflexões, que eu não tinha ainda feito; e fizérão ellas mais : reconduzîrão-me ao coração a perdida bonança. Porei eu culpa ao Amor? Virá delle a vóz occulta que me diz na alma, que o meu Libertador é tal, qual eu m'o affigurei d'esde o primeiro encontro? Comecei a capacitar-me que ainda o tornaria a vêr. O que eu sómente não podia congraçar, era o retrato que d'essa Roger me fez o Duque, com o tom de decencia e de Virtude, que nella percebi. Tirei dahi, que houvéra engano nas informações que della ao Duque dérão : supposição esta, que abraçada com a esperança de apparecer aos ólhos do meu Amante, adornada com a dignidade do sacrificio, que por elle fiz, espargio pela minha imaginação mais folgada alegrîa. Della se sentio bem a nossa sociedade, pelo mais restante da jornada, a que eu dei fim com tal serenidade de ânimo que cumulou de contentamento ao Duque d'Olmancé : a cujos dominios apenas

que chegámos, me aposentou nesta pequena morada. A vida que aqui levei, Commendador, bem a sabeis vós; e sabeis como elle me deo conhecimento comvosco.

~~~~~~~~~~~

Tanto que acabou Germancia a sua narrativa, lhe annunciou o Commendador de Selville, que no dia seguinte, sem mais tardar, partiria ella para París recommendada por elle á caroavel viúva d'Olmancé, a cuja casa, bem provída das instrucções do Commendador, se encaminhou, como convindo tinhão. Recebeo-a a Duqueza d'Olmancé, como receberia a mais querida filha do Commendador; e M.da de Sémiane, que alli se achou presente, entrou a bradar que o seu vélho amigo era o mais adoravel homem, que havia; pois que lhes enviava uma M.lla que era um encanto. A cuja exclamação da bule-bule e estonteada Marqueza, que se não saciava de acariciar por extremo a bella Ingleza, deo um surriso a viúva d'Olmancé. A Marqueza continuou: — Vou escrever, vou agradecer ao admiravel Commendador; não, não lhe escrevo: depois d'ámanhan se julga a famosa demanda. Esperarei. —

C'uma actividade bem digna d'uma alma nóbre e generosa, proseguia o Commendador nas suas
~~~~~~~~~~~

pesquizas, para demostrar a innocencia do seu Amigo. Já îa ter com M.da d'Urfay, eis que recebe uma Carta de M.da de Sémiane, que dizia assim.

» Victoria! victoria! A demanda está vencida. Affigurai-vos, Commendador, a minha alegrîa, o meu delirio, o meu extremo desatino. Fui-me aos abraços, a Presidentes, a Conselheiros; nem eu sei, se no meu arrobamento não beijei alguma meia duzia de Escrivães. Que gôzo! que prazer! Que bella pousada a da Grande-Camara! Creio que ainda lá estaria, se não viéssem lógo outras Causas a sentenciar. Não por cérto, não me passava tal pelo sentido. Assentava que todos os Demandistas tinhão vencidas as suas Causas, como nós a nossa. Hôje, oh que sim! temos mais 200,000 fr. de renda. Adeos, tristezas! Mas não discórre assim a nossa inimitavel Amiga. Mas eu, Commendador, eu perco o sentido. Já dez Cavallos arruinei para ir dar agradecimento a todo o Universo. Sémiane, pacato como vós o conheceis, diz que se lhes mette na cabeça aos meus amigos ganharem demandas, que ei-lo perdido. Nestes dous dias não se tem cá dormido; não quéro que ninguem durma; dormindo não se ri. Tenho escripto 200 Cartas; não vos agastêis, que vos guardei para o último; e em tanto se me assocegou o juizo. Nos primeiros instantes não entenderieis o que eu dis-

sesse. Mas M.^da d'Olmancé! Em quanto eu destempéro, desconsola-se ella. Quem podéra pintar-vos esse dia? essa coroavel scena? Os desasocegos da nossa Amiga, o terrivel gólpe que lhe descarregou o Duque? Oh que o Duque é delicioso! tendes de adorá-lo. Traidor, que nos encobrio o seu projecto! foi perfida a astucia! E temos de perdoar-lh'a. Quem lhe ha-de querer mal, depois do comportamento que elle teve?

Na antevéspera do julgado recebeo a Duqueza d'Olmancé a Ingleza que lhe recommendasteis. A propósito, Commendador, tenho agradecimentos que vos dar; é ella donosa; por cérto, que é uma cara que enfeitiça. Na véspera me prevenio o Relator, porque lh'o tinha eu assim pedido. Vou de vôo a Casa da nossa Amiga, que achei rodeada de Aréstos que outr'ora tinhão invalidado testamentos. — Tenho esperanças (me disse) que farão assim. — Como no outro dia nos deviamos achar as nóve hóras no tribunal, dormi essa noite em Casa de M.^da d'Olmancé. Ella toucou-se simples, mas quão airosamente, e quão formosa estava! Eu, muito tempo havia, que me não tinha toucado tão augustamente. De verdade, que nenhuma equidade ha ahi em ser tão linda, quando a sórte vai pender do juizo dos homens! Eu, oh que

por cérto, que roubava os ólhos, tanto mais que tendo a justiça por nós, nada me remordia.

Entramos no tribunal, á vista de todas as tógas. A Duqueza não disse palavra: eu tirei do muito que fallei, uma extincção de vóz; fallei a quantos houve. Dérão-nos uma tribuna: os juizes tomárão seus assentos; póe-se tudo em silencio, e a grave Magestade das Leis adeja mui calada pelas abóbadas do Templo de Thémis. Avocão a Causa: appresenta-se o Advogado da Duqueza; o do Duque não appareceo. — Tanto melhor (disse a nossa Amiga) haverá demoras, e n'outro dia serei talvez mais fortunosa. Perderei a causa.... — Como acháes vós os subterfugios do coração humano? Orou o célebre Bonnières; nunca a Duqueza amaldiçoou tanto a Arte Oratoria. A cada phrase brilhante, a cada argumento forte, a cada reluzente prova, ouvia-lhe eu dizer raios. Orava elle pela Duqueza, e ella iria dizer aos juizes que elle os enganava. Por fim concluio: e o Presidente se ergueo para pronunciar a revelîa... Eis que súbito o Duque d'Olmancé, que nós não tînhamos avistado, rompe do concurso, appresenta-se ao tribunal, e péde que lhe seja permittido arrazoar a sua Causa. A Duqueza demostrando desdem na vista, me diz voltada para mim: — E esse é o homem

que tão desinteressado dizião, e tão generoso?... Confesso-vos, Commendador, que não fiquei em mim! Foi a primeira vez, que se me acanhou a lingua, e não dei réplica. Sob minha palavra honrada, era vergonha o vêr-me.

Tornou-se a sentar o Presidente; que já tinhão outorgado ao Duque a graça que pedia. Então dá nobremente uns passos mais, saúda o Parlamento, faz á Duqueza uma profunda cortezia, e com vóz firme, pronuncîa a seguinte falla:

— Não venho aquî, Senhores, pleitear á Senhora Duqueza d'Olmancé, seus bens legîtimos; venho juntar o meu vóto á sentença, que a Equidade quér que dictêis a favor della. Dispute-lhe, quem a não conhecer, as pertenções; mas quem a vir será sempre do parecer do Testador. Nem eu pertenderei desluzir com injusta resistencia a mais bella acção, que meu Parente fez; fallo da recompensa que elle deo á Virtude. Particular composição impediria a Causa de vir ante este Tribunal, mas deixarîa obscuros os direitos de M[da]. d'Olmancé, e obscuro o obséquio sincéro e puro que aqui lhe faço. Nunca o triumpho da Virtude póde levar sobejo lustre, nem ter por sobeja a submissão que lhe devem quantas Classes ha hi de homens. Sacrificio nenhum faço; que não é generoso quem de nada necessita. Os serviços que á Patria feitos te-

nho, levantárão minhas rendas acima de minhas esperanças : e nestes meus annos, no meu brio, no amor que tenho á Patria, acho inesgotavel mina de riquezas. Realizai, Senhores, a ultima vontade do Duque meu Parente; e a vóz que ha de proferir a sentença que dérdes, me annunciará o mais suave beneficio. —

Commendador, considerai que sensação não fez este discurso! Applausos, palmeados vivas: Bravo, bravo retinnia nas abóbadas. Eu já não podia mais: chorava, ria, soluçava. Mas em que estado se via a triste Duqueza! Uma demanda que ella se finava de vêr perdida, tão solemnemente ganhada! Um homem que ella estimar não quizéra, obrar diante della e por ella, uma acção, que lhe careava a estima de toda a França! Que supplicio! Contêve-se nada menos: só eu é que comprehendi quanto ella padecia. Ergueo-se do assento em que levára meia partilha dos applausos liberalisados ao Duque d'Olmancé: e quando desceo da tribuna, saudou os Juizes com a encantadora modestia, que lhe conheceis; só lhe faltava o socego da alma, que esparge por cima da Modestia aquellas côres de felicidade, que dão desejos de possuîla. Ao passar por diante do Duque, o saudou com um garbo mui senhor, e lhe disse: — Ninguem, melhór que vós, soube dar aos homens altas

lições de desinteresse: espéro, que serei eu de todas as do meu séxo, quem melhór dellas approveitar-se saiba. —

Meu Marido, que vinha atélli dando-lhe o braço, se esquivou maliciosamente; assim lhe offereceo o Duque o seu; e pedia a Decencia que o acceitasse ella. Pelo que, d'um lado o Relator, e o Duque do outro, a reconduzîrão até á carruagem. Dir-se-hia, que era um acontecimento em que toda a Nação se interessava. Em triumpho os conduzião. É ao mesmo passo tão amavel e tão ruidoso o francez, no seu dar parabens! Alêm de que, um e outra são tão caroaveis ambos! Na verdade que era a Generosidade dando o braço á Virtude. Parîs está inteiramente na certeza que se casarão. Porque não pensa como Parîs a nossa Amiga? Quasi que a não deixo só. Ella calada: que o comportamento do Duque lhe calou muito no ânimo; vê-se forçada a lhe fazer justiça, constrange-se, entristece-se. Quanto não déra eu porque tîvessemos a certeza que pronunciou seus votos o Cavalheiro de S. Jorge! Morta a Sperança, morre o Amor.

Parece que a occupa infinito a Ingleza, que lhe recommendásteis. Faz mysterio do que requerem de seu coração o prestimo da amizade que vos tem, e o merecimento da recommendada. Appressai-vos de voltar a nós; escrever não, que não rece-

berei à Carta. A propósito, cuidáes que estou bem alégre? Pois não: que mais de déz vêzes tenho hoje chorado. O meu coitado Sémianc, parte daqui a quatro dias para o seu regimento. Ficarei sem amigo, sem consolador, sem amante, sem marido; e o peior é que esse bárbaro, esse monstro me léva o meu filho: e para que? Para mostrar ao Regimento, um fedêlho de 5 annos já vestido de farda. Homens ruins, que sempre nos sacrificáes ao vosso bom prazer! e que sempre mais crianças sois que nós. Excepto vós Commendador, que sois a Razão em pessoa. Adeos. »

O Commendador îa, quando recebeo a Carta, direito a casa da Marqueza d'Urfay; leo-a e encaminhou-se lá, a tempo que achou o Marquez môço conversando com a Mãe, que se turvárão muito, quando avistárão Mr. de Selville, entrando comtúdo em si, Mda. d'Urfay lhe disse: » Senhor Commendador, muitas vêzes me perguntásteis algumas clarezas á cêrca do Cavalheiro de S. Jorge, amigo întimo de meu filho; dei-vos quantas viérão á minha noticia. Agóra, horrenda claridade nos allumia hoje: o Cavalheiro de S. Jorge é um monstro. — Que me dizeis, Senhora? — Senhor Commendador, nem minha Mãe, nem eu poderes temos que nos fação duvidar de seus crimes. — Como assim? — Ouvi-me, Senhor. Milord Stanley

Commandante do navio, que fez prisioneiro ao Cavalheiro de S. Jorge, approveitando-se da Paz, que corre entre Inglaterra e França, veio aqui ter, aqui me entregou cértos papeis que provão com evidencia, que o Cavalheiro de S. Jorge é o mais facinoroso de quantos malvados ha. Segundo a opinião geral, e o posto que elle obteve no militar, e o nome e titulos da sua familia, justificárão bastantemente a amizade, que com elle tive; mas no conceito do homem que pensa, fôra eu culpado, se lhe quizesse attenuar seus ruins feitos.

Fundada foi na estima a razão que me unio ao Cavalheiro de S. Jorge; que se elle desconhece as Virtudes, possúe ao menos a perigosissima arte de saber-se mascarar com ellas; e se a autoridade dos papéis, que em minhas mãos tenho, não me tolhêra duvidar da realidade; se eu não conhecêra o infame ministro de seus designos, significado nesses mesmos papéis pela lettra mesma, que eu reconheço ser da mão do Cavalheiro de S. Jorge, confesso, Senhor Commendador, que tremeria de conceber algum juizo temerario. Somos da mesma idade, juntos fizémos todos os nossos estudos, e exercicios: elle servio no Regimento, que eu commando; e o que estreitamente me unio com elle foi vêr nelle valor, generosidade, sensibilidade, desinteresse, lealdade; e di-lo-hei? cérto rigorismo

em seus costumes, cuja excessiva austeridade muitas vêzes lhe estranhei. Vós mesmo, vos enganáreis, Senhor, com elle; se pelo alarde de suas virtudes me subjugou o ânimo, procedeo sómente de que as prézo eu muito. Tenhamos sempre boa opinião de gente, que um malvado necessita embaîr. Os cabellos se me erriçáo, quando se me falla em M^da^. d'Olmancé, que tantos ruins feitos lhe tem custado já. Bem sabîa eu que elle a amava; e fortes motivos tenho para suspeitar que essa Senhora tão respeitavel, quanto desditosa, o não vio com indifferença. Desgracada Senhora! O primeiro delicto do Cavalheiro de S. Jorge talvez foi o que a lançou nos braços de M^r^. d Olmancé, que ella não amava.

O meu primeiro movimento foi o de romper a máscara a esse monstro a ólhos de quantos o conhecião, o segundo me atalhou de o fazer. Que preconceitos, Commendador, constranjão a equidade a contemporisar com a perversidade! Ah! Senhor, seu Páe a quem encanecêrão 60 annos de honrados serviços, seu Irmão, seus Tîos, e seus Primos, tão distinctos por sua muita honra, por seus empregos, por seus titulos; 20 mausoléos que encóbrem as venerandas cinzas de tantos Avós saudosos ainda agora á Patria... Se eu publîco o que sei, virá súbito o opprobrio rodeá-los todos, e iria

subindo a ignominia pelos séculos acima até marear o tronco d'uma progenie que delle descendeo limpa, e lustrosa: os crimes d'um máo homem estragarião 600 annos de Virtudes. Injustiça absurda, mas corrente! Commendador, acconselhaime; que estrada seguir devo em discrime tão horrendo? — Senhor Marquez, dais-me licença, que eu deite um lanço de ólhos por esses papéis? — Com muito gôsto, Senhor Commendador.—

Ao passo que îa lendo, enfiava de espanto. — M. d'Urfay, assaz li já, para me convencer que o Cavalheiro de S. Jorge é de todos os homens o mais abominavel; mas tambem concebo, que o seu supplicio lançaria indelével nódoa na sua respeitavel familia. Salvêmos seu desditoso Páe da mágoa de vêr o seu indigno filho morrer n'um cadafalso. — Senhor Commendador, eu obtive uma licença de 6 mezes, felizmente que me irei no alcance de Cavalheiro, que me segurou Milord Stanley que o acharia em Hollanda; e Duprez seu infame agente, subitamente sahio de Parîs para Amsterdam. Lá me encaminho, e vos darei conta de mim: vós, ide ter com Mda. d'Olmancé, velai, sem que ella o saiba, sobre os perigos, que a ameação. — Mr. de Selville despedio-se de Mda. d'Urfay, abraçou o Marquez, e voltou a casa, com o coração quebrantado de sustos, e de mágoa.

Inconsolavel se via a Duqueza por ter vencido a Demanda. Vãos esforços fazião seus Amigos, para arrancá-la de sua melancolia. A jóven Ingleza, (que já lhe tinha captivado a amizade, e a confiança) fiél ás intenções do Commendador, tinha dado no coração d'essa Senhora generosa e sensivel, um gólpe, tanto mais doloroso, quanto ella se via obrigada a fazer a justiça que era devida ao mancebo Duque d'Olmancé. Dizia então comsigo: — Vós não querêis, oh Ceos, que eu venturosa seja: para que me accumuláes de riquezas, quando eu só medianîa desejava? — E aquî vinhão lágrimas a mares. — Está concluido (seguia ella). No desventuroso estado, em que me vejo, um só partido se me offerece; único que com o meu coração concorda, com a minha fortuna, e com a minha consciencia. Germancia é quem só por agora me suspende executá-lo; tenho de assentar fixa a sua sórte, e á fôrça de desvélos o alcançarei. Mas que familia é a sua? Dir-m'o-ha Mistress Smith; virão reclamá-la seus Parentes. Que candura! Que ingenuidade! Que attractivos, e ao mesmo passo, quanta coragem essa caroavel Menina em si concentra! Disfarçá-lo não posso; tem de me custar para o futuro o destino della. Quem depārará com esse Amante, de quem ella tudo espéra, e de quem nem o nome sabe, nem

plana, nem qualidade, e que pelo debuxo que delle me faz, é digno da sua ternura? Que geito me cabe tomar para desculpá-la ante os ólhos de sua familia, seus illustres Parentes que raivão de cólera contra ella? Oh quanto é digno do mais cruél supplicio, o monstro, que a trahio tão indignamente! Póbre Menina, tão innocente, e tão amada! Quanto é feliz esse malvado! Com as sombras do mysterio o cubra a innocencia dessa Menina, e tolha que se não divulgue o seu verdadeiro nome.

Bem avisto o alvo do respeitavel Commendador; o Duque d'Olmancé comportou-se com Germancia, como um Anjo; a acção que elle ante o Parlamento obrou, não é de homem vulgar; eu o sei: mas dar-lhe a recompensa a que elle aspira, eu não o posso, não. Dá-me o Duque lições de generosidade; seguî-las-hei. Mas o amor! Amor não observa ordens. Eis assitiada por meus Amigos, pela pública opinião, pela minha propria: todos me clamão: — ou te casa com elle, ou te deshonras. — Oh desgraçada Angélica! Oh que não será meu Spôso. Não. Serei grandiosa com elle, e talvez mais. Não o amo; e todas as affeições de meu peito lhe sacrifico: o meu amor não, pois que é sem esperança; mas sim, e sómente a minha liberdade, os meus poucos annos, e os meus Amigos,

que eu tanto prézo. Esse Commendador de Selville, que tanto me ama como se eu sua filha fôra; a minha Sémiane, que me revéste de tanto encanto a vida! E hei-de-os deixar! para pagar a minha dìvida a d'Olmancé, ao herdeiro de meu Spôso! E o derradeiro adeos que eu dér á amizade, sobrepujará o sacrificio que me elle fez d'uns bens, que eu não pertendia. Será um Claustro obscuro asylo, onde se enterrarão no esquécimento as minhas desventuras, e com ellas a minha vida. Tenho de viver infeliz; mas não fatigará, ao menos, o spectáculo de meus infortunios os ólhos dos meus Amigos. Riscada me verei da páuta dos humanos, mas conservarei a regalîa única minha de recordar quantos desastres padecido tenho.

Quando eu pozér os pés no umbral do meu derradeiro asylo, quantos bens me cedeo o Duque d'Olmancé, todos então lhe entrego: dos que me pertencem pósso mui bem dispôr; sómente me reservarei o que me fôr necessario pora o dóte; o de mais farei partilhas entre a Amizade, assegurarei a ventura de Germancia, no caso, que a repudie a sua familia. Assim, de todas as delicias que podião carear as immensas riquezas, que eu possuia, a única a que tomarei o sabor, será a de comprar a 22 annos, com ellas uma sepultura. E que necessidade de riquezas tem aquella, que a viver desgra-

çada se dedica? Oh! desgraçada?... Não, que lá me aguardão, o Socego, e a Paz do spîrito, e a véra Felicidade. Que saudades posso eu levar do Mundo? Que venturas logrei eu nelle? Quando Menina, calumniada, e expulsa dos Maternos braços; Spôsa, indignamente atormentada; quando Viúva, escrava; e como Amante, desventurada: táes meus fados sempre fôrão. Tudo quanto constitúe a humana Felicidade neste Universo, se tornou em peçonha para mim! Filha única, objecto de ufanîa para minha Mãe, ninguem tive, que meus prantos enxugasse; herdeira, e ricca, não me consentîrão a escolha de Marido; Viúva opulenta e môça, o jugo do trato senhoril me veio assoberhar, com seu insupportavel pêso; possuidora d'um sensivel coração, o único homem, em quem puz minha affeição, é o único com quem me é vedado unir-me. Que estado, oh Céos, é este meu! Para desfructar delle quanto preço prometem avantagens tantas, compéte que eu atropélle os meus devêres todos? Cabia-me pois ser eu uma desnaturada filha, infiel Spôsa, immoral Viúva, desenvolta Amante? E a Virtude! Póde ella, quando é o encanto dos humanos, contribuir a meus infortunios, prendendo-me a quanto me foi abhorrecivel, e estorvando-me hoje, que me entregue ao que póde só causar a minha Dita!

Na Religião sómente é que encontrei consolador surriso, nesse movediço quadro de gôzos, promettidos sempre, e nunca conseguidos, que a mundana felicidade me passou por ante os ólhos: a Religião verterá nas feridas de meu peito o balsamo lenitivo, que, se as não sarar de todo, me ensinará ao menos a supportá-las sem murmurio. Separada dos humanos, não virá ferir em meus ouvidos o nome do meu Amante; mas sim virá o Esquécimento com sua fria mão apagar lentamente a chamma, que me consume. Separada das riquezas, não me verei forçada a ter em preço um metal indigno, cuja posse preparou o meu supplicio, e o alongou depois. Arredada de meus Amigos, não me avisará mais o spectáculo de suas lágrimas, que elles em mim contemplão tal fôrça de virtude, que mereça mais ditoso Fado.»

Táes erão os pezarosos pensamentos da Duqueza d'Olmancé, resoluta a sepultar d'um Claustro tantos dotes. Bem aguardava ella admoestações do Commendador, clamores da Marqueza, rogos de Amigos; por lhes furtar o corpo, a ninguem communicou o seu projecto; tomando só Germancia por confidente sua; mas não antes que désse em seus negocios as ordens necessarias.

Andava o Marquez d'Urfay nos alcances do Cavalheiro de S. Jorge; informou-se em Amsterdam, se allî o tinhão visto: um dia, passeiando no Kaiverstat, vio Duprez; córre a elle, e ei-lo que se lhe furta. Volta D'Urfay á pousada pezaroso de o não ter colhido, e lógo lhe entregão um bilhête, de lettra que elle conheceo ser do Cavalheiro de S. Jorge.

» Bem te vi; andas em meu alcance, por cérto: Milord Stanley me trahio, deo-te os meus papéis. Ah! bárbaro, que não concébe quanto custa a passar vergonha perante seus Amigos! Preferîra eu mil vêzes o supplicio: mas a tua presença, e os teus convicios evitá-los sube. Tive outr'ora um Amigo em d'Urfay, hoje.... Acabou-se: Sou-lhe odioso. Parto; assim em vão será buscar-me. Não me ponhas no transe de mentir. Adeos; De ti fujo. Não cuides que depararás comigo.»

Pôz á mágoa do Marquez remate esse bilhête. Burlárão-se-lhe as esperanças, no instante mesmo que elle imaginava empunhar o nó d'um enrêdo todo horrores, e que erriçava os cabêllos. Partia o Cavalheiro, e o Marquez não sabîa para onde. A pezar, com tudo, dos crimes em que enfronhado via ao Cavalheiro de S. Jorge, sentia bem, no âmago de seu peito, que se não podia atalhar de amá-lo; custava-lhe, a despeito de tantas accumu-

ladas próvas, e crer que era culpado. Perguntava-se a si mesmo : » Mas porque fóge elle de mim? Vai-se-lhe o pejo a um Criminoso. Em que se téme de mim! Que eu o reprehenda, e que o salve? D'umas mófa, da outra se approveita. Perdido vai, oh Céos! Que côr pode elle dar a esta estranha fuga? Guardará Milord Stanley segredo á cêrca de tanto crime abominavel. Mas saber-se-ha que o fez prisioneiro quando îa para Malta, que o deixou depois livre, e que em vez de tornar a França, vagou por terras estranhas. Que dirão de similhante proceder? Transpõe-se a Prevenção alêm do possivel; e ainda é mais terrivel que a Calumnia; porque esta só ruins a adoptão. Será ventura sua, se lhe suppõe sómente alguma fraqueza no combate, ou enredos, e amores em Londres! Que homem cordato deixa de conhecer o effeito das prevenções, que igualmente tyrannisão bons e máos? Nem contra ellas tem salvo conducto, talentos altos, juizos rectos, nem bons corações. Nem a Amizade mesma lhe sérve de defensa: próvo-o comigo mesmo; que longo tempo foi o Cavalheiro de S. Jorge amigo meu mui întimo; e olhando os horrîveis papéis que tenho em meu poder, n'um âtomo passei da extrema confiança á extrema difidencia. E quem não dará crédito a esses papéis malditos?... Como defenderei eu

o Cavalheiro de S. Jorge perante seu Páe, sua familia, seus Amigos, seus Conhecidos, e até perante os que lhe são indifferentes, se na alma tenho a convicção întima de seus delictos? Ah! que se elle innocente fôra.... Innocente! Oh justos Céos! Porque me é impossivel al não vêr nelle, que o mais ruin malvado? Nenhuma certeza adquirir posso da innocencia sua; e sem offender a Razão, não posso duvidar de seus delictos. Mîsero de mim! Eu, que em toda a occasião, fui seu ardente defensor, não terei hoje aquelle fôgo, aquella vehemencia, que persuade, que obriga a descartar-se do conceito injusto que se tomou á cêrca de alguem. Cruél é a situação minha! se fraco sou em desculpá-lo, tenho de dever á boa opinião, que de mim côrre no mundo, que me imaginarão mais instruido do que effectivamente sou, e que suspeitarão o Cavalheiro de S. Jorge mais, ou menos culpado, segundo a mais ou menos frieza, que eu lançarei nos meus razoamentos. Que furor é o meu em vacillar no conceito que delle faço? Elle é culpado, e os seus delictos enterrados nas trévas atégóra, tem de rebentar algum dia, á claridade pública. E não devo eu tremer á cêrca da minha reputação? Que tem que imaginar de mim os que virem que tomei o partido d'um homem criminoso, que eu me affoutei a declarar,

e a defender como Amigo meu? Quando mórmente o meu coração e a Virtude se dão as mãos para o lançar de mim?... Mas se elle não é culpado?... se não fôra culpado... Seria eu então um monstro... O Cavalheiro de S. Jorge culpado de tamanhos crimes? E pódes tu d'Urfay accreditá-lo? Que marulho de idéias incoherentes! Prevenção que me faz bramir! Espanta-me a pintura dos infortunios que ella produzio. Porque consagra a Philosophia, sim, a cordata Philosophia, que não desampara ao Acaso cousa alguma, nem a combinações de desregrado Orgulho; porque não consagra ella os ócios seus a desarraigar os vicios? porque outros ócios não resérva para combater a monstruosa imaginação, que os suppõe? Se dado fôra recensear o numero dos viciosos, como se faz ao dos Cidadãos, quantos homens não veriamos, que outra mácula não tem alêm da que a Prevenção lhes pôz? A Prevenção, sim; que é mais de temer ainda, que o Vicio alardeado: d'este ainda ha sperança, que voltado á Virtude, se rehabilite nos animos; ao passo, que o homem contra quem, por desgraça sua, se levantou a Prevenção, (milagres que elle faça) ninguem nelle crerá, e inutil lhe virá a ser, tanto a Virtude, como o Vicio.

Perdidas as speranças de deparar com o Cavalheiro de S. Jorge, depois que o Marquez passou

parte da noite, nas reflexões aquî appontadas, resolveo tornar a França, e ahi junto de sua Mãe, e do Commendador, lastimar o pouco fructo da jornada. Partia para onde sua Mãe morava, quando lhe apparece Stanley, que em Parîs ficára. Mostrou-lhe d'Urfay sincéra alegrîa de o vêr. — Parece-me, Milord, que estaveis para voltar a Inglaterra, quando nos despedimos. — Lá voltei, Senhor Marquez; mas negocio importante me retrahio a França. Acreditai, Milord, a sinceridade da minha expressão; infinito é o prazer que sinto em vos tornar a vêr. — Tendes novas do Cavalheiro? — Vi-o de relance em Amsterdam, mas não pude fallar-lhe. — Ah que se eu a encontrá-lo chego, com esta espada o atravésso. — Que me dizeis? — Infame, que me induzio, que me deshonrou minha Irman! — Oh Céos! — Passão; bem o sabêis, Senhor Marquez, por Originaes os nossos Inglezes: meu Tio, tutor meu, e de minha Irman, deo na manîa (em despeito de immensos bens que tinhão de nos vir) de me pôr na Universidade de Cambridge, como simples particular; e a minha Irman, sob nome de Betti, em casa d'uma Fanqueira em Londres, sem lhe dar conta da familia a que ella pertencia. Dessa casa fugio com ella o Cavalheiro de S. Jorge, disfarçado no nome de Carlos. — Que é o que eu ouço? — A verdade vos digo. — E se Betti fosse...

— Como assim... — Desculpai-me Milord ; um devaneio. Andáis rastreando uma Irman, que amáis, e que induzida... Se vos eu posso ajudar a deparar com ella... — Oh que muito! Tenho de dar com ella, ainda que... — Ajudar-vos? Com toda a vontade. Que formoso o dia, em que; pondo-a em vossos braços, me desendividasse do que por mim obrou vossa generosa estima, quando salvou, ou fez por salvar de infamia um réo, mui caro ainda a este coração meu. — Salvá-lo? não : que para lhe arrancar a vida, o busco. Desgraçado delle, se meus ólhos o avistão? Triste Betti, onde é que estás, desventurosa e querida Irman? — Milord, explicai-me, por que estranha aventura... — O Cavalheiro de S. Jorge roubou minha Irman de casa d'uma Fanqueira de Londres. — E estáes cérto que foi elle? — Certissimo. — E ella chama-se Betti? — Sim. — Porque a não chamastes, Céos, Germancia? — Não vos comprehendo. — Óra ouvi-me. O Criado grave do Cavalheiro, ou por melhor dizer, o seu Confidente, e seu cômplice, foi prêso com uma Ingleza no suburbio de S. Germano. — Dizei, dizei. — O Cavalheiro vem a mim desesperado, e me péde que emprégue quanto valho em salvar dous innocentes. Reverenciando todas as virtudes, que eu então nellle suppunha, lanço-me a ir ter com o Ministro de Estado, que era Amigo meu, alcanço a

soltura da Ingleza, e do infeliz Criado. — Essa Menina Ingleza é minha Irman. — Oh quanto o quizéra eu! mas ella chama-se Germancia. — Nada faz; é ella. Dizei-me só onde ella é. — Eu fui-a pôr n'um Mosteiro de Caen; mas de lá desappareceo depois. —D'esse asylo a arrebatou sem falta o pérfido Cavalheiro. — Tal não creio Milord. Ah! que se vós lastimáes a perda da amada Irman, eu a perda chóro d'uma Amante amada. Essa fugitiva Irman, que não póde ser a minha Germancia, virão dias em que ella vólte ao vosso affecto, e á qualidade que a espéra; quando eu pérco toda a sperança de tornar a vêr a única pessoa, que me captivou o coração. E ainda a deparar com ella, não serîa menos desgraçado. Com ella foragida, de familia obscura, desamparada de parentes, nem posso nem me é dado associar minha sórte. — Se é minha Irman. — Impossivel é. — Senhor Marquez não me lévo da differença do nome: Betti, Germancia, são uma pessoa só. Mas ai! que essa infeliz, ignorando o que a si mesma se devîa, e ao lustre da sua linhagem, se perdeo, cedendo aos infames descjos d'esse monstro. Reparai, Milord, reparai que se Germancia é vossa Irman, já daqui vo-la affirmo digna de vós, e do nome que tendes. Se outrem, que não seu Irmão se afloutasse a pôr a mais léve nódoa na virtude dessa Menina, aqui estou eu para lógo o

desafiar. — Muito confiáis em virtudes, para Amante. — Sim, Milord; que o dirieis como eu se a conhecêsseis. Ah? que se com ella deparássemos... e a ser ella vossa Irman... Se consentîsseis a acceitar-me por Cunhado... E se Germancia não repugnasse a dar-me a mão de Spôsa... — Senhor Marquez, busquêmo-la ambos; e se ella tomou o nome de Germancia, e que ainda elle mereça que por Irman a tenha, e se as inclinações não põe estôrvo a vosso desejo, dai-me já por disposto a vos contentar em tudo.

Encantado com essa nóbre franqueza de Lord Stanley, lhe contou d'Urfay quanto a respeito da formosa Germancia obrado tinha, (Germancia ou Betti) elle fôra o generoso libertador dessa caroavel, e amabilissima Senhora. Com a mais séria attenção escutou Lord Stanley a narrativa do Marquez, e lógo se promettêrão recîprocos, seguir os vestigios da fugitiva, e descobrir aonde se retirára.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

HEROICIDADE

DO AMOR E DA AMIZADE.

IIIª. PARTE.

Madama de Sémiane, que era môça, que folgava com quanto era de prazer, lhe tinha com ardor deixado larga rédea n'um donoso festejo, que sua Cunhada, na Quinta que tinha a 15 léguas de Parîs déra, e aonde tanto dansou, que cahio n'uma catarrhal. M.da d'Olmancé sempre fixa no projecto de enclaustrar-se, só a Germancia déra d'essa resolução noticia : e esta assustada de tal determinação, empregou, para impedî-la, quanta valîa tinha com a Duqueza ; mas vio-a mais que firme nella. Pelo que, escreveo ao Commendador, que présto viesse a Parîs ; onde esse digno ancião nada transcurou do que podia provar á Duqueza, quão disconveniente era o partido que temára ; mas foi baldado empenho : que ella per-

sistio, e por não desattender o Commendador, resistindo-lhe desasazoadamente, contentou-se com calar-se, e provar calada, que não havia que esperar, menos que toda a batería não disparasse á uma. Assim, foi lógo escrever a M.da de Sémiane, nos termos que seguem:

« M.da não ha hi perder tempo; despedi-vos dessa Quinta; dêmo-nos as mãos para arrancarmos a Duqueza do partido mais cruél que lhe podia a Desesperação dictar. Quér encarcerar-se n'um Convento, para restituir ao Duque d'Olmancé os bens que ella nem quér, nem póde conservar com elle. Vinde já e lógo, este é o instante de a pôr em sîtio: não porque hajamos de usar de remedios violentos; basta-nos anteparála que não se arreméssc ao precipicio. Bem advirto eu, que segundo a verba do testamento, e a generosidade do herdeiro, ella se vê na dura necessidade de deixar antes o mundo, que offender o nóbre, e melindroso pensar de sua alma briosa. Dama infeliz, quanto és para lastimada! Se eu podéra explicar-me!.. Esse Cavalheiro de S. Jorge... mas silencio! Ella cuida que elle a ama, d'essa illusão se lisonjêa; essa idéia entre amarguras mil tem cérto encanto, e lhe ennobrece ante seus ólhos o Amante seu, emprestando-lhe as mesmas virtudes, que ella possúe, emprestando-lhe o mesmo de-

sinteresse que ella sente em si, o que é a causa do seu tormento: recîproca, e muda correspondencia de generosidade que ella imagina ter stabelecido entre ella, e elle. Que engano! Miséra, infeliz Amiga, ah! que se tu soubéras... Em Parìs, ao mais bréve, vos espero. Felicidade é nossa que nos alarguem o prazo seus negocios, que ainda não então concluidos. »

Não poude lêr a Carta do Commendador a Marqueza de Sémiane, e menos vir a Parìs, no estado de desesperada melhóra em que se via; nem lêr a Historia dos acontecimentos de Germancia, que a Duqueza lhe remettêra, sabendo quanto a Marqueza desejavaconhecê-los; e que ainda até então tinha ignorado. M.da de Selville, que bem sabîa o perigoso da sua Amiga, como lhe conhecia a sensibilidade da Duqueza, lh'o encobria. Foi-se á Quinta de M.da d'Hercy, Cunhada de M.da de Sémiane, cuja encontrou já fóra de todo o perigo, mas inquietissima da resolução da Duqueza, que pelo muito que a conhecia, estava em sustos de que cumprisse tão violenta intenção. Querendo-a retrahir a idéias de mais sizo lhe escreveo cataneando-a jovialmente; e o Commendador consentio.

« Minha incomparavel Amiga, pozémo-nos ambas no lance de fazermos cada uma um guapissi-

mo destempêro, eu o de morrer, e tu o de enclaustrar-te. Á fé de honrada, que assim como te cedia vantajens em juizo, em formosura, em discrição, assim t'as cedo agóra em destempêro. Môça, e linda, e ricca, e feliz, deixar-se morrer, era falha no juizo. Mas formosa, opulenta, discreta, adoravel, e adorada, e sobre isso tudo viúva, em seus 22 annos, deixar o mundo para emparedar-se n'um Convento, léva a bóia no fundo em desatino. Minha guápa, e minha bella, que amavel que és em parir tão deliciosa idéia! Tinhas cértas tintas de razão, que muita vez me dérão mate, mas, graças ao Céo, que d'esse enfado me livraste. Meu Bemzinho, a Razão dos doudos é a doudice dos sisudos.

Que perda fôra, não pôres por óbra esse ricco projecto, na invenção único, nas particularidades maravilhoso! É crueldade não dar fim! As vossas loucuras são como as minhas, tem pouca dura. Oh que delicia! E como não rirîa eu de vêr essa linda carinha embiocada n'um véo, esse airoso talhe enfronhado n'um burél, e esse pé mimoso, embetesgado n'uma grosseira alparca? Oh que serîa donoso vêr como huma nêgra gualdrapa de tumba, dava, com sua sombra fúnebre, resalto aos lyrios, e ás rosas de tuas lindas carnes. Pois digo-te que nunca te julguei capaz de tão namora-

vel loucanîa. Mas põe mais alto o pico, o tom nóbre e viril por ti tomado, para renunciar ao mundo e pompas suas; esse é que me pêza não o ter ouvido; e não estalarîa eu de riso! Oh que não! menos que me não levassem de lá; morria allî d'uma suffocação de inextinguivel riso.

A cara do Olmancé, é que eu quizéra contemplar. Como lhe eu disséra então : — Pois que vai? Dais-vos por mui subtil, cuidando, por vossa grandeza de ânimo, captivar o coração d'uma Dama? e essa grandeza vo-la rouba. Fiai-vos no bem appessoado, no discorrer sensato, na brandura de îndole, e n'outras táes virtudes raras neste século : que préstimo vos tivérão? A única Dama que fôra digna de vos levar em conta as vossas boas qualidades, é essa a única, que não se quiz dar por entendida. Feliz comvosco fôra; mas não discorre assim M.da d'Olmancé; desgraças são seu manjar, tal é seu capricho; desgraças e mais disgraças. »

Tomára-te eu daqui a 30 annos, para rir á bôcca fôrra, quando a idade, e a reflexão tivéssem amortecido as paixões, rasgado com lenta mão o véo das prevenções; quando a mudez da solidão tivesse acarreado o enôjo, mais cruél cem vêzes, que as tempestades do coração. Lá quando freiráticas querélas, te recordassem pouco a pouco

a doce paz que desfructavas no grémio de teus Amigos; á quando com pés de lan viessem as doenças camaradas da Velhice, e te colhessem no desamparo de bens da Fortuna; então é que eu tomára vir á falla com esse spîrito heróico, que considera como sublime esforço ter supportado quatro prolixos annos, impetuosidades; lá (digo) quando 3o annos a fio, se tivesse azedado com destampadas minucias, e contînuas vexações d'uma Prelada. Como ao vêr tanta guapice, me porîa eu a gritar: — Quão rara, quão excellente, quão incomparavel tontice fez M.da d'Olmancé!!! Assim, assim é que se sustêm uma apósta! assim é que se consagra um desatino! E eu que me ufanava de louquissima, tenho de que á tua vista sou um nada. A mim é qué cabia, quando batia ás pórtas do moimento, rir da péça, que me querîa pregar a Mórte. Estaria a estas horas mui socegadinha no meu jazîgo. Mas ir-se sepultar, em vida; empobrecer-se, por ser ricca; metter a dôr no coração de seus Amigos, porque nos amão; pôr grilhões á Liberdade, pela única razão de que somos livres; dar em si nós spirituáes, e eternos, porque rôtos os nos temporáes, podia sahir delles a nossa Dita; desesperar um Amante, porque nos vemos concluidos a estimá-lo; e para cúmulo de tudo o mais, desesperar-se a si mesma, para en-

cetar uma nova carreira, por meio de tormentos; decorrê-la entre remorsos, e acabá-la com lágrimas, com penas, com desamparo; isso é que se chama de mão de Mestre, e obra prima da Extravagancia. Eis ahi, minha amavel compettidora em doudices, o que eu não pósso, sem ciúmes, vêr; e o de que eu, com todo o coração quizéra ter sido a Inventora.

O que porêm me consóla é que não terás brio para lhe dar effeito; e então comigo fica a primazia: e eis a tontice com o seu remate pôsto. Quem não ha-de rir, a perder fôlego com strambótico projecto? Á boa fé, minha digna e grave Amiga, que tem os Lentes de ridîculo saber, de ter por jôgo suas postillas.

Eu me sinto; oh que me sinto, como na Primavéra a Natureza. Affigura-te minha querida o retábolo... que feliz retábolo. Minha Mãe, coitada, soçobrada de pezares, que chega, com o peito opprimido, os sustos debuxados no rôsto, e sem poder dormir de noite nem de dia; meu Marido, d'outro lado, co'a cabeça estonetada a razão de juros, porque em 12 dias não recebeo novas minhas, que parte, como a fugir, do Regimento, que com o filho, rebenta allî como corisco no meu quarto; e eu guápa, radiosa, convalescente, dando abraços mui apertados a tão queridos peitos,

e enxugando á fôrça de beijos, lágrimas que manavão por táes faces. Que não stavas tu allî, Amiga minha! Oh que allî bebêras a mais enérgica lição contra esses caprichinhos de clausura, que revolvem o toutiço de cértas senhoras, que eu conheço! Guardei a Mãe e despachei o Marido, a quem essa escapúla custar podia alguns dias de prisão. Não lhe farião mal; que são os táes Maridinhos, mais que muito violentos, quando quérem que suas Mulhéres, mórtas ou vivas lhes escrevão sempre. Ah! que se me eu vira Viúva, e que se me appresentasse ahi um homem capaz, para desposar-me, bem sei eu o partido, que havia de tomar: — mettia-me freira, para anteparar a todos esses inconvenientes.

Minha mui querida, oh que ainda não estás no remate. Decretado está, que em toda a minha vida serei sempre a mais bem arrazoada de quantos me ladearem. Apostára eu, que quando (antes de partir de Parîs) te instava, por que me contassem á historia da bella Desconhecida, se me tinha reservado, ser eu quem a mais agradavel suspensão lhe motivasse. E tu, com essa tua extravagante prudencia, que em toda a amplidão sua não vale um grãozinho da minha loucura, tu fazes padecer essa póbre Menina, tres estiradas semanas: tu que blazonas de fiel Amante, com-

mettes em Amor similhantes culpas. Todavia, não atinaste ainda quanto custa amar, e não conhecer o objecto amado. A triste Menina mais ajuizada que tu, teria ido, por cérto, perguntar pelo seu Amante a toda a gente de Parîs. Fóra com isso: M.da d'Olmancé, a todos os ólhos a occultou, capacitada que para ella só deo a Natureza á luz a Menina Ingleza. Eu mesma, que todos os dias lhe îa a sua Casa, que conheço quanto ha, que a toda a parte vou... pois a mim mesma, nada se me disse, em nada do que relevava fazer me consultárão. Bem, muito bem; guardem por séculos seu segredo; que tambem eu guardarei o meu. Daqui colhêis, se eu sei muito, ou não. Pois calo-me.

Creio, minha bella d'Olmancé, que consegui desarrumar-te do rôsto esse ar de mansidão, que te assenta tão lindamente. Daqui te estou ouvindo gritar: — Cruél Sémiane, mórta me quéres! Que louca sou em crer que ella me está lendo! Já ella está no fim da Carta. Digo-o, por não morrer de abafo. Conheço a Dama Roger, conheço-lhe a Filha; e o que vale mais que tudo; conheço o Amante da bella Germancia. Prêso o tenho aos pés da banca, porque se não arremésse em Parîs, antes que eu finde a Carta. Prudentissima, abre bem os ólhos. Tres compridas semanas te fôrão

necessarias para rastrear que familia era a sua; o que eu creio, que lhe não dá muito abalo; e essa grande óbra não está ainda concluida: por quanto para dar valor ás cousas, é necessario fazê-las mysteriosas: e eu, n'um minuto, deparo-lhe com o Amante; e que Amante? Mancêbo, guápo, ricco, que a adora, que desadora de que a perdeo, que de alegría de dar com ella, pérde o juizo. Assenta, huma vez na vida, que tem seu préstimo a tontice. Recebo o famoso maço; devóro a celebrada hisioria; dou c'o nome de Roger; passo adiante: leio o retrato da Mãe e da Filha; ponho-me attenta; vem depois, que morão Rua de l'Oursine. « *Sei quem são.* »

Não me ouviste, Duqueza, (não stás em teu juizo) fallar cem vêzes na Marqueza d'Urfay, que seu dissipador Marido deixou viúva, com um filho, e duas filhas? Não te disse, que esse Môço a poder de economía, tinha desempenhado, em poucos annos, os bens de sua Mãe; e que essa mudára de nome, por se esquivar ás garras dos Credores? Que das filhas a mais vélha, hôje Duqueza de M.*** se criou quasi comigo, pois que sua Mãe, e a minha erão como inseparaveis? Pois essa M.da. d'Urfay, essa M.lla d'Urfay, são M.da e M.lla Roger, que não se dando a conhecer, não acceitando visitas de seus antigos conheci-

mentos, reduzidas a um único Criado, fôrão morar 6 ou 7 annos na Rua de l'Oursine. Pasma agóra; ellas fôrão quem recebêrão Germancia: e o que aqui digo é verdade pura.

Faze-me favor de te arrancares, de desesperada, um punhadinho de cabêllos, porque não adivinhaste uma cousa, que tu sabîas tanto como eu. Estranho effeito da prevenção, que tão perfeitamente céga a gente; que ha tal que a sua propria Mãe a não conheceria. E d'onde lhe nasceo tal prevenção? da in-destreza do Duque d'Olmancé, que tomou informações desacertadas. Mui ditoso tem elle de ser, se me dou por paga, co' o perdão que elle pedir de joelhos á bella Germancia, e a M.da d'Urfay. Muito é já o que atéqui disse; mas ainda é pouco para o que tinha que dizer. O Acaso que é tão prestadîo ás cabecinhas de vento, acodìo a pedir de bôcca. Era meio dia, e eu tinha-me posto a lêr; pórta fechada para quantos ha; que queria eu vêr-me sózinha no Universo (por um instante: bem entendido fica). Entra com pés de lan a minha Aia Justina. Ralho com ella (está sabido): — Dá licença que entre um Amigo da Senhora? — Não. — Absolutamente? — Sim. — Quando soubér quem elle é, agoniar-se-ha. — Não. — Vai de partida para Parîs; e irá sem vêr M.da? — Sim. Oh que não, (diz

cérta vóz que fez que levantasse olhos da leitura) e quando com todas as vossas iras me assoberbásseis. . .

Sólto um grito de alegrîa. — Como assim! Sois vós? D'onde vindes? O Céo vos manda aqui. Elle era... Adivinha-o. Era d'Urfay mesmo em pessoa; d'Urfay que eu tanto desejava, naquelle instante, vêr; e a quem eu tão deshumanamente despedia. Quiz-lhe comtudo, concertar o prazer do assombro. Fallámos, taramelámos. — Que fizesteis, depois que vos eu não vi? Como vão de saúde vossa Mãe, Irmans? Como soubesteis, que eu aqui stava? Fallárão-vos na minha perigosa doença? Choráreis vós, com a noticia da minha mórte? D'onde vindes vós? Em que passáis o tempo? Que é o que aqui vos traz? E tantas perguntas enfiadas, que só ás pessoas que amamos, se fazem. Repara, querida minha, na observação que eu fiz a favor das pessoas de îndole alégre. Examina bem duas pessoas, que de longos tempos se não vîrão; por seguro tenhas, que são gente de bom coração, se no seu fallar desarrazoão. Quando eu d'óra em diante quizer grangear um amigo, e affirmar-me de que me merece amizade, quéro assistir ao accolhimento que elle fizer ao Amigo, que elle, depois de longa ausencia tornou a vêr.

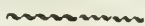
— D'Urfay, jantáes hôje comigo? Essa conta

faço; nem tenho de vos deixar, senão quando partir para Parîs. — Hje não; á manhan sim, e quão cêdo queiráes: sacrificar-me-heis essas horas mais. Elle não consentia em tal. — Mr., assim o quéro eu; assim o mando. Levarêis Cartas para M.da d'Olmancé. Vós não a conheceis. Dou-vos pretexto de vos presentardes a ella; o que será muito de vosso agrado; e lá renovareis conhecimento d'uma pessoa, que folgareis muito torná-la a vêr. Obedeço, M.da, pois que assim o requereis. E quem é essa pessoa? — Sabê-lo-heis. A propósito, Marquez; como vai de saúde a formosa Germancia? Germancia! E d'onde vem que... Fez-me o coitado d'Urfay essa pergunta com tamanha turvação, e tanto assômo, que me custou infinito não soltar o riso. — D'onde eu o sei?... d'onde... Não me cabe pois saber o segredo das minhas Amigas? Conclui M.da, o que dizieis; pelo Céo vos peço. — Com muito gôsto: e posso affirmar-vos que é a mais respeitavel Mlla., a mais digna do amor d'um Cavalheiro honrado, e que segundo todas as apparencias, é da mais illustre sanguinidade; e que ella vos ama tanto, quanto vós a amáis; e em fim, Germancia é essa pessoa que a Duqueza d'Olmancé por gôsto presentar-vo-la... Embaçado ficou, e suspenso. E como, oh Céos! serîa possivel! A vida me dáis, Senhora. E

ella ainda me ama? Mas essa fuga, esse silencio horrivel, esse sahir do Mosteiro! — Lêde esse manuscripto; que ella é quem nelle falla. A similhança do nome de Roger, e a sevéra rigidez do Duque d'Olmancé causárão todos os vossos infortunios.

Nunca homem vi tão vivamente transportado. Chorava, ria, suspirava, gritava, ao passo que îa lendo: era amor, compléto amor; mas amor d'uma alma honrada, que folgava de poder concordar a honra, e o devêr com a violencia da sua paixão amorosa. Queria súbito partir. — Oh que não; por politica demorasteis a partida, poucos instantes ha, agóra a demorareis por gratidão, que a merece bem o que por vós tenho feito. Que alegrîa não vai conceber o meu Amigo Stanley, quando souber que sua Irman é digna delle! — Que é o que dizeis, Marquez? M.da, este manuscripto prova que Betti, e que Germancia são uma só pessoa. Que arrebatamento é o meu, quando deparando com a minha Amante, ponho nos braços d'um terno Irmão, uma Irman querida! Aqui me explicou d'Urfay, como conhecêra Milord Stanley, cuja Irman é na verdade Germancia.

Pozémo-nos á mesa; imagina se nós comêmos. Elle descifrou-me seus desasocêgos, suas saudades, sua desesperação, quando soube a fuga da

sua Amante. Foi-se informar a Caen; noticias nullas. Parece que a Abbadessa teve a palavra que deo ao Duque d'Olmancé. Que é o que eu ouço? É milord Stanley, que d'Urfay mesmo me conduz. Fécho a longuissima Carta, cujo portador queria eu que fosse o Amante de Germancia. Não o será; que o quéro eu aqui. Tambem chega o Commendador. Lá t'a mando por um criado. Adeos; um milhão de beijos á incomparavel Germancia, se todavia no arrobamento, em que se ella vê, se lembrar ainda de seus Amigos. »

Annunciava M.da de Sémiane á Duqueza não só a visita do Marquez de d'Urfay, mas ainda a do Commendador e e do Milord, que vinhão de casa da Cunhada de Mda. de Sémiane, para convirem do que cumpria que fizessem a respeito do caso da Duqueza; e mórmente á cêrca do Cavalheiro de S. Jorge. O Marquez jantava só por só com M.da de Sémiane, quando vierão dizer que Milord Stanley queria instantemente fallar com elle. — Que Milord é esse, meu Marquez? Um dos mais altos Senhores de Inglaterra, guápo Mancebo, Par da Camara alta; dáis licença, que o receba aqui? — Com muito gôsto. Entra Milord Stanley, d'Urfay vai-se aos abraços a elle, gritando alegre: » Que ventura,

Milord, é a minha, em vos certificar, que démos com vossa Irman, e que ella é digna da sua illustre linhagem; que vive no patrocinio da mais virtuosa, e mais amavel Senhora! — Minha Irman!.. D'onde o sabeis?—M^da^. conhece-a, e a honra com a amizade sua. Oh quem podéra, Senhor Marquez, annunciar-vos, que ao vosso amor é restituida essa querida Amante, de que tanto me tendes ditto! —Milord, Milord; Betti, e Germancia são uma pessoa só. — É possivel! Lêde esse manuscripto; comparai o que elle contêm, com o Diario do Cavalheiro de S. Jorge, e dareis co'a prova do que affirmo. —

Aqui tirou d'Urfay da algibeira o Diario, e junto com o manuscripto de Germancia os appresentoù a Milord, que conferio um com outro; e exclamou: » Mîsera Betti! Querida desditosa?. Quanto tens padecido! Quanto injustos comtigo fomos, em te imaginar culpada! Com que prazer te apertarei nestes braços! e com que ancia me não empenharei eu em apagar em teu ânimo até os ultimos traços da lembrança de tùas desventuras. Partâmos para Parîs, vamo-la buscar; não irei, sem vós, Senhor Marquez: ao Amor, á Amizade, essa condescendencia deveis. Ardo em desejos de vos presentar a minha Irman. Dia mui formoso para mim, em que presencearei um reconhecimento, que eu nem esperar, nem desejar ousava. Essa Germancia, cuja menção

vem tão ampla nos papéis d'esse abominavel Cavalheiro de S. Jorge é a mesma que Betti, nome que minha Irman lá tinha em Londres. Pelo que se ségue, que esse Cavalheiro, é o mésmo Carlos que apparece na narrativa de minha Irman; e ainda que ella fracamente o crimina, não vem por isso menos contéste no seu horrivel Diario; onde se prova com evidencia ser elle o roubador, e os iniquissimos designios contra ella preparados. Que feliz foi o fado de minha Irman, em que essa Senhora a acolhesse, exposta ainda mais que ella outróra, e talvez que agora ainda, ás honrosas tramas d'esse malfeitor. Se não temêra de me aviltar, medindo com a sua a minha espada, iria buscar por toda a terra esse covarde, que só com mulheres se ha. Mas a seu infeliz fado o entrégo, quando tão venturoso vejo a Innocencia salva de suas mãos culpadas: com tanto que eu o não aviste; que talvez não terei mão em mim. —

M^da^. de Sémiane attónita do tão fogoso tracto de Milord Stanley, tirou de cima da mesa o Diario do Cavalheiro, e decorreo delle algumas linhas. Ei-la que solta horroroso brado: o Marquez, que lhe vio nas mãos o Diario, corre a tirar-lho dellas; mas foi tarde; que já ella tinha de sobejo lido, e ouvido de sobejo. Já apoderada do segredo, pedia individuações delle, que nem d'Urfay, nem o Lord podião

recusar-lhe. Já o Marquez começava... eis que entra o Commendador; e ao vê-lo pezarosa exclamou M^{da}. de Sémiane: » Oh Commendador, oh meu digno Amigo, quem é que ha-de annunciar á Duqueza essa nova tão funesta! O Cavalheiro de S. Jorge, em quem sua escolha pôz essa estimavel Senhora, esse homem, que é o tormento da mais digna do nosso séxo, esse homem é um monstro; (pouco disse) esse homem é o malfeitor mais rematado, que o Inferno enfurecido vomitou neste Universo. Olhái, como ainda trêmo, do horrivel descobrimento que fiz. Ajudai-nos com vossos conselhos; salvai M^{da}. d'Olmancé da desesperação que vem sôbre ella; conservai-nos uma Amiga tão prezada e tão querida dos nossos corações.

Mais instruido do que o cuidava M^{da}. de Sémiane vinha o Commendador; mas não tanto quanto elle desejára: assim pedio ao Marquez, que lhe désse mais miúdas clarezas. Bem é de julgar, com que insoffrimento uma Senhora da condição de M^{da}. de Sémiane, anciava ser mais ao largo esclarecida. M. d'Urfay começou assim: » Pois que impossivel é já desd'óra encobrir-vos o que eu quizéra sepultado na mais cerrada tréva, não em quanto ao Cavalheiro, que o não merece, mas sim á sua familia; e pois que os Fados, mais que a nossa imprudencia o rasgárão, abrir-vos cabe o segredo por inteiro.

Sabei, Senhora, que o criminoso Cavalheiro de S. Jorge, contemplando, sem dúvida, que tendo mais de nóbre que de ricco, se acanhou nas esperanças de desposar M^lla^. d'Estanges. Contra o recato della tramou esse malvado as mais odiosas maquinações; como não poude marear-lho na noite em que se lhe introduzio na câmera em que ella dormia, pôz o fito depois em arrancá-la ao Duque seu marido; projecto, que descoberto pelo Duque, a pôz em parte que ninguem a visse. Enfurecido o Cavalheiro de não arrebatar a desventurosa Angélica, vingativo mandou mattar, junto de Sévres, o Duque d'Olmancé. Então é que deo por facil, (tirado o estôrvo) um novo projecto de rapto, que tambem se lhe baldou, partindo a Duqueza para Selville. A Selville novo projecto de rapto; lá teve a audacia de ir contemplar a vîctima. De lá îa a Malta encerrar essa Dama, como vinha assentado no projecto. E não imagineis que se saciava a corrupção de seu ânimo com tantos amontoados horrores: em quanto enramava esse abominavel enredo, levava de par a par outro ainda, a deshonra da cândida Germancia.

Cansado de tantas iniquidades permittio o Céo, que se manifestasse á claridade do dia a negrura da alma do Cavalheiro de S. Jorge. Ao passar a Malta, onde elle îa aguardar a prêza, foi tomado pelo

24 *

Navîo que commandava Milord. Este Diario de suas ruindades, escripto de seu proprio punho, cosido vinha nos entreforros d'um vestido, que apanhado e posto nas mãos de Stanley, que ignorava o que em táes ruindades lhe cabia. Soube qual era a familia do Cavalheiro, e que plana em França tinha; soube com que amizade eu o honrava; e essa pouca reputação que grangeei entre as pessoas de bem; o generoso Inglez, que o não quiz deitar a perder, entregando ao Ministro papéis táes, tomou o trabalho de vir entregar-m'os a mim em França; deixando-o por inteiro á minha prudencia. Que espanto foi o meu, ao ler Diario similhante! Conhecia eu bem Germaucia, mas a Duqueza não; ambas me erão preciosas, uma pela fama que della ouvîra, e a outra pela affeição, que me inspirára. O Cavalheiro, como eu o estimava a par de Irmão, não pude súbito destruir uma amizade, cuja raiz me tinha envelhecido no coração.

Indignado porêm de que fôra amigo de tal monstro, e sabendo que depois de se vêr livre não viéra com tudo a França; sabendo mais, que Duprez fôra ter com elle a Amsterdam, quiz antes de romper de todo, tentar os meios do conselho. Fui-me a Hollanda; avistei o Cavalheiro de S. Jorge, que se me esquivou, quando eu îa ter com elle: hôje não sei onde jaz retirado, nem sei, se ainda lá medita

novos crimes. Confesso, que como lhe não pude fallar, me vi enleiado; se me calo, e vem a fim alguns de seus danados projectos, passarei por cômplice; se fallo, angustîo uma respeitavel familia. E quem sabe se o Duque d'Olmancé, descobrindo o homicida de seu Parente, não proseguirá com estrondo a sua vingança? E que gólpe não darîa no peito de Mda. d'Olmancé, descobrir-se tal verdade! Para que se ha-de verter no seio d'uma Senhora virtuosa tanta amargura, pelo motivo só de que recolheo no coração ternos affectos á cêrca d'um sujeito que os nãomerece!»

Tinha essa horrivel narrativa embargado nas veias de Mda. de Sémiane o curso do sangue; de pasmo e susto se lhe gelava; de horror emmudecia, incapaz por óra de dar algum conselho. Mda. de S. Pers, sua Mãe que fôra chamada, presenciando o discurso do Marquez; dado que o interesse, que nelle tomára, menor fosse, que o que sua filha nelle tomou, teve por essa razão mais prompto e mais desembaraçado o juizo; e ella é quem rompeo o silencio, dizendo assim. » Uma só cousa estranho: por que acaso esse Duprez, Criado que foi do Duque d'Olmancé defunto, fez, antes da mórte, essa declaração em casa do Marquez de S. Jorge, que inteiramente absolve o filho de se ter introduzido no quarto de Mlla. d'Estanges, e carréga no

marido o fardo de todo o enrêdo. M. d'Urfay, que não sabe as aventuras de M^{da}. d'Olmancé, não nos explicará o enigma : o que porêm é cérto, é não ter morrido o Duprez em casa do Marquez de S. Jorge. — Que dizeis a isto, Commendador? — M^{da}., M. de Selville no-lo segura. Duprez serve ainda ao Cavalheiro de S. Jorge ; Duprez é ainda o abominavel instrumento dos projectos de seu Amo : a quem mui facil fôra tirar surrepticiamente de casa de seu Páe (onde por generoso, ou antes pródigo era mui querido) esse Criado : que bem verificado vem, nesse Diario. O Diario ahi está, onde todos o podem accreditar. —

Pela vigilante attenção d'esse Duprez teve tempo o Cavalheiro de esquivar-se, no momento quese soube o homicidio de M^{r}. d'Olmancé. — Vós M^{r}. d'Urfay, fostes quem soltou da prisão esse birbante, quando com Germancia prêso foi. — Verdade pura : mas nada então sabîa do que o Diario diz. Mais ainda : varias vêzes reflecti, que m'o deo o Ministro por innocente, quando me deo a ordem de soltura, que eu para elle não pedia. Presumiremos dahi, que não separou, na ordem, os que nas informações andavão juntos? Não lhe devassou a vida toda; capacitou-se, que não entrou no homicidio do Duque d'Olmancé, e foi bastante. — Reparei, que sua Irman, como Milord, nunca

accusa, na sua narrativa, a Carlos; que soubemos pelo seu mesmo Diario ser o Cavalheiro de S. Jorge. Toda a sua indignação fére n'um tal Conde Federico de W***. — Não nos compéte Mda. de Sémiane, calcular as detestaveis máximas dos libertinos. Quem sabe quáes horriveis convenções ajustárão entre si? Que melindre de pundonor concederemos a quem deixa o nome honrado da sua familia, por outro trivial, e entra na Comitiva d'um depravado tal, como o Conde Federico? — Sou d'esse parecer. Senhor Commendador; protésto, que muita, e muita vez reprehendi o Cavalheiro, de tão desparelhada união; sem saber, que era o seu condescendente, nem que mudára de nome. O ponto mais difficil é alcançar de Mda. d'Olmancé, que veja ao claro quem é o Cavalheiro de S. Jorge, e fazer com que delle se descarte. — Grande difficuldade! — Minha Filha, não percâmos esperanças. Que em despeito da donosa docilidade que lhe affornosêa a îndole, tem Mda. d'Olmancé táes brios na alma, que não consentirão parceira no coração de seu Amante. Além de que, o amor que lhe temos, se apaga immediatamente, quando îgual chamma não arde no peito de quem amamos. Duro será o primeiro rebate; mas só cicatriza chagas o remedio que violento as rasga. Conheço Mda. d'Olmancé; a Razão virá á flor da agua, e

nesse abálo lhe atalhará a expressão. Lá quererão romper alguns murmurios, alguns dolorosos queixumes; mas esses só pédem aposento no peito de minha Filha. Passa por não sabido o conhecimento que vós Mr. d'Urfay, e vós Milord tendes com o Cavalheiro de S. Jorge. Quem vos tólhe, deixardes, como por acaso, cahir na conversação, que Carlos é o Cavalheiro, e imputardes ao amor de Germancia quanto elle fez; e dardes seu desvélos por finezas d'uma affincada e violentissima paixão? Quanto essa Menina disse, leva o cunho de tal idéia; e quão medrado vai, quando rompe d'uma bôcca, que se interessava a que assim não fosse? Duvidáes vós, que se não dê por humilhada a Duqueza d'Olmancé, quando comparar o que elle por Germancia fez? Orgulho é esse que muito se compadece com a Virtude; não pela perda do Amante; mas sim, pelo întimo conhecimento de sua sua propria valîa. Ficái cértos, que com essa humiliação a trazêmos a nós. Porque o não tentâmos? Que nos custa uma tentativa que é mais amoravel, que essa inteira confidencia do que vem no Diario; cuja lhe despedaçaria o coração, e nò-la roubaria para sempre? Se a pondes no lance de envergonhar-se de similhante amor, então é que ella irá sepultar n'uma clausura seus pezares; se a deixar com vida gólpe tão cruél,

Do vóto de Mda. de S. Pers fôrão Mda. de Sémiane, e mais o Commendador, e resolvêrão que o Marquez e o Lord partirião lógo a Parîs, seguidos pelo Commendador no dia depois. Concluio-se a conferencia ás 4 horas da manhan, e partîrão d'Urfay, e Stanley; Mda. de Sémiane foi deitar-se inquieta, ardente á cêrca da sórte da Duqueza; quanto não desejára vêr-se ao pé della, para lhe ajudar a soffrer o doloroso gólpe, que lhe ião dar! Gemia de que a convalescença lhe vedasse a partida. » Tinha-me eu (dizia) por tão venturosa pela ventura que a d'Urfay vem promettida! Funésto descobrimento! Indigno Cavalheiro de S. Jorge! Porque grangeou nos ólhos teus tão funesto amor a minha Amiga! Quanto te lastimo, querida d'Olmancé! Como supportarás tu a certeza de que não és amada; quando te é forçoso presenciar a felicidade de dous Amantes venturosos! Que situação a tua, com a delles comparada! — Não tinha o Commendador mais socegado o ânimo; quando entre receios avistava as horriveis consequencias, que rebentarião do descobrimento das iniquidades do Cavalheiro de S. Jorge. Os fados da sua digna Amiga o atribulavão; della por quem mil vêzes tivéra sacrificado a vida.

Tinha já a Duqueza recebîdo a Carta de Mda. de Sémiane, quando Mr. d'Urfay, e Milord Stanley a

quem ella fez o mais attencioso agasalho, se appresentárão. Julgue-se que alegrîa, que arrebatamentos não fôrão os de Mlla. Stanley quando vio ante si um Irmão desejado, e um Amante affectuoso. Durou horas o dilirio; e Mda. d'Olmancé, tomou parte no seu contentamento, a pezar das amarguras de seu peito. No serão do seguinte dia veio o Commendador tomar parte do commum regozijo; e a um aceno que fez, Milord Stanley pedio a Mr. d'Urfay, que começasse a historia de Germancia, que elle contou de módo, que deixava presumir que o Cavalheiro de S. Jorge achando-se em Londres com o nome de Carlos, tomára amores com a formosa Betti; e Mda. d'Olmancé capacitada por essa narrativa, que o Cavalheiro de S. Jorge a não amava com preferencia, ou que inteiramente lhe perdêra o amor, começou a desfalecer, e um frio mortal lhe discorreo pelas veias, ficou pallida, e córou successivamente. Não fugirão dos ólhos do Commendador nem dos outros esses differentes abalos: mas a Duqueza chamando ao peito toda a sua coragem, táes esforços fez, que se elles não derrotárão a violenta dôr, que a accommetteo, ao menos lhe dérão disfarce ante os ólhos de seus Amigos.

Recolhendo-se ao seu Camarim, já senhora de se entregar ás terriveis angustias que lhe despedaça-

vão a alma, arremessou-se a uma Cadeira; e lá, com enxutos ólhos, apertado o coração, indicando só na vista os dolorosos tormentos, que a atribulavão, exclamava comsigo mesma: » É pois verdade, que estranhamente illudida fui tégóra? Que nunca me teve amor o Cavalheiro de S. Jorge? Ou que se uma hora o teve, Ingrato! o não tem já? Rematado infortunio meu! Faltava ao meu supplicio este último gólpe. E elle adora Germancia! Ingrato! se te inteirasse do que em minha alma se passava? Saberias quão ternos affectos, no meu fraco peito, para ti medravão. Como, insensata, não abri ólhos, que vissem a indifferença sua, e o seu esquécimento! Soube-me Viúva, sem me assinalar um rasgo de amor que me tivesse. Dou-lhe fim; valha-me a Coragem; deslembre-se um ingrato, ou um deslcal. Busque-se a Dita, no regaço da enternecida Amizade. Sigão-se os sizudos conselhos do Commendador, respeitavel ancião a quem a só Razão dirige: mais não resisto, homem estremado. Vencêste, Sémiane minha, que na mais fina jovialidade envolves teus conselhos; vencêste. Darei ao Duque a mão de Spôsa; nessa união deparei com a ventura.... Que certeza tens, Angélica? Quanto em mim sinto os abalos, que ao coração enfraquecido dá a força das circumstancias! Tóme a Prudencia

a si dirigir meus passos, e venha o Tempo dar madureza á minha resolução.»

Penosa e muita vez interrompida com os mais medonhos sonhos foi a noite que a Duqueza passou. Erguida que ella foi, appresenta-se o Commendador, ella forçando-se a surrir, lhe offereceo a mão, que o Commendador beijou » — » Senhor Commendador (lhe disse) fallasteis com d'Urfay; razão tinheis de duvidar que o Cavalheiro de S. Jorge, me tivesse amor... Nada me dizeis? Dou-vos, Amigo meu, por bem seguro, que serei digna do interesse, que em mim tomáis, digna de mim, digna de quantos Amigos tenho. Faço justiça ao Duque d'Olmancé; pois que vós o honráes com vossa amizade, cérta sou, que pelas suas virtudes se faz digno della. Perdôo-vos o rodeio que tomasteis, pois que era só encaminhado a que eu visse ao claro o merecimento d'um homem estimavel, contra quem me tinha céga a prevenção. Depois que venci a demanda, dispensar-me não pude de receber as visitas de Mr. d'Olmancé, e ter azo de o appreciar; muito mais ainda, depois que possúo Miss Stanley. Commendador, dou ao Duque a minha mão de Spôsa. Ficáes contente da vossa Amiga? Cuidáes, que ficará contente a minha querida Sémiane, sua Mãe, e os nossos Amigos todos? — Senhora! Oh minha digna Amiga, pon-

des o remate á nossa felicidade, quando asseguráes a vossa. Com toda a sinceridade do meu coração vos digo, que o Cavalheiro de S. Jorge não era digno d'uma Dama tal como a Duqueza d'Olmancé.

Todo esse dia a Duqueza suspirou, sem dizer palavra. Mr. d'Olmancé informado das disposições favoraveis que corrião a seu respeito, empenhouse em dissipar, por quantos meios soube, a carregada tristeza que a soçobrava; manso e manso o foi conseguindo, e tão venturoso foi que lhe ouvio confirmar ella mesma a disposição em que estava de lhe dar a mão de Spôsa. Mda. de Sémiane, e sua Mãe, que já tinhão voltado a Parîs, tomárão sincéra parte na alegrîa do Duque d'Olmancé.

Propoz a Duqueza levar comsigo ao Camarote, que tinha na Ópera, Miss Stanley; a fim que presenciasse um spectáculo de novidade para ella. Não as accompanhou Milord, porque tinha que fazer cértas visitas indispensaveis; o Duque foi espairecer-se, por se aliviar de léve dor de cabeça, que o incommodava; o Commendador foi vêr uma Sobrinha sua, que se achava muito enferma; Mr. d'Urfay tinha que escrever; Mdas. de Sémiane e S. Pers fôrão convidadas a um grande jantar, de maneira que fôrão sem Cavalheiros á Opera, a Duqueza e Miss Stanley. Ás déz da noite quando

em Casa da Duqueza esperavão pelas, Senhoras e com tanta mais impaciencia, que assegurava o Duque d'Olmancé que era finda a representação; decorrião as horas, e crescia a desasocego. A menor tardança assusta, quando tocca em pessoas que estimamos. A cada instante tinhão por ridículo reccio o desasocego seu. Vinhão-lhes á imaginação visitas, passeio, e mil outras desculpas, a e qual mais provavel: mas em despeito de esforcos táes medrava a inquietação.

Davão onze e um quarto.... eis que ouvem uma Carruagem parar á pórta. Soltão um brado de alegrîa — Ei-las que vem! — Enganado, como elles, o Guarda-portão abre, a Carruagem entra. Mas quem delineará a turvação extrema que prendeo em todos? Temeroso spectáculo, que a quantos allî erão, horrorisou! Os urcos trazem por instincto a casa a Carruagem; descem precipitados os fidalgos ao páteo, vêm abertas de par em par as portinholas, os vidros em pedaços, nem Cocheiro, nem Lacaios, em fim annunciado o mais medonho dos desastres. Clamão todos os de casa, clama o Pôvo, que se appinhou á pórta, espantado de vêr a Carruagem êrma, e desamparada: ninguem se entende no acaso, ninguem dá a menor noticia. Affigurem-se todos a consternação de cada um.

Cheio de sangue, e lôdo da rua, chêga, como arrastando-se, um dos Lacaios, que se atira aos pés dos Amigos de sua Ama, e que exclama: » Ah, Senhores, que inopinado accidente! Não foi culpa nossa; que todos perderiamos as vidas pela defender: erão mais de 20; o numero delles nos assoberbou. Quem, quem? » Os que as levárão. Dize o mais. » Mîsero de mim! Atravessávamos a rua de Borgonha; uma Carruagem nos embargava a passagem. Grita-lhe o Cocheiro, que se arréde. Foi como sinal dado. Rodêão 20 mascarados a nossa Berlinda, abrem-na arrojados, tîrão fóra as Damas. Quér desviá-los o Cocheiro a fustigadas do açoute; elles o derribão do assento; nós apeamo-nos; mas sem mais armas, que as nossas mãos, bem facil nos aterrárão. Em tanto despéde, como um raio, outra Berlinda a 6 Cavallos; deixão-nos estendidos na rua os homicidas, montão a Cavallo, e séguem á desfilada a Carruagem, que partîra.

Fóra mais supportavel a mórte aos Amigos da Duqueza, que o não foi simîlhante narrativa. Milord Stanley furioso, mas mais frio que o Duque d'Olmancé, nem o Marquez d'Urfay (o Lord não tinha amores!) bradou: » Vou-me a Casa do Ministro. A affronta, que se me faz, elle Amigos, a ha-de sentir, que levarei ordens para

o prender onde quér que se encontre. Daquì a um quarto de hóra venho; tenhão-me um Cavallo prompto: não me podem encobrir a estrada que tomarem; que são muitos n'um só bando, tenho de deparar com elles. Sahio á desfilada o Lord, e d'Urfay lógo apóz elle. Mas apenas dous tiros de espingarda, pára o Lord; já d'Urfay, que lhe pérto ouve que grita: » Monstro, dá-me conta de minha Irman, e da Duqueza. Dá-m'a, ou mórre.» Tira pela espada o desconhecido, que já o Lord tinha desembainhado a sua: cruzão-se as folhas, e ao primeiro bótte cáhe o desconhecido por terra lavado em sangue seu. O encontro, o insulto, o accommettimento, a estocada, a quéda, foi fuga de relâmpago. Põe d'Urfay os ólhos no atterrado, que ainda tinha sináes de vida, e » Oh Céos! (gritou) que é o Cavalheiro de S. Jorge! »

Conhecem o Lord, e d'Urfay fôrças bastantes ainda para soffrer transporte, e passão-no á morrada de Mda. d'Olmancé. Apparecer em tal crise o Cavalheiro allì, pareceo mysterio; assim, precioso foi conservar-lhe a vida. Não perdêra os sentidos o Cavalheiro; bem percebeo que entrava em casa da Duqueza; e assim com algumas vózes mal articuladas repugnava allì entrar; mas não lhe dérão ouvidos; antes se lhes espertou a curiosidade de saber o porque; n'uma salla baixa o sentárão,

até que o Chirurgião chegou. Novo, e inopinado spectáculo, que accrescentado ao horror em que lidavão, depois de alguns momentos, acodîrão todos a essa salla. Mr. d'Urfay com vóz baixa disse ao Duque, ao Commendador, e ás Senhoras: » É o Cavalheiro de S. Jorge. » Este, que o ouvio, levantou um tanto o rôsto: » Ah! d'Urfay (disse) tinha eu de morrer ás tuas mãos? » Tal honra não terás. Olha para Stanley, cuja mão purifica o mundo d'um facinoroso que o macúla.

Fita o Cavalheiro os ólhos no Lord, com intento de certificar-se: mas súbito levado de outra sensação mais violenta, que a da ferida: » Oh! não lhe digáes, que em tal estado sou, que morreria de pezar. — Horroroso fingimento! Restitue-no-la, traidor, restitue-me minha Irman, que nos roubaste, e mais essa Senhora, que tanta desventura têve em te conhecer. » Então se érgue com furor, com incrivel violencia o Cavalheiro; corre-lhe o sangue a grandes golfãos da ferida: » Oh homicidas, oh Amigos, parabens vos dai de que inda vivo. Vingai-vos, e vingai-me. Ide varar o coração a esse monstro, a esse tigre, que agrilhoado, ha tantos tempos trago. Eu desfaleço, oh Céos! correi, voai a W***. á côrte de Federico, que é o único culpado. » Eis cáhe c'um desmaio tal, que môrto o crêrão, e ficão todos, de assom-

bro e susto, como státuas frios. Quem primeiro quebrou o silencio, foi Milord Stanley: » Amigos meus, dar-se-hia que fosse eu o criminoso? Fôra nosso o engano, quando accusámos o Cavalheiro? Este homem está nas mãos da Morte, e lá não se mente. »

» Stanley, eu parto; antes que transponhão as as fronteiras as alcanço. » — Tendes de ficar; a mim cabe por mil razões partir; são mais respeitaveis os direitos d'um Irmão, que os d'um Amante. Em segundo lugar são necessarios aqui os cuidados vossos; porque parece que alguns sinaes de vida se denotão no Cavalheiro; e pelos soccorros, que lhe forem dados, conservado que seja algumas horas, pela confiança, que mais que em nenhum de nós em vós terá, poderá com suas ultimas palavras, esclarecer-nos em muitos pontos. Póde vir a divulgar-se este nosso encontro, e ausente e longe, fico mais em salvo: accompanhando-me Mr. d'Olmancé pedirá, como Official General que é, com mais direito, auxilio militar, se for preciso. Como o Duque conveio no projecto, ei-los que abração a Mr. d'Urfay, o ao Commendador, despedem-se das Senhoras, e promettendo que trarão comsigo a Duqueza e Germancia, ou morrerão na empreza, montão a cavallo, e partem.

Chegado que foi o Chirurgião, logo que visitou a ferida: » Não lhe dou muita vida (disse). Todavia tenteada a ferida, bem que profunda, não a achou perigosa; porque não offendêra alugm dos maiores vasos. O que porêm dava, por óra, maior receio era a grande copia de sangue que perdêra pelo violento abalo que a si deo. Quelhe affiançava a vida; que a dieta fosse sevéra, que 4 vezes por dia o viria visitar; que allî, para sua guarda, deixava dous Praticantes seus, cuja capacidade conhecia muito bem. Com mancheia de dinheiro recompensou Mr. d'Urfay ao experto Chirurgião o desvélo que empregára no mîsero Cavalheiro, e nos Criados, tres dos quáes com o Cocheiro não menos, naquella noite morrêrão. Tambem, a poder de dinheiro, conseguio o Marquez que não vertesse este segredo por fóra da pousada. O caso tinha acontecido ás 11 da noite, e n'um bairro solitario, mas já, e em poucas horas, era sabido, em toda a Cidade, o roubo da Duqueza d'Olmancé.

Angustiados, e como quem desespéra, estavão o Marquez d'Urfay, e o Commendador, e Mda. de Sémiane, e sua Mãe, estremecidos da situação em que estarião a Duqueza, e mais Germancia; suspiravão pelas vêr de volta; e tremião da chegada. Que assombro, quando visse expirando, em sua casa, o seu Amante! Horrorizavão-se de

não saberem como lh'o havião de appresentar; não como indifferente, não como culpado; as ultimas vozes que déra desnegavão tudo. » Viva elle (dizião), se justificar-se póde; e se o não póde, môrra. Que antes queremos dos crimes seus ter dúvidas, que certezas. »

Era para vêr, como M[da]. de Sémiane se portava allî, como Dôna daquella Casa, velando, dispondo tudo: o Commendador, que não falhava um só dia em visitá-la; M[r]. d'Urfay, que não desamparava a cama do ferido. M[da]. de Sémiane ficou estranha com um caso, que lhe contou o Marquez dizendo-lhe que Duprez, esse Criado e Confidente do Cavalheiro de S. Jorge, se affoutára, pelos indicios que têve a buscar allî seu Amo; e que vendo-o em tal estado, se derretêra em lágrimas, e nunca mais se lhe arredára da cabeceira: que a nenhumas perguntas respondêra, e só, n'um ímpeto de mágoa disséra: » Os que a meu Amo pozérão em tal estado, verterião lágrimas, se lhe conhecessem bem o generoso, e sensivel coração. » — Esse homem, se o vêdes tão socegado, por cérto, que não se sente implicado nos crimes (se os elle tem) do Cavalheiro. Não sei que jul-

gue ; por cautéla mandei que o tenhão de ôlho ; pelo muito que póde prestar para o desenrêdo. — Mas vós , caro d'Urfay , vós mattáis-vos ; pórque vos não deitáis , depois de tres noites perdidas ? Considerai que vos deveis conservar para uma Amante. — Que talvez não tornarei a ver! — Melhor que vós auguro eu. Se toda a esperança falha , matte-nos a mágoa. — Dava ao Marquez M^da^. de Sémiane uma esperança , que ella não tinha.

Quatro vêzes no dia vinha o Chirurgião visitar o ferido , e do bem que îa a cura se lisonjeava que a podê-lo conservar no abattimento em que o via , alguns dias mais , que esperava pô-lo a salvo. No outavo dia , lá pela tarde , tendo o Cavalheiro recuperado a falla , avisárão ao Marquez, que lhe queria elle fallar. Achava-se , nesse instante o Marquez com M.^da^ de Sémiane , e lógo que desceo , lhe apertou a mão , e lhe disse , com quasi extincta vóz , o Cavalheiro : « D'Urfay já não é meu Amigo ? Oh que ainda o sou ; e nos desvélos meus o mostro muito. — Desvélos , que eu á Humanidade dévo?... Não , Amigo ; ao meu coração os déves. — Acha-se ella aquî ? — Descansa , que tudo vai bem. — Nisto entra o Chirurgião , que tólhe , sób pena de vida , que o Cavalheiro falle ; véda que lhe entre ninguem no quarto , até que elle o permitta. Assocegado o Cavalheiro com

as poucas palavras do Marquez, lhe tomou ainda a mão, e tingio levemente os labios com um surriso; olhou, reconheceo Duprez, e têve consolação de o vêr alli. Circumstancias estas, que ainda que ténues, confirmavão todos os Amigos da Duqueza na opinião de que bem podia o Cavalheiro não ser tão monstro, como o davão a crer razões tão válidas. Ainda contemplavão, que a ser elle criminoso, se receiára de vêr d'Urfay, e mais ainda se assustára de vêr Duprez temerosa testimunha contra si; e vê-lo entre mãos de Amigos da Duqueza. Não podião em conjecturas táes fundamentar juîzo.

Noticia nenhuma da Duqueza, nem de Miss Stanley; dahi sustos, e apertos de coração. O Marquez demudado a ólhos vistos tinha o semblante lîvido, ólhos macerados, emmagrecido, e pállido; dava cuidado a seus Amigos que fraqueasse ao pezar, que surdamente o consumia: se a vista d'esses modélos da Amizade se encontrava com a sua, rebentavão lógo lágrimas, e assomavão-se-lhes aos rôstos os tormentos que na alma padecião, de lhe sahir ás faces do Marquez o coração, pelo Amor, despedaçado. Sua propria Mãe, apenas delle soube o desventuroso acontecimento da Duqueza, e de Miss Stanley, accorreo a vêr-se com seu Filho; que ao vêr tão

excellente, tão enternecida Mãe, se lhe rasgárão no peito, quantas feridas Amor lhe tinha aberto. Apertá-la nos braços, banhá-la em lágrimas, proferir entre mágoas e desesperação o nome de Germancia; erão scenas, que déz vêzes no dia, se renovão. M.da de Sémiane dava a d'Urfay, e aos mais, esperanças, que ella mesma não accreditava em si. D'Urfay requerîa a sua Amante; M.da de Sémiane, e M.da de S. Pers requerião, como tambem o Commendador, a sua Amiga.

Na cruél alternativa, que de si produz a esperança, e o receio, 15 dias erão já volvidos, quando uma manhan, a tempo que o desasocego, em que vião o Cavalheiro de S. Jorge, os ajuntára, ouvem entrar no páteo um Postilhão sem se affoutarem a se erguer de seu lugar; ei-los que infião de susto... Mas sôa o nome de M. d'Olmancé, abrem-se as pórtas do aposento, arremessa-se a seus braços o proprio Duque. Os abraços, os gritos: » Então? Então? Oh meus Amigos! meus caros Amigos, estão ambas com saúde, e ambas salvas, lógo chegão. E o Cavalheiro.... O Cavalheiro vive ainda? — Temos essa esperança. — Perdidos somos. — Entranhou-se pelos animos de todos o Terror, quando tal exclamação lhe ouvîrão. Não sabião o que augurassem della. — Pois a minha Amiga ignora ainda?... Ainda. E todavia compéte que

ella o saiba. Mas oh Amigos meus, não lhe estraguêmos este primeiro lanço de alegrîa; constranjâmo-nos; necessita a Duqueza de repouso; nesse prazo consultaremos os meios de lhe dar a saber o que se tem passado. Se eu fôra o único que o soubesse!.. Ainda não acabava, quando ouvîrão o ruîdó da Carruagem; então pergunta: —Póde Milord mostrar-se sem perigo? — Póde: tudo o silencio sepultou.— Mr. d'Urfay, vós me dáis socego.— Abalanção-se todos a ir buscar Mda. d'Olmancé, e Germancia.

Affigurai o geral contentamento de seus Amigos, de seus Criados; as térnas caricias, que essa Senhora excellente prodigou; e o como ella assinalou a cada um o pezar que ella sentia das inquietações, que ella causára, não ha vózes que o declarem. Com que graça não agradeceo ella a Mda. de Sémiane, e de S. Pers, e ao Marquez d'Urfay, como tambem ao Commendador, a generosa attenção que nella punhão! Quão sensivel lhe não foi encontrá-los em sua pousada, e saber que allî se habituárão a esperá-la! O prazer que reluzia nos ólhos de d'Urfay, e de Germancia relavava ainda este quadro de enternecida perspectiva. A Amizade que Miss Stanley demostrava á Dama que cêdo tinha de lhe servir de Mãe (1),

(1) Chamão aquî ás Sógras, Mães, e Irmans ás Cunhadas.

a M^{das}. de Sémiane, e de S. Pers, ao Commendador, annunciavão seus ólhos tîmidos, e suas trémulas phrases, que o mais exaltado prazer que lhe laborava na alma, era o de se tornar a vêr na presença do seu Amante. Propozérão súbito a M^{da}. d'Olmancé, que no leito conseguisse algum descanso. — Eu descanso? (respondeo) nunca me senti mais forte. Tanto tempo ha, que privada sou de meus Amigos, que crueza fôra separarme delles. Consintão-me o prazer de os vêr. —

Ventura foi que por consentimento do Chirurgião, tinhão, a braços, passado o Cavalheiro a outro quarto bem arredado do da Duqueza d'Olmancé; bem seguros, que não passaria por allî; o que não acontecêra, se o tivessem deixado no quarto baixo ao réz da rua.

~~~~~~~~~~

Quiz a Duqueza d'Olmancé dar ordens para o jantar; mas M^{da}. de Sémiane se lhe oppoz, e disse rindo : — A Dôna desta Casa sou eu; e em quanto eu aquî me achar, quem manda aqui sou eu : assim mando, que não saiáes do vosso quarto. — A ordens tão poderosas obedeço; fico pois como convidada. » Tanto fez M^{da}. de Sémiane, e a mais companhia, que arredárão da Duqueza
~~~~~~~~~~

toda a suspeita, que em sua casa estava o Cavalheiro de S. Jorge. Tão alegre quanto o permittia a situação e constrangimento de seus Amigos, ella que de nada desconfiava; seus Criados, apenas convalescentes das feridas, não podião servir á mesa. Inquietou-se de os não vêr; e perguntou porque. Dessa pergunta nasceo fallar-se na mórte do Cocheiro, e outros Criados, quando a roubárão. Chorou, quando ouvio que erão mórtos os seus Criados fiéis. Com esse véo da tristeza de M^da^. d'Olmancé cobrîrão seus Amigos a sua.

Ao erguer-se da mesa, como todos se achassem no quarto della: » Vejo (disse a Duqueza) nos vossos rôstos, agóra que em seguro estáis da sórte de Germancia, e da minha, o ardente insoffrimento que em vós lavra de saber quanto nos succedeo; sereis satisfeitos. Os nossos andantes Cavalheiros, que vierão por montes, e por valles, livrar as suas Heroînas, me facultárão tomar eu a mim esse prazer. Sabido tendes o como nos arrancárão de nossa Carruagem, e nos lançárão n'uma Berlinda a 6 Cavallos, que partio como um corisco. Bem presumîs qual susto foi o nosso. A minha Germancia (coitadinha!) tremia como uma folha, e me apertava a mão. Fóra que estivemos de Parîs, vi, á luz dos archotes, quão numerosa era a nossa escólta: era ao menos de

15 homens a cavallo. Depois de meia hora de silencio, e conjecturas minhas, todas nullas, Miss Stanley dá um grito: — Por mim é que vos vem, mui cérta sou, este desastre. É o Conde Federico de W***. quem me persegue. — Muito o quizéra eu que assim fosse; porquanto o acanharia a presença d'uma Dama de meu pórte. Assustar se-hia, que se enganassem tanto os seus, que demasiando as ordens dadas, se atrevessem a arrebatar-me: e quando eu lhe declarar que sois de qualificada familia, e sob a minha protecção, e a de Milord Stanley, lhe virão côres ao rôsto; e terá de nos remetter á nossa familia, e Amigos nossos. Tanto mais, que nem eu, nem vós commettêmos imprudencia alguma; e que similhante tratamento é um attentado contra usos, e costumes, e contra o Direito das gentes. Bem firmes e escóradas na nossa consciencia, temos a justiça por nós. O que só me penalisa é o quanto inquiétos ficão nossos Parentes e Amigos; nem ElRei, bem cérta estou, deixará impunida a injúria, que se nos faz. Vosso Irmão, com os conselhos de d'Urfay, e d'Olmancé, fará que tudo páre n'uma jornada forçadamente feita. Tomára só saber se será longa.

A seguridade, com que fallei, assocegou Germancîa, que soltou accompanhado d'um suspiro:

» Mìsero d'Urfay! » — Bom, bom, minha Miss. Fólgo que vos não fação os revézes deslembrar de quem amâmos. Quasi que esteve para rir. Tanto socègo me pousava no peito, e tão pouco imaginava, que a mim é que buscavão. Seis noites, ignorando onde parávamos de dia, já levávamos de jornada; o que não não era muito cómmodo para Damas de guápo enfeite. Verdade é que toucadas para ir á Ópera, desmentia para a jornada tal toucado; nada menos usárão com nosco os nossos Guias todo o resguardo, e acatamento possiveis. Chégamos por fim a W***. onde pousámos dous dias, sem vêr o Prîncepe. As Aias que nos servião, nos dissérão que o Prîncepe, no terceiro dia chegava d'uma Caçada mui distante dallî. Então se nos appresentou, e disse: » Consegui, Senhora Duqueza, o principal de meus desejos. Mui longos tempos ha, que eu desejava possuir-vos em meu Palacio; mas por minha indexteridade me falhárão todas as occasiões em que podéra conseguir essa ventagem. »

Nesse instante põe ólhos em Miss Stanley e nelles denota a mais alta suspensão: » E tambem a bella Germancia! Tanto melhor. Não ha-hi queixar-se de abundancia, quando ella é tão agradavel. Bem vos promêtto, que me não escaparêis agóra, como a última vêz. » Facil era de compre-

hender de fallas táes, que a Heroîna da aventura, era eu, e Germancia um accessorio. Terrivel descobrimento! Mas então conservando todo o meu socêgo, voltei em jovialidade, o caso, e disse: » Galantissima foi a péça que V. A. nos fêz. O meio infallivel de ter visitas é sacá-las por alto: ao menos mereciāo Damas alguma attenção mais. Demasiado é a jovialidade quando tóca em pessoa, que se não é Soberana, prende em bastantes Casas, que o são. Onde está a galantaria que nos expõe a 6 consecutivas affadigadas noites de jornada? Não sei que fados serão os meus; porêm, considerai Prîncepe, que vossa Parenta sou; e que M^lla^. é filha e Irman de Pares da Gran Bretanha. Bem perdoar-vos quéro essa indecente travessura; e ainda passarei aqui alguns dias, bem capacitada, que sou como em minha casa; e lógo volaremos a Parîs concluir o casamento de M^lla^. que a vossa aglantaria demorou bem fóra de propósito.

Tinha o Conde calculado furores, iras, ei-lo stupefacto do tom que eu á cêrca delle tomei. Quiz-me balbuciar algumas phrases de desculpa, mas não soube acabá-las. Era já noite, deo-nos a mão para irmos ceiar, em presença de toda a sua Côrte; e lá é que affectei de o tratar de igual a igual; muito satisfeita de que comprehendessem quantos o rodeavão, o respeito que se me devia.

Dispensámo-nos de assistir ao jôgo que se seguio á ceia, e retirámo-nos. Não que eu tivesse descartado de mim todo o desasocêgo; que ainda que provou bem o tom desassombrado com que lhe fallei, podia bem ser que reflectisse, que nos tinha em seu poder. Vigiava sobre nós o Ceo. Nessa mesma noite, nos desampachou delle uma Apoplexia. Elle era gordo, fatigára-se na Caçada, ceiou desregradamente; ás 4 da manhan já não vivia. Não o sabiamos nós; mas eis córrem pela manhan ao nosso quarto; abalada do ruído acórdo Germancia. Abre-se a porta (que alegría!). Entra Milord Stanley, e o Duque. Sinal de attenção foi este, da parte do Duque, que acabou de me deliberar a cumprir a minha proméssa. Quando tal disse córou de pêjo a Duqueza; côres, que não se escondêrão dos ólhos de seus Amigos. Continuou depois dizendo.

» Esses Cavalheiros nos informão então, do improviso falecimento do Conde, e por que módo quasi milagroso, nos viamos livres delle. Sem o menor estôrvo sahimos do seu Palacio, onde tudo andava em confusão. Descansámos alguns dias em quanto nos porviamos de objectos necessarios para a jornada; e depois de grande cansaço, e como vêdes, pouco perigo, nos braços de nossos Amigos nos achâmos. » Em quanto a Duqueza acabava a

sua narrativa, Miss Stanley, a quem ainda não tinhão prevenido, indo ao aposento que M.[da] d'Olmancé lhe tinha adereçado, encontra na escada, que servia para o seu quarto, e para o outro em que tinhão accommodado o Cavalheiro de S. Jorge, encontra (como digo) com Duprez; entra na salla, dizendo á Duqueza: » Minha cara Amiga, grandes clarezas podemos tirar d'esse homem que foi prêso comigo; agora o vi aquî em Casa. Sólta a companhia toda horroroso grito. Que situação!. Aniquilados os animos, Germancia assustada, a Duqueza como atterrada.... M[da]. pôz-se lógo em campo: contou quanto succedêra; o combate do Cavalheiro com Milord, as razões que havia para a suspeita; a opinião que delle tinha. Ficou M[da]. d'Olmancé assombrada e emmudecida, e como enterrada em suas considerações. Lágrimas nos ólhos de todos! « Quero vêr o Cavalheiro (diz a Duqueza) tenho ânimo para tanto. Ouvírei a justificação que elle me déve. »

Todo o résto do dia ficou com semblante sombrïo; mas M[da]. de Sémiane, não a desamparou um só instante, fez quanto poude pela consolar. Tomando-lhe a mão, lhe disse M[da]. d'Olmancé: » Por nada me perguntes. Terrivel gólpe recebi. Não nasci para ser feliz. » Sêccos tinha seus ólhos a Duqueza; nem uma só lágrima. Lidava-lhe no coração alguma es-

tranheza, que Mda. de Sémiane rastrear não podia; foi-lhe com tudo facil descortinar com que fôrça se tinha despertado o amor que a Duqueza tinha ao Cavalheiro.

Costumada d'ha longo tempo, a lhe adivinhar no rôsto os pensamentos da alma, entendia o menor movimento, o menor abalo que as paixões lhe davão. Se Milord Stanley se avizinhava da Duqueza, se lhe entrava no quarto sem ser d'antes annunciado, cérto abalo de involuntario horror a fazia estremecer. Quem sómente lh'o percebia era Mda. da Sémiane, porque em tudo não mudára a Duqueza em nada á cêrca dos resguardos de costume ao Irmão de Germancia. Assim îão passando os dias os Amigos de Mda. d'Olmancé, sensitiva Angélica, que tinha visto o Cavalheiro de S. Jorge, e que Senhora de si mesma, nem muito alvorôço, nem sobeja frieza demostrára, quando o vio. Com bondade o tratou, e lhe pedio, que vivesse com socêgo para que mais cedo sárasse da ferida, affirmando-lhe que aguardava, com prazer, esse momento, tanto por elle, como por ella mesma, e por seus Amigos a quem era devedor de clarezas á cêrca do mais importante acontecimento. Esse momento, em que o Cavalheiro explicasse o sentido de similhante proceder, com insoffrimento se esperava; em quanto esse infeliz lisonjeado com a Dita de que gozava,

tornando a vêr a Duqueza, abria á Esperança as pórtas de seu ânimo: o que obrou na sua ferida mais que quantos soccorros a Arte lhe administrava. Até o Chirurgião declarou, que dentro de poucos dias, poderia o Doente sahir do seu quarto, e supportar a fadiga d'uma conversação.

A annuviada melancolîa da Duqueza lavrava sempre; e nem a mesma convalescença do Cavalheiro a dissipava: as suspeitas que lhe entrárão á cêrca da lealdade do seu Amante, servião de vérme roedor, que manso e manso a consumia. Lógo que o Cavalheiro de S. Jorge têve faculdade de se erguer, ainda que enfraquecido, îa passando alguns dias na conversação da Duqueza e Amigos della, sem com tudo começar alguma explicação. Dado que o havia elle com gente mui prevenida contra elle, a candidez que lhe respirava no semblante penalisado, e lânguido, lhe captivou quanto havia de ter como Juizes seus. O primeiro de seus cuidados foi perguntar por Milord Stanley, e apenas que esse appareceo, o Cavalheiro o abraçou, pedindo que lhe outorgasse sua amizade, da qual o julgaria digno, quando melhor o conhecesse. Começárão a cahir lágrimas dos ólhos de Stanley, e de todos os Amigos da Duqueza, quando vîrão com quanta generosidade e nobreza a tinha elle pedido. O Lord se lhe lançou ao pescôço, e o mesmo fizérão os

mais, como esquécendo os imputados delictos. Passados outo dias; achando-se em fim o Cavalheiro, como se podia desejar, deo prazo no dia seguinte, para a declaração que havia de fazer.

Mda. de Sémiane, que não dormio em toda a noite, que antecedeo tal dia, entrou mui de manso na Câmara da Duqueza, pela não acordar (que erão 3 da madrugada) e pasmou de a vêr sentada a escrever. » Tu não dormes, Sémiane? — Não, que tomára ter um dia mais de idade, para te vêr mais socegada, e (talvez) mais venturosa. » Mda. d'Olmancé arrancou um suspiro: — » Tenho ainda muita Carta que escrever; deixa, que eu continue; Mda. de Sémiane pegou n'um livro, e a Duqueza foi escrevendo até ás 8 com tanto socego, como sentido, lacrou varios maços, que fechou no seu escriptorio. Fechados, disse á sua Amiga: » Tomêmos Chocolate, que me sinto fatigada. Chamou Mda. de Sémiane, veio o Copeiro, e depois o Chocolate. Entrárão depois todos no quarto da Duqueza, e dalî o Cavalheiro, que no semblante denotava socêgo de ânimo satisfeito; com o que deo contentamento aos da Companhia, que augurárão dallî, que lhe não despedaçavão remorsos o coração. Mda. d'Olmancé sentou-se no seu perguiceiro, e a seu lado Mda. de Sémiane; a mais companhia, em tôrno dellas; e o Cavalheiro disse então:

» Não tenho de separar na minha narrativa a Senhora Duqueza de Miss Stanley; pelo muito que entrançadas vem nos factos que tenho de relatar. Mal coméça quem, M^da^. d'Olmancé, descóbre em seu intróito a violenta, mas respeitosa chamma, que me ardeo no peito, desde que entrei a conhecer-me, e que eu conservarei até o meu último arranco. Falla por minha bôcca a Verdade: e como quanto me aconteceo, quanto eu fiz, dessa chamma derivou, confessar-vo-lo dìvida foi', porque só assim se explicão as acções minhas. Nas mãos vos ponho o castigo que julgardes que a minha temeridade merece. Esse amor, que ignoraveis, Senhora, motivo foi de vossas penas; que quiz eu antes conservar a vossa virtude intacta, salvar-vos a pessoa de horrorosos perigos, do que interessar-vos a que tomasseis parte no meu amor. Amor, que vos lançou nos braços de M. d'Olmancé; amor, que deo motivo a que entrasse no jazîgo, odiado de vós, o mais digno dos homens todos; amor, que dictou o testamento que vos deo tantos pezares; inspirado unicamente para que a vossa mão recompensasse o sacrificio, que eu fizera; amor em fim que injustamente me grangeou as iras de Milord Stanley, como vou significar-vos.

» Recordai o tempo em que M^da^. d'Estanges vos trouxe a Parîs, onde o Conde Federico bebeo em

vossos ólhos a detestavel affeição, que tantos crimes fez que commettesse: que a impressão que nelle fizesteis, occultá-la não poude. Presentou-se á Condessa, e insinuou intenções de casamento. Vossa Mãe deslumbrada pela avantajosa sórte, que se vos offerecia, nada examinou, deixou conceber ao Prîncepe, que se inclinaria a quantas reservas requeresse essa união com vosco. Queria um casamento secréto; o meu amor porêm soube lógo que motivo era o verdadeiro, d'esse segredo. Tomei conhecimento com um da sua comitiva, e como lhe fallasse no casamento próximo do Conde com vosco, pôz-se a rir: » Ignoráis vós que o Prîncepe é um depravado? (1) Mlla. d'Estanges é mais uma vîctima que elle pôe no ról das que elle sacrificou á sua Luxuria: tanto mais que esse casamento é nullo; que elle ha 15 annos que é casado; e ainda que ha 10 que se dá por viúvo, sua Spôsa se consome de mágoa, n'um solar que elle possúe nas extremas da Hungria, onde seu bárbaro marido a desterrou. Encobri com tudo esse segredo, que a minha amizade vos confiou; porque nem eu, nem vós escapariamos á sua vingança; que elle é um monstro que brinca com os mais horrendos crimes. Perder-nos-hîamos,

---

(1) Homem que merece rodado vivo. O Diccionario de Academia diz: *un homme sans principe.*

sem por isso salvarmos a póbre desgraçada em quem elle os ólhos pôz : que é elle tão bandoleiro em seus amores, quanto constante e inconcusso em seus projéctos, até que acabe de concluî-los. Estremeci de tal ouvir; e muito mais, de que tinha o Prîncipe já Cartas allî promptas para desacreditar M^la^. d'Estanges e sua Mãe no caso que ellas entendessem que as queria elle burlar com um casamento supposto : nem se limitaria a sua vingança em as desacreditar; mas que tinha apaniguados préstes a mattá-la apenas dessem de seus crimes o menor rumor.

Não me bastava porêm ter descoberto quão malvado o Conde era, relevava que lhe comprehendesse tambem eu os seus designios, para lh'os atravessar, e com mais certeza lh'os desmanchar: o que era o auge da difficuldade. Mas que obstáculos não derriba o Amor, quando a alma cóbra da Affeição violencia, e fôrças! Sube que procurava o Conde um Secretario; tive quem me apresentasse a elle, com o simples de Carlos; porque ainda que com meu nome verdadeiro podéra entrar em sua casa; mas o liame que havia entre a minha familia e a vossa, me esquivaria a sua confiança. Alêm de que, me convinha muito esse emprêgo, que só por só, com elle me occupava; estorvando, que outros me vissem e me conhecessem,

dado poucos fossem os que eu recciasse, tendo sido criado na Provincia, e pouco tempo morado em Parîs. Sem difficuldade me acceitou o Conde, e tanto mais se contentou de mim, que affectava eu com elle seus proprios vicios, de sórte que em 15 dias, já me appossava de toda a sua confiança, e quasi em tudo necessitava de mim. Então desaffectadamente proferi o vosso nome, e vi que os ólhos se lhe animárão; e entre gabos da vossa formosura, me confiou com quanto amor se abrasava por vós; e tambem a esperança que tinha de tirar proveito da ambição da Condessa vossa Mãe para abusar da vossa iñnocencia por meio d'um falseado casamento.

» Confesso que estive para perder o juizo. Nenhum lanço de impedir tal crime me acodia á imaginação. Dentro d'um mez se concluia o matrimonio. Cruél, e mui cruél foi o partido, que muito a pezar de meu peito, contra mim tomei, e contra vós! Mas antes quiz despedaçar minha alma e a vossa, que adorar-vos deshonrada por um monstro. Perdia-vos; mas ao menos quando vos perdia, vos tomava em seus braços o maior homem de bem, que eu conhecia. Peço ao Conde licença de alguns dias, para ir ao Campo restaurar-me de saúde: chêgo, pela pósta, a minha casa, quando M. d'Olmancé morava na vossa Quinta. Duprez

seu primeiro Criado grave, em quem eu tinha grande confiança, atinou csm o motivo da inquietação que me devorava, e de cuja lhe não fiz mysterio. Estremeceo, comprehendendo como eu, quanto perigo haveria, em dar estrondo. Bandeámos o partido que em tal urgencia se tomaria. Todos erão difficeis. O Tempo instava. Communico a Duprez cérta idéia que me sobresahio, que lhe pareceo bem extrema, mas de cuja lhe dei a conhecer a summa necessidade.

» Dei-me por doente, e por tal me creo no dia seguinte vossa Mãe e vós; em quanto eu, com boa saúde occulto estava no quarto de Duprez, até que no instante, que mais favoravel se julgou desci ao vosso quarto; e lógo foi Dupréz avisar Mr. d'Olmancé, que fôra fingida a minha molestia, pois que ia cérto que a eu fingîra para enganar a Condessa d'Estanges, e que me achava no quarto de sua filha. Eu, que o ouvir descer, proferi um tanto alas algumas palavras, que sem vos acordar as ouvisse elle... O seguinte vós o sabeis, Mda. Não me enganei no meu projecto; devotou-se o mais honrado Cavalheiro. Perdoai-me o enrêdo: salvar-vos dos laços d'um facinoroso era tudo. Bem amargosa foi a taça que vos dei a beber. Expunhavos ás iras de vossa Mãe; mas não permittia calcular

se erão mui dolorosos os remedios, quando o mal era tão grave.

» Via-me eu nesse temoroso transe, em que única a Virtude nos consóla; mas não de módo que exclúa o sentirmos os gólpes de nossas mágoas. Prazo fatal! em que eu vinha de entregar a outrem, o que eu mais queria, e pronunciar a sentença que para sempre me atalhava a esperança de vos declarar o meu amor.

» Vólto a Parîs, onde vejo, que em nada minguou a confiança do Conde para comigo; pelo contrario mais do que dantes necessitou de mim, e com gôsto me vio de vólta. Espalhado o rumor do vosso casamento, dado que bem secreto fosse, entrou em furias o Prîncepe, deitou labarédas de cólera; e porque attribuio ao interesse que eu tomava em sua paixão, a melancolîa que o vosso acontecimento me causava, me tomou ainda mais amor. Camo se tinhão resguardado de vulgarizar as circumstancias, que obrigárão vossa Mãe a entregar a vossa mão de Spôsa a M^r^. d'Olmancé, considerou esse proceder de M^da^. d'Estanges como insultuosa affronta, que de caso pensado lhe fôra feita; e dahi concebeo ódio implacavel contra M. d'Olmancé, jurando, que cruelmente se vingaria. O primeiro partido que abraçou, foi o de vos arrebatar, em despeito dos sacros laços que

acabavão de vos unir. Dei parte a Duprez, que prevenio seu Amo de ter descoberto que eu maquinava de roubar-vo-la, com o que fez que M. d'Olmancé tomou súbito a resolução de vos levar a um Solar antigo que lá junto possuîa dos Pyrenêos, onde occulta aos ólhos todos, largo prazo correria, antes de deparar com vosco; e eu teria azo da socegar-me.

» Já vos eu disse que era o Conde Federico constantissimo em seus projectos; desvanecido este, encaminhava lógo outro. Soubéra pelas suas espîas onde M. d'Olmancé vos tinha desterrado: então sem resguardo algum lançou-se a vos roubar a fôrça descoberta. Precisando porêm d'um pretexto para entrar nesse solar, lhe acodio o seu engenho, fertil em astucias, com o de queixar-se ao Ministro, de que um vassallo seu, que lhe servia de Criado, o roubára; e que para escapar á justiça se salvára nas raias de França fronteiras a Castella. Pelo que, pedio ordem, que se lhe abrissem todas as casas até dar com o criminoso: ordem, que sem restricção alguma lhe foi dada. Ufano com arma similhante, m'a mostrou, e tudo preparou para o vosso rapto. Como porêm não lhe ficasse socêgo, á cêrca da face que o negocio tomarîa, das justas queixas de M. d'Olmancé, das devassas, que a pezar do seu gráo de Soberano se poderião

tirar em seu desabono : » Parto para Inglaterra (me disse) a esperar pela prêa : tu , Carlos , fica , para vigiares tudo : e quando seguro sejas que se cumprîrão minhas ordens , no dia seguinte abala , e vem ter comigo a Londres. Meus receios se renovárão com esse novo projecto ; avisei logo a Duprez , que como leal Criado me empenhou a que viesse dar vista de mim nos redóres do solar , em que vós residîs , promettendo - me que acertaria módo de vos sobnegar aos réos designics do Conde.

» Logo que Duprez soube da minha chegada aos Pyrenêos , deo a crêr , que de convenção comvosco , viéra eu a aquelles sitios para vos levar fugida ; e d'Olmancé furioso , quando tal nóva ouvio , vem súbito ao solar. Eu , que de propósito , me dei a vêr nesses contornos , fui causa , que vosso Spôso , que depois do Casamento , concebêra por vós o mais violento amor , não se deo , por vos conservar , a outro partido que de encerrar-vos em tal sîtio do solar , que era só delle conhecido. Partido violento , de que me advertio Duprez ! Partio-se-me o coração com tal ouvir-lhe ; e a mais violenta dôr se me apoderou de alma. Mîsero de mim ! que vim a ser vosso verdugo , por não querer ser o instrumento do vosso descredito. Fuime a Londres onde o Conde me esperava, e o como

surtîra a sua horrorosa conjuração contra vós; que, a pezar de todo o desvélo de seus cômplices, nunca chegárão a descobrir-vos. Cinco mêzes rondárão pelas vizinhanças da vossa habitação, e a favor da ordem d'ElRei, visitárão quantidade de vêzes, a morada de Mr. d'Olmancé, que como lhes não suspeitava a intenção, os deixava entrar, na opinião que buscavão algum malfeitor, que fugia ao castigo merecido.

» Contemplai que raiva não entrou no Prîncepe, quando illudidas vio as suas esperanças! Tenho por seguro, que d'esse instante mesmo meditou vingar-se, dando ao vosso Spôso a mórte. E nesse tempo mesmo em que o vosso amor o trazia frenético, não lhe dava ócio a sua îndole depravada: tinha pôsto a vista em Germancia, de que lógo me deo parte. Condoî-me da desgraçada Menina, e do desdouro que lhe apprestava esse dissoluto. O Acaso me abrio módo: e este foi o ter valîdo lévemente a Mistress Smith, e dahi ter entrada em casa della; conquisto sua amizade, e a da bella Germancia (ouso dizê-lo assim). Familiaridade foi essa, que a não ignorou por largo tempo o Prîncepe, nem as outras Meninas que na lógem trabalhavão; até me suspeitava amante de Germancia, e galanteando comigo, me offerecia o seu préstimo, com tanto que nesse honrado trato tivesse elle a

preeminencia. Ora, para esquivá-la ao desastre que se lhe preparava, não me impellia sómente a innocencia de Germancia; mas sim e muito, a sua alma tão bem dotada de conhecidas virtudes, que me confirmárão n'um dever, ingénito já d'antes em meu peito.

» Agóra cabe lançar alguma luz nesses desastrados papéis, que por algum tempo, (e quem sabe se ainda hôje) me fizérão odioso a Stanley e a d'Urfay. Profundo nos seus crimes, incrivel nos regressos de executá-los, consummado na dexteridade, e polîtica, que para elles se requér, grangeadas solidamente pela reflexão, escrevia o Prîncepe (para nunca se afastar do plano concebido) todos os seus projectos: — *Tal dia farei tal cousa:* — *a tal farei que sigão...* — etc. Como eu era o único Confidente, era o único tambem a quem elle communicava esse livro de lembrança: e como eu era o único, ou talvez o mais interessado em desmanchar o projecto; receioso de que esquécendo alguma circumstancia, empécêsse aos desejos de meu coração; ou que uma leitura precipitada me não deixasse colhêr todos os menêos do projecto, para os prevenir, a tempo; copiava á pressa, e com ôlho na pórta, e ouvido á escuta: — *Farei* etc. — *Mandarei* — etc. Não me fiando nas mais seguras, nos entrefórros d'um sobretudo escondi a minha cópia, e lá a con-

sultava; e quando o Prîncepe duvidasse da minha lealdade, não iria dar lá com ella. Quão assustado me não vi, quando prisioneiro de Stanley, sube que elle tal cópia lêra? Mas dobrêmos folha, que muitos pezares tinha eu ainda de tragar antes de experimentar esse.

» Assinallou dia o Conde para partir de Londres, que foi a antevéspera do rapto de Germancia: sendo facil com pretexto de commercio, tirar essa Menina de casa de Mistress Smith, e lançar mão della. Sabêis como anteparei esse rapto, mas não sabêis, como illudido fui no meu projécto. Um dos do Prîncepe, invejoso da confiança que esse em mim punha, folgaria do subir a ella, levantado sôbre minha ruina; e como se lhe encommendára o roubo de Germancia, de cuja corria em casa fama ser eu o Amante predilecto; elle que me vio sahir cêdo, no dia destinado para o roubo, suspeitando, que a îa eu avisar, segnio-me, e vio-me entrar em casa de Mistress Smith, e meia hora depois entrar n'uma Carruagem com Germancia, pôz-se na trazeira, e sem que o soubessemos, tomou noticia do sîtio em que haviamos de passar o dia. Mudou o primeiro plano, alardeou ao Prîncepe a sua intelligencia, appromptou pérto de Greenwich a Carruagem, coleou-se na casa de pasto, em que estávamos, e apenas me vio afastado de Germancia,

(que fui dispôr algumas cousas) déstro, e rápido lucra os instantes; manda um criado insinuar ao Conde como tudo lhe surtîra bem. Que foi o Prîncepe mesmo que me individuou tudo : tanto o poséra de bom humor essa noticia! E em vez de se enfadar comigo, pelo estôrvo que eu quizéra pôr a seus amores, motejou-me em razão da peça, que me pregára. Perdoai-me Miss Stanley : elle ignorava a valîa d'uma conquista como a vossa; pois que vos considerava como uma Môça facil a induzir, e a della triumphar; persuadido que uma simples phantesîa não era de pêso tal, que tirasse a confiança um homem que lhe era necessario. Talvez, que se eu tão ditoso fosse, que de seu poder vos arrancasse, o não tomarîa elle tão de léve; como porêm tinha a prêsa cérta, com bem differentes ólhos considerava, satisfeito em sua alma, todas essas circumstancias. Vi-me quasi perdido; e foi-me necessario fingir uma affeição, que me não affoutára a conceber á cêrca de vós : por tanto me perdoou, como a Amante, fraude, que não perdoára, como a Confidente.

» Partimos de Londres no dia seguinte ao rapto de Germancia, e chegado a Parîs, sube que meu Páe tirára contra mim ordem de reclusão, porque me soubérão vindo nocturnamente ao vosso quarto; que o soube elle, a pezar de quantas cautélas se

tomárão, porque lhe não fosse aos ouvidos; e furioso de me saber culpado, determinou punir-me. Escrevi a Duprez, que me viesse fallar ao sîtio que lhe assinalei: como fiquei attónito, quando em lugar de Duprez vi M. d'Olmancé, que entre estreitos abraços: » Sei tudo (me disse) meu generoso Cavalheiro de S. Jorge: consenti que eu me deslembre em vossos braços dos cruéis instantes, que passei depois da minha união, com a mais respeitavel de todas as Mulhéres. Como me não dáis meio, oh Céos, de galardoar tão insigne sacrificio!» Confesso que não fiquei homem, não, a fallas táes. Então me explicou M. d'Olmancé, o como descobrîra tudo o que se passou depois do vosso Cazamento. Deixára cahir Duprez, nesse alvorôto, a minha Carta, no aposento de vosso Spôso. Julgai qual foi seu pasmo. Chama pelo Criado, que lhe não dissimula circumstancia alguma dos infames designios do Conde Federico, e os meios que eu tomára, para lh'os desvanecer.

» Aqui não poude M. d'Olmancé resistir ao desejo d'uma conversação comigo; com quem veio ter em lugar de Duprez. Que côres bastarão a vos pintar o pezaroso Duque, quando reflectia no injusto ciúme, e proceder a respeito vosso? » Nasci eu pois (me dizia) para tormento dessa adoravel Spôsa? Bem que sejaes (se ouso dizê-lo) de tudo o único autor,

impossivel me é o não vos admirar, muito e muito arredado de arguir em vós um comportamento que compõe o elogîo de vosso coração. E com tudo fostes vós quem me forçou a ser o Verdugo dessa desventurosa. Confesso-vos, Amigo, que ninguem póde ser Spôso della, sem que a adore; e quando o Céo, por ella, me abrasou o coração, foi para me punir da minha crueldade. Como lhe desenvolverei o fio do meu comportamento com ella, sem lhe descobrir que a amáis; como, quando hôje sei que são imaginarios quantos aggravos lhe suppuz? Dou-vos por cérto, que ella vos ama; mas, Cavalheiro, ella ignora, que vós a amáis; e nisso, ao menos, me consólo.» Assim nos apartámos, promettendo de tornar a nos vêr, todos os dias.» Adeos, bizarro, e virtuoso Mancebo; não ficará sem galardão o sacrificio que fizesteis. Bem vêdes quanto a minha saúde é ténue; passem ainda bréves annos, e deixar-me-ha a vida. Olhai-me, como Páe d'uma Amante, que para vós a consérva; mas entretanto, não quéro ser menos generoso, que vós. Tóca-me a mim o sacrificar-me. Culpado vosso Páe vos crê, punir-vos quér: toda a apparencia odiosa dessa trama quéro-a eu tomar sobre mim, e com uma prevenção destruir outra prevenção.

» Assim que, ainda nessa occasião me servio Duprez, me servio o Duque d'Olmancé, que o

postou lá depositadamente ; e lá fêz a declaração , que sabêis , e o Chirurgião , a quem se dérão boas luvas, por que se calasse ; e quantidade de dinheiro que se deo a quantos podião faliar : de maneira , que Duprez sahio vivo da imaginada mórte. Nem eu perdia a lembrança de Germancia desgraçada; vendo-me, melhor que ninguem , no segredo do livro de lembrança do Conde , atinei com o sîtio , em que a retirára. Lá fui ; lá examinei todas as entradas, lá deparei com essa portinha , que dava no jardim , cuja chave facil me foi havê-la. Entro uma manhan no Gabinete , vou-me (foi pressentimento ? ou instincto ?) á fatal gavêta do Escritorio.... Que papél primeiro vejo ? O projecto de homicidio de Mr. d'Olmancé. Não sei se os meus ólhos accredite ; forçosamente assentei que fallavão certeza. Só tendo o pérfido espîas suas em vossa casa , é que podia estar informado do dia em que o Duque îa a Versalhes ; á vinda se havia de prefazer o atróz delicto. Não cabia perder tempo. Copeio á pressa o funesto designio ; e como tinha de salvar Germancia do poder do Conde nesse dia mesmo , sirvo-me d'uma Carruagem , que tinha ás minhas ordens. Mal agourada Carruagem , que a lançou na mais dolorosa crise ! Levava eu Germancia ao Mosteiro de Panthemont , eis que Duprez , faz que pare a Carruagem , para avisar-me ,

que trazião a sua casa quasi morto o Duque d'Olmancé. Fatalidade inopinada !

« Que antecipára essa ida o Duque: e esse instante mesmo, em que eu deparava com o projecto do homicidio, era o mesmo em que elle corria á sua perdição. Porquanto avisado, a tempo, dessa partida antecipada, despedio á ponte de Sèvres os cômplices, que lhe dérão o tiro de pistóla. O meu primeiro acôrdo, foi lançar-me fóra da Carruagem, acodir a vossa casa, deixando Miss Stanley com Duprez, que a conduzisse onde eu a destinava. Apenas me ausentei, que a Policia, suspeitosa que meus mysteriosos passos tivessem algum liame com o homicidio perpetrado, encarregou um de seus Officiáes, que me seguisse, e prendesse quanto servisse a esclarecer esse caso crime. Bem conheci o engano; bem me penalisou a alma; mas quão impossivel o acodir-lhe com presentaneo remedio! Vou de vôo buscar M^r d'Olmancé, entro no quarto, quando vos sahieis, ou (por melhor dizer) quando desmaiada de mágoa, vos levavão ao vosso leito. Foi lance, em que depostas as cautélas usáes, segundo o fito que eu levava, não me estorvaria a vossa presença, de mostrar-me. Cuidei que allî morria, quando o abracei. » Não podia esquivar os meus iniquos fados (me disse). Vive, sim vive, honrado Cavalheiro, para me substituires,

paraa doçares os dias d'uma Spôsa, que eu, a muito pezar meu, desventurei. Assaz fôrças conservo ainda para lhe dar azo de te fazer ditoso, recompensando com a maior parte dos meus bens, que lhe deixo á sua disposição, a pessoa, que por glória della se sacrificou a si; o melhor Amigo, que têve d'Olmancé. Nem nisso injusto sou: que Senhor sou do que é meu; o meu legîtimo herdeiro é sufficientemente ricco, e dispensar-se póde de maior abastança.

» Entre copiosas lágrimas me abraçou, me pedio que me ausentasse, e que não mais viésse vê-lo; que poderia o vêr-me lançar algum amargon esse derradeiro prazo, que elle queria consagrar aos devêres da Religião, e a dispôr de seus bens. De seus braços, quasi môrto, me arranquei; e o meu primeiro assômo foi de ir vingar-me no infame Prîncepe; o segundo interessar-me a favor de vós; que desde esse momento me contemplei como vosso único defensor. Mas podia eu fraquear aos gólpes d'esse adversario; e fôra deixar-vos então ao capricho d'esse monstro. Feliz, que vos tomou o Céo sob seu amparo, inspirando-vos que buscasseis a sombra de Mr. de Selville, lógo que o Duque fechasse os ólhos: um ou dous dias mais que tardasseis, tudo aprestado estava para arrebatar-vos; porque só por gozar mais folgadamente

da sua victima, se descartára do Spôso. Ao sahir de casa de M. d'Olmancé, duas ou tres horas fiquei aniquilado com o pêso de horrores tantos. O interêsse de Miss Stanley, que gemia em tão triste e injusto captiveiro, me arrancou (para assim dizer) de mim proprio. Não tinha, alêm de d'Urfay, em quem me confiasse; fui buscá-lo, como delle o sabêis, e o mais venturoso successo coroou os meus desvélos.

« A pezar da minha arraigada indignação contra o Conde de W***. fui, no dia seguinte, vê-lo, e no semblante lhe avistei os sustos que lhe dava o Cocheiro prêso, a fuga de Germancia, e os restos que de vida conservava ainda M. d'Olmancé. Como elle me julgava bem arredado de suspeitar todos esses tratos, não cuidou em me descobrir o âmago de seus pensamentos; que nem elle ainda sabîa que nessa Carruagem fôra Germancia prêsa; dias passárão, antes que o soubesse. O Cocheiro porêm, que me era affecto, nunca confessou que fôra eu quem a tirára daquella casa; respondeo nuamente, que um dos Criados, que a servia, viéra pedir uma das Carruagens do Prîncepe; e que pelas ordens que tinha de obedecer a quem viesse da parte déssa Senhora, não recusára. Esclarecer esse facto era impossivel; porque fugida Germancia,

despargîrão-se assustados os de seu serviço ; e desde esse instante , lhe vierão mais sérias occupações , que as de pesquizar Criados.

Apenas me vio , me insinuou lógo a que me dispozesse a partir, porque negocios urgentes o chamavão com brevidade a Inglaterra : Como nessa conjunctura me era mui relevante o assistir em Parîs , constrangendo-me quanto pude , lhe pedi , que me deixasse ir passar algum tempo com a minha familia , restaurar a saúde que de dia em dia se me enfraquecia , e se arruinava. Foi-lhe facil crêr-me ; e como os tormentos em que lidava , se me debuxavão ao vivo no semblante , de verdade me têve por doente. Deo-me alguns mêzes de licença mas que lhe désse parte da minha morada , para me escrever , se de mim necessitasse. Despedi-me delle , crendo que pela ultima vez ; mas quiz ainda o Fado , com diversos embaraços , que eu delle me aproximasse.

» Feneceo sua carreira o Duque d'Olmancé ; e sube lógo , que apenas môrto , partisteis para casa do Senhor Commendador. Confesso , que em despeito da mágoa de perder Amigo tal , concebi a mais viva alegrîa , de vos vêr salva das astucias do Prîncepe. Tantas revoluções , umas sobre outras , me causárão tão violentas fébres , que me tiverão 15 dias de cama ; e se conservei a vida ,

aos desvélos de Duprez a devo, que entrou em meu serviço, lógo que o Amo lhe morreo. Quem disséra, que sem se descuidar de me assistir, ainda elle achava tempo de esquadrinhar o que fóra se passava? Pois por elle é que eu sube que o Conde tinha partido para Inglaterra, repentinamente. Então, a alegrîa de o vêr distante, e o desejo, Senhora, de tornar a vêr-vos, e a minha boa compleição, adiantárão a melhora; de sórte, que apenas pude supportar a jornada, tomei Carruagem, e parti para Selville, onde passei, junto de vós, os mais agradaveis seis mêzes da minha vida, mas tambem os mais infortunosos. A resolução que vos inspirou o testamento de vosso Spôso, me fez grande admiração, quando me despedaçava, quando punha silencio ao meu amor, que tomava azo de se manifestar a vós. Convinde porêm comigo, que então fôra eu Amante bem pouco delicado, se em tal momento, nelle vos fallasse: persuadir-vos-hieis, que o interêsse, e não mais, me abria a bôcca, assustada de perder uma riqueza, que a gratidão de vosso Spôso me reservava, porque de vossa mão a mim viesse. Tanto o desejava eu, como vós, que a vossa Demanda se perdesse, para que, sem macular a minha generosidade, désseis ouvidos ao meu amor. Vêde como se me originou meu infortunio, e como uma

disposição, que o vosso Spôso fez, para assegurar a minha Dita; como tudo o que devêra concorrer, a me achegar a vós, servio pelo contrario, a, para sempre, me pôr longe. Funesto effeito d'uma prevenção, (não a direi injusta) que vos odiou até os dons de quem lá no întimo, tanto como eu, desejava a vossa felicidade; e que gostoso encarou com a Mórte em razão de que ella despedaçava laços, que elle via mui bem, que vos erão insupportaveis.

« Quando em fim partisteis de Selville, capacitei-me que esse adeos etérno fosse, sendo a meu parecer inevitavel o vencimento da vossa Demanda; affigurando-me que todos os vossos julgadores vos verião com os ólhos, com que eu vos via; e não me enganei; que levaveis vossa virtude por abonado fiador do vosso comportamento. Em que estado fiquei eu? Ninguem, a quem podesse abrir meu peito! E d'Urfay, que só tinha essa prerogativa, tão distante de mim, que lhe era negado salvar-me da desesperação! D'esse transe me veio arrancar um novo accidente, que me arremessou (para o dizer assim) á Mórte, que das mãos de Stanley se me dispunha. Descuidado do Prîncepe, então em Allemanha depois de assistir 6 mêzes em Londres, assentava eu, que envergonhado do pouco fructo que colhêra

de seus crimes, lhe ficassem só remorsos na lembrança... Era honrar sobejo sua alma tão malvada! Eis que recebo esta Carta:

— É de pasmar, querido Carlos, que honrado com tantos favores meus, me descuideis assim. Por indifferença? tal não creio. Por mesquinho galardão de vosso préstimo? Em despeito de vossa deslembrança, vos faço Camarista de minha pessoa; dado que ignore a linhagem vossa. Ahi darês com a chave dourada, e c'o Diploma, nova mercê, que tomarei por fiadora da vossa lealdade e préstimo, mais uteis que nunca, nesta occurrencia. Não me posso descartar da paixão amorosa, que essa danada Mulhér me inspirou: tenho de a satisfazer, ainda quando em perigo a vida ponha. Ella vem a Parîs, e agóra não tem Marido, que a defenda. Tudo está prompto, só me falta uma boa cabêça que dê intelligencia aos que nisso emprégo, e em cujos não fio demasiado. Vinde, mal que recebáes a Carta: e no suburbio de S. Diniz, á Aguia de ouro, perguntareis por uns Negociantes Hungaros, que executarão quanto lhes ordeneis, depois de vos communicarem cértas instrucções. Fortes razões tenho para não remetter a Duqueza para Allemanha; mas tenho em Malta um Amigo seguro: levai-a lá, e dando-me della parte, lá recebereis as minhas ordens. Inutil fôra nomear-vos

quem ; está avisado , e mal que chegueis , se mostrará. Fidelidade , prudencia , e saber calar : de vós o espéro , porque m'o deveis assim ; e as minhas mercês sôbrepujarão vosos desejos. —

» Esse novo transe me recuperou a coragem , que a vossa despedida me roubára. Então , Senhora , chamei a mim todo o meu remanso , para pesar maduramente o que me relevava cumprir. Era a Carta de antiga data : *Ir eu a París! quem sabe se vou já tarde? Vou-me a Malta , e ou lá môrro , ou lá vos salvo. O desejo que mostrei de entrar nessa Ordem , quando adolescente , seja o pretexto da minha viagem.* E súbito parti. Não sei o que me salvou da desesperação quando prisioneiro fui de Lord Stanley. Assentei que o instante que me punha em prisão , vos lançava nos braços do meu rival ; e quando a este pezar accresceo a perda dos meus papéis , quasi que perdi o juizo. Que horrenda situação ! Privado subitamente do único bem que á vida me prendia! assoberbado de alhêos crimes ; ninguem que me vindicasse innocente ; Duprez tão mencionado nesses papéis , cômplice meu por prémio da sua fidelidade , e aquinhoado no supplicio preparado (ao que então via) para o meu castigo ! Ah ! que só de o eu pensar , estremecia !

» Chêgo a Londres , onde respiro algum alîvio ;

Duprez me escreve, que vigiado por elle, derrotado fôra o projecto do Príncepe, e vós a salvo. Contar-vos as aventuras que se me seguírão fôra contar-vos o que já sabêis. Achei o Príncepe agastado do mui baldados que tinhão sido os raptos que maquinára; cansado não. Esta última tentativa tinha surtido effeito, e quando eu corria, a vos tirar de suas mãos, deparei com a Mórte, nos umbráes quasi daquella Senhora, a quem, com gósto, tudo sacrifiquei; socêgo, mocidade, lidas, saúde, e (ouso dizê-lo) até a reputação mesma: pois que consenti passar por um malvado, ante os ólhos do homem, que eu mais amo, e que é mais crédor da minha estimação, em todo esse tempo, em que me não pude justificar, sem que ao mesmo passo sacrificasse as virtudes, e a vida d'uma Senhora, que merece o acatamento do Mundo todo. Nem o Céo amparou meus dias, sem a intenção, de que alcançasse eu a Corôa, pela qual tanto contendi: e outro sim, se os meus ténues serviços tem ante vós algum valor; eis que juntos todos os vossos Amigos aqui estão, em suas mãos ponho a minha sórte; a faculdade lhes dou de se lançar a vossos pés, e que vos instem que me concedáes a recompensa que elles julguem, que me é devida.»

Com enthusiastico brado lhe respondêrão todos

os Amigos de M.[da] d'Olmancé. Abraçar, apertar, alagar de lágrimas o virtuoso, o esforçado Cavalheiro de S. Jorge, foi um geral impulso. M[das]. de Sémiane, de S. Pers, o Marquez d'Urfay e sua Mãe, e Miss Stanley, e até o Commendador, como de concertado acôrdo lançados aos pés da Duqueza, com os braços para ella estendidos, com os ólhos vertendo lágrimas, com os peitos opprimidos com soluços, lhe apresentavão o Cavalheiro, e lhe clamavão. — Este seja o Spôso vosso; adoravel Senhora, galardoái suas virtudes. — A Duqueza, que atéllî, com carregado silencio, se contivéra, de repente se érgue do perguiceiro onde ouvîra immovel toda a narrativa do Cavalheiro, e c'uma vóz animada de furores surdos, exclama: « Cessai esses importunos rógos; cruéis Amigos, já não é tempo; promettida tenho a mão de Spôsa. » —

« Oh não, não, infortunosa Dama (diz com reforçada vóz o Duque d'Olmancé) oh não, vós nada promettesteis. Ei-la a promessa. que encerrava a minha inteira felicidade. » (abre a Carteira tira a promessa, e rasga-a em mil pedaços). A mim, e a mais ninguem compéte tão generoso sacrificio. » E quão doloroso foi o spectáculo, que então se offerecco a todos os daquella companhia. O Cavalheiro de S. Jorge; ou já que a longa

narrativa, ou já que a ardencia com que fallára, lhe descerrasse a ferida... ei-lo estendido no chão, todo lavado em sangue; cahido n'um mortal deliquio. Que horror não lavra nos ânimos de todos! Erguem-no, levão-no: todos a uma vóz: — *Morreo.* — Entranhada de gratidão á cêrca do generoso Amante, que a tudo se sacrificou por ella, vem chegar-se ao Cavalheiro; com enxutos ólhos contempla a pallidez da Mórte derramada pelo rôsto delle, fica immovel, fica naquelle remanso apparente, que é o retrato da desesperação mais rematada, e arremessa-se a esse vulto inanimado. — O Duque d'Olmancé, mais môrto que vivo, com arrastados passos, fraqueando-lhe os joêlhos, e empinados para o Céo os braços, lhe estava supplicando que d'esse afflictissimo spectáculo se desviasse. Ella então se érgue, vólta-se ao Duque, põe-lhe ólhos fitos; « Vós, a quem prometti tomar-vos por Espôso, olhai, e não toméis ciúme; vêde o que concedo ao mais digno de quantos homens ha..(então imprime um beijo na desbotada face do Cavalheiro). Foi o primeiro que lhe dei, e tem de ser o derradeiro. »

Não poude M^da^. d'Olmancé resistir á tempestuosa borrasca que lhe disferio no peito: assaltada de ardente fébre dentro de meia hora rompeo em delìrio tal, que deo sustos a todos os seus Ami-

gos. Festivos bravos vem a seus ouvidos enleados com o nome do Cavalheiro de S. Jorge — » Ah! que se ella tornasse em si, como se não restauraria de tão perfeito, e tão enternecido Amante! — Abrem-se-lhe os ólhos alvoroçados, e fitão-se no Duque, e em Mda. de Semiane: » Que é o que eu ouço? o Cavalheiro?... (Mda. de Sémiane) Está com vida.» (A Duqueza) » Como! Pois não morreo? (O Duque). — Não, Mda. eis que as fôrças se lhe aviventão. Falla-lhe o Commendador, falla Mda. de Sémiane; todos os Amigos lhe dizem, que o Duque sería como um desesperado, se ella não premiasse com o tîtulo de Spôso, tão fino, tão desinteressado Amante. Derrama-se lhe nos labios um surriso brando: põe dúvidas: » Enganar-me-hião? Não. » Recóbra fôrças; vê o Cavalheiro, restaurado quasi por milagre; consente a dar-lhe a mão de que elle tão digno se fez. O mesmo dia em que hymenêo o coroou coroou tambem esse mo Deos ao Marquez d'Urfai e a Miss Stanley: de maneira que se transformárão em rosáes, e em murtas amorosas, os funéreos cyprestes que querião crescer á róda de dous Amantes dignos de mais ditosos fados. Oh venturosos sejão, e seus annos se prolonguem sem nuvens de tristeza, nem desastres!

FIM DA TERCEIRA E ULTIMA PARTE

CARTAS

D'UMA RELIGIOSA PORTUGUEZA.

CARTA Iª.

E foi possivel que um minuto de enfado concebesses contra mim? e que eu com a affeição mais terna, com a affeição mais delicada te désse um único instante de pezar? De que remorsos, ai mîsera de mim! não fôra eu atormentada, se quebrantado houvesse a fé que te hei jurado? Ah! que se excesso ha de que accusar-me eu deva, é o do muito que eu fiél te sou; é de que ainda esse enfado eu t'o perdôo. E porque consentir eu remorso tal? E não tenho eu razão de me queixar? E não fizéra eu aggravo a esse teu affecto, se consentisse sem ressentido murmurio, a fôrça de me soltares o menor ditto? E quanto, oh Céos, argúo minha alma eu de contînuo, de que ella não patentêa assaz o ardor de seus impulsos; quando tu... todos

os segredos de tua alma cauteloso féchas! Quando nádão em languidez meus ólhos, accuso-os do mal que elles servem ao meu amor, e de que sonégão ardores de meu peito : quando elles sobêjão de vivos, tambem os accusa a minha languidez : com as acções de mais claro grito, inda me parece que assaz me não declaro; quando tu d'um nada compões segredo. Oh quanto esse teu proceder magoou minha alma! E quanto dó, se me visses, te eu causára! E quanto, se então, me podesses vêr os pensamentos! Mas d'onde me vem o curioso empenho de decifrar o que vólve em teu coração? E lá deparar talvêz com tibiezas, e (quem sábe) com deslealdades? De honrado m'as encóbres; e d'esse encobrir, obrigações te devo : que me esquivas o pezar de te vêr indifferente comigo; e condoîdo da minha fraqueza me dissimulas o que de mim sentes. Ai de mim! Que a conhecer-te eu, de primeiro, tal, bem póde ser, que pelo teu se moldasse este meu peito. E óra tu, então has resolvido amar-me tibio, dês que viste que em furias de amor me abrazo. Não que da compleição te venha o podêres refrear-te assim : que bem reparei eu hontem quanto de assomado tens : bem que assomos táes não t'os cause a cólera, mas tão sómente o ultraje. Ingrato! Quáes tens de Amor queixumes, que tão má parte nelle tómas? Porque não emprégas esses impetos, em

correspondencia d'estes meus. Quem impéde accelerarem-se os passos com que adiantêmos a nossa felicidade? E quem, ao vêr quão appressado te retiras do meu quarto, imaginaria o quão lento buscá-lo vens, quando Amor de lá te está chamando? Cabe que leis te imponha um coração que todo se entregou? Vai-te, que em castigá-lo bem fizeste: que eu de vergonha morreria, se de algum movimento meu me désse por Senhora. E quão bem que sabes o como se castiga essa espécie de revólta! Lembras-te acaso do apparente remanso com que me offereceste hontem de me ajudar a mais te não vêr? E tiveste ânimo de tal me offerecer, e pensamento de que eu tal acceitasse? Tanto tem de melindre o meu amor, que mais dolorosa me seria de delicto em mim, que em ti, se o commettesses; que mais ciosa sou desta affeição minha, que da propria tua: e mais te perdoára uma infidelidade, que o suspeitar essa em mim. Sim; que mais fólgo de me vêr leal comtigo, que comigo tu leal. Tão preciosa é a ternura com que te amo, e a estima em que te prézo, e tanta glória concebo della, que não avalîo maior delicto, que o della duvidares. Duvidares tu, quando tudo, no meu coração, no teu, se affinca a persuadir-t'o? Não ha hi um único descuido teu, que te não ponha aos ólhos que sóbe a adoração o meu affecto. Tanto me tem o Amor

instruida em me aproveitar de todo o lance; pois a reserva mesma de accariciar-te tem de te convencer do excesso desta paixão minha (1). Comprazimento é este meu, em que não sei se hás reparado. Quantas vêzes não hei reprimido, quando entras, os impulsos da minha alegrîa, só porque nos teus ólhos attentei que me pedias mais moderação! Aggravo me fizéras, se nessas occasiões, não reparasses no quanto me eu constrangia. Sacrificios que te eu fazia; e que me erão os mais custosos que nunca te fiz. Nem t'os lanço por táes em rôsto. Que me val ser eu, ou não perfeitamente ditosa, com tanto que o que falta á minha Dita, augmente a tua? Vira-te eu mais èmpenhado a meu respeito, e oh quanto jubilára então no conceito de ser a mais amada! mas tu não jubilarias de o sêres tanto. Fôra esse o caso de imaginares, que algo ao teu amor devîas: e eu me darîa os gabos de que á minha inclinação devêsses tudo. Não abuses todavia d'essa minha amorosa bizarrîa, cerceando d'esse apoucado empenho que inda demostras para comigo. Sê tambem generoso como eu, e vemme protestar, que dá mór vulto á tua affeição o desinterêsse desta minha; e que em arriscando

(1) Espìrito refinado de alcohol a 60 graos da quinta-essencia das finuras da affeição.

de commetter tudo ao azar, nada eu arrisco; e e que tão fiél, e tão térno me serás sempre, quão fiél, e ternamente eu tua sou.

CARTA IIª.

Como é feia (não te minto) a Senhora, que hontem á noite dansou! E o Conde da Cunha andou mui mal em dá-la por formosa. E ficares tu horas esquécidas ao pé d'ella! Parecee-me pelo ar que no semblante dava, que não despontava de discréta, no que ella te dizia: mas nada menos boa parte do tempo que durou a visita, com ella conversaste; e quão duro me foi ouvir-te que te não desagradava a sua conversação! E que fallas de encanto tal te ha ella ditto? Nóvas fôrão de alguma Dama de França, amores teus? ou começava ella já a dar-te amores! Que conversação tão aturada só Amor sabe entretê-la. Esses teus Francezes d'ha pouco vindos, não me parecêrão bem agradaveis; todo o serão causárão meu martyrio, c'os mais galantes dittos que imaginar soubérão; dittos affectados que me não

podião divertir ; delles só me procedeo, a noite toda, desatinada enchaquêca, de que não déras tino se de mim o não souberas.

Não duvido, que andão os teus servos empregados em saber novas de como essa Franceza affortunada se acha hôje do cansaço de hontem; que tanto a fizeste dansar, que bem se póde inculcar doente. Que attractivos encontraste nella? Que ternura lhe supposéste? Que lealdade mais firme que a de outrem? Ou que inclinação mais prompta a querer-te maior bem, do que eu te dei a demostrar?

Cousa impossivel! Tu muito o sabes, que só de te vêr passar, se me ausentou todo o socêgo da minha vida; e sem que me atalhasse o pundonor do séxo, nem o da nobreza, fui eu a primeira que diligenciei os acasos de tornar a vêrte. Se ella mais fêz do que eu, direi que ella se acha esta manhan á cabeceira do teu leito, e que lá deparará com ella Durino meu criado. Para felicidade tua, o desejo assim. Que me empenho eu tanto em tudo o que te póde apprazer, que cortarei, em quanto eu viva, pela minha Dita, por augmentar a tua. E se para contentar essa Beldade a regalas com a leitura d'esta minha carta, dá-lh'a sem scrúpulo a lêr. Nem, para o adiantamento de tuas pretenções julgo eu inutil

essa leitura; que appellido tenho eu bem conhecido neste Reino, e assaz me adulárão de formosa; mas já de o ser me despersuadio o teu desprêzo. Para essa nóva conquista bem pódes por exemplo dar-me; e dizer-lhe que estremecida te amo. Convirei gostosa; que antes quéro contribuir para a minha perdição, que pôr em negativa tão qualificado affeito.

Sim. Que te amo eu mil vêzes mais do que a mim propria, neste mesmo lançe de ciúmes, em que te escrevo. Confesso que o módo, com que hontem precedêste, me arrojou centelhas de raiva no coração; e (porque nada occulte), desleal te creio. Abhorrêço a Marqueza de F.... que deo azo a que visses essa Dama pouco ha chegada. Quizéra eu, que nunca viéra ao mundo a Marqueza de F.... pois que no dia de seu cazamento é que tu me entranhaste na alma a Dôr que sinto. Abhorrêço o que inventou baile. Abhorrêço-me a mim propria; e sobre tudo abhorrêço ainda essa Franceza mil vêzes mais. Entre tantos abhorecimentos nenhum porêm teve a audacia de se chegar a ti; que ainda infiel, te considéro amavel. A todas as luzes que te eu veja, e até ainda aos pés dessa cruél rival, que toda a minha felicidade perturba, encontro em ti incentivos táes, que em nenhum outro homem se deparão. Quão louca

eu sou! Muito me enojára que os não vissem em ti, os mais, quaés eu os vejo. E dado que a essa opinião eu persuadida esteja, que jaz pendente a perda para mim, da affeição tua, antes despenhar-me consinto nesse desesperado pégo, que cercear-te um só dos gabos que mereces. Como porêm concórda Amor contrarios táes! D'essa opinião vem que maior ciúme não cabe que haja, do que o meu ciúme á cêrca de quanto te diz respeito; e iria eu não menos ao cabo do mundo gangrear-te admiradores. Abhorrêço essa Franceza, com tão entranhavel ódio, que não ha hi crueza que em destruição sua eu não executára. Desejára-lhe eu a Dita de que a amasses, se em mim coubésse, que com esse amor tu mais ditoso fôras.

Sim. Que o teu contentamento o prézo eu em muito; e por te vêr contente, me déra eu por bem venturosa, se todo o prazer da minha vida o sacrificasse a um instante de teu gôsto. Oh! como, sem hesitar eu o faría! Porque não és tu como eu? Se quanto eu te amo, me amáras tu, que ventura para nós ambos! A tua Dita, a minha fôra, e mais completa ainda fôra a tua. Ninguem em todo o mundo concebeo em seu peito amor tão avultado; porque ninguem concebeo tanto, o muito que tu mereces: e de compassiva morreria eu, se capaz te imaginasse de firmar o teu amor em

outra Dama. Habituado á maneira com que eu amo, não acertarias com quem tão ditoso te fizesse, como o és comigo. Por mim julgo as outras Damos, e sinto dentro de mim, que só eu para ti nasci. Que fôra do melindre de teu ânimo, se não deparasse c'um coração tão delicado! Esses ólhos tão eloquentes, e tão bem comprehendidos, quaés, a não ser os meus, saberião responder-lhes? Dá-o por impossivel! Amar? só nós ambos o sabêmos: e de mágoa morreriamos um e outro; se differente empenho sorteassem nossas almas.

CARTA IIIª.

Quando é que terá fim essa tua ausencia? E passar-se-ha inda hôje o dia sem que a Lisboa vóltes? Tão esquécido estás de que ha já dous dias que partiste? Imagino que pozeste na vontade acharme já defunta quando vôlvas! E que menos por accompanhar ElRei na visita que elle fez ás Náos deixaste a Côrte, que por te descartar d'uma importuna Amante. Com effeito, essa eu sou (dêmo-lo por assentado) em summo grao: que uma ausencia de 24 horas me chega aos umbráes da mórte, e o que para qualquer sobeja felicidade fôra, não o é para mim sempre. Tempos ha em que te não contemplo assaz ricco de venturas; outros em que te considéro tanto dellas abastado, que de outras, e não de mim te vem essa riqueza. Até me dão tristeza os meus transportes, quando percebo que não reparas nelles como eu quizéra. Assustão-me essas tuas distracções. Quizéra-te eu recolhido em ti mesmo, quando eu sei tudo o que dentro de ti se passa: e desespérome quando por descuido teu, não sahes ao ímpeto de meus arrôjos.

Confesso meu desatino; mas que prudencia cabe em quem tanto amor como eu encerra? Razão serîa que mais quietação em mim houvesse, neste mesmo prazo em que te escrevo, quando sei que a dous passos estás de mim; que o teu dever é quem lá te demóra; e que eu podéra ir vêr-te, a não m'o impedir a molestia de meu Irmão, que lógo que partiste adoeceo. Quando sei que onde resides, não residem Damas... Agudo espinho arrancado de meu seio! Mas quantos não pungem ainda a mîsera Amante que tanto amor como eu concébe! Essas Náos, essas guerreiras armas, e petrechos tem de te desavesar dos pacîficos prazêres do Amor: e quem sabe, se nesta hora mesma, não estás tu delineando o instante do nosso apartamento (infallivel infortunio! e excogitas meio de preparar o teu coração para esse transe! Ah! que me não fôra mais funesto o vêrte em companhia das mais raras formosuras da Europa, que essa artilheria, no caso que tal effeito em ti produza.

Não que eu combater queira com o que a ti déves, pois que mais que a mim propria, estimo o teu pundonor, bem inteirada de que não viéste á luz para passar teus dias junto de mim. Mas meu gôsto fôra, que te horrorizasse esse necessario dever, no mesmo auge que a mim me hor-

roriza; que nesse pensamento estremecesses, e que quanto mais é inevitavel esse apartamento, tanto mais imaginasses, que, sem morrer, te fôra impossivel supportá-lo. Nem me crimines de que amo vêr-te a braços com a desesperação; que não teus tu de verter uma só lagrima, que eu não anceie de enxugá-la; e hei-de sempre a primeira ser, em te pedir que briosamente supportes o transe que, por sobeja dôr, me arrancará a vida. Que não houvéra ahi para mim consolação, se eu crêra, que vim ao mundo, para que fosse tua desconsolação a minha ausencia. Qual é pois o meu desejo? Não o sei. Desejo toda a minha vida amar-te, e até adorar-te. Desejo, a ser possivel, que me ames tu, como eu te amo. Desejos táes só loucas como eu os pódem ter. Não te enóje de mim o vêr-me em tal loucura: que a não ser por ti, por nenhum outro em mim coubéra. Loucura, que eu nunca trocar quizéra pela mais sólida prudencia, se para a ter, relevasse amar-te eu menos. Tens mil prendas no teu juizo, e outras tantas me dizias ter descoberto em mim; prendas a que eu nada menos renunciára, se da nossa loucura aos progressos empecessem. Nas acções de nossa alma, só o Amor déve dominio ter: tudo se lhe déve, em tudo se déve contentá-lo; queixe-se a Razão, ou não se queixe. Foi tal teu

parecer, desde que não me viste? Receio que óra haja recobrado toda a liberdade do juizo. E está elle inda nessa posse, quando pensas n'uma guerra que te déve separar de mim? Não cabe em ti traição tão feia. Cérto: cada soldado que vês, te arranca um suspiro, e já saboreio o gôsto de que te ouvirei, quando voltares, que tem dias de vago o teu juizo, e que toda a jornada te vagueou. Segura estou eu que ninguem te boquejou em mim; em mim que não tenho esse defeito de sobeja razão; antes desarrazôo em módo tal, que se espantão quantos me escutão. Se não fôra a molestia de meu Irmão, que pretexta os meus devaneios, todos os de casa assentarião que sou louca rematada. Pouco falha, que o eu não seja; e pelo desconcêrto desta Carta podes tirar o desmancho do meu juizo; e della tirarás os motivos de arguir-me.

Os estragos que em meu semblante fêz a tua ausencia, dá-los-hás por mais jucundos que a frescura da mais linda têz; e por horrivel me tivéra eu, se tres dias privada de te vêr, affeiada me não tivessem. Que será de mim quando passarem seis mêzes, sem que em te veja? Não me verão mudança no rôsto, porque ao separar-me de ti cahirei mórta. Ouço ruído pela rua; batteme o coração. Serîas tu, que chêgues! De dessocêgo, e impaciencia acabo. Não sou em mim.

Ai misera! Não te poderei vêr que de alvoroço me não sinto. E se não és tu a quem espéro, tal turvação e tão revoltosos movimentos me tirarão o lume da alma.

CARTA IVª.

E tenho eu de vêr sempre em ti friezas, e perguiça? sem que cousa alguma turve o teu remanso? Só poderá dar-lhe abalo, lançar-me eu em braços d'um rival, e que o vejas tu? Menos essa inconstancia, que nunca m'a consentirá o meu affecto, todas as mais te dei a parceber. Acceitei a mão do Duque de A. . . . no passeio; de propósito me sentei á ceia ao lado delle; olhei-o com ternura, cada vez que vi, poderias fazer reparo; disse-lhe mil ninharias ao ouvido por que as tomasses gor cousas importantes; e não consegui que se te alterasse o semblante. Ingrato! deshumano! que tão pouco amas, a quem tanto te quér. Desvélos, favores, fidelidade minha não te merecem um rasgo de ciúme? Tão pouco apreço faz de mim aquelle, que mais precioso me é

que o meu socêgo, que o meu pundonor, que vira sem estremecer deixá-lo eu por outrem? E para que eu trema uma sombra me sobeja. Só de pôres em qualquer Dama os ólhos me toma o frio da mórte; uma acção tua de méra civilidade, me custa um dia de desespêro. E tu vês com socegados ólhos, que diante da tua presença fallo com outro todo um serão. Ah! que nunca me tiveste amor! Sei, e muito o como se quér bem; assim não creio que amor sejão affeitos tão contrarios aos meus. Que não fizéra eu para te castigar d'essa frieza? Instantes ha, que assomada, e despeitosa poséra em outrem o amor que em ti emprégo. Mas como? se no calor mesmo d'esse despeito, nada avisto que amavel seja como tu és! Inda hontem, quando as tuas tibiezas te despojavão de attractivos, fitos estes ólhos meus em cada acção tua, só para admirá-las tinhão vista. Os proprios teus desdens ressumbravão grandeza, e debuxavão fidalguia de génio; e de ti é que eu fallava ao ouvido do Duque: tão pouco está em mim aproveitar-me dos lances da offender-te! Tinha sim muito a peito picar-te de maneira, que me désses azo a dizer-te alguma aspereza ás claras. — Eu dizer-t'a? quando do sobejo amor é que a cólera me násce? E que no mais subido das raivas que me dava o teu socêgo, de-

parava com razões de o defender, se tão dasasizado não fôra o meu affecto? Tanto mais que tinha meu Irmão em nós os ólhos, e mal de mim se elle rastreasse em ti a menor intenção de me querer fallar. O que todavia te não atalhava de teres ciúmes; que, sem que outrem o percebesse, eu colheria do teu mover de ólhos; que houvéra eu bem visto nelles cousas, que os mais da sociedade não devisassem como eu. Mas ai! que nada vi do que eu nelles espreitava. Vi amor; mas em caso igual, morar nelles amor! Queria vêr nelles despeito, raiva; que em tudo me contradissessem, que me achassem feia; que namorassem outra Dama; e por último que faiscassem de ciósos, pois que eu taes apparencias desleáes mostrava. E tu em trôco d'esses assomos naturáes de verdadeiro amor, me pagavas com mil louvores meus; me apertaste a mesma mão, que eu tinha ao Duque dado, mão de que devêras ter horror. Quasi que vi o instante que me déras parabens que se inclinasse a mim o mais honrado fidalgo da nossa Côrte. Insensivel! Assim é que se ama? Assim é que eu te amo? Ah! que se antes de te amar, como eu te amo, houvéra descortinado em ti igual tibieza... E quando a houvéra eu visto, como agóra a vejo, e maior ainda que ella fôra, podería eu resistir á fôrça que me

dobrava a te amar? Violento affecto, de que não pude ser Senhora! E se eu derramo os ólhos da imaginação pelos prazêres, que dessa minha affeição me proviérão, não posso arrepender-me de que no peito lhe dei pousada. Que não fizéra eu quando contente de ti, se transportada de amor, agóra mesmo que mais motivos tenho de queixar-me. . . . Mas tu me conheces bem; satisfeita me viste, e viste descontente; agradecida, e queixosa e sempre entre iras, ou agradecimentos extremosa Amante. E não te dá emulação carácter que é tão de appetecer nas Damas?

Insensivel (mais que muito amado), ama-me quanto és amado: que só no amor consiste o prazer perfeito; da extrema affeição nasce o prazer extremo: e mais mal faz a tibieza aos que a possuem, que aos que ella amargura. Ah! que se bem sentiste o que vale um amoroso arrôbo, quanto tens de invejar os que elle adita! Para o amor mesmo que tu me tens, rejeitára eu esse teu socêgo de ânimo. Ponho alto preço aos meus transportes, como quem os contempla pelo melhor bem que eu possuo: e antes quizéra nunca mais vêr-te, que vêr-te sem esse enlêvo meu.

CARTA Va.

Do estylo da tua considéro que quizeste tentear a minha docilidade : que não é crivel te viesse ao pensamento que eu outrem ame. Paciencia. E dado que esse conceito em que me tens seja mortal aggravo do melindre com que te amo, já muita vêz de ti me veio, a mim, que te amo mais do que ninguem amou. Dares por rematada a minha deslealdade! dizer-me injúrias! Querer-me persuadir que tornarei a vêr-te! Tal não cabe no soffrimento meu. Fui ciósa : mas onde ha grande amor lavra o ciúme. Ciósa sim, mas sem bruteza; que entre os vislumbres dos zêlos, e os assômos do despeito, distingui sempre que eras tu o suspeitado. Mas que falhas não encontro no teu módo de amar; e quão mal o entendes! Como vem claro o pouco amor que te jaz no peito; e ó que, quando o não estudas, te escapa do coração, tão pouco digno é do amor! E como assim! esse teu coração, que eu, á custa do meu, comprei, e de que me fiz benemérita por tantos extremos e fi-

nezas, e de que me déste palavra, e fé de ser eu delle a única possuidora; esse coração é capaz de me offender assim! E são injúrias os seus primeiros movimentos? E quando lhe dás largas, se desmanda em ultrajes?

Para te castigar, Ingrato, das suspeitas que concebeste, essas te deixo; e o teu tormento fôra duvidar do que te devêra ser suave, se me crêras leal e térna. Facil me fôra desmaginar-te; quando mórmente, para socêgo proprio, me é vedada a liberdade de offender-te. Mas quéro deixar-te nesse engano para vingança minha; e se crédito dás ao meu ânimo dissaboreado, dá por justas as tuas conjecturas todas, e dá-me a mim pela mais infiél de todas as mulhéres. Esse homem todavia de quem zêlos concebeste, nem visto o tenho eu; nem ha hi próva, a que eu desassombrada me não sujeite, se eu quizesse delle, e dessa Carta, que dizem minha, dar-te plena satisfação. Dá-la! E porque? Por invectivas? Para dahi me concluires tão aviltada como me tu designas, e entenderes que pelos teus ameaços me justifico? — Não me verás jámais (me escréves); vás-te de Lisboa, por te salvar do infortunio de encontrar-me? Apunhalarias o teu mais íntimo Amigo, se tão traidor te fosse, que á minha casa te trouxesse? — E que te fêz, Cruél, a minha

vista, que te é tão insuportavel? Ella que sempre, só prazer te annunciava? Estes ólhos em que nunca devisaste senão amor, e ancia de t'o demostrar? Para os não vêr, te ausentas de Lisboa? Ah! não te ausentes, que eu te pouparei o desvélo de evitar a minha vista. A mim, que não a ti compéte essa ausencia. Sim: que te não custou a minha vista mais que a faculdade de me deixar amar, quando a tua me custa todo o socêgo e toda a minha ufanîa. Tambem confesso, que bem vêzes foi todo o meu contentamento; que ainda hôje me debuxo na alma o întimo abalo que então sentia, quando imaginava teus passos distinguir pelos passeios, e o suavissimo desleixo que se appossava de meus sentidos, quando meus ólhos se encontravão com os teus; e o como o coração se me enlevava, quando careavamos furtada conversação. Nem eu sei como pude viver antes de vêr-te, nem como poderei viver quando não mais te veja. Tu já sentiste o que eu senti, pois que amado foste, e dizias que me amavas: e como pódes propôr-me não mais olharme? Serás satisfeito. Não mais tornarei a vêr-te; mas cá me fica o prazer extremo de te lançar em rôsto a tua ingratidão; e mais compléta fôra a minha vingança, se os meus ólhos, e as minhas acções todas a minha innocencia te abo-

nassem. Innocencia perfeita e pura a minha, e facil de destruir a mentira que a crêr te dérão. Bastára um quarto de hóra para convencer-te dessa injustiça, e morrêres de amargura de a haveres commettido. Pensamento foi este, que já dous ou tres abalos me deo de me arremessar a tua casa; nem eu apósto, que antes de findar o dia lá me não léve; tão violento é o meu despeito, que me affóga a razão. Estudei-te com tudo eu tanto o génio, que receio, que te desagrade esse rompante; a ti em quem contemplei sempre comedimento em tudo, e que sempre olhaste mais pela minha reputação que eu propria. Chegaste alguma vêz a ponto de resguardo, que me queixei de ti. E que disséras então, se me vîras romper o segredo do nosso amor e dar scândalo aos honrados? Desprezar-me-hias, e se eu tal desprêzo de mim te vîra, allî morrêra. Venha o que o Fado dér; para mim a tua estima é tudo. Queixa-te de mim, dize-me injúrias, faze-me traições, que o pódes; mas desprêzos nunca. Desde que este amor não consiga, que te dês, com elle, por ditoso, sem elle viver pósso, mas sem a tua estima não: razão essa pela qual tão impaciente estou de vêr-te; não creias porêm que é por affecto; que louca eu fôra se quizesse bem a quem assim me trata. É cólera, mas quem

a causa, é . . . amor. Que não não te assomarias tu a pontos táes, se excesso de amor não militasse em ti. Que me podéra persuadir de tal? Ser-me-hião gratos esses mesmos ultrajes teus. Lisonjear-me não quéro todavia d'esse agradavel engano. És culpado, e quando não o fôras, quéro assim crê-lo, para te punir de m'o deixar imaginar. Não vou hoje a casa alguma em que vêr-me possas. A Marqueza de C... está doente, e lá passarei a tarde; e tu não tens lá conhecimento. Em fim quéro estar enfadada; e esta será a última Carta que de mim tenhas.

CARTA VIª.

E sou eu quem te escréve? e és tu o mesmo que outr'ora fôste? Que prodigio fêz, que me assinalaste amor, e que esse amor me não deo contentamento? Vi em ti ancia, e insoffrido despeito; li em teus ólhos aquelles desejos, a que eu acodi com sensibilidade; e tão ardentes, como quando fôrão já toda a minha Dita: e nada menos, tão leal e térna como sempre te fui, fiquei tibia e desleixada. Se foi illusão que aos meus sentidos

fizeste, e que não calou no coração? Como me custão caro, os dittos agros que de mim te careaste! E quantos enlevos me rouba um dia de descuido teu! Não sei que interior spîrito ruin me inflúe de contînuo, de que ás minhas iras dêvo esses teus rasgos de ternura; e que entra em teus affeitos, mais polîtica do que sinceridade. Não te minto: donativo do Amor é o melindre em óbras e pensamentos namorados; mas não donativo tão precioso como o quérem persuadir. Confesso que o melindre assaborêa os prazêres dos Amantes, mas tambem espinha cruamente as mágoas. Cuido sempre que te vejo nessa distracção, que tantas lágrimas me custou; considéra-o bem: os teus assómos são toda a minha infelicidade; mas serião todo o meu ódio, se os eu devesse a outro motivo, que não fosse o movimento natural do teu coração. Receio-me de acções que vem estudadas, mais ainda que da tibieza da minha compleição: para almas grosseiras o exterior é laço; mas não o é para quem no ânimo fineza tem. Quéres saber quáes, nesse ponto, meus séstros são? O excésso de hontem, nesses assômos teus, levantou a fébre das suspeitas; e porque parecias fóra de ti, atravessei pelas apparencias para te pesquizar no âmago. Que serîa de mim, oh Céos! se lá me convencesse de que eras dissimulado! Anteponho

a tua affeição á minha reputação; e ainda á minha vida; com mais mansidão porêm soffrêra a certeza de teu ódio para comigo, que apparencias falsas nesse teu amor. Não me atenho á fachada do edificio; entro nos camarins da alma: friezas, descuidos, levezas mesmas te perdoára; dissimulações nunca. Contra amor não ha crime mais indesculpavel que a traição; de melhor vontade se perdoaria uma infidelidade, que o desvélo em disfarçar-m'a. Que grandes cousas me não disseste no serão d'hontem? quizéra pôr-tu a um espelho, para que te visses, como eu te via. Quanto discreparîas do teu módo usual! Davas ares mais senhorîs que os de teu uso: brilhava-te a affeição nos ólhos, e os realçava de ternura, e de penetração; vinha-te o coração aos lábios. Que feliz que eu sou (dizia comigo) se elle allî não vem de falso! Porque em fim mais que muito sinto o que vales, e me faltão posses para o sentir menos. O prazer de te amar com toda a minha alma, é dom, que de ti me veio; mas dom, que não tens tu fôrças bastantes para m'o tirar: que bem me capacito, que tenho, ainda a pezar meu, de sempre amar-te; e seguridade, de que ainda a pezar teu, te hei-de querer bem. Perigosa seguridade! Que tens tu coração tal, que se não deixa prender por mêdos; e pouco firme fôra essa

conquista, se eu por meio tal a quizesse conservar. Animo honrado, e gratidão muito montão em amizade; mas em amor não tanto. Sem consultar a razão, se vai apóz a vontade, e o affecto. Lá vos léva a alma, e a despeito vosso, á vista de quem amâmos; e tanto me acontece a respeito de ti.

Não, por continuação de vêr-te, nem por susto de agastar-te quando te não vejo, busco meio de que venhas vêr-me, mas sim por sôfrega curiosidade, que sem artificio, nem reflexão me sóbe do peito. Busco-te em lugares mesmo, onde sei que não tenho de encontrar-te. Se tanto te acontece por mim, mui cérta estou, que o tino de corações fará, que em toda a parte nos encontrêmos, A maior parte do dia de hôje tenho de a passar em sítio, em que me não aches. Entreguêmo-nos ao nosso affecto, dêmos a guia de nossas vontades, e verás que passaremos gostosos esse mesmo tempo, que nos não é dado estarmos juntos.

CARTA VIIª.

Quebrêmos quantos juramentos fizémos; são mui agros de guardar; vejâmo-nos; e já e lógo, a poder ser. Imaginaste-me infiél, e entre ultrajes m'o déste a entender: nem, portanto, deixo de te amar ainda mais do que a mim propria, nem viver pósso sem te vêr. A que prestão estas ausencias arrufadas? faltão-nos ellas inevitaveis? Vem dar á minha alma todo o contentamento, nesse curto praxo de nos vermos sem constrangimento. Escréves-me que me desejas vêr para me pedir perdão; vem, vem, quando para mais não fôra, que para me dizer injúrias. Vem, que te requeiro que venhas: porque quéro antes vêr-te esses ólhos agastados, que privar-me de vê-los. Nem eu arrisco de sobejo, quando em ti deixo a escôlha: que sei que térnos os hei-de vêr, e faîscando amores. Táes me parecêrão já, esta manhan, na Igrêja; nelles avistei quanto te envergonhavas de crédulo: e lá tambem dos meus colhêste as arrhas do meu perdão. Escureçâmos similhante arrufo;

e se elle nos lembra, seja para o nunca mais acolhêr. Duvidarmos do nosso affecto? Para elle nos lançou Cupîdo ao mundo. Nem eu tivéra o coração, que tenho, se não fôra para o encher da tua idéia; nem tu essa alma que tens, se para me amar, te não fôra dada. Sim: para te eu amar, quanto amavel tu és; e para tu me amares, quanto és tu amado, nos produzio o Céo a ambos capazes de tanto amor. Não me dirás, se depois que fingimos tanta malquerença, sentiste como eu .... Malquerença em nós! Não temos posses para tal, e é mais poderosa a nossa Estrêlla, do que o são nossos despeitos. Que penoso me foi esse grande fingimento! Que violencias se não fizérão os meus ólhos, para te disfarçar seus movimentos? Só os que a si proprios quêrem mal, pódem desperdiçar instantes de amoroso accôrdo. Como ninguem sabe amar como nós amâmos, îão meus passos (máo grado meu) a sitios onde eu tinha de encontrar-te, e o meu coração, que se avezou a dilatar-se, quando te vê, îa subindo aos ólhos, para por elles se te demostrar; e como lh'o eu negasse, embates táes me dava no peito que só comprendê-los póde quem os sente. Dou-me a crêr, que táes os tinhas de sentir tambem. Em sitios onde não vinhas por acaso, te encontrei; e se me cabe confiar-te

minhas ufanîas todas, tanta affeição descortinei no teu olhar, depois que affectas não me querer vêr, qual nunca descobri nelle : grande tontice são constrangimentos táes! Porque se não ha-de pôr ás claras o âmago da alma? Da tua, bem conhecia eu toda a ternura, toda a affeição; e podia eu estremar seus namorados movimentos, de todos os das outras almas; mas não tinha ainda computado os da sua célera, nem os da sua altivez. Cérto estava de que farîas praça ao ciúme, pois que amavas, mas não sabîa ainda que condição tomaria em teu peito essa paixão. Traição fôra não m'o ter mais cêdo declarado, e quasi que á tua injustiça quéro bem, por me ter descoberto esse segredo. Desejei-te ciôso, e o consegui por fim; descarta-te porêm de ciúmes, como eu me descarto de curiosa. Nenhum Amante se ostenta com mais vantajem, que quando elle é feliz. Errárão os que dissérão que dá ares de parvo o Amante que se diz contente; mais parvo pareceria quando por outro ar se demostrasse. E quem não possúe em si assaz melindre para tirar vantajens d'um Amante satisfeito do seu amor, pécca pelo coração, não pela ventura. Vem, e vem lógo ratificar-me esta verdade, que pouca fineza a minha fôra, se atrazasse eu esse instante com o prolixo desta Carta. Bem sei que ás hóras

que eu te escrevo te é vedado vires vêr-me : e dado que em conversar comtigo por escripta me dê gôsto, outro gôsto maior lhe preferîra eu, que é o da tua presença. Assim é que o escrever-te me dá gôsto, mas tu lógras (e eu comtigo) o gôsto de me vêres. Esse me vem accompanhado das resérvas do Decóro; mas o outro posso-o tomar quando bem o queira. Agóra, que todos os de Casa repousão, e se dão por venturosos de seu repouso, desfructo eu uma Dita, que nunca sahirá do mais profundo repouso. A mão escréve, mas o meu coração é quem te falla, como se tu fôras lá para lhe responder; aqui te está sacrificando, com as suas vigîlias, o seu insoffrimento. E como é affortunada, a que sabe amar com perfeição! e quanto lastîmo eu as que no ócio se desleixão sem tirar lucros da Liberdade! Bons dias, meu Amigo, que já raia a Auróra, e mais cêdo houvéra ella raiado, se a minha impaciencia tivesse ella consultado. Perdoêmos-lhe a tardança; que não ama ella como nós amâmos; e para que menos insupportavel nos seja, cuidêmos em burlála com algumas hóras de somno.

CARTA VIIIa.

Considera, Amores meus, quão pouco previsto foste, que a ti mesmo, com enganosas esperanças, te trahiste, e a mim comtigo. Uma affeição em que tu delineavas tantos prazêres, é hôje a tua desesperação mortal; que só parelhas corre com a desapiedada ausencia, que foi sua causadora. Engenhosa a minha mágoa excogita o mais funesto nome que dê a esta ausencia, que tem de me privar para sempre de mirar-me nesses ôlhos, em que via tanto amor, e que me assinalavão movimentos, de que bebia o meu coração tanta alegrîa, movimentos que erão para mim tudo; pois que para mais nada me ficavão desejos. Privados ficão estes meus ôlhos, mîsera de mim! da única luz, que os aviventava; e que lhes deixa a ausencia? Lágrimas. Que outro uso lhes não dou, senão chorar, desde que em fim te sube resoluto ao duro apartamento, que me he-de dar a mórte; que não tem minha alma fôrças sufficientes com que o suppórte. Não entendo comtudo como infortunios, quando elles de ti nascem, pérdem

comigo um tanto de sua cruéldade; porque, como desde que te eu vi, te dediquei a vida, tiro delles o contentamento de te fazer della sacrificio.

Mil vêzes no dia, te envio suspiros da alma, que lá te vão buscar em qualquér sîtio que estejas; mas a resposta que me trazem em retribuição de tantos desassocegos, é um aviso mui lhano, que a minha ruin fortuna me remétte, accompanhado da crueza de não consentir que eu meu lisonje; quando mórmente me diz a cada instante: — Marianna infeliz, é consumires-te em vão, por um Amante que não tornarás nunca a vêr; que atravessou os mares, para se esquivar de ti; ei-lo em França, na róda dos prazêres, que de todos os teus pezares se descuida; e que de todas esssas ancias tuas se deslembra; nem dellas algum caso faz. — Oh que não é assim. Oh que nunca me resolverei a ter de ti tão mao conceito; que muito me interesso em te justificar comigo; nem no meu sentido, quéro pôr que de mim te hajas esquécido. A que propósito atormentar-me assim, com suspeitas falsas! forcejarem desmaginar-me de quantos abonos te empenhaste a me dar do teu affecto! Tanto me encantavão teus desvélos, que muito ingrata fôra eu, se com arrôjos iguáes aos teus, quáes me dava a minha amorosa vontade, te não correspondesse, ao mesmo passo, que me lograva d'esses teus.

Como se tornárão agras tão suaves lembranças tyrannisando-me agóra o coração, que nesses tempos deleitavão! Em estranha situação o pôz a tua derradeira Carta; tão sensiveis abalos padeceo, que cuidei que lidava em separar-se de mim, para te ir buscar. Fiquei tão quebrantada d'esses forcejos seus, que tres horas não sube parte do meu juizo: e me vedára recobrar a vida, se a tinha de de perder por ti, para ti a queria conservar. Tornei, a meu pezar, a vêr a luz do Sól, quando me lisonjeava em sentir que de amor morria. E mais folgada, que não sentîra rasgar-se-me este coração co'a dôr da tua ausencia. Viérão-me depois varias indisposições; e passarei eu sem ellas todo o tempo, em que te não vir? Padeço-as, e não murmuro, porque de ti me procedem. Tal é a gratificação, que de ti consigo, pelo mui térno amor que empreguei em ti. Embóra: tenho de te adorar em quanto eu viva, e ninguem mais vêr; e tóma este meu seguro: não ames ninguem. Quem acharias tu que te amasse com tão ardente affecto, como o meu? Mais formosa que eu, bem pódes vê-la (lembro-me todavia que me disseste que eu não era feia) mas não com igual amor; e sem amor tudo o mais é nada.

Não contenhão tuas Cartas cousas inúteis, nem me falles de me não deslembrar de ti. Eu esquécer-

te! Eu que me não esquéço de que me prometteste que virias alguns tempos passar comigo? e por que razão não passar a vida inteira? Ah! que se eu podesse descartar-me d'este desconsolado Claustro, não me punha a esperar pelas tuas promessas: iria, sem resguardo algum, procurar-te, e seguir-te, e amar-te por todo esse universo. Não me lisonjeio de tal possibilidade, nem levar esperanças quéro (bem agradaveis á imaginação!) mas sim entregar-me toda aos pezares. Deo-me (bem t'o confesso,) bons tóques de contentamento, a occasião, que meu Irmão me offereceo de que te escreva; e, por certo prazo, suspendeo a desesperação em que me sinto.

Oh dize-me, que empenho foi o teu de me encantares, como me encantaste, sabendo que me havias de deixar? Que te valeo o infortunar-me assim? Deixáras-me em socêgo, no meu Claustro. Que aggravos te tinha eu feito? Oh perdôa, meu Bem; nada te imputo, nenhuma vingança quéro; só meu fado a culpa têve. Pareceo-lhe que nos faria quanto mal podésse, com separar-nos: e nossos corações nada ahi ha que os separe; que mais poderoso que o Fado, é o Deos Amor, e elle é quem nos unio até á mórte. Se te é cara a minha vida escrêve-me a miúdo; que bem mereço eu que me dês nóvas do que em teu coração se passa,

e de como te favorece a fortuna : e mais que tudo vem, e que eu te veja.

Adeos : Não me posso afastar d'este papél, que te ha-de ir ás mãos ; e se essa Dita me coubesse, feliz de mim! Oh louca, oh louca; que não vejo que é impossivel. Não pósso mais. Adeos. Ama-me sempre ; e venhão embóra padecimentos.

CARTA IXa.

Parece-me que o maior aggravo que fazer pósso aos movimentos do meu coração é o empenho que tómo de lh'os dar pela escripta a conhecer. Quão feliz eu fôra, se pela violencia dos teus podéras tu d'estes meus fazer conceito! Não me referirei a ti ; nem me atalharei de te dizer (com menos actividade que o eu sinto) que te não cabe maltratar-me assim com esse teu esquécimento, que tanto me desespéra ; e que em ti mesmo é vergonhoso.

Justo é todavia que me eu lastíme de pezares que eu d'antemão contemplava, quando te conheci resoluto a me deixares. Enganei-me, e muito me enganei, quando puz no pensamento que pro-

cederias comigo mais lealmente, e fóra do usual, em razão de que o meu muito amor me realçava da baixeza de táes suspeitas; e merecia mais fidelidade, que a que de ordinario no mundo córre. Mas disposto como estás a me trahires, passas por alto da justiça que deves a quanto por ti me hei offerecido. Já mui desgraçada eu fôra, se o teu amor o houvesse obtido á fôrça de te haver amado, eu que tudo sómente dever quizéra á nossa inclinação recîproca. Mas quão distanciada me vejo d'esses termos, quando depois de seis mêzes nem uma só Carta de ti me vem! Desastre, que eu attribúo á ceguèira, com que me entreguei, e me prendi a ti; quando antever me relevava, que mais cêdo terião fim os meus gôstos, que o meu affeito. Quem me segurava que ficasses toda a vida em Portugal? Que renunciasses á Pátria, ao adiantamento, para em mim empregar todo o desvélo? Nenhum alîvio consentem minhas mágoas; e a lembrança mesma de meus prazêres assanha a minha desesperação. Serão pois inúteis quantos desejos fórmo? nem tenho de jamáis vêr-te no meu aposento, como te via, todo ardencia, todo arrôjos? Ai de mim! Como me engano! e como conheco mal que quantos movimentos me lidavão na idéia e no coração, se te davão a sentir quando unicamente os accendião os prazêres, e com el-

les se amortecião. Allî é que eu nesses mui afortunados instantes devi chamar pela minha razão, que me acodisse, e moderasse o excesso das minhas delicias (que me havia de tão funesto ser!), e pedir-lhe que me informasse do que hoje tenho de padecer. Mas eu que toda me entreguei a ti não estava em caso de imaginar no que havia de envenenar minha alegrîa, e que me tolheria de em cheio desfructar os ardentes penhores da affeição tua. Tanto me comprazia em me vêr comtigo, que se me desluzia, que houvesse tempo, em que longe de mim fosses. Não menos me lembra que alguma vez te disse que por tua causa, serîa eu ainda desventurosa; mas lógo esses temores se dissipavão, e com gôsto os sacrificava a ti, entregando-me ao accento e á má fé de teus protéstos. A todos esses males bem atinava eu com o remedio, e bem depressa me livrára delles perdendo-te o amor. Agro remedio! que antes padecer do que perder-te da lembrança! Como se de mim, ai triste! dependêra: de mim, que arguir-me não pósso de que um momento só te não haja amado. Mais para lastimado és tu, do que eu: que vale mais padecer, como eu padeço, que lograr-se dos lânguidos prazêres que te dão em França essas tuas Damas. Não te invejo a indifferença; antes della e de ti me com-

padeço; e apostaria que nunca terás de inteiramente te esquéceres de mim; antes me lisonjeio, que te puz em estado de que nunca, a não ser comigo, desfructes compléto contentamento: e mais ditosa sou que tu, em me vêr com mais occupação, por quanto me nomeárão Porteira do Mosteiro, onde quantos me fallão, me considérão como uma louca; porque não sei o que lhes respondo; e que tão loucas como eu sejão as Religiosas que me imaginárão capaz de emprêgo algum. Oh quanto invejo a felicidade de Manoel, e de Francisco; e porque não estou eu como elles sempre contigo? Quem te houvéra seguido, e servido ainda melhor que elles! e com melhor coração mui seguramente! Que nada anceio eu mais que o gozar da tua vista. Lembra-te de mim ao menos: que ser de ti lembrada me contentaria. Mas quem me dá essa certeza? Quando eu todos os dias te tinha presente, não limitava ahi minhas esperanças; mas tu me tens ensinado a sujeitar-me a quanto queiras: e eu não me arrependo de te haver adorado; e até de que tu me hajas rendido, fólgo. A tua rigorosa ausencia (quem me diz, que não será etérna) nada desfalca dos impulsos do meu amor; e quéro que todo o mundo saiba, que não faço mysterios delle, antes me regozijo de quanto contra o civil decóro, a teu respeito fiz; nem minha

honra, nem meus scrupúlos emprégo senão em te amar estremecidamente a minha vida toda, visto que por ti comecei a tomar lições de amor. Nem destas particularidades te fallo, para te obrigar a que me escrêvas; tal constrangimento de ti não peço; e só desejo o que te pedir a vontade, de maneira que todos os abonos da tua affeição, que te não venhão a pedir de bôcca póde-los ter por rejeitados de mim. Eu mesma me farei fôrça em te desculpar; e me direi, que foi teu gôsto retrahir-te de me escrever · tanta a disposição, em que me sinto entranhavelmente de perdoar os teus defeitos! Foi caridoso comigo um Official francez, que esta manhan, tres horas me fallou em ti, e me disse que a Paz com França estava concluida. Se assim é, vem, falla-me, leva-me para França; e no caso que t'o não mereça, faze de mim o que fôr tua vontade; que não depende o meu amor do módo, com que me trates. Depois da tua ausencia, não logrei uma hora de saúde; nem outro prazer tive senão o de pronunciar teu nome mil vêzes no dia. Algumas Religiosas, que sabem o estado em que me despenhaste, me fallão a miúdo de ti. Do meu quarto por acaso sáio; do meu quarto onde tantas vêzes viéste, e onde de contînuo ólho para o teu retrato, a quem mais que á vida, quéro bem.

Algum prazer me dá, mas bem descontado com pezares, quando contemplo que talvêz nunca mais terei de tornar a vêr-te. Será cérto que para sempre me deixaste? Desesperada me vejo. Desfalece a tua triste Marianna; e um desmaio me toma, quando dou fim á Carta. Adeos, adeos. Tem compaixão de mim.

CARTA X.

Que ha-de ser de mim? e que desejas tu que eu faça! Quão afastada me sinto de quanto havia antevisto? Esperava que me escrevesses de todos os sitios por onde passasses, e escrevesses compridas Cartas; que darias esteio á minha affeição, com a esperança de tornar a vêr-te; que inteiramente fiada na tua lealdade, teria algum socêgo; situação supportavel, izenta de despiedadas mágoas. Traçados tinha alguns ténues projectos, na confiança que me dessem soccôrro, no caso, que eu soubesse de cérto que me houvesses perdido da lembrança. Já de primeiro a distancia em que te visse de mim; lógo alguns assômos de devoção; tambem o receio

de estragar de todo a minha saúde com tanta falta de dormir, tanto desassocêgo; e a pouca esperança de que vóltes; a frieza d'esse teu amor, e da tua despedida; o partires de Portugal com tão ruins pretextos; e outras mil razões tão inúteis, e que bem valem as dittas, parecião prometter-me seguridade de soccôrro, em caso de precisá-lo. E como então terîa sómente de pelejar com a minha vontade, não tomei desconfianças de quão fraca me sentiria nesse transe, nem cousa alguma receei do que padeço agóra. Que lástima a de não poder repartir comtigo os meus pezares! e de ser eu só a desgraçada! Este pensamento me dá morte. Sim, que môrro de desconfiança de que nunca fostes excessivamente sensivel a todos os nossos contentamentos. Agóra é que eu avisto a fé mentida de todos os movimentos de teu ânimo, e que me trahîas quantas vêzes me disseste, que era teu prazer summo, quando te vias só comigo. A's minhas importunidades devi talvêz esses arrebatamentos e arrôjos teus; que tinhas tu delineado a sangue frio abrazar-me o peito, e olhares a minha amorosa paixão como uma victoria ganhada por um coração desaffeiçoado. Desgraçado de ti! que por teu pouco melindre em amor, perdeste os lucros que podéras tirar da exaltação do meu affecto. E como póde acontecer que com tanto amor que eu te manifestei não pude

conseguir que te désses por plenamente feliz! Penosa estou (a teu respeito) que te não lograsses de infinidade de prazêres, que te vinhão á mão, se amasses como devias. Ah! que se os conhecêras entenderias que mais sensiveis são, que o prazer de me haver enganado. E te capacitarias de quanto é mais entranhavelmente venturoso quem ama com arrebatamento, que quem se contenta só de ser amado.

Nem eu sei o que sou, nem o que desejo; mil contrarios impulsos me despedação a alma. Houve jámais situação tão deploravel! Tão desatinadamente te amo, que não quizéra que sentisses a agitação em que me sinto: mattar-me-hia, e sem me mattar de minha propria mão, me mattaria a dôr, se soubéra com certeza que não lógras quiétação; que a tua vida passas entre perturbações e desassocêgos, que de contînuo chóras, que tudo te abhorrece. Eu que não tenho bastante vigor contra meus pezares, como sustentaria a dôr, que dos teus me procedêsse? dos teus, que muito mais sensiveis me serião? O a que todavia com grão custo me resolvêra, fòra o desejo de que não te lembrasses de mim; e a te fallar sincéra, tenho furias de ciósa de quanto alegrar-te póde longe de mim, de quanto póde empenhar-te o coração, de quanto te agrada em França. Nem eu sei por que razão te escrêvo.

Bem sei que unicamente te compadecerás de mim; mas essa compaixão rejeito-a. E óra contra mim mesma me agasto, quando recórdo quantos sacrificios te fiz. Reputação deslustrada; expôr-me ao furor dos meus, á severidade das Leis d'este Reino contra as Religiosas; á tua ingratidão, que é o desastre que mais me penaliza. Fementidos remorsos! Do âmago d'este meu coração quizéra agóra lançar-me aos maiores perigos, agóra que alimento um funesto deleite de ter aventurado o meu recato, e a minha vida. E não tinha eu dado á tua disposição quanto possúo mais precioso? E não fólgo eu muito de o ter tão bem empregado em ti? Ainda me não dou por contente de meus pezares, nem do meu extremoso affecto; dado que (triste de mim !) lisonjeai-me possa de estar de ti contente. Mas vivo. Que infidelidade! Dar-me tanto desvélo por conservar a vida, que devêra ter perdida! De vergonha môrro. Toda a minha desesperação consiste pois nas minhas Cartas? Se te eu amasse tanto como mil vêzes te hei ditto, muito ha já que eu devêra ter morrido. Queixa-te de mim, que te enganei. E porque (mîsera de mim!) te não queixas tu? Partiste, e á minha vista; nem espéro de ainda vêr-te; e respiro ainda? Traidôra fui. Perdão te péço. Oh não me perdôes. Trata-me sevéro; não dês ainda por assaz violentas as minhas anciedades.

Sê ruin de contentar; responde-me que é teu gôsto, que eu por ti môrra de amor. Dá-me, sim, dá-me esse confôrto, para que eu vença a fraqueza do meu séxo, e que córte por todas essas irresoluções desesperada: que bem póde ser, que o meu trágico fim e te obrigue a pensar em mim a miúdo, e que prezada te seja então a minha lembrança, mavioso da minha extraordinaria mórte. Mais vale simillhante mórte, que o estado em que me pozeste. Bem quizéra eu nunca te haver visto. Adeos. Que conceito tão falsario! pois que neste mesmo instante em què te escrêvo, estimo mais ser infeliz amando-te, que de nunca te haver visto; e consinto em padecer meus tristes fados sem que delles murmure, pois que de ti dependia que elles prósperos corressem. Promette-me ternissimas saudades, se eu ás mãos da dôr feneço, e que ao menos a violencia do meu affecto, de tudo te desgoste, e te descarte. Co' essa consolação morrerei contente; e se tenho de para sempre te deixar, deixar-te a outrem não soffrêra. Que mui agro me fôra, que para te dar mais a querer, te servisses da minha desesperada mórte, e dizeres que a causou a desatinada affeição, que me inspiraste. Adeos, e ainda adeos; que se estîrão muito as Cartas, que te escrevo, e te dou incómmodo em lê-las, e do que perdão te péço, na confiança que serás indulgente á cêrca d'uma póbre

douda. Ah! que o não era eu antes que te amasse. Não sei se te fallo de sobejo na insupportavel situação em que me vejo : e com tudo do intimo do meu coração te agradeço a desesperação que me enlouquece, nascida de ti mesmo : e tanto assim que detésto a tranquillidade em que vivia antes de conhecer-te. Adeos; que a minha affeição a cada instante augmenta. Que de cousas te quizéra dizer!

CARTA XIª.

Acaba de me dizer o Tenente da tua Companhia, que te obrigou uma tormenta a dar fundo no Algarve : temo que te não molestassem os mares, e de tal módo temo, que todo o meu pezar escureci com esse receio. E imaginas tu que tome maior parte o teu Tenente, do que eu no que te resguarda? Porque tem elle melhor informação tua do que eu tenho? e porque me faltão Lettras tuas? Sou em fim bem desgraçada, se depois que partiste, não acertaste com occasião de me escreveres : mais desgraçada ainda, se a tiveste, e te descuidaste della; então fôrão extremas a tua injustiça e a tua ingratidão. Desesperar-me-hia porêm se te ellas mo-

tivassem o menor desagrado; que antes quizéra vê-las sem castigo, que vêr-me a mim vingada. Resisto a quantas apparencias me queirão persuadir que pouco ou nada me amas; antes me sinto disposta a me entregar cégamente ao meu amor, mais ainda que aos motivos que me dás de me queixar do teu descuido. Quantos desassocegos me houvéras evitado, se nos primeiros dias, em que eu te vi, tivéras procedido com essa negligencia; mas ella não deo mostra de si, senão depois. Quem se não acharîa lograda como eu, com táes arrebatamentos? e quem os não daria por sincéros? E quanto não é custoso resolvermo-nos a admittir suspeitas na boa fé de quem somos amadas? E quanto não sei eu que a menor desculpa vos lava; e sem que mesmo cuides em m'a dar, já o amor, que tão fiélmente tóma o cuidado de te servir, me tem preparada a te não achar culpado; e se tal te considéra alguma vêz, é para ter o gôsto de te justificar lógo.

Frequente em namorar-me, arrebatado em abrazar-me, com finezas me enfeitiçaste, com juramentos me déste segurança, e a minha inclinação violenta se deixou levar. Em que rematárão com tudo tão apraziveis principios e tão bem assombrados? Em suspiros, em lágrimas, n'uma desconsolada mórte, a que nenhum remedio avisto. Assim

é que em te amar colhi prazêres indiziveis; mas que exorbitantes penas me hão custado; nem movimento sinto, que de ti me proceda, sem que o abalo não seja extremo. Se eu com pertinancia houvéra resistido ao teu amor; se algum motivo de ciúme, ou de pezar te houvéra dado, para affervorar-te o affecto; se em mim reserva houvéras, ou arte conhecido; se eu houvéra opposto a minha razão á inclinação natural que a ti me deo, e que lógo em mim conheceste, dado que inutil foi quanto forcejei por encobrî-la... então cabia vingares-te sevéro, usando do poder que tinhas. Mas já me parecias amavel, antes que me dissésses que me amavas; déste-me abónos de profunda affeição, que me enlevárão, e fôrão causa de te amar desperdiçadamente. Mas tu, a quem não, como a mim vendára o Amor, porque consentiste, que eu chegasse ao estado, em que me vejo? Que destinavas tu fazer d'esses meus extremos, que tinhão de te ser importunos? Certificado estavas que não tinhas de ficar para sempre em Portugal. Para que quizeste pois em mim a desventurada vîctima, quando podéras achar nesta Cidade quem mais formosa fosse que eu, com quem lograsses igual prazer (visto que grosseiros sós te agradão) que leal te amasse, em quanto te tivesse á vista, e que depois, com o tempo se consolasse da tua ausencia, e a quem tu, sem aleivosîa;

nem crueldade deixar podéras. O procedimento que usas comigo mais é procedimento de Tyranno que fólga de perseguir, que procedimento de Amante que se empenha em agradar. Para que intenção, ai mîsera de mim! tanto rigor disféres contra um coração que é todo teu? Acabo de crêr, que tão facil te persuades contra mim, quão facil me eu persuadi a teu favor. Sem precisar do muito amor que te consagro, sem que me imaginasse ter feito acção extraordinaria, teria resistido a motivos muito mais relevantes, que os que tomaste, para deixarme. Quão fracos me terião parecido! E não ha hi motivos que valessem a arrancar-me de teu lado: mas tu... deitaste sofregamente mão dos pretextos que se te depararão para voltar a França. Estava esse Navîo de partida? Deixásses-lo partir. Não tinhas Cartas da tua familia? E não sabes tu mui bem quantas perseguições eu padeci da minha? Obrigava-te a honra a me deixares? Fiz eu grande caso da minha? Era-te forçoso ir servir o teu Rei? Se quanto delle se diz é cérto, nada do teu soccôrro precisava, e facilmente te daria por escusado. Seriamos mais que muito felizes, passariamos a vida juntos. Mas pois que tinha de nos separar esta desabrida ausencia, idéia tenho que muito me contentará o haver-te guardado lealdade. Quanto atróz me fôra haver commettido esse delicto!

E conhecido, como tinhas, o întimo de meu peito, e toda a minha ternura, como podeste resolver-te a deixar-me para sempre? Expôr-me aos sustos de que pércas de mim lembrança? A que a novos amores sacrifiques os meus? Bem me capacito, que como uma louca te amo, e com tudo me não queixo de todos os movimentos do meu anciado coração, porque já me vou habituando a esses assaltos. Que não podéra eu suster a vida, a não descobrir nella cérto contentamento, que é o de te amar no meio de táes mágoas. Só me desagrada por extremo o ódio, e o fastîo que tomei a tudo: a minha familia, as minhas amizades, este mesmo mosteiro me são incomportaveis; quanto por obrigação, tenho de vêr, quanto necessariamente fazer devo, me é odioso. Tão empenhada estou no meu amor para comtigo, que só a ti devem mirar todas as acções e todos os meus devêres. Sim; que scrupuliso dos momentos da minha vida, que empregados em ti não são. E que fôra de mim se não tivéra o coração abastado de tanto amor, e de tamanho ódio! E podéra eu sobreviver ao que me occupa de contînuo, para desfiar languidamente socegada vida? Não se compadece c'o meu génio tão vácua insensibilidade. Toda a gente repara na minha condição tão demudada, minha pessoa, e módo: minha Mãe, com aspereza me fallou nella; mas depois

com mais brandura : o que então lhe respondi me não lembra ; mas creio que tudo lhe confessei. As Religiosas que mais sevéras são , tem compaixão de vêr-me, tem comigo cérta estima , cérto resguardo , e do amor que tantas penas me dá , tem piedade. E tu... e tu indifferente comigo , Cartas me escréves tibias , dizes sempre as mesmas phrases , nem sequér enches metade do papél ; a ancia , com que estás de lhes vêr o fim , se mostra nellas. Dona Brites me perseguio estes dias passados porque sahisse do quarto , e assentando que me divertiria , me levou a passear á varanda , d'onde se avista Mértola. Comprazi-lhe ; mas lógo se apoderou de mim cruissima lembrança , que esse dia inteiro me alagou de lágrimas. Tornou-me ao quarto e me metteo na cama , onde mil reflexões fiz á cêrca da pouca esperança que podia ter de me curar da affeição. Quanto fazem por m'a aliviar , a azéda , e nos remedios mesmos acho eu motivos para ainda me affligir. Por esses sitios mesmos te vi passar bem vêzes com a bizarrîa e gala , que me encantára ; e nessa mesma Varanda estive , no fatal dia , em que comecei a sentir na alma os desventurosos tóques desta minha affeição. Pareceo-me que levavas intúito de agradar-me , posto que ainda me não conhecias ; e me persuadi de que entre todas as que comigo estavão , fizeste reparo em mim ; ima-

ginei, que quando paravas, folgarias muito que eu melhor te visse, e admirasse a destreza e graça, com que meneavas o teu Cavallo. Algum susto me tomou quando passava por um sîtio de máo caminho: que começava a lavrar em mim interêsse de acções tuas; já me não eras indifferente; já levava parte em quanto fizesses. Bem vias tu em que tinhão de parar principios táes, e ainda que eu nada tenha que resguardar, com receio todavia de te não criminar mais, se possivel é que mais réo não sejas, te não escrêvo tudo; e tambem por me não arguir a mim mesma, que depois de esforços tantos inutilmente feitos, para que fiél me fosses, não terás tu de o ser.

Posso eu esperar das minhas Cartas, e do que nellas te lanço em rôsto, o que acabar não poude o meu amor, e a entréga que de mim te fiz? Que feia ingratidão! Mais que cérta estou do meu infortunio; nem o teu proceder me consente a menor dúvida: convem que eu receie tudo de quem assim me desampara. Não haverá outras Damas, a quem, como a mim encantes? outros olhos, a quem, como aos meus agrades? Póde bem ser, que folgasse eu mesma, que a affeição de outras Damas justifique a minha; e até folgára que te achassem amavel todas as Francezas, mas que nenhuma te amasse, nenhuma te contentasse. Impos-

sivel, e ridículo projecto! Experimentei não menos que és incapaz de constante affecto, e que sem soccôrro algum poderás esquécer-te de mim, sem que a tanto te induza affeição moderna. Nem eu sei se desejára que para esse esquécimento se te deparasse arrazoado pretexto: maior desgraça minha, e mais ténue delicto o teu. Ficares em França; não terás lá requintados gostos; mas vêr-te-hás livre. Cansaço de prolixa jornada, cértos sociáes decóros, receio de não responder como déves, a meus arrebatamentos, te reprezão em França. Ah não receies! Contentar-me-hei de te vêr de tempos em tempos, e saber que n'um mesmo sîtio estamos ambos. Lisonjas são talvêz, em que me cévo a minha saudade; quando tu (quem sabe) te affeiçoarás mais da severidade, e rigores de outra Amante, que o não foste de meus favores. E poderão rigores enamorar-te?

Antes porêm de entrares em affeição extrema, passa pelo sentido o excesso de minhas mágoas, a incerteza de meus projectos, a variedade dos movimentos de meu ânimo, a extravagancia de minhas Cartas, confianças, desespêros, e ciúmes dellas. Considéra, que buscas a tua desgraça; pôe os ólhos no estado em que me vejo, e escarmenta; que te não seja, ao menos, inutil o que eu por ti padeço. Cinco, ou seis mêzes ha que

penosa confidencia me fizeste, quando me confessaste em boa fé, que amáras em França cérta Dama: se ella é quem te atalha de voltar, dá-mo a saber, sem algum resguardo, porque eu mais cêdo acabe de padecer. Se alguma cousa me sostêm a vida, é um vislumbre de esperança, e no caso que ella me falsêe, quizéra perdê-la por inteiro, e perder-me a mim com ella. Manda-me o retrato dessa Dama, e algumas Cartas suas, e juntamente me escréve quanto te ella diz; que talvêz ahi encontre motivos de consolar-me, ou de mais me angustiar: que no estado em que me vejo, não é possivel aturar mais tempo: que não ha hi mudança que não seja a meu favor. Queria tambem ter o retrato de teu Irmão, e de tua Cunhada; tudo quanto te pertence, me é prezado, e a quanto se te achega sou affecta; sem de mim me ficar disposição alguma. Instantes ha, que imagino assaz de submissão no meu génio para poder servir a Dama que tu amasses. Teu máo trato, e o menosprêzo teu me tem tão prostrada, que ha occasiões em que me não affouto a crer que podesse ter ciúmes sem te desagradar; que te aggravo, quando te lanço alguma cousa em rôsto, e me dou por convencida, que me não cabe dar-te a saber, com o amoroso furor com que eu o exprimo, os movimentos de meu peito.

Já ha mais que muito que por esta Carta um Official espéra. Determinada estava em t'a escrever de módo tal, que sem tédio a podésses receber; mas de sobejo é ella extravagante; dêmos-lhe fim. Mas ai de mim, que cuido estar fallando comtigo, quando te estou escrevendo, e que te julgo mais pérto de mim. Nem tão longa, nem tão importuna será a primeira: abre, e com segureza a pódes lêr; que como não devo follar n'uma affeição, que te anoja, nem nella boquejarei. Daqui a poucos dias, haverá um anno, que toda me entreguei a ti sem algum resguardo; muito ardente me parecia o teu affecto, e mui sincéro: que não era de suspeitar que viria tempo, em que engeitasses minhas finezas, e que mais quizesses arredar-te de mim quinhentas léguas, arriscar-te a naufragios. Tratamento igual ninguem tinha direito de o exercer comigo: que bem tens de lembrar-te do meu enleio, do meu pejo, e desordem de meus sentidos; mas não quererás lembrar-te, por te não empenhares a me amar contra teu gôsto. Já quatro recados me manda o Official, que quér partir, que está com pressa. Ah! que, sem dúvida, alguma desventurosa por aqui deixa! Adeos; que mais mágoas me custa o acabar a Carta, do que te a ti custou deixar-me.... e para sempre. Adeos; que nem me atrevo a te escrever mil ternuras, nem me entregar com soltura

a todos os impetos do meu coração, quando te amo mil vêzes mais que a propria vida, e mil vêzes ainda mais do que eu mesma cuido. Quanto és cruél comigo! Não me escréves, (1) nem me posso atalhar de t'o dizer; e tornaria a começar, se o Official não instasse por partir. Parta embóra: que mais por mim escrevo de que por ti mesmo; consólo-me. Bem sei que ha de assustar-te o prolixo d'esta minha Carta, e que a não hás-de lêr. Em que te offendi, para tanto me maltratares? Quem te instigou a vires envenenar-me a vida? E porque nasci eu antes em Portugal que n'outras terras! Adeos; dá-me desculpa. Nem me affouto a te pedir, que me ames. Ólha sómente para o estado a que me reduziste. Adeos.

---

(1) Escreveo; e mui térnamente: mas a Abbadessa que recebeo essas Cartas nunca as quiz entregar á Religiosa, que estas escrevia. Existem as Cartas do Official francez, e andão hôje juntas ás primeiras.

CARTA XIIa.

Esta é a última que te escrêvo; pelo stylo d'ella verás quão persuadida estou por fim, de que me não amas, e que te não devo amar. Quanto de ti me résta, remettido te será pela primeira occasião. Cessa em teu receio de que eu mais te escreva; nem que teu mesmo nome no maço ponha; d'esse cuidado encarreguei a D. Brites, em quem depuz confidencias bem divérsas das de agóra. Confio que tomará toda a cautéla por que o retrato, e as pulseiras de que me fizeste mimo, saiba eu que com que certeza te fôrão entrégues. Quéro que saibas, que dias ha, me sinto capaz de rasgar, e queimar penhores do teu amor, que me fôrão tão prezados; mas tanta foi minha fraqueza para comtigo, e tanto a conhecer-te ao claro, que darás por incrivel que eu passe a tal extremo. Lograrei nesse caso o fructo do que padeci em me separar d'esses penhores, quando saiba que nisso te careci algum despeito. Com vergonha minha t'o confesso, que me sinto mais

de que eu quizéra, affeiçoada a essas ninharias, e que precisava de todas as minhas reflexões, para me descartar dellas uma por uma no instante mesmo em que eu me dava por mais desnamorada de ti. Mas quem se enche de razão vem a cabo de quanto quér. Tudo puz em mão de D. Brites. Mas que lágrimas me não custou essa resolução! Depois de mil movimentos, mil incertezas, que tu não conceitúas, e de que eu por cérto não te darei noticia, lhe pedi juramento de que nunca mais m'as tornasse, ainda quando eu para as vêr uma vez, lh'as pedisse; antes que sem me dar parte, t'as remettesse.

Nunca tão claro conheci o excesso do meu amor, como quando tanto esfôrço fiz para sárar delle. Receio que, se houvéra visto d'antes as difficuldades, e violencias d'esse empenho, me arrojasse a emprendê-lo. Persuadida estou que os movimentos que eu experimentasse, amando-te assim ingrato como te conheço, me serião menos despreziveis, que os que sinto, quando para sempre me deixas. Já sube quanto menos me és prezado do que a affeição que te eu tenho; e quantas ancias padeci no combate com o injurioso procedimento que fêz que odiosa me fosse a tua pessoa.

Não foi por cérto a natural sobêrba feminil quem me ajudou a tomar estas minhas resoluções.

Mîsera de mim! Que desprezos te não soffri? teu abhorrecimento, e ciúmes que me dava cada affeição que em qualquér outra Dama podias empregar? Só me foi sempre incomportavel a tua indifferença. As impertinentes protestações de amizade, e ridîculas cortezanias da tua derradeira carta me indicão teres recebido quantas eu te escrevi, mas que, lidas por ti, nenhum abalo fizérão em teu peito, Ingrato! E que tão louca eu ainda seja, que me desespére de me não poder illudir, óra de que as minhas cartas, não chegárão a tua casa, óra de que te não fôrão dadas! A tua boa fe! E oh quanto a detesto eu! O que eu só te pedia, era que me escrevesses com sinceridade. Porque me não deixavas entregue ao meu affecto? Assaz havia em não me escrevendo. Clarezas? não t'as pedia. Não me sóbra, para desgraçada ser, o não me ter sido possivel metter-te no empenho de me enganares? de não deparar com motivos de desculpar-te? Dou-te a saber, que me capacîto que és indigno da minha affeição, e que entro a descortinar quantas qualidades ruins possúes. Nada obstante (se póde merecer-te quanto hei por ti obrado, alguma attenção aos favores que te péço) te requeiro, que mais me não escrêvas, e que me ajudes a me deslembrar de ti inteiramente. No caso que me constasse que algum tanto te penali-

zou a leitura d'esta Carta ; se eu te désse crédito , e se me acarreassem despeito e iras essa confissão , e consentimento , talvez que o ardor me renovassem. Nada te inquiétes d'óra em diante da maneira com que eu me rêjo, porque fôra desmanchar sem dúvida os meus projectos, de qualquer sórte que tu nelles entrar quizésses. Nem o que esta Carta produzio em ti saber intento; só quéro que não perturbes a situação que me preparo : contenta-te com as mágoas que me causaste, qualquer que fosse o teu designio de me fazer desventurosa. Não me arranques esta minha incerteza, da qual espéro fazer, com o tempo, uma specie de socêgo de ânimo. Promêtto-te, que nunca te abhorrecerei; que muito desconfio de meus ímpetos violentos, para que me atreva a emprendê-lo. Antes me capacîto, que podéra aqui deparar com mais fiél, e mais bem appessoado Amante. Mîsera de mim! Ha hi sîtio no meu coração em que outro namôro caiba? E de quem? Póde a minha affeição acabar comtigo constancia e lealdade? Não experimento eu, que um peito enternecido não se esquéce nunca daquelle que lhe excitou transportes de que esse peito era capaz, mas que elle até então não conhecia? Que quantos abalos sente, prendem todos no Idolo que adora? Que se não curão, nem se apagão as primeiras feridas do amor? Que todas as paixoes que lhe

offerecem soccôrro, e que todo o esfôrço empenhão em occupar o sìtio promettem debalde uma sensibilidade com que nunca o coração acérta? Que todos os prazêres que procura, sem vontade de os encontrar, sérvem unicamente a inteirá-lo plenamente, que nada lhe é tão caroavel como a lembranca de seus pezares? Porque me déste a conhecer a imperfeição e desagrado d'um amor que não tinha de ser perpétuo; e as desditas que accompanhão violentas affeições quando não são recîprocas? E por que motivo uma céga inclinação, e desabrîdos fados porfião pelo ordinario em nos determinar em favor daquellas que porião sua affeição em outra pessoa?

Ainda no caso que eu esperasse encontrar passatempo, empregando em outrem o meu affecto; e que a alguem, de boa fé, désse esse tîtulo, tanta compaixão tenho de mim mesma, que scrupulisára de pôr no esatdo em que me vejo, o último dos homens; e bem que te não deva algum resguardo, nunca me decidîra a me vingar de ti com tanta crueldade, quando mesmo, por alguma mudança que antever não posso, de mim tal dependêra.

Excogîto, neste momento mesmo, motivos de te desculpar, e me digo, que ordinariarmente não é mui amavel objecto uma religiosa. Parece

com tudo, que se nessa escolha entrára a razão, preferir ellas devião ás outras Damas, por quanto nada as estórva de imaginar de contînuo na affeição que tomárão, da qual as não desvião mil objectos com que o Mnndo as outras dissipa, e entretem. Tambem creio, que não ha hi grande contentamento em vêr a pessoa amada, sempre distrahida com mil nónádas; e que pouco melindre cabe (antes desesperação) em consentir que ellas unicamente fallem de assembléas, de atavîos, de passeios, andar a cada hora expôsto a nóvos zêlos, e ellas obrigadas a cértos resguardos, comprazimentos e conversações. Quem é que vos abona que ellas se não agradem do que nessas occasiões se passa; e que ellas consintão sempre com extremo tédio os maridos seus? e sem nesse particular tomar algum prazer? E como devem desconfiar ellas d'um Amante que lhes péde exacta conta de tudo; de tudo; que facil e socegado crê quanto lhe ellas dizem; que com muita mansidão, e confiança as vê, dado que a devêres táes sujeitas? Não que eu por boas razões pertenda que amar-me devas; ruins meios para essa pertenção razões serião; melhores empreguei eu, e que não surtîrão. Quanto mais, que muito bem conheço eu o meu destino, e quanto me é impossivel superá-lo: tenho de ser

desgraçada em quanto viva. E não o era eu, quando todos os dias te estava vendo? Não me via eu sempre em sustos de que leal, ou não me fosses? A cada instante (o que não era possivel) te queria vêr. Estremecia dos perigos que corrias entrando no Mosteiro; quando estavas no exército, era mórte para mim; desadorava de não ser mais formosa, e mais digna de ti; murmurava da minha mediana fidalguia; dava-me temores crêr que te sería nociva a affeição que me mostravas; até me parecia que te não tinha amor bastante; temia as iras dos meus parentes contra ti. Via-me emfim n'um transe tão infortunoso, como o de agóra. Se depois que sahiste de Portugal me tivéras dado alguns abonos da tua affeição, toda me empenhára em te ir buscar com o disfarce que podesse. Mas que fôra de mim, se tu de mim fizéras pouco aprêço, quando me vîras em França? Que desatino! que trasvîo? Que cúmulo de affronta para a minha familia, que me é tão prezada depois que estou sem ti! Bem claro vês, quanto eu conheço que mais digna de lástima sería, do que óra seu: forçoso é que ao menos falle comtigo de bom sizo uma vêz na vida. Quanto te ha-de agradar este meu comedimento, e quanto tens de te contentar de mim! Mas não o quéro saber. Oh não m'o escrêvas.

Nunca tu reflectiste na maneira com que me hás tratado? Não consideras a obrigação, que a mim, mais que a ninguem déves? Como louca te amei, por ti desprezei tudo. Não procédes como honrado, e demóstras á cêrca de mim natural aversão, pois que ás perdidas me não amaste. Ah! que me deixei encantar de medianas qualidades! Que é o que tu fizeste? Não te davas tu a mil diversos passatempos? Deixaste por ventura a caça, o jôgo! Não fôste o primeiro que partio para o exército? e último voltaste? Como insensato te arremessaste aos perigos, quando te eu implorei que te poupasses para mim? Nunca buscaste meios de estabelecer-te em Portugal, onde eras estimado; bastou uma carta de teu Irmão, para partires desempeçadamente, e noticias me chegárão que em toda a viagem desfructaste humor contente. É para confessar que me vejo obrigada a te abhorrecer de mórte. E eu mesma fui quem táes desgraças me grangeei; porque desde lógo te accostumei a uma desmedida affeição (e tão de boa fé!). Arte é precisa para se dar a querer; com arte se hão de buscar os meios de accender a chamma no peito; que nunca o amor por si só, motiva amor. Bem intentavas tu que eu te amasse; e armado esse projecto, nada ha hi que não fizesses porque viesse a effeito; resol-

vido tinhas, que até me amarias, se assim cumprisse. Inteirado porêm que de tanto esfôrço não havia precisão... Oh que perfidia! E cuidaste que impunemente me enganasses? Pois declaro-te, que se tornas a Portugal, á vingança de meus parentes te commêtto. Longo tempo vivi n'um deixamento de mim propria, n'uma idolatrîa, de que hôje tenho horror, e com rigoridade insupportavel me perséguem os remorsos; mui agra me angustîa a vergonha, quando me traz á memoria os delictos, que por tua causa commetti; que se desfez a nuvem de paixão que me tolhia penetrar-lhe a enormidade. Quando é que eu me verei livre d'esse cruél tormento? Não creio todavia que mal algum desejar-te eu pôssa, e se talvêz me resolvêra a consentir em que vivesses venturoso. E poderias sê-lo tu, se acaso tens no peito uma bella alma?

Escrever-te determino ainda outra carta, em que te annuncîe daqui a cérto prazo, que comêço a ter socêgo; e que lograrei o prazer de te arguir então de teu procedimento injusto para comigo; mas será quando não fôr já tão viva essa lembrança, e possa inteirar-te de que desprézo, e fallar com indifferença da tua aleivosîa; quando emfim me tiver esquécido de todos os meus prazêres de então, e de todos os prazêres contînuos.

Dar-te a saber que só de ti me lembro, quando recordar-te quéro. Convenho que em muito me levavas vantajem, e que influiste uma affeição enlouquecida; de que não tens com tudo de tirar grande vaidade. Eu môça, eu crédula, encerrada desde a infancia n'um mosteiro, habituada a vêr gente desaprazivel, nóva nos louvores, que me davas de contînuo, julgava que a ti devia os attractivos e a fermosura que em mim achavas, e em que me fazias attentar: ouvia o bem que de ti dizião, e fallarem-me todos a teu favor, alêm do muito que te empenhavas a que te cobrasse affecto.... Mas já tornei a mim d'esse encanto; que foi grande o soccôrro, que para tal me déste e do qual eu tinha precisão extrema. Quando te remêtto as outras cartas, resérvo sómente as duas últimas, que mais a miúdo lerei do que não li as primeiras (1), a fim de não recahir em fraquezas similhantes. E quanto me não custão caro! E que affortunada eu fôra, se consentîras que te eu sempre amasse! Bem entendo que muito me occupo ainda em arguir-te, e me lembrar da tua deslealdade: recórda todavia, que a mim mesma me prometti agencear-me vida de mais re-

(1) Falla das Cartas que o Cavalheiro lhe escreveo antes da partida.

manso; e que a tenho de conseguir, eu tão desatinada resolução hei-de tomar... Tu receberás, sem grande desprazer, as nótas della. Eu que de ti nada já agóra quéro, mui louca sou, em repetir sempre o mesmo. Creio que te não escreverei mais. Quem me obriga a dar-te razão de quanto por mim passa?

OS HEROES

DE NOVELLA.

APOLOGO DIALOGAL.

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA.

DISCURSO

Á CÊRCA

DO SEGUINTE DIÁLOGO.

O Diálogo que aqui se dá ao Público, foi composto por occasião da portentosa cópia de Novellas, que apparecêrão pelo meiado do século precedente; e a origem dellas, é em breves palavras, a seguinte. Honorato d'Urfé, homem de alta prosápia na Lugdunense, e mui dado a amores, querendo dar préstimo a infindos vérsos que para suas Amadas composéra; e de muitas aventuras amorosas que lhe acontecêrão, formar um Corpo, deparou c'uma mui aprazivel invenção. Fingio que no Forez, pequeno contorno da Limanha de Alvernia, houvéra, no tempo de nossos primeiros Reis, um bando de Za-

gáes, e de Zagalas, que morando nas ribas do Lignon, e assaz abastados de bens, tomavão por passatempo levar ao pasto os seus rebanhos. Como tinhão vagar sobejo, não tardou (como bem imagináes) o Amor de os vir des-socegar, e dar origem a quantidade de consideraveis acontecimentos. Lá fez que succedessem todas as suas aventuras, e outras alheias, entresachando-as de vérsos; que máos como elles são, fôrão passando ao amparo da arte, com que os fez allî caber. Que sustentou elle o total d'essa Obra com a viva e floreada narração, com ficções ingenhosissimas, com personagens, cujas îndoles e costumes tão delicadamente imaginou, quão agradavelmente variou, e constante os proseguio. E compôz d'essa feição uma Novella, que grande nomeada, e muita estima grangeou entre as pessoas de estremado gôsto; não obstante incluir ella viciosas máximas moráes, apregoar sempre amor e mollidão, e chegar ainda ás vêzes a offender o pêjo. Quatro volumes compôz, e os intitulou Astréa; que assim se chamava a mais formosa

dessas suas Pastoras. Como elle nesse entremeio désse á vida fim, seu amigo, ou como outros quérem, seu Criado Baro, sôbre os appontamentos que d'Urfé deixára, compôz o quinto volume, que concluia a Novélla, e que não desmerecco dos quatro anteriores. A grande vóga da Astréa aquéceo de sórte os disértos d'essa éra, que á imitação della composérão infindas outras: táes houve então que se alongárão a dez, e a doze tomos. Foi no Parnasso uma spécie de alluvião. As mais gabadas fôrão as de Gomberville, de la Calprenède, de Desmarets, e de Scudéri. Esses imitadores porêm, no esmerar-se no encarecido, e apurando-se em ennobrecer îndoles e módos de suas personagens, decahîrão (a meu parecer) n'uma grande puerilidade. Que em vez de tomarem por assumpto os Pastores occupados em carear-se o coração das Pastoras a quem rendião cultos, tomárão para emprêgo tal, não só Prîncipes e Reis, mas até os mais insignes Capitães da antiguidade; e esses no-los affigurárão influidos nesse mesmo spîrito dos táes Pastores, e

quasi como elles votados a nunca fallar, a nunca ouvir fallar, senão de amor. De módo, que em lugar de que d'Urfé, na sua Astréa, de seus mui frîvolos Zagáes fez Heróes e de alto pórte, elles de Heróes mui nomeados na Historia fizérão mui frîvolos Pastores. Mais ainda: de Burguezes conhecidos seus fizérão Zagáes super-frivolissimos. Todavia achárão admiradores, e vogárão altos mares as táes Obras; sôbrelevando-as em louvores o Cyro e a Clelia de Mademoisella de Scudéri (1). E óra ella não só cahio nessa puerilidade, mas foi quem a levou mais ao galarim. E esse Cyro que ella presentar devêra, como o Rei pelos Prophétas na Biblia promettido, por Heródoto havido pelo maior Conquistador, e por tal affigurado tambem por Xenophonte (2); lugar (digo) de nos dar nesse Rei Cyro um em modélo da mais alta perfeição, nos deo um Artaméne mais sem sizo que todos os Celadões, e que todos os Sylvendros, que todo

---

(1) Irman de M. de Scudéri, tambem autor.

(2) Que da vida de Cyro nos deixou uma Novella.

embevecido e desvelado em Mandane, noite e dia se lamenta, e géme, e se enléva em seu namôro. Peior ainda ella fez na sua Clelia. Allî os grandes figurões da Républica Romana, os Horacios Cocles, os Mucios Scévolas, as Clelias, as Lucrecias, os Brutos mais esperdiçados ainda que Artaménes, compõem Cartas Geográphicas de amor; uns a outros se propõem enigmas e questões galans, e fazem quanto desmentir póde o caracter e a heróica d'esses primeiros Romanos.

Como era rapaz, quando essas Novellas de Scudéri, de la Calprenède, etc. davão mais rijo brado, com effeito as li com admiração, como todos então as lião, tomei-as por obra prima do nosso idiôma. Viérão annos, abrio-me a Razão os ólhos, vi o quanto erão puerîs. Já îa abrolhando em mim o spîrito da Sátyra, e não me dei fólga, que á maneira de Luciano, não desfrechasse apódos, não só contra essa futilidade, mas contra a delambida affectação da linguagem, contra essas conversações frîvolas e vagas, contra esses vantajosos retratos a cada página traçados : e que

retratos ? De pessoas de mediocre formosura ; e ás vèzes bem mal-encaradas ; e por fim contra esse descompassado palanfrorio de amor. Como porêm Mademoisélla de Scudéri vivia ainda, contentei-me de debuxar na memória, este diálogo ; e tanto o não imprimi então, que nem por escripta o puz : que esse pezadume de que o lêssem não quiz eu dar a uma Autora de tanto merecimento, e que a julgar pelos que a conhecêrão, não conformavão as ruins máximas de suas Novellas com o seu spîrito, e ainda menos com a sua probidade e pundonor. Mas hôje que sepultada jaz, e riscados são da lista dos viventes os outros Compositores d'esse género, dou ao público o tal Diálogo como na memória com elle dei : tanto agóra mais necessario, que muitos que m'o ouvîrão, tomárão de cór varios trêchos delle, e o tem distribuido com tîtulo de meu ; e assim córre impresso em térras estrangeiras. Ei-lo agóra, que o dou eu mesmo. Mas vir-lhe-hão igaáes applausos aos que elle grangeava, quando eu em varias companhias o recitei ? E que a

todas as personagens que nelle introduzi lhes dava o tom que lhes quadrava? Erão essas então muito lidas, e avistavão todos o fino da zombaria. Hôje ei-las cahidas no esquécimento essas Novellas, ninguem as lê já : não tenho que o Diálogo faça o mesmo effeito. Sei comtudo, e muito ao cérto, que todos os Homens de bom juizo e de sólida virtude me farão justiça, e facilmente re-conhecerão, que de baixo do véo d'uma ficção, por extrêmo jovial nas apparencias, e destampada e louca, onde quanto nella acontece, nem verdade, nem verosimilhança existe, lhes dou eu a menos frivola talvêz de quantas Obras me sahîrão da penna.

OS HEROES DE NOVELLAS

DIÁLOGO

Á MANEIRA DE LUCIANO.

MINOS (*sahindo do seu tribunal achegado ao palacio de* PLUTÃO).

MALDITO seja o Rábula palrador, que toda a manhan me ha gastado! e por um trapo de lençól, que a um Remendão roubárão no atravessar o Léthes. Nunca tanto me atroárão com Aristóteles. Nem ha hi Lei que me elle não trouxésse á báilha.

PLUTÃO.

Muito agastado, oh Minos, vens.

MINOS.

Aqui sois oh înfero Monarcha? E a que motivo?

PLUTÃO.

Por te dar a saber... Mas dize-me antes que Rábula foi esse, qui tão doutamente te enojou esta manhan. Já cá desceo morto Huot? desceo Martinet?

MINOS.

Ainda não, graças a Deos. Mas é um mancebinho dessa schola. Que asnidades me não disse? E o como as foi appontoando com citações de antigos sabios? A pezar de que mui desazados a fallar os punha, sempre c'um gentil apódo, e com guapice os tratava : » Galantemente diz Plătão no seu Timêo. Lindo é Séneca no seu Tratado dos Beneficios. Muito airoso é nos seus apólogos Esôpo. »

PLUTÃO.

Dás-me a véra effigie d'um mal-criado bem machucho. Porque lhe déste tanta rédea. Mandáras-lo calar.

MINOS.

Calar elle ? que, uma vez que enfiava a parlenda, nem com eu me levantar da cadeira, nem com lhe eu clamar » Conclue, advogado. » Qual concluir! Consumio a si só a audiencia inteira. Nunca tal furia de fallar hei visto. Se tal desmancho dura, largo o pôsto.

PLUTÃO.

Vérdade é que nunca os mórtos cá viérão tão tôlos como agóra. Tempos ha que nem um cá veio que sizo tenha, e sem fallar nos que o Fôro cursão, nada ha mais destampado, que os que se dizem

urbanos. Fallão cérta gerigonça que elles appellidão stylo galan; e por mais que eu e Prosérpina lhes inculquem que nos enojão, nos apódão de Burguezes, e em nada galans. Já me affirmão que vai essa péste infestando os infernáes contôrnos, e tambem mesmo os Campos Elysios; e de módo, que já os Heróes, e direi mais, já as Heroînas, que lá mórão, dérão nessa grande louquice; mercê que lhes fizérão cértos autores que tão guápa linguagem lhes imbutîrão, e os transmudárão em esperdiçados amadores. A dizer-te a verdade, custa-me a crê-lo. Como ideiar que um Cyro, que um Alexandre, dispare de súbito, n'um Celadon, n'um Thyrsis? Crédito quéro dar sómente aos ólhos. Já os mandei vir dos Elysios, e até do Tartáro esses famîgeros Heróes; para o que fiz preparar esse grande sallão, a cujas pórtas vês os Guardas. E que é de Rhadamantho?

MINOS.

Rhadamantho? Atirou-se ao Tártaro, para vêr a entrada d'um Loco-tenente criminal (1), que ei-lo que chêga do outro mundo: do tal affirmão que fôra, em quando viveo, tão celebrado por sua capacidade em assumptos de judicatura, quão difamado por sua excessiva avareza.

---

(1) Tardieu e sua Mulhér.

PLUTÃO.

Não é o tal que se pôz em pontos de o mattarem segunda vêz, por não querer pagar a Charonte a passagem do Rio?

MINOS.

Esse mesmo em pessoa. Se lhe visses a Mulhér? Foi painel que dava riso, o vê-la entrar emburilhada n'um lençol de setim.

PLUTÃO.

De setim? Que magnificencia!

MINOS.

Qual magnificencia! Por forrêta o fêz. Coseo tres theses dedicadas a seu marido... Que pîcara mulhér! Temo que nos empéste o inférno todo. Não ha dia que me não quebrem os ouvidos com furtos que ella faz. Roubou ante hontem a Clotho a róca; e ao Remendão o lençol com que tanto me aturdîrão esta manhan. Que idéia é a tua? pejares o inférno com tão perigoso fardo?

PLUTÃO.

Pois não havia de entrar c'o marido! visto que este sem ella mal condemnado fôra. Eis Rhadamantho que a propósito nos vem. Mas que tem? que espantado me parece vir.

RHADAMANTHO.

Potente Rei do Tártaro, avisar-te venho, e que cuides em défender-te a ti, e ao Reino teu. Forjado é no Inférno um grande partido. Todos esses Réos negão-te obediencia, pegárão em armas. Promethêo já lá o encontrei c'o Abutre em punho; Tantalo em borrachado como um ôdre; Ixion que violou uma das Furias; Sîsypho sentado no seu rochedo, que exhorta os convizinhos a sacodir o jugo de teu dominio.

MINOS.

Os malvados. D'ha muito, que eu aventava essa desgraça.

PLUTÃO.

Não tómes susto. Verão como eu sei trazê-los ao jugo. Mas não percâmos tempo. Que se lhes estórvem as entradas; dóbre-se a guarda das minhas Furias. Armem-se as milicias do inférno todas; sóltem o Cérbero. Tu, Rhadamantho, vai dizer a Mercurio, que toda a artilharia de Júpiter meu Irmão aqui m'a remêtta. Tu, Minos, comigo fica. Vejâmos, se os nossos Heróes estão no caso de nos defenderem. Bom tino foi o meu em os mandar cá hôje vir. E quem esse pobrête que lá nos vem com saccóla, e com bordão. Ah! ah! é esse doudo de Diógenes. » A que vens tu?

DIÓGENES.

Ouvi que estavas atarefado. Sou Vassallo fiél: venho offerecer-te o préstimo do meu bordão.

PLUTÃO.

Bordão bem prestadîo!

DIÓGENES.

Não zombes : que talvêz não serei eu o mais desazado dos que mandas vir.

PLUTÃO.

O porque não chegão já os Heróes?

DIÓGENES.

Já ahi dei c'um bando de mentecaptos ; e creio que são os táes. Dize-me se é baile que nos quéres dar?

PLUTÃO.

Como, baile?

DIÓGENES.

Baile, sim. Que em trajes os vi eu que quadrão bem com dansa. Que guápos! que gamenhos! Nada hei visto mais galan, nem mais Adonis.

PLUTÃO.

De vagar, Diógenes. Nem sempre motejos cabem. Satyricos não valem comigo. Tanto mais que aos Heróes se déve acatamento.

DIÓGENES.

Lá t'os dou a julgar; ei-los. » Chegai, famîgeros Heróes, chegai vós mais famîgeras Heroînas, que abalastes com vosso brado este Univérso. Formosa é a occasião de assinallar-vos.

PLUTÃO.

Cala-te, que um apóz outro que venhão quéro, e sem máis séquito, quando muito, que do Confidente. Mas passêmos, antes que tudo, Minos, passêmos ambos ao sallão que te disse mandára preparar para os receber. Lá mandei pôr cadeiras, e balaústes, que nos separem de toda a mais companha. Entrêmos. — Bem está tudo. Fizérão o que eu mandei. Vem comnosco, Diógenes; dir-nos-hás os nomes d'esses Heróes, como elles entrando forem. Que a saber como tomaste conhecimento com elles, ninguem melhor conta que tu dará do feito.

DIÓGENES.

Dá-la-hei quanto caiba no meu poder.

PLUTÃO.

Põe-te pois á minha ilharga. Vós Guardas, mal que aos que forem entrando, haja feito as minhas perguntas, vão-mos passando lógo a esses

compridos e tenebrosos corredores que encostados ficão a este sallão, e que lá aguardem as minhas ordens. Sentêmo-nos. Quem é esse que como a descuido encostado no seu Escudeiro, primeiro chêga?

DIÓGENES.

É o grande Cyro.

PLUTÃO.

É pois esse grande Monarcha, que transferio á Persia o Médo Império, e que tantas batalhas venceo? Nos seus tempos vinhão-nos cá os homens por trinta, e por quarenta mil todos os dias. Ninguem cá tantos nos remetteo.

DIÓGENES.

Não te escape chamar-lhe Cyro.

PLUTÃO.

E por que causa?

DIÓGENES.

Porque esse nome já o perdeo. Perdeo. Hôje chama-se Artaménes.

PLUTÃO.

Onde é que elle pescou o nome de Artaménes? Nunca tal nome li.

DIÓGENES.

É porque nunca lêstes a sua vida.

PLUTÃO.

Não a li ? Eu, que a Heródoto como qualquer o sei !

DIÓGENES.

E co'esse teu saber nos dirás tu, quem moveo Cyro a conquistar tantas Provincias, a atravessar a Asia, a Média, a Hyrcania, a Persia, e a destruir meio mundo ?

PLUTÃO.

Boa pergunta ! Era Príncepe ambicioso, e queria avassallar a terra toda.

DIÓGENES.

Como te enganas ! Queria libertar a sua Princeza, que lh'a roubado tinhão.

PLUTÃO.

Que Princeza ?

DIÓGENES.

Mandane.

PLUTÃO.

Mandane ?

DIÓGENES.

Ella mesma. Sabes tu quantas vêzes a roubárão ?

PLUTÃO.

Onde quéres tu que eu dê co' isso?

DIÓGENES.

Roubrááo-na outo vêzes.

PLUTÃO.

Por muitas mãos passou!

DIÓGENES.

Por cérto. Mas tão virtuosos erão esses facinorosissimos, que nem dêdo posérão nella.

PLUTÃO.

Não engulo essa. Mas não dêmos tréla a esse doudo de Diógenes, e ouçâmos o que Cyro nos diz. Estamos a ponto de pelejar; e para General do meu Exército chamado vens. E não responde? Que é o que elle tem? Disséras que não acérta onde sevê.

CYRO (*exclamando c'os ólhos em alvo*).

Oh divina Princeza!

PLUTÃO.

Como assim?

CYRO.

Ah! Mandane injusta!

PLUTÃO.

A que vem cá isso?

CYRO.

Lisonjas, comprazentissimo Féraulas. Tanta cordura tens que imagines que Mandane, a illustre Mandane, haja nunca de volver ólhos ao desfortúnoso Artaméne? Amêmo-la todavia. Mas amaremos nós uma cruél? Serviremos nós uma insensivel? Adorá-la-hemos nós inexoravel? Cyro, sim: ha-se de amar uma cruél. Sim, Artaméne, servir-se-ha uma insensivel. Sim, Filho de Cambyses, ha-se de adorar a inexoravel Filha de Cyaxares.

PLUTÃO.

O tal Cyro treslouca. Dou por cérto o que diz Diógenes.

DIÓGENES.

Vês ao claro que a historia de Cyro ignoras? Mas dize ao Escudeiro Féraulas que t'a venha contar; o que elle muito folgará. Elle que sabe de cór quantos pensamentos hão volvido no cérebro de seu Amo; e tem appontadas n'um ról quantas palavras Cyro entre si, disse, desde que ao Mundo veio; e um papelorio, que sempre na algibeira traz, das Cartas que escreveo seu Amo. Verdade é, que te darão

abrimentos de bôcca : que não tem elle de uso fazer curtas as narrações.

PLUTÃO.

Vagar me crês tu de sobra?

CYRO.

Mas, oh muito accareante pessoa...

PLUTÃO.

Que stylo de linguagem! Quem é que jámais assim fallou? Dize-me, oh mui choramigas Artaméne, não te sentes vontade de guerrear?

CYRO.

Oh consente-me esse favor, Plutão divino, que eu vá ouvir a historia de Aglátidas, e de Amestris, que se vai contar. Que é um dever que nos incumbe á cêrca d'esses dous illustres desgraçados. Em tanto, aqui fica o leal Féraulas, que dê miúda conta da minha, e de quanto é inpossivel a minha felicidade.

PLUTÃO.

É o de que eu não trato de me informar. Mandem-me embóra esse chorão.

CYRO.

Por mercê...

PLUTÃO.

Se te não vás...

CYRO.

Com effeito....

PLUTÃO.

Pônhão-m'o fóra.

CYRO.

Cá, no meu particular...

PLUTÃO.

Se te não sómes daqui.... Ei-lo fóra. Vìrão nunca vóssês tão aturado chôro?

DIÓGENES.

Inda ahi não está tudo. Vai lagrimejar agóra a Historia de Aglátidas e Amestris; e nóve gôrdos volumes ainda tem que continuar nesse fadario.

PLUTÃO.

Embóra o cumpra: e cem tomos, se elle quizer, dessas asnidades. N'outros negocios tenho que cuidar. Quem é essa Mulhér, que ahi vem?

DIÓGENES.

Não a conheces? É Tomyris.

PLUTÃO.

A tarásca Raînha dos Messagêtas? Que ensopou a cabeça de Cyro n'um balde de sangue humano?

Por essa bem estou que não é chorôna. Que é o que ella busca?

TOMYRIS.

Busquem-me, que a perdi, minha Carteira;
E m'a dêm, sem a abrir cerrada, e inteira.

DIÓGENES.

Carteira? Não a sinto cá : nem é traste, de que me eu sirva. Que os bons dittos que me vem á bôcca, outros tómão por desvélo recolhê-los, sem que me eu canse em assentá-los na Carteira.

PLUTÃO.

Ella busca e rebusca. Pouco ha que a vi afforoando quantos cantos e recantos esta salla tem. Que havia pois, grande Raînha, de tão subido valor nessa Carteira?

TOMYRIS.

Um madrigal, que esta manhan compuz ao donoso inimigo que eu adóro.

MINOS.

Como é dôce! Não direis que ella é feita de alcôrce?

---

(1) São estes dous vérsos, os primeiros com que Tomyris abre a quinta scena do primeiro acto da Tragédia de Cyro compósta por Quinault.

DIÓGENES.

Quanto sinto que a Carteira se perdesse. Teria eu gáudio de lêr um madrigal Messagete.

PLUTÃO.

Saibâmos quem é o donoso inimigo, que ella adóra.

DIÓGENES.

É esse mesmo Cyro, que daqui despédes.

PLUTÃO.

Irrório! E ella mandou mattar o îdolo de sua affeição?

DIÓGENES.

Foi um abuso, com que ha vinte e cinco séculos nos hão logrado, por êrro do Gazetteiro da Scythia, que escorando-se n'um boáto falso, nos assoalhou a noticia da sua morte. Quatorze ou quinze annos correm já desde que d'esse êrro nos desluzîrão.

PLUTÃO.

Se é êrro, eu ainda nelle creio. Enganásse-se ou não, o Gazetteiro da Scythia; vá ella todavia, buscar a bel prazer, nessas galarias o seu donoso inimigo; e não porfie em inquirir pela Carteira

que ella póde ser perdeo por seu descuido. O cérto é que lh'a não furtou nenhum de nós. Mas que rol esta vóz é essa que vem lá abaixo garganteando certa modinha.

DIÓGENES.

É esse famigerado tôrto, Horacio Cocles, que vem cantar a um écho, (que um guarda teu me disse que pérto daqui resôa) uma cantiga que elle a Clélia compôz.

HORACIO COCLES (*Cantando ao écho o estribilho da cantiga a Clélia*).

» Publique Phenissa mesma,
» Que nada ha, como Clélia tão formoso ».

PLUTÃO.

Que tarântula tomou a esse doudarraz de Minos, que ri ás gargalhadas ?

MINOS.

E quem se não ha-de escangalhar de ouvir Horacio Cocles cantar ao écho?

PLUTÃO.

Por cérto que é caso raro ! e que é muito para vêr. Digão-lhe que entre ; mas que nem por isso desmanche o garganteio ; e eu sei que folgará de o ouvir Minos de mais pérto.

MINOS.

Cérto que sim.

HORACIO (*cantando*).

» Publique Phenissa mesma ,
» Que nada ha como Clélia , tão formoso. »

DIÓGENES.

Atinei-lhe co'a toada. É a comporta de Coimbra.

HORACIO (*cantando*).

» Publique Phenissa mesma,
» Que nada ha como Clélia tão formoso ».

PLUTÃO.

E quem é essa Phenissa ?

DIÓGENES.

É umã dama de Cápua das mais gabadas por galante , e por discreta , que tem sobeja presumpção de sua formosura , e de quem este Horacio moteja nessa cantiga que de repente alinhavou , afim que quanto ahi ha confesse rendimento á formosura de Clélia.

MINOS.

Nunca eu tal imaginei que esse illustre Romano tão egrégio músico , nem tão Poéta fosse de

repentinas coplas. Mas por esta que elle canta o dou por Poéta e músico chapado.

PLUTÃO.

E eu sinto que dar vaga a bugiarias táes é disparate. Olá, Horacio Cocles, impávido guerreiro, que único e só, contra um exército inteiro, uma ponte defendeste, como desatinaste, depois de mórto, a ser Pastor? e que louco, ou louca foi a que te ensinou a gargantear?

HORACIO.

» Publique Phenissa mesma,
» Que nada ha, como Clélia, tão formoso. »

MINOS.

E como elle da cantiga se namóra!

PLUTÃO.

Vá-se elle por essas afferrar algum éccho. Lévem-no dahi.

HORACIO (*andando e cantando*).

» Publique Phenissa mesma,
» Que nada ha, cômo Clélia, tão formoso ».

PLUTÃO.

Oh, que doudo, e que doudo! Nem nos virá algum que mais juizo tenha?

DIÓGENES.

Lá te vem quem te contente : que entrar vejo a mais illustre de todas as Romanas; que para se evadir dos arraiáes de Porsena, a nado transpôz o Tibre. É essa mesma Clélia por quem Horacio Cocles anda tão esperdiçado.

PLUTÃO.

Cem vêzes, quando lîa Tito Livio fiquei pasmado da affouteza dessa môça. Mas receio me entra que Tito Livio me não minta.

DIÓGENES.

Óra escuta o que ella te quér dizer.

CLELIA.

É pois cérto, oh cordato Rei do Tártaro, que ousa alevantar-se contra Plutão, contra o virtuoso Plutão, um bando de amotinados ?

PLUTÃO.

Acertámos por fim c'uma pessoa de juizo. E cérto oh filha minha, que pegárão nas armas os criminosos do Inférno; e que mandámos aos Campos Elysios chamar os Heróes, e que a soccorrernos venhão.

CLELIA.

Por gran mercê me digas, se acaso esses rebeldes

algum disturbio hão levantado no Reino de *Tenro?* Que desesperada eu fôra, que se alojassem na aldeia de *Desvélos.* Tomárão elles já a póvoa de *Escriptos de amores*, ou a de *Galantes Cartas?*

PLUTÃO.

Que terras dizes? Táes me não lembra tê-las na Carta visto.

DIÓGENES.

Nem dellas Ptolemeo falla. São descobrimentos modernos. Não reparas, que ella nomeia terras que jazem no Continente do namôro?

PLUTÃO.

É Continente de que não tenho noticia.

CLELIA.

Com effeito discorre com justidade o illustre Diógenes. Que tres differenças ha de *Tenro* : *Tenro sôbre estima*, *Tenro sôbre inclinação*, e *Tenro sôbre agradecimento.* Quem pertende chegar a *Tenro sôbre estima* tem de primeiro passar pela aldeia de Desvélos...

PLUTÃO.

Inteirado estou, minha donzella, que mui decorado tens o Reino de Tenro; e que bom estirão darás nesse Reino a quem te namore. Mas eu que tal

Reino não conheço, nem conhecê-lo quéro, te digo mui francamente que não sei se essas tres aldeias, ou tres rios a *Tenro* lévão; mas que os dou por estrada Coimbran para a Casa dos Orates.

MINOS.

Não fôra máõ ajuntar á Carta de *Tenro* essa Casa dos Orates. São, pelo que eu vejo, paizes desconhecidos, esses de que se ha fallado.

PLUTÃO.

Tambem, pelo que entendo andáes de amores, minha ricca, e minha bella.

CLELIA.

Sim, Senhor: concêdo que a Arunte amizade tenho tal que desliza (1) em verdadeiro amor: mas tambem é para considerar, que esse admiravel filho d'ElRei de Clusio, em toda a sua pessoa tem um não sei que tão extraordinario, e tão pouco imaginavel, que menos que não tenhaes inconcebivel dureza de coração, é quasi impossivel que não concebáes a seu respeito uma paixão em todos os modos racionavel. Porque em fim...

---

(1) Aqui, como em outras passagens arremeda Boileau, quanto lhe é possivel, o Stylo dos Autores dessas novellas.

PLUTÃO.

Porque em fim, porque em fim... digo eu que inexplicavel aversão tenho a quantas loucas ha; e que quando o filho d'ElRei de Clusio inimaginaveis encantos possuîra, e vós, oh minha ricca, co'a vossa inconcebivel parlenda.... Dai-me estremado prazer, com vos irdes, e mais esse vosso esperdiçado aos quintos inférnos. Graças; que já partio. E tem de nos sempre vir derretidos amantes? Aposto eu que até Lucrécia nos virá tratar de amores?

DIÓGENES.

Não serás baldo d'esse gôsto: que ella ahi pintiparada (1) vem.

PLUTÃO.

Foi gracejo em mim. Nem praza ao Céo, que eu nódoa ponha na mais virtuosa das espôsas.

DIÓGENES.

Ne fiéris. Que lhe acho eu ares de loureira; e cértos olhozinhos azevieiros...

PLUTÃO.

Bem visto é que não conheces quem é Lucrécia. Ah que se a tu vîras a primeira vêz, que aqui en-

---

(1) Em pintura ao vivo.

trou, sanguenta e desgrenhada; punhal na dextra, assanhada, a cólera affigurada no semblante, entre os visos pállidos da mórte. Porque te bem convenças, sóbra que lhe perguntes o que ella do amor pensa; e vê-lo-has então. Dize-no-lo Lucrécia, mas bem explicado e pelo claro. Crês tu, que se dêva amar.

LUCRECIA (*co'a carteira na mão*).

E reléva absolutamente, que á cêrca d'esse ponto eu dê resposta exacta e decisiva?

PLUTÃO.

Sim.

LUCRECIA.

Ei-la, e muito comesinha aqui lavrada nesta carteira. Lêde-a.

PLUTÃO (*lendo na carteira*).

» Sempre. se. si. mas. amasse. eternos. ai triste. amores, de amar: doce. fôra. não. quão. ha » Que engrazada mexordia!

LUCRECIA.

Por seguro vos dou, que nunca mais clara, tenho lido, nem mais bem espevitada résposta.

PLUTÃO.

Bem visto é aqui, que de uso tendes a clareza no dizer. Que tresloucada! Quem tal jámais ha visto?

» Não. se. mas.et erno. Onde é que eu hei-de atinar c'um Édipo que tal enigma me descifre?

DIÓGENES.

Longe daqui não está : que entrar avisto eu quem te será de préstimo.

PLUTÃO.

Quem? dize.

DIÓGENES.

Esse Bruto, que remio Roma da tyrannia dos Tarquinos.

PLUTÃO.

Esse austéro Romano, que mandou mattar seus filhos, porque conspirárão contra a Patria? Bruto explicar enigmas! Que louco que és, Diógenes.

DIÓGENES.

Eu louco? Repara bem, que elle não é já esse austéro Bruto, que tu cuidas. Hôje é de ingenho naturalmente térno e todo derretido; que compõe vérsos lindissimos, e faz escriptos de amores do mais fino galanteio.

MINOS.

Mas, para lhe mostrar as palavras do enigma precisa mostrar-lh'as escriptas, ou de cór sabê-las.

DIÓGENES.

Oh não te afflijas, que muito ha que na carteira delle andão escriptas. Não hajas mêdo que uma carteira falhe a Heróes d'esse calibre.

PLUTÃO.

Ora pois dá-nos, Bruto, o sentido das phrases da carteira.

BRUTO.

E porque não! Ei-las as palavras — Sempre se. mas. amasse. etc. aqui escriptas.

PLUTÃO.

Mesmissimas, por cérto.

BRUTO.

Lê, continúa, e terás visto que atinei co' enleiado e co'a finura das palavras de Lucrecia; e a resposta a ellas, pontinho por pontinho, vai nas minhas que vão seguintes.

» Eu, te. verás. de. dá. eterno. idade.
» Que. haver. portento; amor póde

PLUTÃO.

Não averigúo se essas palavras a ponto umas a outras se retrucão. Mas sei mui bem, que nem umas, nem outras se entendem: nem me acho com

desfastio tal que me dê tratos ao miôlo para as comprehender.

DIÓGENES.

Estou vendo, que me vem de relance deslindar a meáda, e pôr-vos corrente o fio della. Vérsa todo o mystério no trocado das palavras. Arrumados nos seus lugares, diz Lucrecia a Bruto:

» Quão dôce fôra o amar, a amar-se sempre!
» Mas, ai triste! não ha amor etérno. »

Bruto, com trocadilho similhante lhe responde:

» Dá, que eu te ame, portento desta idade;
» E verás, que haver póde amor etérno. »

PLUTÃO.

Que finura tão grosseira! Segue-se dahi, que quanto dizer-se com elegancia queira, lá está no diccionario transpostas as palavras. É possivel que tão qualificadas pessoas como Lucrecia e Bruto déssem em tal excesso de extravagancia, e em bagatellas táes seu tempo empreguem?

DIÓGENES.

E por bagatellas táes é que um ao outro se derão a conhecer por pessoas de infinito ingenho.

PLUTÃO.

E por bagatellas táes é que eu vo-los dou por infinitamente orates. Pônhão-nos fóra; que já quasi

que de mim não sei. Lucrecia amorosa! Lucrecia namoradeira! Qualquér dia d'estes, não desespéro de ouvir fallar nos galanteios de Diógenes.

DIÓGENES.

E porque não? Já Pythágoras namorou.

PLUTÃO.

Pythágoras?

DIÓGENES.

Namorou-se de Theano filha sua, a quem elle no galanteio instruîra. Tal no-lo encampa o generoso Herminio, na vida que de Bruto nos historiou. De Theano é que alcançou esse Romano illustre o formoso symbolo, que atéquî se descuidárão os Autores de o ajuntar aos outros symbolos de Pythágoras. Ei-lo o Symbolo. — Nos donosos affeitos á cêrca da sua Dama é que o Philósopho se apperfeiçôa. —

PLUTÃO.

Estou na conta. Na loucura é que consiste a perfeição da sabedoria. Maxima admiravel! Deixêmos lá a tal Theano. Quem é a que lá nos vem requintada exquisi-parla? (1)

---

(1) *Précieuse ridicule.*

DIÓGENES.

É a Sappho de Lesbos; a que inventou os vérsos Sapphicos.

PLUTÃO.

Tinhão-m'a encarecido por formosa : e ella bem feia me parece.

DIÓGENES.

Verdade é que não tem mui lizo o rôsto, nem mui regulares as feições : mas ha nos seus ólhos (como ella diz na historia da sua vida) cérta opposição entre o branco e o preto...

PLUTÃO.

Ricca prenda! tão formoso como ella fôra o Cérbero, que logra essa opposição do branco e preto nos seus ólhos.

DIÓGENES.

Ella, que chega. Alguma questão te aguarda.

SAPPHO.

Sabedor Plutão, supplico-te eu que por extenso me expliques o que da amizade pensas; e se crês tu que ella, como o amor, capaz seja de terneza? Tal foi a generosa conversação, que com o Sabio Demócades, e com o agradavel Phaon, tivémos ha dias.

Transcura, por me fazer mercê, (alguns instantes) o cuidado de tua pessoa, e do estado teu, e me define ao claro o que é coração terno, terneza de inclinação, e terneza de paixão.

MINOS.

Esta, sim, léva as lampas a todas no destempêro. Apósto eu, que ella é quem a todas as outras deo vólta ao juizo.

PLUTÃO.

Que despropósito! vir-me cá, n'um dia de rebellião propôr questões d'amor!

DIÓGENES.

Autoridade tens que o faças. Que esses Heróes que já te aqui viérão, no ponto de dar uma batalha, em vêz de ir dar ânimo aos soldados, designar os póstos etc. punhão-se a ouvir a historia de Timarêté, ou de Berefisa, cuja aventura mais assinalada, era talvez um escritinho d'amores, que se perdêra, ou um transviado bracelête.

PLUTÃO.

Pois se elles treslouquecem, não quéro eu treslouquecer com elles; e muito menos c'o essa exquisiti-parla.

Sappho.

Faze-me esse favor de te descartar d'esse ar Tartareo, e provinciano; tóma-me o ar do gentil galanteio de Carthago e de Cápua. Como é cérto que para decidir tão importante ponto como o que te eu proponho, desejára eu muito aqui ter quantas amigas nossas, quantos amigos illustres nossos! Visto porêm que ausentes se achão, represente ao agradavel Phaon, o cordato Minos, e o engraçado Diógenes, ao galante Esôpo.

Plutão.

Pára, pára. Que personagem te cá virá, com quem traves essa conversa. Chamem Tisiphone.

Sappho.

Tisiphone? Conheço-a muito bem; e talvez que te não desagrade o retrato que della, por precaução compuz, na tenção que tenho de enxertála n'alguma das historias, que nós outros novelleiros e novelleiras, nos vemos obrigados a contar em cada livro de nossas novellas.

Plutão.

Retrato d'um Furia? É projécto mui de estranhar.

Diógenes.

Não tão estranho que o tu cuidas. Que pintou essa Sappho, que ahi vês, algumas amigas suas,

que em formosura não lévão lampas a Tisiphone; e que todavia com a cappa de lindas expressões, de elegantes exquisitos modos de dizer, que esparzidos vão pelo retábulo, por heroînas passão dignas de novellas.

MINOS.

Curiosidade não sei, ou se é loucura, vontade me esporêa de vêr tão estrambótico retrato.

PLUTÃO.

Dize-lhe, que t'o mostre. Que o consinto eu porque contente sejas. Vejamos que geito lhe ella dá, para da mais medonha das Euménides, no-la pintar aprazivel, e engraçada.

DIÓGENES.

Não lhe ha-de ser de grande lida: que já na effigie da virtuosa Arricidia nos encampou uma obra prima d'esse lóte. Ouçâmos; que á algibeira ja métte a mão, e nos sacca o tal retrato.

SAPPHO.

A illustre Donzella, de quem tratar vos quéro, tem em sua pessoa um não sei que tão furiosamente extraordinario, e tão terrivelmente maravilhoso, que não me vejo eu medianamente enleiada, quando expôr-vos imagino o seu retrato.

MINOS.

Que bem assentes que estão em seus lugares os adverbios terrivelmente, e furiosamente!

SAPPHO.

Tem, de seu natural, agigantada Tisiphone a estatura, como passando alêm da altura das pessoas do seu séxo, tão desempenada porêm, e com tal proporção no todo que a sua mesma enormidade lhe quadra bem. Pequenos, mas tão cheios de fôgo os ólhos, tão vivos, tão penetrantes, e sôbre tudo com certo orlado de vermelhão, que lhes dá relêvo.... Oh! que é um prodigio vê-los. Tem de natureza crespos e annelados os cabêllos: dirîas que cóbras são, que se enroscão umas nas outras e que em róda de seu rôsto retouçando folgão. Não tem no parecer a desbotada côr dessas mulheres Scythas; mas sim o másculo, o nóbre fulo, que o Sól outórga ás gentes da Africa, cujas elle de mais perto com seus raios favorece.

Formão-lhe o seio dous semi-globos de tostado simili-Amazonio bico, e que (como que do peito ausentar-se quérem) languidos e negligentes debruçar-se vão na petrina. A este geito se lhe compõe o demais corpo. Summamente altivo e nóbre é o seu andar: duvido que Atalanta se lhe adian-

tasse na corrida. É por cabo, esta virtuosa donzella tão adversa aos vicios, e mórmente aos grandes crimes, que c'um facho na mão lhes vai na cóla ; e auxiliada por suas illustres Irmans Megéra e Alecto iguá suo adverso a ella, repouso lhes não dá aos máos. Cabe dizer-se, que Moral vivente são essas tres Irmans.

DIÓGENES.

E bem! Não é maravilhoso o tal retrato?

PLUTÃO.

Certo que sim. E nos deo da feialdade um fiel transumpto, (por lhe não chamar formoso). Mas é já de sobejo dar ouvidos a essa despropositada. Vamos enfiando a revista dos nossos Heróes : e por não tomarmos, como atéquî tanta fadiga, de os passarmos um por um ; venhão todos de gólpe esses mentecaptos, e desta balaustrada lhes porêmos ólhos até que nessas galarias saibâmos que em seguro estão. Nem de lá sáião, sem que eu haja determinado o que delles quéro. Mandem-nos entrar todos juntos. E que catérva! São, Diógenes, todos elles nomeados na Historia?

DIÓGENES.

Muitos entremeiados ahi vem, que são chymericos.

PLUTÃO.

Chyméricos ? E dão-no-los por Heróes ?

DIÓGENES.

E por Heróes de arromba. No pináculo os collocão esses Autôres : e aos outros verdadeiros Heróes, é infallivel que os lévão de vencida.

PLUTÃO.

Fazes-me o gôsto de me nomear alguns delles.

DIÓGENES.

De boa vontade. Orondates , Spitridates , Alcamenes, Melinto , Britámaro , Merindor, Artaxandro etc.

PLUTÃO.

E fizérão voto esses Heróes todos, como os mais de nunca fallarem senão de amor ?

DIÓGENES.

E que fôra , a não fallarem assim ? Como se intitularião Heróes se não fossem namorados ? Como se hoje o amor não fôra a heróica virtude ?

PLUTÃO.

E esse grande simplório que lá vem atraz dos outros, e que traz a molleza affigurada no semblante ? Como é que te noméas ?

ASTRATE.

Chamão-me Astrate.

PLUTÃO.

E que é que aquî buscas ?

ASTRATE.

Vêr a Raînha.

PLUTÃO.

Que impertinente ! Não dirão por ahi, que eu tenho alguma Raînha embocetada, e que a amostro a quem a quér vêr ?. E quem és tu ? E hás tu sido ?

ASTRATE.

Boa é essa ! Não hás tu lido um Autor Latino, que diz : *Astratus vixit* ?

PLUTÃO.

E tanto, de ti, conta a Historia ?

ASTRATE.

Tanto. E sôbre esse guápo assumpto se engenhou a Tragédia intitulada = Astrate = Tão bem são nella manejadas as paixões que os spectadores ás gargalhadas riem desde o principio da Tragédia até ao fim : quando eu nella sempre chóro, porque me não mostrão uma Raînha, por quem todo me derrêto.

PLUTÃO.

Muito bem. Vai-te pois vêr por essas galarias, se acértas co'essa Raînha encantada. Mas quem é esse alambazado Romano que ahi vem, depois d'esse namorado choramingas?

OSTORIO.

Sou Ostorio.

PLUTÃO.

Nome é o teu, que não creio que o li na Historia.

OSTORIO.

Lá déve estar: que o affirma assim *l'abbé de Pure.*

PLUTÃO.

Bom fiador! E que figura fizeste lá no mundo, abonado por esse *abbé de Pure*? Vîrão-te por lá?

OSTORIO.

Olá se vîrão! Bem o dêvo ao tal *abbé* que me tomou por Heróe d'uma versarìa, que se representou no *hôtel de Bourgogne.*

PLUTÃO.

É quantas vêzes?

OSTORIO.

Uma.

PLUTÃO.

Vai-te outra vez lá.

OSTORIO.

Os da Comédia me dão de rôsto.

PLUTÃO.

E te imaginas tu que seja eu de melhor avença que elles? Vai-te de corrida embocetar no escuro d'esses corredores. Que direi dessa Heroîna que muito se remancha, no despedir daqui? Oh que lh'o desculpo eu: que tão avolumada vem de sua pessoa, e tão cabide de armas, que se repugna a obedecer-me é que o fardél sobejo lhe atalha o ir mais présto embóra. Mas quem é ella?

DIÓGENES.

Como assim! Pois não conheces a Pucélla d'Orléans?

PLUTÃO.

É essà môça mui valente que remio a França do jugo dos Inglezes?

DIÓGENES.

Ella mesmissima.

PLUTÃO.

Mui charro lhe deviso o carão, e mui mal-digno do que della contão.

DIÓGENES.

Ei-la, que tósse, e se avizinha á balaustrada. Alguma parlenda estudada traz; e parlenda em verso: que nunca falla senão em verso.

PLUTÃO.

E tem ella talento para a Poësía?

DIÓGENES.

Agora o verás.

PUCELLA.

Grão Príncepe, que grande óra te chamo,
Cérto, que ao zêlo meu, respeito é frcio,
Mas teu illustre aspecto me redobra
O coração, e em redobrá-lo, o susto
Me redobra. Ao teu illustre aspecto
Este meu coração se sollicita,
Trépa, se empina, e a dura terra deixa.
Que não tenha eu desd'óra tom bem forte,
Que a ti, sèm que te aggrave, aspirar possa.
Ponta mortal adquira á espádua esquêrda
Junto á garganta, e québre-lhe c'o gólpe
O osso, e das fontes, do quadril, da espádua
Chôva sangue...

PLUTÃO.

Em que lingua é que falla?

DIÓGENES.

Boa pergunta!

PLUTÃO.

Cuidei que fallava Alemão, ou Cantabro. (1) Quem é que tal lingua lhe ensinou?

DIÓGENES.

Um Potéa de quem ella foi quarenta annos porcionista.

PLUTÃO.

Má criação lhe deo.

DIÓGENES.

Não, porque o pagassem mal, e não viéssem as mezadas muito a ponto.

PLUTÃO.

Mal empregado dinheiro! Dize, oh Pucella, porque te assoberbaste a memória com esses gróssos feios vocábulos, tu, que outróra só cuidavas em salvar a tua pátria, e te adquirires glória?

---

(1) Dizem alguns doutos, que muito se parece a linguagem da Cantabria com a da Baixa Bretanha.

PUCELLA.

Glória?

Um só sítio lá léva, d'esse só sitio
Recta e rude...

PLUTÃO

Não me arranhes o ouvido.

PUCELLA.

Recta e rude a encosta é, streita a veréda. [1]

PLUTÃO.

Que jandos vérsos! Não lhe ouço um, que a cabêça em duas se não fenda.

PUCELLA.

Nem flécha ha que lá chêgue; e se lá chêga,
De seu sangue se tinge em lá chegando.

PLUTÃO

Inda mais essa? Dou por seguro, que de quantas heroînas cá viérão, esta é a mais insupportavel. Mas tambem é a única que não alardeou ternezas. Tudo nella é dureza, é sequidão: e mais a creio propria a enregelar a alma, que a inspirar amor.

DIÓGENES.

E não menos o inspirou ella ao valente Dunois.

PLUTÃO.

Ella?

DIÓGENES.

Ao grande coração, coração máximo,
Coração gaande, arcáz de dous amores (1).

Ouvir compéte o tal Dunois explicar esse amor a essa maravilhosa môça.

A táes ólhos do Céo, fronte magnânima,
Tenho respeito só, só estima tenho
Della nada desejo; e sendo amante,
Amo-a eu c'um amor, que é sem desejos.
Embóra. Arda eu em chammas tão formosas
E em holocausto aos ólhos da Pucella.

Sabe elle ou não, explicar os seus amore? Que tal? E não vem a pêllo no guerreiro Dunois bafo-rar *holocausto*?

PLUTÃO.

Cérto, que a pêllo vem: e que se póde, com vérsos táes, ir andando essa Guerreira, se ella o quér, lá para essas galarias, inspirar igual amor a todos esses Heróes que lá estão. Não haja mêdo que ella a alma lhes amollêça. Vá-se já daqui, antes que me empurre mais vérsos; que paciencia me fóge de lh'os ouvir. Graças, e mais graças que já se foi. Já, ao que eu creio, nenhum por ahi apparece. Enganei-me: que lá atraz da porta dou com um estafermo. Dou-o por surdo, que não ouvio as or-

(1) Amor a ElRei, e amor á Pucella.

dens que dei, de que partissem todos. Conheces-lo tu, Diógenes.

DIÓGENES.

É Pharamundo, primeiro Rei de França.

PLUTÃO.

Que é o que elle entre si falla?

PHARAMUNDO.

Tu bem o sabes, divina Rosamunda, que não esperei para amar-te, a dita de conhecer-te: a noticia me bastou da tua beldade; que me veio por um dos meus riváes, para me abrazar nas chammasde querer-te.

PLUTÃO.

E namorou-se (ao que parece) della, antes que a visse.

DIÓGENES.

Nem por sombras.

PLUTÃO.

Nem retrato della?

DIÓGENES.

Nem retrato.

PLUTÃO.

Se não é louco, não sei eu o que elle seja. Dize-me cá, amoroso Pharamundo, não te dás por con-

tente de haver fundado o mais florente reino da Europa, e contar na série de teus successores o Rei que hôje domina? Quem te desmanchou o juizo co' essa Princeza Rosamunda?

PHARAMUNDO.

É bem verdade. Mas o amor...

PLUTÃO.

E a dar-lhe sempre co'amor! Vai lá nas minhas galarías, encarecer as injustiças. E o primeiro, que me vem aturdir com amores, calmo-lhe com este sceptro pelas ventas. Lá vem ainda um. Oh que lindo cóque o espéra!

MINOS.

Tóma tento. Repára, que é Mercurio.

PLUTÃO.

Perdão te péço. Mas vens tu, por acaso, fallar-me tambem de amor?

MERCURIO.

Amores? Eu? Alguns tratei, não meus, de meu Páe sim. Por elle adormentei Argos, e de geito, que nunca mais acordou. Nóvas trago, que te serão de gôsto. Mal que appontou a celeste artilharia,

entrárão no seu devêr teus inimigos. Nunca tu mais socegado Rei do Inférno hás sido que agora o és.

PLUTÃO.

De Jóve nuncio divino, a vida me recóbras Pelo nosso, porêm, tão chegado parentesco me digas, tu que da Eloquencia és Páe, como hás soffrido que lá nesse mundo de cima fallem tão destampadas phrases como essas que andão na bérra (1) mórmente nesses livros que chamão novéllas. Como hás consentido que tal linguagem fallem os mais egrégios Heróes da antiguidade?

---

(1) Cuido que Boileau foi tão prophéta como o Bandarra; e comprehendeo, nesta falla de Plutão, em stylo encoberto e mysterioso os nossos Tarêlos e seu gallicismo: comprehendeo, e enfeixou com as exquisi-parlas de Molière (*Précieuses ridicules*) tambem as nossas Amintas e Polixênas. Oh que contente eu fôra se nestes meus annos alcançados visse levantar-se em Portugal um Juvenal, um Boileau, que com o açoute da sátyra, me debreasse essa corja de besuntados: se levantasse um Molière, de que tanto necessitamos; e que nos motejasse, no theatro, ao vivo, tanto Tartuffo, tanto Médico, tanto Marquez, e tanta Philaminta! E que doutrinados e corridos servissem de manifesto padrão infame, a quantos, pelo tempo adiante tivessem appetite de imitá-los!

Mercurio.

Nem eu, nem Apollo quasi que não somos Divindades já para se invocar; e a maior parte d'esses que hôje escrevem, tomárão por seu mui distincto patrono, um cérto Gongori-parla (1) (*Phébus*) que é o mais despropositado mostrengo que jamais se vio. Outro sim te venho avisar, que péça foi, que te pregárão.

Plutão.

Como! péça?

Mercurio.

Cuidas que os que aqui viérão são os verdadeiros Heróes?

Plutão.

E muito o creio : e para prova, elles que encerrados tenho nessas galarîas, o dirão.

Mercurio.

D'esse engano sahirás, quando te eu mostrar que é uma corja de meliantes (antes phantasmas chyméricas) desbotadas copias de modernas personagens, que tivérão a audacia de se intitularem os mais egrégios Heróes antigos; mas curta lhes foi a

(1) Veja-se a nota que vai no fim.

vida. Lá, pelas abas do Styx e do Cocyto erradîos andão. Não atino em como te lográrão. Acértas nelles com algum carácter que inculque Heróes? O que os ha' téqui sostido na opinião dos Homens é um cérto ouripél, uns cértos lûze-luzes nas palavras com que ataviárão a esses, cujas vidas descrevêrão: se os déspes d'esse ouripél, ei-los táes quáes elles são. Até eu, quando atravessei os Campos Elysios, dei c'um Francez, que os conhecerá a todos, mal que lhes dispão os táes atavîos: o que (creio eu) tu facilmente consentirás.

PLUTÃO.

Tanto o consinto, que já e lógo o quéro feito. E porque tempo se não pérca, fazei oh Guardas, que elles dessas galarîas, por escusas pórtas saião, e na grande praça, todos juntos se achem. Nós iremo-nos pôr nessas varandas da salla térrea, para os mirar a nosso bél prazer. Lévem lá cadeiras. Pôe-te, Mercurio, á minha mão direita, e á esquêrda Minos; por detraz de nós te pôe, Diógenes.

MINOS.

Ei-los, que, em bandos chêgão de matúla,

PLUTÃO.

Todos ahi estão?

GUARDA.

Nenhum ficou nas galarîas.

PLUTÃO.

Acudão aqui quantos ahi ha de minhas vontades executores, Spéctros, Furias, Larvas, Démos, infernáes milicias, que aqui todas mandei juntar. Fazei cêrco, e desataviai-mos todos.

CYRO.

E mandarás pôr nu e cru um Conquistador como eu?

PLUTÃO.

Generoso Cyro, nu e cru; não ha remedio.

HORACIO COCLES.

Um Romano, como eu, que unico e só defendeo contra Porsena e todo o seu exército uma ponte, pô-lo-has ahi á véla, como a qualquer ladrão?

PLUTÃO.

Porque mais á frêsca gargantêes.

ASTRATE.

Um galan de tal terneza, e tão esperdiçado, mandas tu que o maltratem?

PLUTÃO.

Aguarda, aguarda; que te vou amostrar a Raînha. Ei-los já despidos todos.

MERCURIO.

E o Francez que comigo veio?

FRANCEZ.

Eis-me aqui. Oue desejas de mim?

MERCURIO.

Vai-me conhecendo, um por um, toda essa corja.

FRANCEZ.

Se os eu conheço? São todos bairristas quasi, e vizinhos meus. Bons dias, Madama Lucrécia. Bons dias, Monsieur Bruto. Bons dias, Mademoisella Clélia, e Monsieur Horacio Cocles.

PLUTÃO.

Verás como os eu amanho, e que nada lhes falte. Fustiguem-mos lindamente; não m'os poupem; e mergulhem-m'os bem no Léthes, cabeça abaixo, lá onde o Rio é mais profundo; todos esses Heróes, seus escritinhos, cartas galantes, vérsos derretidos, matúla de volumes, esperdiçado papél em que andão escriptas suas historias. Avante, Heróes por al-

cunha. Eis-vás no fim, ou por melhor dizer, no quinto acto da Comédia, que tão curta representasteis.

Côro de Heróes despedidos a gólpes de flagéllos com Rosêttas.

» Ah! Calprenède! Ah! Scudéri! »

P L U T Ã O.

Ah! que a tê-los eu... Mas não está ahi tudo. Vai-te, oh Minos, por todas as mais provincias darlhes aos d'esse lóte igual camarço: justiça nelles.

(*) *Phébus* (diz o Original).

Todos concordão, que não temos na lingua portugueza termo, que signifique um discurso emmaranhado e confuso, que parece dizer alguma cousa, e do qual se não cólhe nada. Os Francezes tem *Phébus* que eu baforar já ouvi por bôccas Lusitanas, daquellas (digo) que alardeão *conducta, massacre*, *affroso*, etc. Dou por assentado, que é necessario que a lingua adopte os termos de que ella carece, quando esses termos consentem quese lhe estampe sello portuguez, *Signatum præsente nota.* Qual será porêm, o descarado *Petit-maitre*, por mais besuntos que tenha de rancez, que se arroje a manter a palavra *Phébus* como capaz de cunho portuguez?

Outro modo haverìa de supprir esta falta de termos, que é forjá-los. *Hoc opus hic labor.* Alguns já de boa

MINOS.

Deixas-os comigo.

MERCURIO.

Vês aqui os verdadeiros Heróes, que te querem fallar. Dir-lhes-hei, que entrem?

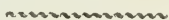
PLUTÃO.

Folgarei muito de os vêr. Mas tão cansado me sinto das asnidades que os usurpadores de seus nomes me dissérão, que levarás em bem, que eu vá dormir um somno.

---

forja nos são vindos, e que hôje nos honrão o discurso: alguns nos a onomatopeia deo, como *atroar*, *zunir* etc. Tambem por allusão e mofa acodirão aos praguentos *piéguice, senequice*; que ha no satyrico mais ampla. Já Quevêdo, motejando os Falperras do seu tempo inventou a palavra composta *latini-parla*. Conselho foi de Horacio: *Dixeris egregie, notum si callida verbum reddiderit junctura novum.* Ora, que fosse o Gôngora quem a estrada abrio ao *Phébus*, ou quem mais amplidão lhe conferio; que fosse o Gôngora, quem mór séquito de alumnos têve, tanto Hespanhoes, como Portuguezes, em que lavrou o andaço do Gongorismo; *scilicet* o fallar inintelligivel, enleiado e campanudo, ponto é esse, de que ninguem, que têve a infelicidade de os lêr, ou de os ouvir, duvidou nunca.

Isto assim stabelecido, permittir-me hão os Portuguezes entendidos, e amadores da abundancia, e pureza do seu nativo idiôma, derivar eu de Gôngora, Poéta em-

maranhado, e abstruso um termo tão motejador e energico, como o *Gongori-parla* á imitação do *Latini-parla* de Quevêdo, paro evitar o contrabando do palavra *Phébus* que os Tarêlos nos quérem introduzir? Humildemente lhes offereço o que a minha pobreza me póde deparar.

O leitor que ler com attenção esta, àssim como as mais traducções contidas neste tomo, achará algumas passagens obscuras, e até apenas intelligiveis. Isto procede como já disse, de não ter o autor revisto nenhum d'estes manuscriptos. Nelles faltão palavras; algumas daquellas, que o sentido indicava, suppri eu; mas outras só cotejando as traducções com os origináes se podem restituir.

O Revisor das Obras

INDEX DO TOMO X.

Pag.

Successos de Madama de Senneterre por ella referidos. Traducção do Francez. 1.

Ode á Senhora D. Maria Antonietta Mathevon de Curnieu, dedicando-lhe a ditta traducção. 3.

Heroicidade do Amor e da Amizade. Novella traduzida do Francez. 146.

Cartas d'uma Religiosa Portugueza. 430.

Os Heróes da Novella; Apólogo Diálogal; Traducção do Francez. 497.

Nota do Revisor dos Obras. 535.

ERRATUM.

Pag. 543 lin. 9. Potéa lêa-se Poéta